



Anuário Estatístico de Portugal

Statistical Yearbook of Portugal

2005

Vol. I

ficha técnica

Título

Anuário Estatístico de Portugal 2005
Statistical Yearbook of Portugal 2005

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa

Presidente da Direcção

Alda de Caetano Carvalho

Capa

DDC - Departamento de Difusão
e Clientes

Composição

DDC - Departamento de Difusão
e Clientes

Impressão

DFA - Departamento Financeiro
e Administrativo

Tiragem

1200 exemplares

ISSN 0871-8741

ISBN 972-673-847-4

Depósito Legal n.º 47984/91

Periodicidade: anual

Preço: 46,00 €

Publicação constituída por 2
Volumes e CD-ROM.

O INE na Internet

www.ine.pt

Serviço de Apoio ao Cliente
808 201 808

Prefácio

Preface

O Instituto Nacional de Estatística (INE) apresenta a nova edição do **Anuário Estatístico de Portugal**, uma publicação com longa tradição e que foi disponibilizada pela primeira vez em 1877.

A publicação viria a sofrer algumas discontinuidades mas, a partir de 1923, foi editada anualmente, tornando-se uma obra de referência no meio estatístico português.

Assumindo-se como uma fonte de informação generalista, o **Anuário Estatístico de Portugal** tem como objectivo oferecer uma imagem quantitativa da realidade demográfica, social e económica do País através da observação, descrição e análise estatísticas.

A presente edição do **Anuário Estatístico de Portugal**, preparada com os dados relativos ao ano de 2005 disponíveis no INE em 30 de Setembro de 2006, reúne um vasto conjunto de informação estatística produzida pelo INE e pelas entidades com delegação de competências e

The National Institute of Statistics (INE) presents a new edition of the **Statistical Yearbook of Portugal**, a publication with a long tradition which was made available for the first time in 1877.

The publication underwent some discontinuities but from 1923 onwards it was published annually, becoming a reference work in the Portuguese statistical milieu.

Taking on the role of a general source of information, the **Statistical Yearbook of Portugal** sets out to provide a quantitative image of the demographic, social and economic reality of the Country through statistical observation, description and analysis.

The present edition of the **Statistical Yearbook of Portugal**, drawn up using the data for 2005 available at the INE on 30th September 2006, collates a wide range of statistical information produced by the INE and by the duly delegated

fornece uma visão actual e detalhada de Portugal, da sociedade e dos cidadãos, quer numa perspectiva sincrónica quer diacrónica: como evoluímos nos últimos quinze anos, como somos actualmente, como era e como é Portugal na Europa.

Ciente das necessidades e expectativas dos utilizadores de informação estatística, o INE tem a preocupação de melhorar o conteúdo informativo do *Anuário Estatístico de Portugal*, ampliando-o e modernizando-o de modo a responder às progressivas necessidades e exigências dos seus leitores e utilizadores.

O *Anuário Estatístico de Portugal 2005* foi, pela primeira vez na sua história recente, **integralmente executado por técnicos do INE** (conteúdo, grafismo e edição), os quais contribuíram com o seu saber e zelo para que a presente edição cumpra o duplo objectivo de oferecer um produto estatístico fiável e versátil e de conquistar o interesse de um público cada vez mais diversificado.

No texto de apresentação do primeiro anuário estatístico publicado em Portugal em 1877 pode ler-se:

“Representa pois este Annuario uma tentativa, e oxalá que ella consiga despertar o gosto pelos trabalhos estatísticos, que, seja-me permitido dizel-o em um documento official, tão descurados andam no nosso paiz.

O plano d’este trabalho foi feito segundo todas as indicações da sciencia estatística, e teve por principal objectivo não deixar de mencionar tudo o que apresentasse um interesse real e positivo, agrupando os dados estatísticos com a uniformidade possível, e de modo a formarem um conjuncto harmónico.

Se elle merecer as honras da publicação, a critica dos homens competentes e a lição da experiencia farão com que o subsequente Annuario seja mais perfeito, e não contenha as lacunas que n’este se observam.” (in *Annuario Estatístico do Reino de Portugal*, em 1º de Dezembro de 1876)

entities. It provides an up-to-date, detailed perspective of Portugal, its society and citizens from a synchronic and diachronic viewpoint: how we have evolved over the last fifteen years, our present status and Portugal’s current and past position in Europe.

With the requirements and expectations of the users of statistical information in mind, the INE is concerned with improving the information content of the *Statistical Yearbook of Portugal*, expanding and modernising it so as to meet the progressive requirements and demands of its readers and users.

For the first time in its recent history the *Statistical Yearbook of Portugal 2005* was **wholly drafted by INE staffers** (content, graphics and editing) who contributed with their know-how and commitment to ensure that the present edition meets the twofold objective of providing a reliable, versatile statistical product and of winning over the interest of an ever more diversified public.

The introductory text to the first statistical yearbook published in Portugal in 1877 ran as follows:

“This Yearbook thus constitutes an attempt – and let’s hope that it manages to awaken interest in statistical Works - which, if I may be so bold in an official document, are so neglected in our country.

The plan for this work was carried out in accordance with all the indications of the statistical science and its main objective was not to omit anything of real, positive interest, bringing together statistical data in as uniform a manner as possible and in such a way as to form a harmonious whole.

If worthy of publication, the critiques of competent men and the lesson of experience will make the subsequent Yearbook more perfect, not containing the gaps that may be found in the present edition.” (in *Statistical*

Palavras sábias e actuais que levam a que formule votos para que o esforço do INE na preparação desta edição do **Anuário Estatístico de Portugal** seja recompensado por uma ampla divulgação e aceitação e que, tal como desejado pelos nossos antecessores *"consiga despertar o gosto pelos trabalhos estatísticos"*, conquistando novos e atentos leitores e utilizadores desta ciência que é a estatística.

E porque, tal como no passado, se continua a almejar *"que o subsequente Annuario seja mais perfeito"*, convidam-se os leitores e utilizadores a enviarem as suas avaliações, críticas e sugestões, as quais merecerão uma análise cuidada por parte do INE e contribuirão para que a próxima edição seja certamente melhor.

Uma palavra final de **agradecimento** a todas as entidades que são "o início de tudo" na produção estatística: os **fornecedores de informação** – cidadãos, empresas, entidades públicas, etc.. São eles que proporcionam a matéria-prima indispensável aos produtores de estatísticas, instrumento indispensável para a tomada de decisão a todos os níveis da actividade das sociedades.

Alda de Caetano Carvalho
Presidente do Conselho Directivo do INE

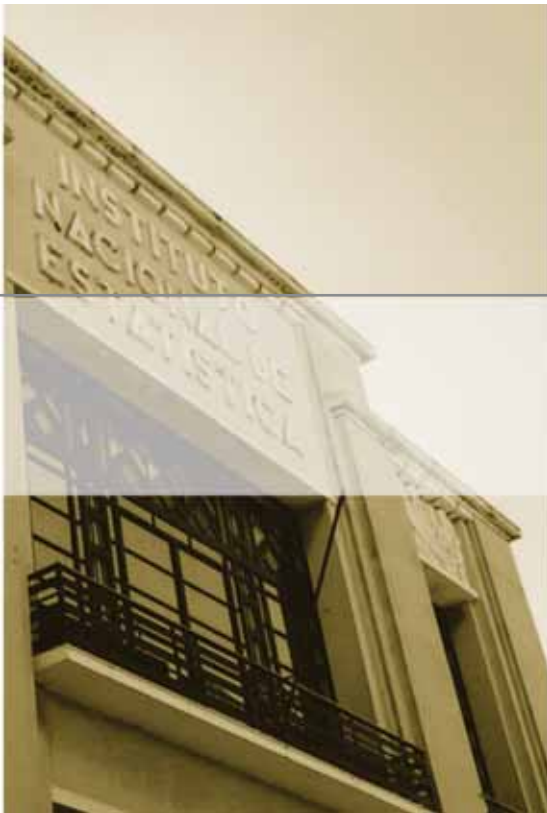
Yearbook of the Kingdom of Portugal on 1st
December 1876)

Wise words still applicable today which let us hope that the endeavours of the INE in the preparation of this edition of the **Statistical Yearbook of Portugal** will be recompensed by widespread disclosure and acceptance and that, as desired by our predecessors, *"it manages to awaken interest in statistical Works"*, winning over new, attentive readers and users of this science called statistics.

And because, as in the past, it is still hoped *"that the subsequent Yearbook be more perfect"*, readers and users are invited to send their assessments, criticisms and suggestions, which will be subject to careful analysis by INE and will contribute to an improvement in the next edition.

A final word of **thanks** to all those entities who are "the beginning of everything" in terms of statistical production: the **suppliers of information** – citizens, companies, public entities, etc. They provide the raw materials that are essential for the producers of statistics, the vital tool for decision-making at all levels of activity of societies.

Alda de Caetano Carvalho
Chairman of the Board of the INE



Apresentação

Presentation

The new edition of the Statistical Yearbook of Portugal (AEP) attempts to present a versatile, dynamic statistical product of interest to a wide-ranging public — the citizen, schools, companies etc.; The *Statistical Yearbook 2005* is published in a bilingual version and is accompanied by a bookmark and a CD-ROM.

Drawn up using the latest data available on 30th September 2006, the AEP 2005 brings together wide-ranging information deriving from statistical operations carried out by those entities involved in the official production of statistics.

The present edition of the AEP follows the last year presentation, organized along four major thematic areas: Territory, People, Economic

A nova edição do *Anuário Estatístico de Portugal (AEP)* procura apresentar um produto estatístico versátil e dinâmico que desperte o interesse de um público diversificado — o cidadão, as escolas, as empresas, etc.. O *Anuário Estatístico 2005* é novamente publicado em versão bilingue e é acompanhado de um marcador e de um CD-ROM.

Preparado com os dados mais recentes e disponíveis até 30 de Setembro de 2006, o AEP 2005 reúne um vasto conjunto de informação resultante de diversas operações estatísticas executadas pelas entidades intervenientes na produção estatística oficial.

A presente edição do AEP segue a linha da anterior, concentrando-se em quatro grandes áreas temáticas: O Território, As Pessoas, A Actividade Económica e o Estado. Apresenta, contudo, algumas alterações.

Assim, o *Anuário Estatístico de Portugal 2005* é composto por dois volumes e um CD-ROM:

O **volume I** é constituído essencialmente por textos de análise da informação versando cada um dos grandes temas, e integra textos de análise ilustrados com mapas e gráficos e que projectam não só a realidade actual de Portugal, mas também o país no contexto da União Europeia, quer a 15 quer a 25 países. Ressalva-se o facto de, nesta edição, o texto sobre o Estado incidir apenas sobre a informação da Administração Pública, permitindo um maior aprofundamento deste tema.

Neste volume é ainda novidade a apresentação do “Retrato Síntese de Portugal”, onde, entre outros factos, se destacam a estrutura política do país e a formação e estrutura política da União Europeia.

O **volume II** é constituído por quadros estatísticos integrando – em 4 capítulos e 26 sub-capítulos – informação estatística sobre temas de grande interesse económico e social (educação, saúde, trabalho, ambiente, turismo, ciência e tecnologia, justiça, entre outros).

A informação é apresentada, ao longo das 305 páginas que constituem este volume – cronologicamente e com desagregação geográfica por NUTS II para o último ano para o qual existe informação disponível.

Cada sub-capítulo é precedido de uma ficha técnica, inventariando um conjunto de fontes quer bibliográficas quer electrónicas que visam estimular e direccionar os leitores/ utilizadores que queiram aprofundar as suas pesquisas de informação estatística. Na ficha técnica encontra ainda o descritivo das fórmulas de cálculo dos indicadores e as nomenclaturas e notas técnicas necessárias à leitura de alguns quadros estatísticos do sub-capítulo.

Activity and the State. However it does contain some changes.

Hence, the Statistical Yearbook 2005 is made up of two volumes and a CD-ROM:

The **Volume I** includes the analysis of the major themes illustrated with maps and graphics. It presents not only the current reality in Portugal, but also the country in the context of the European Union, be it the 15-member Union or the 25-member one. It is stressed that in this edition the text about the State only deals with General Government information, allowing this theme to be looked at in further detail.

A new aspect of this volume is the ‘Country profile’, a presentation in which, inter alia, the political structure of the country is highlighted, as well as the formation and political structure of the European Union.

The **Volume II** contains statistical tables organized along the 4 chapters and 26 sub-chapters focusing themes of social and economic interest (education, health, work, environment, tourism, science and technology and justice, inter alia).

The information is presented over the 305 pages which makes this volume, in chronological order and with geographical itemisation by NUTS II (Nomenclatures of Territorial Units for Statistics) for the last year of information available.

Each sub-chapter is preceded by a technical file describing sources (either bibliographical or websites) that seeks to stimulate and direct readers/users that wish to step up their statistical information searches. The technical file also contains the description of the calculation formulas for indicators and the nomenclatures and the technical notes required

Note-se ainda que nesta edição foi incluída informação sobre os Serviços prestados às Empresas, divulgando-se pela primeira vez nesta publicação alguns dados físicos e financeiros sobre actividades como os “Serviços de publicidade”, as “Actividades informáticas e conexas” e as “Actividades de estudos de mercado e sondagens de opinião”, entre outras.

O **CD-ROM** que contém uma versão electrónica da publicação completa, mas com uma maior desagregação temporal no que respeita à informação estatística, para além da meta-informação associada (conceitos e nomenclaturas utilizados).

Acresce informar que através do nosso website (www.ine.pt) fica igualmente disponível uma versão electrónica do AEP 2005 cujo acesso e download é gratuito.

Através da nossa página da Internet permite igualmente consultar praticamente toda a informação estatística produzida pelo INE, quer a mais actual (no Infoline) quer a mais antiga ou histórica (na BDEO).

for the interpretation of some statistical tables of the sub-chapter.

It is worth of note that this edition includes information on Services provided to Companies, both physical and financial data on activities such as “Advertising services”, “Computing and related activities” and “Market survey and opinion poll activities”, inter alia, which are published for the first time.

The **CD-ROM** contains the electronic version of the publication in full, but with a more detailed time breakdown for statistical information as well as associated meta-information (the concepts and nomenclatures used).

It should also be added that via our website (www.ine.pt) an electronic version of the AEP 2005 is also available and the access and download is free-of-charge.

On our Internet page you can also consult practically all the statistical information produced by INE, be it the latter (at Infoline) or historical information (at BDEO).

FORMAS DE ACESSO À INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

WAYS OF ACCESSING STATISTICAL INFORMATION OF THE NATIONAL STATISTICS INSTITUTE

Acesso à informação:

No site do INE — **www.ine.pt** — é possível consultar e importar um vasto conjunto de informação estatística, conhecer as principais actividades, encomendar produtos e fazer pedidos de esclarecimento.

Merece especial relevo no site a **Biblioteca Digital de Estatísticas Oficiais (BDEO)**, uma vez que disponibiliza imagens de todas as publicações editadas pelo Instituto desde 1864, num total de mais de um milhão e quinhentas mil páginas.

Nas bibliotecas do INE é possível consultar gratuitamente toda a informação estatística publicada, em papel e em CD-ROM, pelo Instituto e por outros organismos — nacionais, estrangeiros e internacionais — e ainda aceder ao site do INE e aos sites de estatísticas oficiais de todo o mundo (**CiberINE**).

Na **Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior**, constituída por Pontos de Acesso à informação do INE em bibliotecas de estabelecimentos do ensino superior, é possível consultar gratuitamente os produtos do INE, bem como aceder a outros serviços prestados pelo Instituto, com apoio de pessoal técnico formado para o efeito.

Todos os Pontos de Acesso dispõem de um telefone com ligação directa e gratuita ao INE para apoio e estão acessíveis a todos os cidadãos. Em 30 de Setembro de 2006, estavam em funcionamento 21 Pontos de Acesso e 2 encontravam-se em fase de instalação.

Access to information:

On the INE website — **www.ine.pt** — the user can consult and download a vast amount of statistical information, find out about the main activities, place an order and request information.

The **Digital Library of Official Statistics (BDEO)** is worth of a special mention as it provides digital images of publications edited by INE since 1864, reproducing over one million, five hundred thousand pages.

At **INE libraries**, the user can consult, free of charge, all the information published by the Institute, both in paper form and in CD-ROM. Statistical information published by other national bodies and international organisations is also available. Browsing the INE webpage, or other statistical sites all over the world, is also possible through the **CiberINE**.

On the **INE Information Network in Higher Education Libraries**, which consists of Access Points to INE statistical information in some libraries of Higher Education establishments, the user can access the INE website, consult statistical publications and benefit from other services provided by the Institute with the support of trained staff.

All the Access Points have a free direct phone line to the INE for further information. These points are intended for citizens in general. In September 2006 there were 21 Access Points in service and 2 were being set up.

Aquisição de informação:

É possível adquirir publicações do INE na sede do Instituto, em Lisboa, e nas suas delegações (Porto, Coimbra, Évora e Faro), ou através do site.

Nas instalações do INE, é igualmente possível adquirir ou proceder à encomenda (mediante orçamento) de informação estatística à medida das necessidades dos clientes.

Serviço de Apoio ao Cliente:

Todas estas informações poderão ser detalhadas ou complementadas através do Serviço de Apoio ao Cliente do INE, o qual está orientado para responder a questões relacionadas com a obtenção e utilização da informação estatística.

Este Serviço pode ser utilizado nos dias úteis, entre as 9H00 e as 18H00, através dos n.º 808 201 808, (chamada local, a partir da rede fixa nacional) ou 351 226 050 748 (outras redes).

Purchasing information:

The INE publications can be purchased at the head office, in Lisboa, and at the branch offices in Porto, Coimbra, Évora and Faro. In these offices the user can also purchase or request customized information (upon obtaining an estimate).

Users may also order publications through the website.

Customer Help Line:

The above information can be thoroughly supplemented using the INE Customer Help Line, a customer-oriented service which gives guidance on obtaining or using statistical information.

This service operates every weekday from 9.00 am to 6.00 pm by calling 808 201 808 (local call for the national fixed line only) or 351 226 050 748 (other networks) .

Índice

Contents

Prefácio	3
Apresentação	7
Glossário	14
Análise	17
Retrato Síntese de Portugal	19
O Território	27
O território físico	29
A estruturação do espaço	36
Ordenamento e ambiente	60
As pessoas	73
População: crescimento natural, migrações e envelhecimento	75
Nupcialidade e fecundidade	79
Da educação ao conhecimento	82
Trabalho	95
Saúde	110
Protecção Social	115
O domínio das estruturas e das práticas culturais e desportivas	125
A Actividade Económica	131
Crescimento económico e poder de compra	133
Evolução dos preços	147
Análise do lado da oferta	155
Empregos e Recursos	161
Os fluxos comerciais com o Resto do Mundo	174
Estrutura empresarial e a sua distribuição por sectores	181
Os Sectores Institucionais	222
O Estado	237
As Administrações Públicas	239
A conta consolidada das Administrações Públicas	239
O Défice e a Dívida	253

Preface	3
Presentation	7
Glossary	14
Analysis	17
Country Profile	19
The Territory	27
Physical territory	29
Structuring space	36
Planning and environment	60
The People	73
Population: natural growth, migrations and ageing	75
Marriage and fertility rates	79
From education to knowledge	82
Labour	95
Health	110
Social Protection	115
Cultural and sporting practices and structures	125
The Economic Activity	131
Economic growth and purchasing power	133
Evolution in prices	147
Analysis of the supply side	155
Uses and Resources	161
Commercial flows with the Rest of the World	174
Business structure and its distribution by sector	181
Institutional Sectors	222
The State	237
The Public administrations	239
The consolidated accounts of General Governments	239
The Deficit and the Debt	253

Glossário

Glossary

Sinais convencionais

Conventional signs

Dado com coeficiente de variação elevado	§	Extremely unreliable value
Dado confidencial	...	Confidential
Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada	o	Less than half of the unit used
Dado não disponível	x	Not available
Dado nulo	-	Nil
Maior ou igual	≥	Greater than or equal to
Maior que	>	Greater than
Menor ou igual	≤	Less than or equal to
Menor que	<	Less than
Não aplicável	n.a.	Not applicable
Porcentagem	%	Percentage
Permilagem	‰	Permillage
Dado revisto	*	Revised value

Unidades de medida

Units of measurement

Euro	€	Euro
Euroquilograma	€/Kg	Eurokilogram
Arqueação Bruta	GT	Gross Tonnage
Hectare	ha	Hectare
Hectolitro	hl	Hectolitre
Quilograma	kg	Kilogram
Quilómetro	km	Kilometre
Quilómetro quadrado	km ²	Square kilometre
Quilowatt	Kw	Kilowatt
Quilowatt hora	kWh	Kilowatt hour
Metro	m	Metre
Metro quadrado	m ²	Square metre
Metro cúbico	m ³	Cubic metre
Milhares de peças	Milhares p	Thousands of pieces
Milhares de pares	Milhares pa	Thousands of pairs
Milímetro	mm	Millimetre
Número	N.º No.	Number
Grau centígrado	°C	Centigrade degree
Passageiros Quilómetro/Carruagens Quilómetro	PK/car.K	Passengers Kilometre/Carriages Kilometre
Tonelada métrica	t	Metric tonne
Toneladas de matéria seca a 90%	t 90% sdt	Metric tonne of substance 90% dry
Tonelada equivalente de petróleo	tep toe	Tonne of oil equivalent
Tonelagem de porte bruto	TPB DWT	Deadweight tonnage
Unidade de trabalho anual	UTA AWU	Annual work unit

Países/Estados Membros da UE

Countries/Member States

Áustria	AT	Austria
Bélgica	BE	Belgium
Chipre	CY	Cyprus
República Checa	CZ	Czech Republic
Alemanha	DE	Germany
Dinamarca	DK	Denmark
Estónia	EE	Estonia
Grécia	EL	Greece
Espanha	ES	Spain
Finlândia	FI	Finland
França	FR	France
Hungria	HU	Hungary
Irlanda	IE	Ireland
Itália	IT	Italy
Lituânia	LT	Lithuania
Luxemburgo	LU	Luxembourg
Letónia	LV	Latvia
Malta	MT	Malta
Países Baixos	NL	Netherlands
Noruega	NO	Norway
Polónia	PL	Poland
Portugal	PT	Portugal
Suécia	SE	Sweden
Eslovénia	SI	Slovenia
Eslováquia	SK	Slovakia
Reino Unido	UK	United Kingdom
AT, BE, DE, EL, ES, FI, FR, IE, IT, LU, NL, PT	EU-12	AT, BE, DE, EL, ES, FI, FR, IE, IT, LU, NL, PT
AT, BE, DE, DK, EL, ES, FI, FR, IE, IT, LU, NL, PT, SE, UK	EU-15	AT, BE, DE, DK, EL, ES, FI, FR, IE, IT, LU, NL, PT, SE, UK
AT, BE, CY, CZ, DE, DK, EE, EL, ES, FI, FR, HU, IE, IT, LT, LU, LV, MT, NL, PL, PT, SE, SI, SK, UK	EU-25	AT, BE, CY, CZ, DE, DK, EE, EL, ES, FI, FR, HU, IE, IT, LT, LU, LV, MT, NL, PL, PT, SE, SI, SK, UK

Siglas e abreviaturas

Acronyms and abbreviations

Direcção Geral de Protecção Social aos Funcionários e Agentes da Administração Pública	ADSE	Directorate General of Social Protection to the Civil Servants
Autoridade Nacional de Comunicações	ANACOM	National Communication Authority
Administrações Públicas	APU	General Government
Caixas Automáticas	ATM	Automated Teller Machine
Classificação Portuguesa das Actividades Económicas	CAE NACE	Statistical Classification of Economic Activities in the EU
Caixa Geral de Aposentações	CGA	General Retirement Funds
Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	CMVMC	Cost of Goods Sold and Material Consumed
Direcção Geral de Pescas e Aquicultura	DGPA	Directorate General for Fishery and Aquiculture
Associação Europeia de Comércio Livre	EFTA	European Free Trade Association
Estação de Tratamento de Águas Residuais	ETAR	Wastewater Treatment Plants
Equivalente a Tempo Completo	ETC FTE	Full Time Equivalent
Serviço de Estatística da União Europeia	Eurostat	Statistical Office of the European Union
Formação Bruta de Capital Fixo	FBCF GFCF	Gross Fixed Capital Formation
Franco a Bordo	FOB	Free on Board
Taxa de Câmbio a Prazo	FRA	Forward Rate Agreement
Fornecimentos e Serviços Externos	FSE	Supplies and External Services
Instituto Nacional de Estatística	INE	National Institute of Statistics (Portugal)
Instituições sem fim Lucrativo ao Serviço das Famílias	ISFLSF NPISH	Non-profit Institutions Serving Households
Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos	NUTS	Nomenclature of Territorial Units for Statistics
Organização dos Países Exportadores de Petróleo	OPEP OPEC	Organization of Petroleum Exporting Countries
Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa	PALOP	Portuguese Speaking African Countries
Procedimento do Défice Excessivo	PDE EDP	Excessive Deficit Procedure
Plano Director Municipal	PDM	Municipal Master Plan
Plano Especial de Ordenamento do Território	PEOT	Special Instruments Territorial Planning
Produto Interno Bruto	PIB GDP	Gross Domestic Product
Plano Regional de Ordenamento do Território	PROT	Regional Spatial Planning Plan
Nomenclaturas Territoriais	Refter	Territorial Nomenclatures
Resíduos Sólidos Urbanos	RSU USW	Urban Solid Wastes
Sistema Europeu de Contas Económicas Integradas	SEC ESA	European System of Integrated Economic Accounts
Serviços de Intermediação Financeira Indirectamente Medidos	SIFIM FISIM	Financial Intermediation Services Indirectly Measured
Trabalhadores por Conta de Outrém	TCO	Employees
Tecnologias de Informação e Comunicação	TIC ICT	Information and Communication Technologies
Unidade de Dimensão Económica	UDE ESU	Economic Size Unit
União Europeia	UE EU	European Union
Valor Acrescentado Bruto	VAB GVA	Gross Value Added
Valor Acrescentado Bruto a preços de mercado	VABpm GVAmP	Gross Value Added at market prices
Vinho Licoroso de Qualidade Produzido em Região Determinada	VLQPRD Quality Liqueur Wines PSR	Quality Liqueur wines Produced in a Specified Region
Vinho de Qualidade Produzido em Região Determinada	VQPRD Quality Wines PSR	Quality Wines Produced in a Specified Region



Análise

Analysis

Retrato Síntese de Portugal

Country Profile

Posição Geográfica

Estado da Europa meridional, Portugal tem uma área total de 92 090 Km². Composto por uma parte continental e pelos arquipélagos dos Açores e da Madeira, situa-se no extremo sudoeste da Península Ibérica, limitado a norte e a este pela Espanha, e a Ocidente e a sul pelo Oceano Atlântico.

Símbolos Nacionais (Bandeira e Hino)

A bandeira nacional, da autoria de Columbano, João Chagas e Abel Botelho, foi adoptada pelo regime revolucionário de 5 de Outubro de 1910. De acordo com o decreto-lei de 19 de Junho de 1911, a bandeira tem as cores verde (dois quintos) e vermelha (três quintos), com o escudo de armas na linha divisória.

“A Portuguesa”, com música de Alfredo Keil e letra de Henrique Lopes de Mendonça, foi composta em 1891 e adoptada pela República em 1911 como Hino Nacional.

Country Profile

Location

Portugal is a southern European country. The mainland is located at the extreme southwest of the Iberian Peninsula and has an area of 92 090 square kilometres. It is bounded to north and east by Spain and to west and south by the Atlantic Ocean. Portuguese territory also includes the archipelagos of the Açores and Madeira.

National symbols (flag and anthem)

The National Flag was adopted by the Republic established by the revolution of 5th October 1910. According to the Decree-Law of 19th June 1911, the colours have been fixed as green (2/5) and red (3/5) with the national coat of arms on the separation line.

The Portuguese National Anthem is called “A Portuguesa” and was composed in 1891, music by Alfredo Keil and lyrics by Henrique Lopes de Mendonça, and then adopted by the Republic in 1911.

Capital

Lisboa é a capital do país com cerca de dois milhões de habitantes, incluindo as áreas periféricas da cidade.

Língua

A língua oficial é o português e tem a sua origem no latim popular.

População

Em 2005, de acordo com as mais recentes estimativas, a população residente portuguesa era constituída por 10 570 mil habitantes, dos quais 5 116 mil do sexo masculino e 5 454 mil do sexo feminino. A densidade populacional era de 115 habitantes por quilómetro quadrado.

Clima

Portugal apresenta, na generalidade, um clima temperado, com temperaturas médias diárias entre os 8°C e os 14°C nos meses mais frios e entre os 22°C e os 33°C nos meses mais quentes.

Religião

As liberdades de consciência, de religião e de culto, estão expressas na Constituição da República. As igrejas e as comunidades religiosas têm existência independente e separada do Estado.

Estrutura Política

Portugal é uma República soberana, baseada na dignidade da pessoa humana e na vontade popular e empenhada na construção de uma sociedade livre, justa e solidária (artigo 1.º da Constituição da República Portuguesa – CRP). É um Estado de direito democrático, baseado na soberania popular, no pluralismo de expressão e organização política democráticas, no respeito e na garantia de efectivação dos direitos e liberdades fundamentais e na separação e interdependência de poderes, visando a realização da democracia económica, social e cultural e o aprofundamento da democracia participativa (artigo 2.º CRP).

Capital

Lisboa is the capital of Portugal. It has approximately two million inhabitants counting those in the city's outskirts.

Language

Portuguese is the official language and is derived from Latin.

Population

According to the most recent population estimates Portugal had, in 2005, a resident population of 10 570 thousand inhabitants, of which 5 116 thousand were male and 5 454 thousand were female. The population density is 115 inhabitants per square kilometre.

Climate

Generally speaking, Portugal has a temperate climate with average daily temperatures ranging between 8 and 14 degrees centigrade in the coldest months, and between 22 and 33 degrees centigrade in the warmest months.

Religion

Freedom of conscience, of religion and of worship are granted by the Portuguese Constitution of the Republic. The churches and religious communities are independent and separate from the State.

Political Power

Portugal is a sovereign Republic based on the dignity of the human person and the will of the people, and pledged to creating a free, just and comradely society (article 1 of the Constitution of the Republic of Portugal – CRP). It is a democratic State based on popular sovereignty, pluralism of expression and a democratic political structure, in the respect for, and guarantee of, fundamental rights and liberties, and in the separation and the interdependence of powers, whose objective is an economic, social and cultural democracy, and the furthering of a participative democracy (article 2 CRP).

Os órgãos de soberania da República Portuguesa são o Presidente da República, o Governo, a Assembleia da República e os Tribunais (artigo 110.º CRP). A formação, a composição, a competência e o funcionamento dos órgãos de soberania são os definidos na Constituição. A divisão de poderes legislativo e executivo entre o Presidente da República, o Governo e a Assembleia da República é característica de um sistema semi-presidencialista.

O Presidente da República representa a República Portuguesa, garante a independência nacional, a unidade do Estado e o regular funcionamento das instituições democráticas e é, por inerência, Comandante Supremo das Forças Armadas. É eleito por sufrágio universal directo e secreto dos cidadãos portugueses maiores de 18 anos. As competências do Presidente da República estão definidas na Constituição da República cabendo-lhe nomear o Primeiro-Ministro e empossar o Governo tendo, da mesma forma, o poder de demiti-lo. Tem também o poder de vetar leis aprovadas na Assembleia da República e os decretos-lei do Governo, bem como solicitar a apreciação da sua constitucionalidade.

A eleição do Presidente da República é feita por sufrágio universal, directo e secreto e o seu mandato tem a duração de cinco anos. O actual Presidente da República é Aníbal Cavaco Silva, eleito em 22 de Janeiro de 2006.

A Assembleia da República é a assembleia representativa de todos os portugueses, sendo composta por um mínimo de 180 e um máximo de 230 deputados, número actualmente em vigor.

Os deputados são eleitos por sufrágio universal directo e secreto dos cidadãos portugueses maiores de 18 anos.

A actividade parlamentar incide essencialmente na aprovação de leis ou autorizações legislativas e no controle do Governo. Os deputados na Assembleia da

The organs of sovereignty of the Portuguese Republic are the President of the Republic, the Government, the Parliament and the Courts (article 110 CRP). The structure, composition, power and functioning of the organs of sovereignty are those defined in the Constitution. The division of legislative and executive powers between the President of the Republic, the Government and the Parliament is characteristic of a semi-presidential system.

The President of the Republic represents the Portuguese Republic, guarantees national independence, the unity of the State and the normal functioning of the democratic institutions and is, by inherence, the Supreme Commander of the Armed Forces. The President is elected by secret and direct universal suffrage by Portuguese citizens above the age of 18. The duties of the President of the Republic are defined in the Constitution of the Republic, and include appointing the Prime Minister and presiding over the inauguration of the Government's term in office, as he has the power to dissolve it. The President also has the power to veto the laws approved in Parliamentary and Governmental decrees, as well as requesting ascertainment of their constitutionality.

The election of the President of the Republic is by universal, direct, secret ballot for a five-year term of office. The present President of the Republic, Aníbal Cavaco Silva, was elected on 22nd January, 2006.

Parliament is the representative assembly of all the Portuguese, comprised of a minimum of 180 and a maximum of 230 members, the number now in effect.

The members are elected by secret and direct universal suffrage of Portuguese citizens above the age of 18.

Parliamentary activity consists mainly of approving laws or legislative authorisations, and in controlling the Government. Members of parliament organise themselves into

República organizam-se em grupos parlamentares que apresentam propostas legislativas, interpelam os membros do Governo, constituem comissões de controlo e investigação das actividades do poder executivo e votam o programa do Governo, o Orçamento de Estado e moções de confiança ou censura ao Governo.

O Governo é o órgão de condução da política geral do País e o órgão superior da administração pública. O Primeiro-Ministro é nomeado pelo Presidente da República, depois de ouvidos os partidos representados na Assembleia da República e tendo em conta os resultados eleitorais. Os restantes membros do Governo são nomeados pelo Presidente da República, sob proposta do Primeiro-Ministro. As competências de poder executivo e legislativo do Governo estão definidas na Constituição da República. O Governo pode também apresentar propostas de lei à discussão da Assembleia da República.

O XVII Governo Constitucional (Partido Socialista), liderado pelo Primeiro Ministro José Sócrates, assumiu funções a 12 de Março de 2005.

Os Tribunais são o órgão de soberania com competência para administrar a justiça. Na administração da justiça, nos termos da Constituição, incumbe aos Tribunais assegurar a defesa dos direitos e interesses legalmente protegidos dos cidadãos, reprimir a violação da legalidade democrática e dirimir os conflitos de interesses públicos e privados. Os Tribunais são independentes e apenas estão sujeitos à lei.

Os Tribunais – é o nome usado para referenciar o órgão de soberania – repartem-se pelas seguintes categorias: Tribunal Constitucional; Supremo Tribunal de Justiça; tribunais judiciais de primeira e de segunda instância; Tribunal de Contas; tribunais administrativos; tribunais fiscais e tribunais militares.

parliamentary groups which put forth legislative proposals, interpolate members of the Government; form control and investigative committees on the activities of the Executive branch and vote on the Government program, the Budget and motions of confidence or censure of the Government.

The Government is the driving agency of the country's politics, and the primary agency of public administration. The Prime Minister is appointed by the President of the Republic, after consulting with the parties represented in Parliament, and based on the electoral results. The other members of the Government are proposed by the Prime Minister and appointed by the President of the Republic. The scope of the executive and legislative powers of the Government is defined in the Constitution of the Republic. The Government may also submit new laws to Parliament for consideration.

On 12th March 2005, the seventeenth constitutional Government took office under the leadership of José Sócrates.

The courts are the branch of power charged with administering justice. In the administration of justice, as laid out in the Constitution, it is the duty of the Courts to protect the legal rights and the interests of citizens, prevent the violation of democratic law, and settle conflicts of public and private interests. The Courts are independent and subject only to the law.

The Courts – the name that is used to refer to this branch of power – are divided into the following categories: the Constitutional Court; the Supreme Court of Justice; the judicial courts of first and second instance; the Court of Auditors; the administrative courts; the fiscal courts and military tribunals.

A organização do Estado português compreende a existência de autarquias locais. As autarquias locais são pessoas colectivas territoriais dotadas de órgãos representativos que, nos termos da Constituição, visam a prossecução de interesses próprios das populações respectivas.

A soberania da República é representada, nas regiões autónomas, por um Ministro da República, cuja nomeação e exoneração compete ao Presidente da República sob proposta do Governo.

O Presidente do Governo Regional é nomeado pelo Ministro da República, de acordo com os resultados eleitorais para a Assembleia Regional.

O cargo de Presidente de Governo Regional da Madeira é hoje assumido por Alberto João Jardim enquanto no Governo Regional dos Açores o cargo compete a Carlos César.

Moeda

A moeda de Portugal é o Euro. A partir de 1 de Janeiro de 1999, Portugal aderiu à denominada Zona-euro, em conjunto com outros 11 estados-membros da União Europeia, adoptando uma moeda única - o euro.

The structure of the Portuguese State includes the existence of local councils. The local governments are territorial collective entities with representative boards which, in accordance with the Constitution, aim to carry out the interests of their respective populations.

In the Autonomous Regions the sovereignty of the Republic is represented by a Minister of the Republic, who is appointed and dismissed by the President of the Republic following a proposal made by the Government.

The President of the Regional Government is appointed by the Minister of the Republic following the results of the elections for the Regional Assembly. The President of the Regional Government of Madeira is Alberto João Jardim, and the President of the Regional Government of the Açores is Carlos César.

Currency

The Euro is the currency used in Portugal. Since 1st January 1999, Portugal is one of the 12 Member-states of the Euro-zone that adopted a common currency – the euro.

A União Europeia (UE)

A actual União Europeia (UE) formou-se na década de 50, sendo então designada por “Comunidade Europeia” e composta por um conjunto de 6 países europeus: Bélgica, Alemanha, França, Itália, Luxemburgo e Países Baixos. A este conjunto de países juntaram-se a Dinamarca, Irlanda e o Reino Unido em 1973, a Grécia em 1981 e Espanha e Portugal em 1986.

Em 1992, um novo tratado conferiu novos poderes e responsabilidades às instituições comunitárias, introduzindo novas formas de cooperação entre os governos dos estados-membros, e assim, criando a União Europeia.

European Union (EU)

The EU began in the 1950's as the 'European Communities'. There were six European Member-states: Belgium, Germany, France, Italy, Luxembourg and the Netherlands. They were joined by Denmark, Ireland and the United Kingdom in 1973, Greece in 1981, Spain and Portugal in 1986.

In 1992, a new treaty gave new powers and responsibilities to the Community institutions and introduced new forms of cooperation between the member state governments, thus creating the European Union as such.

Em 1995, a União Europeia passa a integrar o Chipre, a República Checa, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Malta, Polónia, Eslovénia e Eslováquia.

Os estados-membros da UE estão comprometidos com o mesmo conjunto fundamental de valores: paz, democracia, o cumprimento da lei e o respeito pelos direitos humanos.

A acção conjunta dos estados-membros visa promover estes valores, construindo e partilhando riqueza e exercendo a sua influência colectiva concertadamente no palco mundial.

As três principais instituições com poder de decisão na União Europeia são:

- o Parlamento Europeu (PE), directamente eleito, que representa os cidadãos da UE;
- o Conselho da União Europeia, que representa os Estados-Membros;
- a Comissão Europeia, que tem por missão defender os interesses de toda a União.

Este «triângulo institucional» está na origem das políticas e da legislação que se aplicam em toda a UE. Em princípio, é a Comissão que propõe a nova legislação, mas são o Parlamento e o Conselho que a adoptam.

O Tribunal de Justiça assegura o cumprimento da legislação europeia e o Tribunal de Contas fiscaliza o financiamento das actividades da União.

Existem diversos outros órgãos que desempenham um papel fundamental no funcionamento da EU, de entre estes nomeiam-se o Banco Europeu de Investimento

The EU was enlarged in 1995 to include Austria, Finland and Sweden. The 2004 enlargement brings in Cyprus, the Czech Republic, Estonia, Hungary, Latvia, Lithuania, Malta, Poland, Slovenia and Slovakia.

The EU Member-states are all committed to the same fundamental values: peace, democracy, the rule of law and respect for human rights. They seek to promote these values, to build and share prosperity and to exert their collective influence by acting together on the world stage.

The three main decision-making institutions are:

- the European Parliament (EP), which represents the EU's citizens and is directly elected by them;
- the Council of the European Union, which represents the individual Member-states;
- the European Commission, which seeks to uphold the interests of the Union as a whole.

This 'institutional triangle' produces the policies and laws that apply throughout the EU. In principle, it is the Commission that proposes new laws, but it is the Parliament and Council that enact them.

The Court of Justice upholds the rule of European law, and the Court of Auditors checks the financing of the Union's activities.

A number of other bodies also have key roles in making the EU work, namely the European Investment Bank financing EU investment projects and helping small businesses via the European Investment Fund, and the European

que financia projectos de investimento da UE e ajuda as pequenas empresas através do Fundo Europeu de Investimento e o Banco Central Europeu, responsável pela política monetária europeia.

Os poderes e responsabilidades das instituições da UE e as regras e procedimentos que devem seguir estão consagrados nos Tratados em que se baseia a União Europeia. Os tratados são aprovados pelos presidentes e primeiros-ministros de todos os Estados-Membros e ratificados pelos parlamentos nacionais.

Para saber mais...

http://ec.europa.eu/publications/booklets/eu_glance/53/pt.doc

<http://www.un.int/portugal/pt>

Central Bank that is responsible for European monetary policy.

The powers and responsibilities of the EU institutions, and the rules and procedures they must follow, are laid down in the treaties on which the EU is founded. The treaties are agreed by the presidents and prime ministers of all the EU countries and ratified by their parliaments.

For further information...

http://ec.europa.eu/publications/booklets/eu_glance/53/en.doc

<http://www.un.int/portugal/eng>



O Território

The Territory

I.1 Portugal na Europa	30	I.1 Portugal in Europe	30
I.2 Hidrografia e principais bacias hidrográficas do continente português	31	I.2 Main rivers and river basins in Portugal mainland	31
I.3 Hipsometria e orografia do continente português	32	I.3 Hipsometry and orography in Portugal mainland	32
I.4 Temperatura média anual máxima, média e mínima do continente português	34	I.4 Annual high, medium, and low average temperatures for Portugal mainland	34
I.5 Precipitação total anual no continente português	35	I.5 Total annual rainfall in Portugal mainland	35
I.6 Evolução do número de municípios	38	I.6 Evolution of the number of municipalities	38
I.7 Evolução do número de freguesias	38	I.7 Evolution of the number of parishes	38
I.8 Divisão administrativa	39	I.8 Administrative division	39
I.9 Divisão estatística	39	I.9 Statistical division	39
I.10 Unidades, área média e população média, por divisão territorial estatística, Portugal e UE-25, 2003	40	I.10 Units, average surface area and average population, by territorial statistical divisions, Portugal and EU-25, 2003	40
I.11 Densidade populacional em 1981, 1991 e 2005, por município	42	I.11 Population density in 1981, 1991 and 2005, by municipality	42
I.12 Aglomerados populacionais com 2 000 ou mais habitantes em 2001	43	I.12 Population agglomerations with 2 000 or more inhabitants in 2001	43
I.13 População residente em lugares com 2 000 ou mais habitantes em 2001	44	I.13 Resident population in urban centre with 2 000 or more inhabitants in 2001	44
I.14 Distribuição dos lugares com 2 000 ou mais habitantes por escalão de dimensão dos lugares em 1981, 1991 e 2001	45	I.14 Distribution of urban areas with 2 000 or more inhabitants according to urban areas size in 1981, 1991 and 2001	45
I.15 Distribuição da população residente em lugares com 2 000 ou mais habitantes por escalão de dimensão dos lugares em 1981, 1991 e 2001	45	I.15 Distribution of resident population in municipalities with urban areas with 2 000 or more inhabitants according to urban areas size in 1981, 1991 and 2001	45
I.16 Percentagem da população que reside em lugares com 2 000 ou mais habitantes por município em 2001	46	I.16 Percentage of population who live in areas with 2 000 or more inhabitants by municipality in 2001	46
I.17 Curvas de Zipf (escalamento urbano dos lugares com 10 000 ou mais habitantes) para 1981, 1991 e 2001	47	I.17 Zipf curves (rank size of urban centres with 10 000 or more inhabitants) in 1981, 1991 and 2001	47
I.18 Tráfego telefónico nacional, 1997–2005	50	I.18 National telephone traffic, 1997–2005	50
I.19 Tráfego telefónico, 2001–2005	50	I.19 Telephone traffic, 2001–2005	50
I.20 Actividade da rede de Caixa Automático Multibanco, 1990–2005	51	I.20 Automated Teller Machine network activity, 1990–2005	51
I.21 Rede rodoviária fundamental: Itinerários principais	53	I.21 Primary road network: Main routes	53
I.22 Evolução da extensão da Rede Rodoviária Nacional, 1999–2005	54	I.22 Evolution of the National Road Network length, 1999–2005	54
I.23 Evolução da extensão da rede ferroviária nacional, 1990–2004	54	I.23 Evolution of the national rail network length, 1990–2004	54
I.24 Extensão de ferrovia por superfície global, por NUTS II, 2004	55	I.24 Extension of railway track by global surface, by NUTS II, 2004	55
I.25 População residente por km de ferrovia, por NUTS II, 2004	55	I.25 Resident population by km of railway track and NUTS II, 2004	55
I.26 Movimentos internacionais nos aeroportos, 2005	56	I.26 Airports' international traffic, 2005	56
I.27 Movimentos internacionais nos aeroportos por NUTS II, 2005	57	I.27 Airport international traffic by NUTS II, 2005	57
I.28 Rede rodoviária e ferroviária em 2005	58	I.28 Road, and railway in 2005	58
I.29 Movimentos pendulares (interacções regionais superiores a 1 000 habitantes)	59	I.29 Pendular movements (regional interactions above 1 000 inhabitants)	59
I.30 Os instrumentos de gestão territorial segundo o âmbito, por tipo de instrumento	62	I.30 Policy tools for territorial management according to spatial scope by type of tool	62
I.31 Cobertura dos planos regionais de ordenamento do território (PROT) no continente português em 2005	63	I.31 Regional plans for territorial management (PROT) coverage in Portugal mainland in 2005	63
I.32 Cobertura dos planos de ordenamento de áreas protegidas (POAP), dos planos de ordenamento de albufeiras de águas públicas (POAAP) e dos planos de ordenamento da orla costeira (POOC) no continente português em 2005	64	I.32 Plans for protected areas (POAP), plans for public reservoirs (POAAP) and plans for coastal zones (POOC) coverage in Portugal mainland in 2005	64
I.33 Planos directores municipais (PDM) em 2005	65	I.33 Municipal master plans (PDM) in 2005	65
I.34 Área afecta aos usos do solo identificados nos planos municipais de ordenamento do território (PMOT) no continente português em 2005	66	I.34 Land uses identified in the municipal spatial and land-use plans (PMOT) in Portugal mainland in 2005	66
I.35 Evolução da estrutura da despesa consolidada das administrações públicas em ambiente por nível governamental, 1998–2004	67	I.35 Evolution of the structure of the environmental consolidated expenditure of public administration by government level, 1998–2004	67
I.36 Despesa consolidada das administrações públicas por nível governamental e domínios de gestão e protecção do ambiente, 2004	68	I.36 Consolidated expenditure of public administration by government level and domains of environmental management and protection, 2004	68
I.37 Indicadores de ambiente, 1995–2004	70	I.37 Environmental indicators, 1995–2004	70
I.38 Despesas em ambiente dos municípios e das organizações não governamentais de ambiente, por habitante, 1998–2004	71	I.38 Environmental expenditure of municipalities and non-governmental organizations for environment per inhabitant, 1998–2004	71

O Território

The Territory

O território físico

Posição geográfica

Portugal fica situado no sudoeste da Europa, na zona ocidental da Península Ibérica, sendo o país mais ocidental do continente europeu. Além do seu território continental, Portugal compreende ainda as regiões autónomas dos Açores e da Madeira, ocupando uma área total de 92 090 km² (Figura I.1).

O continente português, com uma superfície total de 88 967 km², é delimitado a norte e a este por Espanha e a sul e a oeste pelo Oceano Atlântico. O perímetro do território continental é de 2 731 km, que se distribuem pela linha de costa (1 411 km) e pela fronteira terrestre com Espanha (1 320 km). De forma aproximadamente rectangular, Portugal continental fica situado entre os paralelos, de latitude norte, 42° 9' 15" (que corresponde à foz do rio Trancoso, na confluência com o rio

Physical territory

Geographic position

Portugal is situated in the southwest of Europe in the western area of the Iberian Peninsula, being the westernmost country in Europe. In addition to mainland territory, Portugal also includes the autonomous regions of the Açores and Madeira occupying a total area of 92 090 km² (Chart I.1).

The Portuguese mainland, with a total surface area of 88 967 km², is bordered to the north and east by Spain and to the south and west by the Atlantic Ocean. The perimeter of the mainland territory is 2 731 km which are distributed along the coastline (1 411 km) and by the land border with Spain (1 320 km). Approximately rectangular in shape, mainland Portugal is situated between the parallels of the northern latitude 42° 9' 15" (corresponding to the estuary of the river Trancoso in its

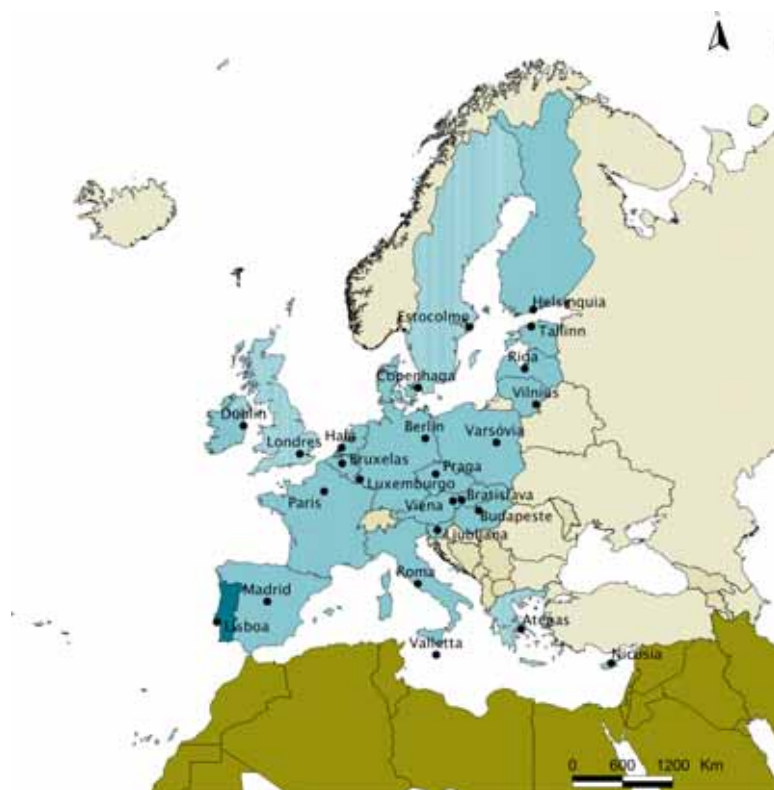
Minho) e 36° 57' 42" (Cabo de Santa Maria) e os meridianos, a oeste de Greenwich, 9° 30' 2" (Cabo da Roca) e 6° 11' 23" (no Marco de Fronteira 494, rio Douro), tendo um comprimento máximo de 576 km e uma largura máxima de 281 km. A fronteira com Espanha, com uma extensão total de 1 320 km, assume diversos tipos: fluvial (sendo de destacar os rios Minho, Douro, Tejo e Guadiana), de planície (Beiras e Alentejo) e de montanha (em algumas partes do território a norte).

As regiões autónomas dos Açores e da Madeira são dois arquipélagos localizados no Oceano Atlântico. A Região Autónoma dos Açores, com uma área de 2 322 km², compreende nove ilhas dispostas na direcção noroeste-sudeste, formando três grupos principais: o grupo oriental (Santa Maria e São Miguel), o grupo central (Terceira, Graciosa, São Jorge, Pico e Faial) e o grupo ocidental (Flores e Corvo). A Região Autónoma da Madeira, com uma superfície de 801 km², é formada pelas ilhas da Madeira e de Porto Santo e pelos ilhéus Desertas e Selvagens.

confluence with the river Minho) and 36° 57' 42" (Cabo de Santa Maria) and the meridians to the west of Greenwich, 9° 30' 2" (Cabo da Roca) and 6° 11' 23" (at Border Post 494, river Douro), with a maximum length of 576 km and a maximum width of 281 km. The border with Spain, with a total extent of 1 320 km, presents various forms: river (with the rivers Minho, Douro, Tejo and Guadiana being worthy of special mention), plain (Beiras and Alentejo) and mountains (in some parts of the territory to the north).

The autonomous regions of the Açores and Madeira are two archipelagos located in the Atlantic Ocean. The Autonomous Region of the Açores with an area of 2 322 km² includes nine islands arranged in a northwesterly-southeast direction, forming three main groups: the eastern group (Santa Maria and São Miguel), the central group (Terceira, Graciosa, São Jorge, Pico and Faial) and the western group (Flores and Corvo). The Autonomous Region of Madeira with a surface area of 801 km² is formed by the islands of Madeira and Porto Santo and the ilhéus Desertas and Selvagens.

I.1 Portugal na Europa I.1 Portugal in Europe



Fonte: ESRI, GIS and Mapping Software.
Source: ESRI, GIS and Mapping Software.

Principais rios e bacias hidrográficas

Os principais cursos de água que percorrem o território do continente português nascem em Espanha: o rio Minho, com um percurso total de 300 km (70 km dos quais em Portugal), o rio Douro, com um percurso total de 927 km (330 km em Portugal), o rio Tejo, o mais comprido da Península Ibérica, com um percurso total de 1 100 km (273 km em Portugal) e o rio Guadiana, com um percurso de 810 km (260 km em Portugal). A bacia hidrográfica do rio Minho estende-se por 16 655 km², dos quais 798 km² se localizam em Portugal. A bacia hidrográfica do rio Douro, apesar de ser a maior da Península Ibérica (98 370 km²), ocupa em Portugal apenas 18 643 km², o que corresponde a 21% da superfície total do território do continente. Com uma extensão total menor do que a do rio Douro, a bacia hidrográfica do rio Tejo (80 500 km²) é a maior bacia em território português, ocupando 24 650 km², o que corresponde a 28% da superfície total do continente. A bacia do rio Guadiana, que corresponde ao maior percurso de fronteira física entre Portugal e Espanha, entre os rios referidos anteriormente, ocupa uma área total de 66 800 km², dos quais 11 580 km² em Portugal continental (13% da sua superfície) – Figura I.2.

Main rivers and hydrographic basins

The main water courses running through Portuguese mainland territory stem from Spain: the river Minho with a total stretch of 300 km (70 km of which in Portugal), the river Douro with a total length of 927 km (330 km in Portugal), the river Tejo, the longest in the Iberian Peninsula with a total length of 1 100 km (273 km in Portugal) and the river Guadiana which is 810 km long (260 km in Portugal). The hydrographic basin of the river Minho extends for 16 655 km² of which 798 km² are located in Portugal. The hydrographic basin of the river Douro, although it is the largest in the Iberian Peninsula (98 370 km²), only occupies 18 643 km² in Portugal, corresponding to 21% of total mainland surface territory. With a total length less than that of the river Douro, the hydrographic basin of the river Tejo (80 500 km²) is the largest basin in Portuguese territory, occupying 24 650 km² which corresponds to 28% of the total surface area on the mainland. The basin of the river Guadiana, which corresponds to the longest length of physical border between Portugal and Spain between the above-mentioned rivers, occupying a total area of 66 800 km² whereof 11 580 km² are located in mainland Portugal (13% of its surface area) – Chart I.2.

I.2 Hidrografia e principais bacias hidrográficas do continente português
I.2 Main rivers and river basins in Portugal mainland



Fonte: INE com base em informação do Instituto de Conservação da Natureza (ICN).
Source: Information of INE based on data from Institute of Preservation of Nature (ICN).

Com percursos inteiramente em território nacional, destacam-se, pela sua dimensão, os rios: Mondego, com 258 km de percurso e 6 645 km² de bacia; Sado, com 180 km de percurso e 7 692 km² de bacia; Vouga, com 148 km de percurso e 3 658 km² de bacia; Mira, com 130 km de percurso e 1 582 km² de bacia; e Cávado, com 129 km de percurso e 1 614 km² de bacia.

Altimetria: principais serras e montanhas

O ponto de maior altitude em Portugal situa-se na ilha do Pico, na Região Autónoma dos Açores (2 351 m). Segue-se, no território do continente, a Serra da Estrela, onde se situa o ponto de altitude máxima (1 993 m) deste território. Na Região Autónoma da Madeira, o Pico Ruivo de Santana, com 1 862 m de altitude, e o Pico do Areeiro (1 818 m) são os pontos mais altos. Neste contexto, são ainda de destacar, no território continental, as serras do Larouco, com 1 527 m, do Gerês, com 1 508 m, do Marão, com 1 416 m, todas na região Norte do país.

Rivers of note for their size, located solely on Portuguese soil, include: the Mondego which is 258 km long and 6 645 km² of basin, the Sado which is 180 km long with a basin of 7 692 km², the Vouga which is 148 km long and 3 658 km² of basin, the Mira which is 130 km long and 1 582 km² of basin and the Cávado which is 129 km long with a basin of 1 614 km².

Altimetry: main mountain ranges and mountains

The point with the highest altitude in Portugal is situated on the island of Pico in the Autonomous Region of the Açores (2 351 m). This is followed, on mainland territory, by Serra da Estrela where the point of maximum altitude of the territory is located (1 993 m). In the Autonomous Region of Madeira, the Pico Ruivo de Santana which is 1 862 m high, and the Pico do Areeiro (1 818 m) are the highest points. In this context also worthy of special mention on mainland Portugal are the mountain ranges of Larouco which is 1 527 m high, Gerês which is 1 508 m high, the Marão which is 1 416 m high, all situated in the north of the country.

1.3 Hipsometria e orografia do continente português

1.3 Hipsometry and orography in Portugal mainland



Fonte: INE com base em informação do Instituto do Ambiente (IA) – Atlas do Ambiente.
Source: Information of INE based on data from Institute for Environment (IA) – Environment Atlas.

O conjunto do território português é, em geral, pouco elevado. A média das altitudes em Portugal continental não excede os 240 m. Acresce que cerca de 70% do território continental se encontra abaixo da cota dos 400 m e quase 12% se encontra acima dos 700 m. Um outro aspecto a reter do relevo do continente de Portugal é o contraste em relação à latitude: o território opõe uma zona setentrional, montanhosa ou planáltica, a uma zona meridional, baixa e plana. 61,5% das áreas com altitudes inferiores a 200 m encontram-se a sul do rio Tejo, havendo aí apenas um acidente de relevo que se projecta acima dos 1000 m (a serra de São Mamede) e 95% do território a norte do rio Tejo tem altitude superior a 400 m¹ (Figura I.3).

Temperatura e precipitação

O clima, em Portugal, é determinado pela posição latitudinal e pela distribuição do relevo. Por um lado, a sua localização próxima do anti-ciclone subtropical dos Açores está na origem do clima seco e estável no Verão. Por outro lado, a influência das massas de ar dos sistemas frontais das depressões das latitudes médias geram tempo instável e chuvoso no Inverno. O clima em Portugal acusa a influência de, essencialmente, três factores: a proximidade do oceano, o posicionamento no extremo da plataforma continental e a proximidade de África. Por outro lado, Portugal comporta uma variedade regional assinalável de tipos de clima: as condições gerais de circulação atmosférica, às quais se juntam as massas de relevo, provocam maiores precipitações a norte do rio Tejo, sobretudo a noroeste, onde predomina o clima de feição atlântica; na região sul do país, prevalecem características de clima mediterrânico; em algumas regiões do Interior, predomina o clima de feição continental.

Portuguese territory as a whole is not very high. The average altitude in mainland Portugal does not exceed 240 m. It should be added that around 70% of mainland territory falls below the elevation of 400 m and almost 12% is above 700 m. A further aspect regarding the relief of mainland Portugal is the contrast in latitude: the territory opposes a northern area, which is mountainous or plateaus, to a southern area, low and flat. 61.5% of the areas with altitudes lower than 200 m are situated south of the river Tejo, there being only one hill relief projected above 1 000 m (the range of São Mamede) and 95% of the territory north of the river Tejo has an altitude of over 400 m¹ (Chart I.3).

Temperature and rainfall

The climate in Portugal is determined by its latitudinal position and the distribution of the relief. On the one hand, its location near the subtropical anti-cyclone of the Açores explains its dry, stable climate in the summer. On the other hand, the influence of air masses of the frontal systems of the depressions of median latitudes generate unstable, rainy weather in the winter. The climate in Portugal is basically subjected to the influence of three factors: the proximity to the ocean, the positioning at the end of the continental platform and its proximity to Africa. On other hand, Portugal encompasses a wide regional variety of types of climate: the general conditions of atmospheric circulation together with the relief masses bring about heavy rainfall in the north of the river Tejo, particularly in the northwest where the climate with Atlantic features predominates; in the southern region of the country Mediterranean climate characteristics prevail; and in some regions of the interior the continental climate predominates.

¹ Informação retirada de Medeiros, C. A. (1996), *Geografia de Portugal. Ambiente natural e ocupação humana – uma introdução*. Editorial Estampa, Lisboa.

¹ Information taken from Medeiros, C. A. (1996), *Geografia de Portugal. Ambiente natural e ocupação humana – uma introdução*. Editorial Estampa, Lisbon.

Em Portugal continental, desde 1990, as temperaturas médias anuais variaram entre 14,9 °C (em 1993), e 16,6 °C (em 1997), sendo as temperaturas mais elevadas observadas nos meses de Julho e Agosto, atingindo, em média, máximas de cerca de 30 °C. Nos meses mais frios do ano, sobretudo em Janeiro, os valores mínimos rondam os 4 °C. A temperatura média do ar em 2005 foi de 15,6 °C (Figura I.4).

Nos últimos dezasseis anos, o valor médio de precipitação anual rondou os 830 mm, verificando-se oscilações entre os 503,1 mm, em 2005, e os 1 091,8 mm, em 2000. Em média, registaram-se 287 dias sem chuva; em 2005, este valor foi superior (311 dias). Entre 1990 e 2005, os meses com mais precipitação registada foram Outubro (6 anos) e Dezembro (4 anos). Inversamente, Julho foi o mês com menos precipitação registada (10 anos), sendo que, em 2005, Agosto teve o menor nível de precipitação.

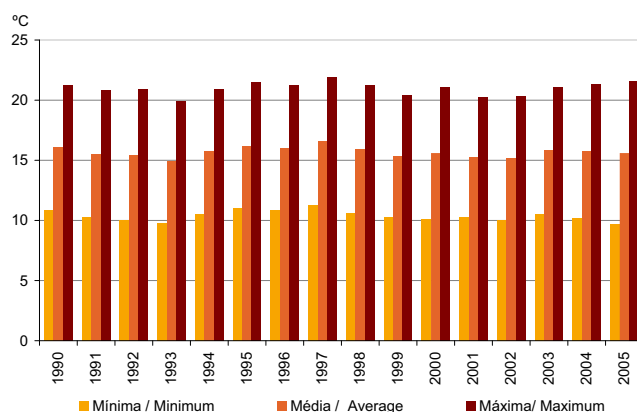
Assim, o ano de 2005 caracterizou-se, em geral, e à semelhança do que sucedeu no ano anterior, por valores de precipitação muito baixos, classificando-se como um ano de seca severa e extrema. Neste ano, registou-se

On mainland Portugal, since 1990 the average annual temperatures have varied between 14.9 °C (in 1993) and 16.6 °C (in 1997), with the highest temperatures being observed in the months of July and August, reaching maximums, on average, of around 30 °C. In the coldest months of the year, particularly in January, the minimum values stand at 4 °C. The average air temperature in 2005 stood at 15.6 °C (Chart I.4).

Over the last sixteen years the average value of annual rainfall stood at around 830 mm, there being fluctuations between 503.1 mm in 2005, and 1 091.8 mm in 2000. On average, there were 287 days without rain, with this figure higher in 2005 (311 days). Between 1990 and 2005 the months with the highest recorded rainfall were October (6 years) and December (4 years). Conversely, July was the month with the least recorded rainfall (10 years), whereas in 2005 August registered the lowest rainfall.

Hence, 2005 was generally characterised, as in the previous year, by very low values of rainfall,

I.4 Temperatura média anual máxima, média e mínima do continente português
I.4 Annual high, medium, and low average temperatures for Portugal mainland



Fonte: Instituto de Meteorologia.
Source: Meteorological Institute.

mesmo o valor mais baixo do total de precipitação desde 1931: 503,1 mm (Figura I.5).

O Instituto de Meteorologia² destacou os seguintes fenómenos climáticos relevantes em 2005:

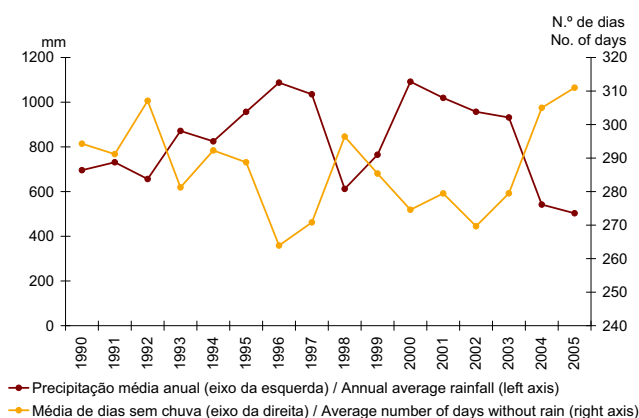
- onda de frio em Janeiro e Fevereiro;
- segundo valor mais baixo da média da temperatura mínima em Fevereiro, desde 1931;
- valores muito baixos da temperatura mínima do ar nos dois primeiros dias de Março, em que foram ultrapassados (em muitas estações meteorológicas) os menores valores da temperatura mínima diária anteriormente registados neste mês;
- mês de Junho muito quente, o segundo mais quente desde 1931, com ocorrência de duas ondas de calor;
- mês de Agosto muito quente, o terceiro mais quente desde 1931;
- verão (Junho, Julho e Agosto) mais quente dos últimos 75 anos;
- situação de seca severa e extrema até Setembro de 2005, atingindo grande parte do território durante 7 a 9 meses consecutivos e 10 a 11 meses nas regiões do litoral norte, parte do Alentejo e alguns locais do Centro;
- a situação de seca em 30 de Setembro de 2005 foi considerada, quanto à área afectada, nas classes de seca severa e extrema, a mais grave dos últimos 60 anos.

being classified as a year of severe and extreme drought. In this year the lowest value of rainfall was recorded since 1931: 503.1 mm (Chart I.5).

The Meteorological Institute² highlighted the following relevant climate phenomena in 2005:

- wave of cold weather in January and February;
- second lowest value for average minimum temperatures in February since 1931;
- very low minimum air temperature values on the first two days of March, when the lowest minimum daily temperature values (recorded at many weather stations) were even lower than those recorded in similar previous periods;
- very warm month of June, the second warmest since 1931 with the occurrence of two heat waves;
- very warm month of August, the third warmest since 1931;
- the warmest summer (June, July, August) in the last 75 years;
- situation of severe and extreme drought until September 2005, affecting the majority of territory for 7 to 9 consecutive months and 10 to 11 months in the regions of the northern coastline, part of the Alentejo and some areas in the Centro;
- the drought situation on 30th September 2005 was considered, regarding the area affected, as severe and extreme, the most serious for the last 60 years.

I.5 Precipitação total anual no continente português
I.5 Total annual rainfall in Portugal mainland



Fonte: Instituto de Meteorologia.
Source: Meteorological Institute.

² Relatório Anual de 2005, disponível em http://www.meteo.pt/resources/im/pdfs/clim_ap_00_05.pdf.
² Annual Report for 2005 available at http://www.meteo.pt/resources/im/pdfs/clim_ap_00_05.pdf.

A estruturação do espaço

O mosaico territorial

Coexistem actualmente, no território nacional, matrizes diversificadas de organização territorial: da divisão administrativa à divisão estatística, passando por um conjunto de outras delimitações com fins específicos. Refira-se, a título de exemplo, as Regiões Agrárias, que resultam da necessidade de compatibilizar os âmbitos de intervenção das direcções regionais de agricultura³, desagregando-se ainda em zonas agrárias e as Áreas Metropolitanas que podem ser de dois tipos – Grandes Áreas Metropolitanas (GAM) e Comunidades Urbanas (ComUrb) – as quais visam, entre outras intervenções, a articulação de investimentos de interesse supramunicipal, a coordenação das actuações entre os municípios e os serviços da administração central e a gestão territorial na área dos municípios integrantes. A uniformização da segmentação territorial é, naturalmente, dificultada pela necessidade de manter alguma flexibilidade no sentido de permitir soluções diversificadas de acordo com a natureza das problemáticas em questão. A análise seguinte centra-se nas divisões territoriais administrativa e estatística.

Mosaico administrativo

Nos termos da Constituição da República Portuguesa (CRP) de 1976, as autarquias locais são pessoas colectivas de base territorial, dotadas de órgãos representativos cujo objectivo é a promoção dos interesses próprios das populações respectivas (artigo 235º). Para o continente, são contempladas três categorias de autarquias locais: a freguesia, o município e a região administrativa (artigo 236º). Em 1998, após a realização de um referendo, a instituição em concreto das regiões administrativas foi rejeitada, pelo que o distrito subsiste como divisão enquanto não são instituídas as regiões administrativas. Nas regiões autónomas, as autarquias locais compreendem freguesias e municípios. Com efeito, a CRP garantiu às regiões autónomas dos Açores e da Madeira uma forma de organização autónoma específica, em virtude das características geográficas, económicas, sociais e culturais próprias, concedendo-lhes uma capacidade político-administrativa própria.

Structuring space

The territorial mosaic

There currently coexist on national territory diversified matrixes of territorial organisation: from administrative division to statistical division and other delimitations with specific purposes. By way of example, the Agricultural Regions which derive from the need to harmonise the fields of intervention of the regional directorates of agriculture³, also breaking them down into agricultural areas, and the metropolitan areas which may be of two types – Greater Metropolitan Areas (GAM) and Urban Communities (ComUrb) – which seek, amongst other interventions, the coordination of investments of supra-municipal interest, the coordination of actions between the municipalities and the central administration and territorial management services in the area of integrating municipalities. The standardisation of territorial units is evidently difficult due to the need to maintain some flexibility with a view to allow diversified solutions in accordance with the nature of the problems in question. The analysis below focuses on the administrative and statistical territorial divisions.

Administrative mosaic

Under the terms of the Constitution of the Portuguese Republic (CRP) of 1976, local governments are territorially based on corporate entities, endowed with representative bodies whose objective is the promotion of the specific interests of the respective populations (article 235). For mainland Portugal, three categories of local governments are considered: the parish, the municipality and the administrative region (article 236). In 1998, after carrying out a referendum, the establishment of administrative regions was rejected, meaning that the district remains as a division while the administrative regions were not established. In the autonomous regions, local governments include parishes and municipalities. In fact, the CRP has ensured the autonomous regions of the Açores and Madeira a specific form of autonomous organisation by dint of its specific geographic, economic, social and cultural characteristics, granting its own political and administrative capacity.

³ Note-se que a geografia de cada região agrária corresponde à agregação de sub-regiões NUTS III.

³ It should be noted that the geography of each agricultural region corresponds to the aggregation of NUTS III sub-regions.

Um distrito é uma divisão administrativa criada por lei em 25 de Abril de 1835. Actualmente, existem 18 distritos em Portugal continental: Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu. Para as regiões autónomas, o 1º nível da divisão administrativa corresponde à unidade territorial “ilha”, na sequência da extinção dos distritos com a entrada em vigor da CRP.

Os municípios portugueses tiveram origem nas cartas de foral, concedidas pelos monarcas, com o intuito de sujeitar o território em causa apenas à Coroa, impedindo a sua regulação por leis particulares. Actualmente, todos os municípios, num total de 308, são iguais perante a lei. Os órgãos representativos do município são a assembleia municipal (órgão deliberativo) e a câmara municipal (órgão executivo). Em 2006, a designação do 2º nível do Código da Divisão Administrativa é alterada de “concelho” para “município”, permitindo a sua harmonização com a Constituição da República Portuguesa (Deliberação n.º 219/2006 da Presidência do Conselho de Ministros, publicada em Diário da República, II Série, de 16 de Fevereiro). É interessante notar que nem todos os municípios portugueses são contínuos em superfície; é o caso de: Funchal, Montijo, Oliveira de Frades, Peniche, Sines, Soure, Trancoso e Vila Real de Santo António⁴.

A freguesia corresponde à divisão administrativa portuguesa mais fina. A assembleia de freguesia é o órgão deliberativo e a junta de freguesia é o órgão executivo. Em 2005, existiam 4 260 freguesias em Portugal⁵, que constituem subdivisões dos municípios, havendo em cada município pelo menos uma freguesia. A única excepção diz respeito ao município do Corvo, na Região Autónoma dos Açores, que não tem qualquer freguesia pois, de acordo com o disposto no artigo 86º do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores (Lei n.º 9/87 de 26 de Março, alterada pela Lei n.º 61/98 de 27 de Agosto), este nível de divisão territorial não

A district is an administrative division created by law on 25th April 1835. There are currently 18 districts in mainland Portugal: Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real and Viseu. For autonomous regions, the 1st level of administrative division corresponds to the territorial unit “island” since the extinction of districts with the coming into force of the CRP.

Portuguese municipalities originated from the city charters granted by monarchs with a view to subjecting the territory in question solely to the Crown, preventing its regulation by specific laws. At present, all municipalities, totalling 308, are equal before the law. The representative bodies of the municipality are the municipal assembly (decision-making body) and the council (executive body). In 2006, the designation of the 2nd level of the Administrative Division Code was changed to “municipality”, allowing its harmonisation with the Constitution of the Portuguese Republic (Decision no. 219/2006 of the Cabinet published in the Diário da República (Journal of Republic), 2nd Series dated 16th February). It is worth noting that not all Portuguese municipalities are continuous in surface area; this is the case of Funchal, Montijo, Oliveira de Frades, Peniche, Sines, Soure, Trancoso and Vila Real de Santo António⁴.

The parish (*freguesia*) corresponds to the smallest Portuguese administrative division. The parish assembly is the decision-making body and the parish council is the executive body. In 2005 there were 4 260 parishes in Portugal⁵ constituting subdivisions of the municipalities, there being at least one parish in each municipality. The sole exception relates to the municipality of Corvo in the Autonomous Region of the Açores which does not have any parishes under the provisions of article 86 of the Political Administrative Statute for the Autonomous Region of the Açores (Law no. 9 enacted on March 26th 1987 amended by Law no. 61 enacted on August 27th 1998), this level of territorial

⁴ Os dados apresentados foram obtidos a partir da utilização da informação geográfica da Carta Administrativa Oficial de Portugal 2006 do Instituto Geográfico Português.

⁴ The data presented was obtained using geographic information from the Official Administrative Map of Portugal 2006 issued by the Portuguese Geographic Institute.

⁵ Incluindo a “freguesia” do Corvo, apesar da especificidade que lhe está associada.

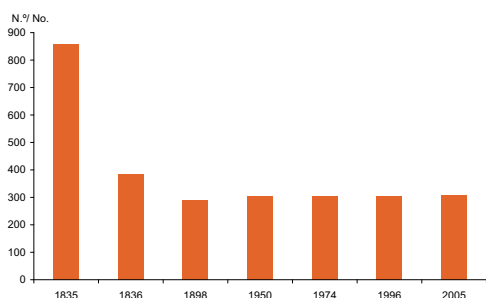
⁵ Including the “parish” of Corvo despite the specific characteristics associated with it.

existe na ilha do Corvo: “Na ilha do Corvo, por condicionalismos que lhe são próprios, não há freguesia, pelo que acrescem às competências do município ali existente as competências genéricas das freguesias previstas na Constituição e na lei, nisto e no mais com as adaptações que o facto exige”. Contudo, o município do Corvo é considerado para efeitos estatísticos como tendo uma freguesia. Além do caso particular do Corvo, existem cinco municípios com apenas uma freguesia (Alpiarça, Barrancos, Porto Santo, São Brás de Alportel e São João da Madeira); nestes casos o território da freguesia coincide com o do município. O número máximo de freguesias existentes num município encontra-se em Barcelos: 89 – Figuras I.6 a I.9.

Mosaico estatístico

A Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS) foi criada no âmbito da União Europeia. A constituição de uma norma estatística comum permite a troca de informação espacialmente referenciada. Em Portugal, a NUTS foi definida, no quadro da adesão às Comunidades Europeias, pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 34/86. A versão actualmente em vigor em Portugal rege-se pelo Decreto-Lei n.º 244/2002 de 5 de Novembro⁶. A legislação comunitária de enquadramento consiste no Regulamento (CE) n.º 1059/2003 do

I.6 Evolução do número de municípios
I.6 Evolution of the number of municipalities



Fonte: Direcção Geral das Autarquias Locais (DGAL), 2004, Estrutura e funcionamento da democracia local e regional.

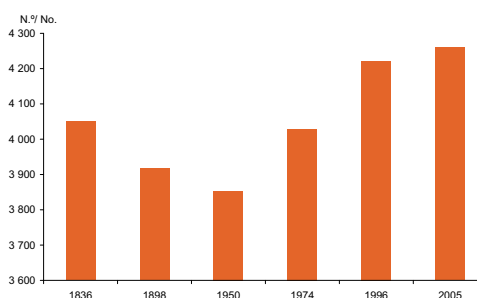
Source: Directorate General for Local Authorities (DGAL, 2004, Structure and operation of local and regional democracy.

division does not exist on the island of Corvo: “On the island of Corvo, owing to its specific constraints, there is no parish and hence the existing municipality accrues the general competences of the parishes set out in the Constitution and by law, in this and all else making such adaptations as the case requires”. However, the municipality of Corvo is regarded for statistical purposes as having a parish. Besides the specific case of Corvo, there are five municipalities with only one parish (Alpiarça, Barrancos, Porto Santo, São Brás de Alportel and São João da Madeira); in these cases, the territory of the parish coincides with that of the municipality. The maximum number of parishes existing in a municipality is in Barcelos: 89 – Charts I.6 to I.9.

Statistical mosaic

The Nomenclature of Territorial Units for Statistics (NUTS) was created within the context of the European Union. The establishment of a common statistical standard allows the exchange of spatially referenced information. In Portugal, NUTS was defined within the context of accession for membership of the European Communities by Cabinet Decision no.34/86. The version currently in force in Portugal is subject to Decree-Law no. 244 enacted on 5th November 2002⁶. Relevant

I.7 Evolução do número de freguesias
I.7 Evolution of the number of parishes



Fonte: Direcção Geral das Autarquias Locais (DGAL), 2004, Estrutura e funcionamento da democracia local e regional.

Source: Directorate General for Local Authorities (DGAL, 2004, Structure and operation of local and regional democracy.

⁶ Este Decreto-Lei altera a Resolução do Conselho de Ministros n.º 34/86 de 26 de Março (que estabelece os três níveis da NUTS em Portugal), o Decreto-Lei n.º 46/89 de 15 de Fevereiro (que compatibiliza a NUTS com a delimitação das regiões e zonas agrárias), o Decreto-Lei n.º 163/99 de 13 de Maio (que acomoda a criação dos municípios de Vizela, Trofa e Odivelas) e o Decreto-Lei n.º 317/99 de 11 de Agosto (que transfere o município do Gavião da NUTS III Médio Tejo para a NUTS III Alto Alentejo).

⁶ Which alters Cabinet Resolution no.34 enacted on March 26th 1986 (which establishes the three levels of NUTS in Portugal), Decree-Law no.46 enacted on 15th February 1989 (which makes NUTS compatible with the delimitation of agricultural zones and regions), Decree-Law no.163 enacted on 13th May 1999 (which accommodates the creation of the municipalities of Vizela, Trofa and Odivelas) and Decree-Law no.317 enacted on 11th August 1999 (which transfers the municipality of Gavião from NUTS III Médio Tejo to NUTS III Alto Alentejo).

Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de Maio de 2003 (posteriormente alterado pelo Regulamento (CE) n.º 1888/2005 de 26 de Outubro de 2006, na sequência do alargamento da União Europeia ocorrido em 2005).

Esta nomenclatura segue uma estrutura hierárquica com três níveis:

- 1º nível – NUTS I (constituído por 3 unidades, correspondentes ao território do continente e de cada uma das regiões autónomas dos Açores e da Madeira);
- 2º nível – NUTS II (constituído por 7 unidades, das quais 5 no continente – Norte, Centro, Lisboa, Alentejo e Algarve, e ainda os territórios das regiões autónomas dos Açores e da Madeira);
- 3º nível – NUTS III (constituído por 30 unidades que consistem em agrupamentos de municípios, das quais 28 no continente e 2 correspondentes às regiões autónomas dos Açores e da Madeira).

Acrescente-se que, no âmbito das atribuições das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR)⁷, o território

community legislation consists of (EC) Regulation no. 1059/2003 of the European Parliament and the Council dated 26th May 2003 (subsequently altered by (EC) Regulation no.1888/2005 enacted on 26th October 2006 following the enlargement of the European Union which occurred in 2005).

This classification follows a hierarchical structure with three levels:

- Level 1 - NUTS I (comprising 3 units corresponding to the territory of the mainland and of each of the autonomous regions of the Açores and Madeira);
- Level 2 - NUTS II (comprising 7 units, whereof 5 are in the mainland - Norte, Centro, Lisboa, Alentejo and Algarve – and also 2 belong to the territories of the autonomous regions of the Açores and Madeira);
- Level 3 - NUTS III (comprising 30 units which consist of groups of municipalities, whereof 28 are on the mainland and 2 belong to the autonomous regions of the Açores and Madeira).

It should be added that in the context of the duties of the Regional Coordination and Development Commissions (CCDR)⁷, mainland

I.8 Divisão administrativa I.8 Administrative division



Fonte: INE, Código da divisão administrativa.
Source: INE, Administrative division code.

I.9 Divisão estatística I.9 Statistical division



Fonte: INE, Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).
Source: INE, Nomenclature of Territorial Units for Statistical Purposes (NUTS).

⁷ As CCDR incluem as políticas regionais de planeamento e desenvolvimento regional; de ambiente; do ordenamento do território; de apoio às autarquias locais e suas associações; de conservação da natureza, biodiversidade e utilização sustentável dos recursos naturais; de requalificação urbana; de gestão das intervenções operacionais regionais e de cooperação inter-regional.

⁷ Which include policies in the fields of regional planning and development; environment; territorial organisation; support to local governments and their associations; nature conservation, biodiversity and the sustainable use of natural resources, urban requalification; management of regional operational interventions and inter-regional cooperation.

continental encontra-se dividido em regiões que coincidem com as subdivisões NUTS II em vigor antes da alteração ocorrida em 2002.

Até ao início dos anos 90, a divisão estatística europeia consistia apenas nos três níveis hierárquicos mencionados. Porém, o facto de a política europeia poder ser aplicada a áreas geográficas não compatíveis com as regiões NUTS gerou a necessidade de recolher informação para um nível geográfico mais fino do que o nível NUTS III. Foi neste contexto que o Eurostat definiu um sistema de informação infra-regional (SIRE - *European Infra-Regional information System*) que conduziu à definição das unidades administrativas locais (LAU - *Local Administrative Units*), viabilizando assim a integração da divisão administrativa com a divisão estatística. As LAU compreendem dois níveis coincidindo, no caso português, o nível 1 com os municípios e o nível 2 com as freguesias. Contudo, apenas o nível 2 da LAU foi fixado em todos os Estados-membros⁸, o que explica o facto de, em 2003, Portugal concentrar 9% das LAU 1 da União Europeia, enquanto, para os restantes níveis de delimitação, o contributo português se situa em torno dos 3% (Figura I.10).

Atente-se, igualmente, na constatação de que os cinco níveis de delimitação estatística apresentam em Portugal uma dimensão média inferior à observada no conjunto da União

territory is divided into regions which coincide with the NUTS II subdivisions in force prior to the alteration occurring in 2002.

Until the start of the 1990's, the European statistical classification consisted solely of the three above-mentioned hierarchical levels. However, the fact that European policy may be applied to geographic areas not compatible with NUTS regions generated the need to gather information for a smaller geographic level than the NUTS III level. It was in this context that Eurostat defined the European Infra-Regional information System (SIRE) which led to the definition of Local Administrative Units (LAU) making the integration of the administrative division with the statistical division feasible. The LAU has two levels, Level 1 coinciding in the Portuguese case with municipalities and Level 2 with the parishes. However, only Level 2 of the LAU was fixed for all Member States⁸, which explains the fact that in 2003 Portugal concentrated 9% of LAU 1 of the European Union, whilst for the other levels of delimitation the Portuguese contribution stood at around 3% (Chart I.10).

It should also be underlined that the five levels of statistical delimitation in Portugal present an average size lower than that observed for the European Union as a whole when assessed in

I.10 Unidades, área média e população média, por divisão territorial estatística, Portugal e UE-25, 2003
I.10 Units, average surface area and average population, by territorial statistical divisions, Portugal and EU-25, 2003

Unidades			Área média		População média			
Portugal		UE-25	Portugal	UE-25	Portugal	UE-25		
N.º	%	N.º	km ²		10 ³			
NUTS I	3	3,4	89	30 706	43 738	3 480,40	5 144,70	NUTS I
NUTS II	7	2,8	254	13 160	15 326	1 491,60	1 802,70	NUTS II
NUTS III	30	2,5	1 214	3 071	3 207	348	377,2	NUTS III
LAU 1	308	9,2	3 334	299	1 168	33,9	137,3	LAU 1
LAU 2	4 257	3,8	112 119	22	35	2,5	4,1	LAU 2
	No.	%	No.	km ²		10 ³		
	Portugal		EU-25	Portugal	EU-25	Portugal	EU-25	
Units			Average surface area		Average population			

Fonte: Eurostat.
Source: Eurostat.

⁸ Veja-se o relatório *European Regional and Urban Statistics Reference Guide* do Eurostat (edição de 2005).

⁸ See the report *European Regional and Urban Statistics Reference Guide* of Eurostat (2005 edition).

Europeia, quando aferida em área e população. O nível NUTS III é o que apresenta uma dimensão média mais próxima do padrão europeu.

Povoamento e sistema urbano

À semelhança do que se verifica na maioria dos países da União Europeia e da OCDE, a população portuguesa concentra-se essencialmente nas áreas urbanas, sobretudo em torno das áreas metropolitanas. Assiste-se também a uma forte concentração ao longo da faixa do litoral ocidental e do Algarve, sobretudo no Litoral Atlântico de Viana do Castelo a Setúbal. Para esta distribuição da população contribuíram inúmeros factores, bem documentados, dos quais se salientam os factores históricos (como, por exemplo, o estímulo pela vida marítima impulsionado na época dos Descobrimentos), a herança das civilizações mediterrânicas e as marcas da tradição urbana muçulmana (mais visíveis no sul do país), a proximidade das redes de comunicações e os factores geográficos (como, por exemplo, a maior fertilidade das terras baixas atlânticas). A estes factores, há que acrescentar ainda os efeitos dos grandes investimentos resultantes do processo de industrialização, que se localizaram sobretudo nas regiões próximas de Lisboa e do Porto, e a redução demográfica decorrente das várias vagas de emigração, nomeadamente para o Brasil e para a França, e do êxodo rural para os centros urbanos de Lisboa e do Porto. Estes movimentos foram acentuando o desequilíbrio populacional do território, que é ainda um traço marcante⁹. Esse desequilíbrio está bem patente na análise de alguns indicadores, como a densidade populacional e a distribuição da população por lugares.

Em 2005, a organização do território do continente caracterizava-se essencialmente pela litoralização e pela bipolarização da população

terms of area and population. The NUTS III level is the one which has an average size closer to that of the European standard.

Settlement and urban system

As with the majority of European Union and OECD countries, the Portuguese population is concentrated essentially in urban areas, particularly around metropolitan areas. There has also been a strong concentration along the western coastline and the Algarve, particularly on the Atlantic coastline of Viana do Castelo to Setúbal. Various well-documented factors contributed to this population distribution, of which historical factors are worthy of special mention (such as, for example, the stimulus to the maritime life driven by the age of the Discoveries), the legacy of Mediterranean civilisations and the marks of urban Muslim tradition (more visible in the south of the country), the proximity of communication networks and geographical factors (such as, for example, the higher fertility in the Atlantic lowlands). To these factors it must be added the effects of major investments deriving from the industrialisation process which had been mainly located in regions near Lisboa and Porto and the demographic reduction deriving from the various waves of emigration, namely to Brazil and France, the rural exodus to the urban centres of Lisboa and Porto. These movements have been increasing the population imbalance in the territory which is still a noteworthy characteristic⁹. This imbalance is very clear in the analysis of some indicators such as population density and the distribution of population by localities.

In 2005 mainland territorial organisation was essentially characterised by settlement on the coastline and the bipolarisation of the

⁹ Para uma descrição mais detalhada desta temática, recomenda-se a leitura de Barata Salgueiro, T. (1999), *A cidade em Portugal. Uma geografia urbana*. Porto, Afrontamento, 3ª edição.

⁹ For a more detailed description of this theme, we recommend you read Barata Salgueiro, T. (1999), *A cidade em Portugal. Uma geografia urbana*. Porto, Afrontamento, 3rd edition.

em torno das Grandes Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto, não apresentando alterações significativas em relação àquilo que se observava em 1981 e em 1991 (Figura I.11).

Os maiores valores para as densidades populacionais (população por unidade de superfície do município), em 2005, foram observados na Grande Área Metropolitana do Porto (1 567,4 habitantes por km²) e na Grande Área Metropolitana de Lisboa (946,9 hab./km²). Em ambos os casos, a densidade populacional excede largamente a média nacional (114,8 hab./km²) e da União Europeia a 25 países, que era de 117,5 hab./km² em 2003 (último valor disponível). Importa ainda acrescentar que os quarenta primeiros lugares na hierarquia dos municípios com maiores densidades populacionais são ocupados por treze municípios da Grande Área Metropolitana de Lisboa (num total de dezoito que compõem este agregado) e por treze dos catorze municípios da Grande Área Metropolitana do Porto.

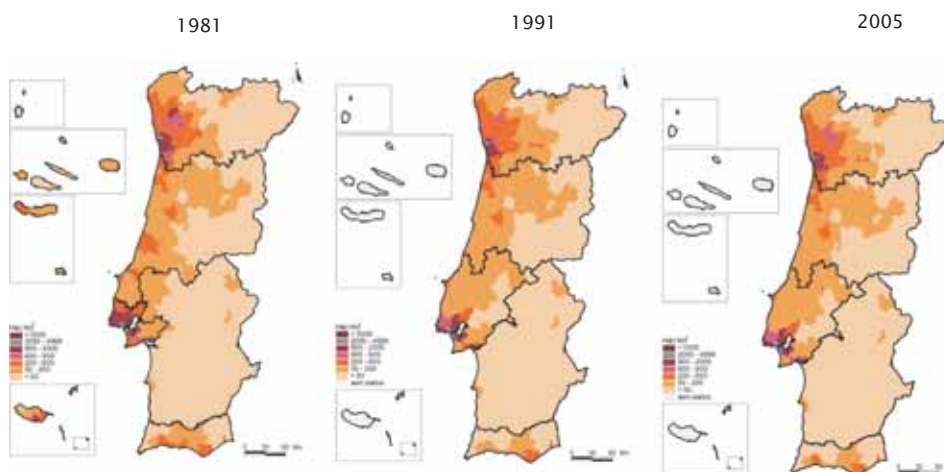
Em 2005, nove municípios apresentaram densidades populacionais globais superiores a 2 mil habitantes por km². Na região Norte, tratava-se dos municípios de Porto, São João da Madeira e Matosinhos. Na região de Lisboa, os municípios de Amadora, Lisboa, Odivelas, Oeiras, Barreiro e Almada apresentaram densidades populacionais superiores àquele valor. Densidades superiores a 5 mil habitantes por km² ocorrem

population around the Greater Metropolitan Areas of Lisboa and Porto, not showing any major alterations with regard to that observed in 1981 and 1991 (Chart I.11).

The highest figures for population densities (population by surface unit of the municipality) in 2005 were observed in the Greater Metropolitan Area of Porto (1 567.4 inhabitants per km²) and in the Greater Metropolitan Area of Lisboa (946.9 inhab./km²). In both cases, population density largely exceeds the national average (114.8 inhab./km²) and the one of the European Union with 25 countries which stood at 117.5 inhab./km² in 2003 (the latter figure available). It should also be added that the first forty places in the hierarchy of municipalities with the largest population densities are occupied by thirteen municipalities in the Greater Metropolitan Area of Lisboa (out of a total of eighteen going to make up this aggregate) and by thirteen of the fourteen municipalities in the Greater Metropolitan Area of Porto.

In 2005 nine municipalities had total population densities of over 2 thousand inhabitants per km². In the Norte region these were the municipalities of Porto, São João da Madeira and Matosinhos. In the region of Lisboa they were the municipalities of Amadora, Lisboa, Odivelas, Oeiras, Barreiro and Almada which had population densities greater than said amount. Densities of over 5 thousand

I.11 Densidade populacional em 1981, 1991 e 2005, por município
I.11 Population density in 1981, 1991 and 2005, by municipality



Fontes: INE, Estimativas definitivas da população residente para 1991 e estimativas provisórias de população residente para 2005. Instituto Geográfico Português (IPG).
Sources: INE, Definitive estimates of resident population for 1991 and provisional estimates of resident population for 2005. Portuguese Geographic Institute (IPG).

nos municípios da Amadora (7 379,7 hab./km²), Lisboa (6 134,0 hab./km²), Porto (5 654,3 hab./km²) e Odivelas (5 563,2 hab./km²).

O estudo das dinâmicas populacionais por dimensão populacional dos aglomerados urbanos (considerando os lugares censitários¹⁰) permite confirmar alguns resultados obtidos a partir da análise das densidades populacionais e ainda salientar outras tendências sobre a configuração do sistema urbano e a distribuição da população no território.

De acordo com o Recenseamento Geral da População de 2001, existiam 559 lugares censitários com 2 mil ou mais habitantes¹¹ em Portugal (o que corresponde a 2,1% do total de lugares do país, que eram cerca de 27 mil). No entanto, a população que residia em aglomerados com estas características era mais de metade da população portuguesa (54,9%). Em 1981 e em 1991, estas percentagens eram menores (43,1% e 48,2%, respectivamente), o que sugere o aumento da concentração populacional em lugares de maior dimensão.

I.12 Aglomerados populacionais com 2 000 ou mais habitantes em 2001
I.12 Population agglomerations with 2 000 or more inhabitants in 2001



Fonte: INE, Censos 2001.
Source: INE, Census 2001.

¹⁰ Aglomerado populacional com dez ou mais alojamentos destinados à habitação de pessoas e com uma designação própria, independentemente de pertencer a uma ou mais freguesias.

¹⁰ Population agglomerate with ten or more households aimed at housing people and with its own designation, whether they belong to one or more parishes.

¹¹ Limiar sugerido pela *United Nations Economic Commission for Europe* (UNECE) e pelo EUROSTAT para a identificação da população urbana, em operações censitárias, definido a partir do conceito de *lugar censitário*.

¹¹ Threshold suggested by the *United Nations Economic Commission for Europe* (UNECE) and by EUROSTAT to identify the urban population, in census operations, defined from the *census locality* concept.

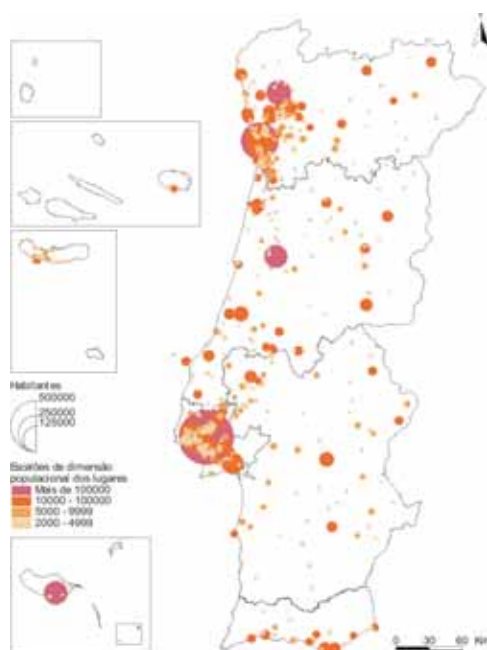
Os lugares com 2 mil ou mais habitantes são, em geral, mais numerosos no Litoral, incluindo o Algarve, destacando-se claramente as áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto e as regiões ao longo dos eixos de acesso a essas áreas. No Interior, confirma-se o despovoamento das áreas rurais e a concentração da população nas aglomerações de pequena e média dimensão (Figura I.12).

É no Litoral, sobretudo em redor das duas Grandes Áreas Metropolitanas, e nas capitais de distrito que se verifica uma maior concentração dos aglomerados urbanos de dimensão populacional superior a 10 mil habitantes. Em 2001, havia 126 lugares com estas características que concentravam 37,7% da população total do país. Os lugares com dimensão superior a 100 mil habitantes concentravam 12,8% da população residente do país e correspondiam a seis aglomerados urbanos: Lisboa, Porto, Amadora, Braga, Funchal e Coimbra. No entanto, havia apenas dois lugares (Lisboa e Porto) onde residiam, em 2001, mais do que 250 mil habitantes (563 818 habitantes em Lisboa e 263 131 no Porto). Era em aglomerados urbanos de média dimensão, com população residente situada entre os 10 mil e os 250 mil habitantes, que se concentrava 29,7% da população do país (Figura I.13).

Localities with 2 thousand or more inhabitants are, in general, more numerous on the coastline, including the Algarve, clearly highlighting the metropolitan areas of Lisboa and Porto and the regions along the access axes to these areas. In the Interior, the depopulation of rural areas was confirmed along with the concentration of the population in small and medium-sized agglomerations (Chart I.12).

On the coast, particularly around the two Greater Metropolitan Areas, and in district capitals there was a greater concentration of urban agglomerates with populations of over 10 000 inhabitants. In 2001 there were 126 localities endowed with these characteristics which concentrated 37.7% of the total population of the country. Localities with over 100 000 inhabitants concentrated 12.8% of the population residing in the country, corresponding to six urban agglomerates: Lisboa, Porto, Amadora, Braga, Funchal and Coimbra). However, there were only two places (Lisboa and Porto) where in 2001 over 250 000 inhabitants resided (563 818 inhabitants in Lisboa and 263 131 in Porto). 29.7% of the population of Portugal was concentrated in medium-sized agglomerates with a resident

I.13 População residente em lugares com 2 000 ou mais habitantes em 2001
I.13 Resident population in urban centre with 2 000 or more inhabitants in 2001



Fonte: INE, Censos 2001.
Source: INE, Census 2001.

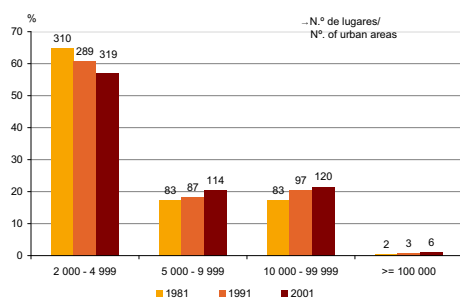
Por fim, é importante salientar que, nas duas últimas décadas, se observou uma alteração da estrutura dos lugares que está na base do sistema urbano nacional, no sentido do reforço dos aglomerados de maior dimensão populacional em detrimento dos de menor dimensão. Entre 1981 e 1991, e considerando apenas os aglomerados com 2 mil ou mais habitantes, assistiu-se a uma diminuição na proporção de aglomerados dos 2 aos 5 mil habitantes e a um aumento na de aglomerados de maior dimensão, o mesmo sucedendo entre 1991 e 2001. Em termos da proporção de população que reside nos aglomerados populacionais referidos, a evolução foi semelhante, embora seja de destacar igualmente o seguinte resultado: entre 1981 e 1991, a percentagem de indivíduos a residir em lugares com dimensão igual ou superior a 100 mil habitantes diminuiu, uma vez que a entrada do lugar Amadora para este conjunto (com 122 106 habitantes) não compensou as perdas populacionais ocorridas nos aglomerados de Lisboa (-144 385 habitantes) e do Porto (-24 991). Entre 1991 e 2001, os centros urbanos de Lisboa e do Porto continuaram a perder população (-98 964 e -39 246 habitantes, respectivamente), mas a entrada dos aglomerados de Braga (com 117 272 habitantes), do Funchal (103 932) e de Coimbra (101 069) tornaram o grupo formado pelos aglomerados com 100 mil ou mais habitantes maior do que em 1991. As perdas populacionais de Lisboa e Porto (ainda assim, os únicos municípios do país com mais de

population situated at between 10 000 and 250 000 inhabitants (Chart I.13).

Finally, it is worth mentioning that over the last two decades an alteration was observed to the structure of places that form the basis for the national urban system, with a strengthening of agglomerates with larger populations to the detriment of those with smaller ones. Between 1981 and 1991, and considering only agglomerates with 2 thousand or more inhabitants, there was a fall in the proportion of agglomerates of 2 to 5 thousand inhabitants and an increase in larger agglomerates, the same occurring between 1991 and 2001. In terms of the proportion of the population residing in the above-mentioned population agglomerates, the evolution was similar, though the following result is worthy of special mention: between 1981 and 1991 the percentage of individuals residing in urban centres with 100 000 inhabitants or more fell since the entry of Amadora to this group (with 122 106 inhabitants) failed to make up for the population losses occurring in the agglomerates of Lisboa (-144 385 inhabitants) and Porto (-24 991). Between 1991 and 2001 the urban centres of Lisboa and Porto continued to lose population (now -98 964 and -39 246 inhabitants, respectively), but the entry of the agglomerates of Braga (with 117 272 inhabitants), Funchal (103 932) and Coimbra (101 069) made the group formed by

I.14 Distribuição dos lugares com 2 000 ou mais habitantes por escalão de dimensão dos lugares em 1981, 1991 e 2001

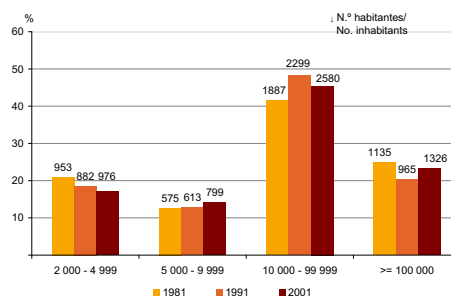
I.14 Distribution of urban areas with 2 000 or more inhabitants according to urban areas size in 1981, 1991 and 2001



Fonte: INE, Censos 1981, 1991 e 2001.
Source: INE, Census 1981, 1991 and 2001.

I.15 Distribuição da população residente em lugares com 2 000 ou mais habitantes por escalão de dimensão dos lugares em 1981, 1991 e 2001

I.15 Distribution of resident population in municipalities with urban areas with 2 000 or more inhabitants according to urban areas size in 1981, 1991 and 2001



Fonte: INE, Censos 1981, 1991 e 2001.
Source: INE, Census 1981, 1991 and 2001.

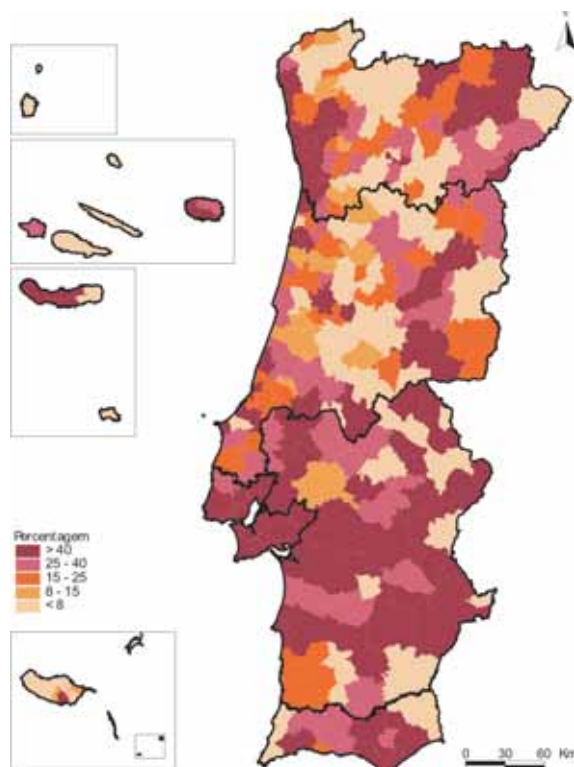
250 mil habitantes em 2001) ocorreram em simultâneo com os acréscimos populacionais nos centros urbanos envolventes – aqueles que, a seguir a Lisboa e ao Porto, tinham uma dimensão populacional significativa em 2001. Esta evolução acusa ainda um processo de suburbanização centrado nos municípios em torno das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto (Figuras I.14 e I.15).

Resulta claro que a estrutura da rede urbana que caracteriza o território português se define pela quase inexistência de “cidades médias” (definidas de acordo com os parâmetros internacionais: cerca de 250 mil habitantes)¹², pela existência de desigualdades na distribuição da população pelos aglomerados de várias dimensões e pelo agravamento dessas desigualdades nos últimos anos.

agglomerates with 100 000 or more inhabitants larger than in 1991. The population losses in Lisboa and Porto (still the only municipalities in the country with over 250 000 inhabitants in 2001) occurred concurrently with the population increases in the surrounding urban centres – those which, following Lisboa and Porto, had a large population size in 2001. This evolution also shows a suburbanisation process centred in municipalities around the metropolitan areas of Lisboa and Porto (Charts I.14 and I.15).

It is thus clear that the urban network structure characterising Portuguese territory can be defined by the almost absence of “medium-sized cities” defined in accordance with international parameters (around 250 thousand inhabitants)¹², by the existence of inequalities in the distribution of the population amongst agglomerates of various sizes and its increasing in recent years.

I.16 Percentagem da população que reside em lugares com 2 000 ou mais habitantes por município em 2001
I.16 Percentage of population who live in areas with 2 000 or more inhabitants by municipality in 2001



Fonte: INE, Censos 2001.
Source: INE, Census 2001.

¹² Dada a inexistência de uma definição única em Portugal.

¹² In view of the absence of a single definition in Portugal.

A análise da proporção da população urbana (considerando como tal a população residente em lugares com 2 mil ou mais habitantes) na população total de cada município vem reforçar as conclusões tiradas a partir da análise dos indicadores anteriores: a maior prevalência de taxas elevadas nas zonas metropolitanas e do Litoral e o reforço da concentração demográfica nas últimas décadas (Figura I.16).

No gráfico com as curvas de Zipf representa-se, em cada linha, a ordenação decrescente dos centros urbanos (considerando os lugares com 10 mil ou mais habitantes) de Portugal pela sua população residente, em cada ano, numa escala logarítmica. Na generalidade dos países ocidentais, a curva de Zipf é regular (isto é, uma vez efectuada uma transformação logarítmica das duas variáveis referidas – população e número de ordem do lugar – os lugares tendem a dispor-se segundo uma recta). Em alguns países, porém, destaca-se um centro urbano, que é geralmente a capital (*primate cities*, na terminologia inglesa), revelando uma situação de macrocefalia (Figura I.17).

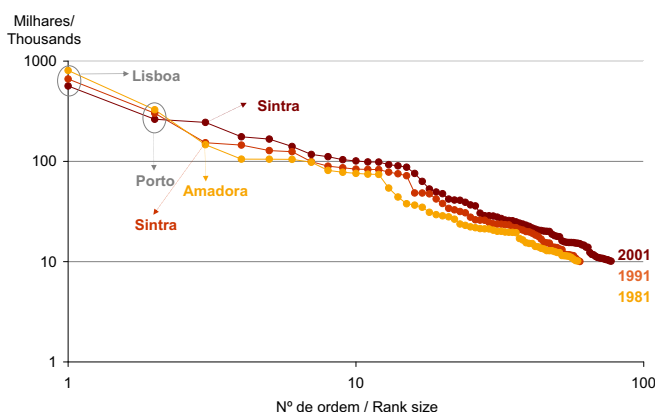
A análise das curvas de Zipf permite concluir que em Portugal existiam, já em 1981, alguns sinais de macrocefalia, embora não muito pronunciada, havendo dois centros urbanos (Lisboa e Porto) – e não apenas um – que se destacavam dos demais, com população residente de cerca de 807 e 327 mil habitantes, respectivamente. Seguiam-se, por

The analysis of the proportion of the urban population (considering as such the population residing in localities with 2 thousand or more inhabitants) to the total population of each municipality strengthens the conclusions drawn from the analysis of the previous indicators: the greater prevalence of higher rates in metropolitan areas and in the coastline and the strengthening of demographic concentration in recent decades (Chart I.16).

The graphic with Zipf curves represents, on each line, the descending order of localities (considering localities with 10 thousand or more inhabitants) in Portugal by their resident population in each year on a logarithmic scale. In the majority of western countries the Zipf curve is regular (in other words, once a logarithmic transformation of the two above-mentioned variables, population and localities rank size, has been carried out, the localities tend to be arranged in a straight line). In some countries, though, one locality stands out which is generally the capital (*primate cities*), revealing a situation of macrocephaly (Chart I.17).

The analysis of Zipf curves enables us to conclude that in Portugal, as early as 1981 there were already some signs of macrocephaly, though not very marked, there being two localities (Lisboa and Porto), and not just one, which stood out from the others with resident populations of around 807 and 327 thousand inhabitants, respectively. These were followed

I.17 Curvas de Zipf (escalonamento urbano dos lugares com 10 000 ou mais habitantes) para 1981, 1991 e 2001
I.17 Zipf curves (rank size of urban centres with 10 000 or more inhabitants) in 1981, 1991 and 2001



Fonte: INE, Censos 1981, 1991 e 2001.
Source: INE, Census 1981, 1991 and 2001.

ordem decrescente da sua dimensão populacional, cinco centros urbanos com um número de residentes entre 60 e 100 mil habitantes: Amadora, Setúbal, Coimbra, Braga e Vila Nova de Gaia. Em 1991, o centro urbano do Porto aproximou-se de Lisboa, em termos populacionais. Ambos os centros perderam população (embora Lisboa tenha perdido relativamente mais do que o Porto), mas continuaram a ser os únicos a exceder o patamar dos 250 mil habitantes. Seguiu-se o aglomerado da Amadora, com uma população residente ainda superior a 100 mil habitantes, e cinco aglomerados com população entre 60 e 100 mil habitantes, também por ordem decrescente de dimensão: Funchal, Coimbra, Braga, Setúbal e Vila Nova de Gaia. Em 2001, repetiram-se as tendências de decréscimo populacional em Lisboa e no Porto, e ainda se observou que os centros urbanos de Braga, Funchal e Coimbra, como já tinha acontecido com Amadora, excederam o patamar dos 100 mil habitantes. Quatro novos centros urbanos tinham uma população residente entre 60 e 100 mil habitantes: Vila Nova de Gaia, Setúbal, Cacém e Algueirão-Mem Martins.

As curvas de Zipf para Portugal aparentam uma relação linear entre as variáveis representadas (logaritmo do número de ordem do lugar e logaritmo da população residente), sobretudo nos anos mais recentes. Na verdade, mesmo apesar da perturbação causada pela existência daqueles dois lugares muito populosos, o coeficiente de determinação resultante de uma regressão linear naquelas duas variáveis é elevado (0,99), tendo mesmo aumentado face aos valores calculados para 1991 (0,97) e para 1981 (0,95).

O traço mais marcante da análise de gráficos deste tipo para o período de 1940 a 1981¹³ foi a proliferação de núcleos suburbanos das duas maiores cidades do país, que muito rapidamente atingiram um número bastante elevado de habitantes. A maior parte dos municípios dos lugares cimeiros pertenciam a áreas metropolitanas, um fenómeno, então novo, de organização espacial. Os dados

by five urban centres in descending order of their population size – Amadora, Setúbal, Coimbra, Braga and Vila Nova de Gaia – with a number of residents of between 60 and 100 thousand inhabitants. In 1991, the urban centre of Porto got near to Lisboa in population terms. Both centres lost population (though Lisboa has lost in relative terms more than Porto), but they were still the only ones to exceed the ceiling of 250 thousand inhabitants. They were followed by the agglomerate of Amadora with a resident population of over 100 thousand inhabitants and agglomerates with a population of between 60 and 100 thousand inhabitants, also in descending order of size: Funchal, Coimbra, Braga, Setúbal and Vila Nova de Gaia. In 2001 the downward trend in population was repeated in Lisboa and Porto and it was also observed that the urban centres of Braga, Funchal and Coimbra, as had already occurred with Amadora, exceeded the ceiling of 100 thousand inhabitants. Four new localities had a resident population of between 60 and 100 thousand inhabitants: Vila Nova de Gaia, Setúbal, Cacém and Algueirão-Mem Martins.

The Zipf curves for Portugal showed a linear relationship between the variables represented (logarithm of the locality rank size and the logarithm of the resident population), particularly in more recent years. In fact, even despite the disturbance caused by the existence of the afore-mentioned two highly populated urban centres, the coefficient of determination resulting from a linear regression in said two variables is high (0.99), having actually increased compared with the figures calculated for 1991 (0.97) and for 1981 (0.95).

The most marked feature to come out of an analysis of graphics of this type for the period 1940 to 1981¹³ was the proliferation of suburban nuclei in the two largest cities in the country which very rapidly attained a very high number of inhabitants. The majority of major localities belonged to metropolitan areas, a new phenomenon of spatial organisation at that time. The data available for the last twenty years demonstrates the strengthening of this

¹³ Veja-se, a este propósito o capítulo "II. Rede Urbana e classificação das cidades", em Barata Salgueiro, T. (1999), *A cidade em Portugal. Uma geografia urbana*. Porto, Afrontamento, 3ª edição.

¹³ In this regard see chapter "II. Urban Network and the classification of cities" by Barata Salgueiro, T. (1999), *A cidade em Portugal. Uma geografia urbana*. Porto, Afrontamento, 3rd edition.

disponíveis para os últimos vinte anos revelam o reforço desta tendência, mas também uma redução da macrocefalia causada pela existência de dois aglomerados urbanos muito populosos. Na verdade, estes centros urbanos, que se têm assumido como núcleos daqueles espaços, foram perdendo importância, no que se refere ao efectivo populacional, contribuindo para a redução do afastamento que exibiam face aos centros urbanos que se lhes seguem na hierarquia.

Redes e conectividades

A inserção dos territórios em rede é essencial para o acesso à informação e a bens e serviços e, por conseguinte, a produtividade e a competitividade dos territórios, promovendo o crescimento económico. Ao estimular a coesão territorial, a estruturação em rede favorece igualmente um crescimento territorialmente mais equilibrado. Neste contexto, os desenvolvimentos no campo das tecnologias de informação e comunicação e dos transportes constituem dois vectores de análise na leitura sobre a aproximação dos lugares e a desconstrução da distância física que os separa.

Assim, a conectividade entre os territórios pode ser aferida pelo tráfego de comunicações. Refira-se, a este nível, o facto de o recurso a uma forma de comunicação tradicional, medida pelo fluxo de saída nacional e internacional de correspondência, após um período de crescimento até 2001, ter verificado desde então algumas oscilações. Entre 2004 e 2005, registou-se mesmo um decréscimo neste fluxo. Por seu turno, o

trend, but it also shows a reduction in macrocephaly caused by the existence of two highly populated urban agglomerates. In fact, these localities, which have become nuclei of the said spaces, have gradually been losing importance in terms of actual population, contributing to the reduction in the distance they showed from the urban centres which followed them in the hierarchy.

Networks and connections

The insertion of territories into the network is vital for the access to information and to goods and services and, consequently, to the productivity and competitiveness of territories, promoting economic growth. By stimulating territorial cohesion, network structuring also promotes a more balanced growth in territorial terms. In this context, developments in the field of information and communication technologies and transport constitute two aspects of analysis when interpreting the approximation of the urban centres and the deconstruction of the physical distance which separates them.

Hence, the connections between the territories may be ascertained by the traffic of communications. In this regard, reference is made to the fact that the use of a traditional form of communication, measured by domestic and international correspondence dispatches, after a period of growth until 2001, has since undergone some fluctuations. Between 2004 and 2005, there has actually been a fall in this flow. In turn, the use of telephone communications has registered in recent years

recurso às comunicações telefónicas tem registado nos últimos anos (2000-2005) um volume de tráfego nacional aquém do observado no final dos anos 90. Entre 1999 e 2004, este comportamento assentou num decréscimo do tráfego com origem no serviço fixo em favor de um maior fluxo de comunicações com origem no serviço móvel terrestre. Note-se, contudo, que esta tendência se inverteu entre 2004 e 2005, restando avaliar a sustentabilidade desta ruptura (Figura I.18).

Desde 2001, o tráfego telefónico nacional e internacional tem estabilizado em torno dos 23 mil milhões de minutos anuais. O tráfego internacional tem oscilado entre 8% e 10% do total. O fluxo internacional de entrada de chamadas telefónicas tem sistematicamente mais que duplicado o fluxo de saída (Figura I.19).

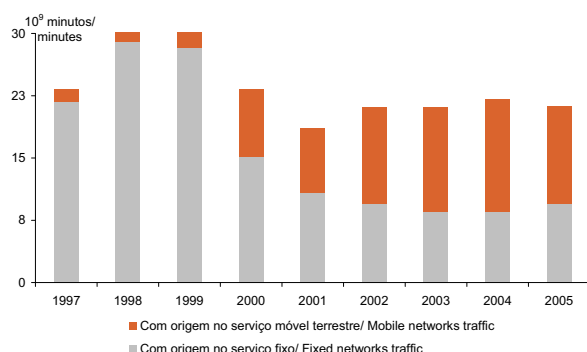
A Internet constitui uma rede privilegiada de divulgação de informação. Entre 2002 e 2005, a proporção de agregados familiares portugueses que dispõem de ligação à Internet duplicou passando de 15,1% para 31,5%. A existência deste tipo de ligação era, em 2005, mais relevante na Região Autónoma dos Açores e na região de Lisboa (em ambos

(2000-2005) a volume of national traffic below that observed at the end of the 1990's. Between 1999 and 2004 this behaviour was based on a fall in traffic originating from the fixed network in favour of a greater flow in the mobile network. However, it should be noted that this trend has been reversed between 2004 and 2005 and the sustainability of this break needs to be evaluated (Chart I.18).

Since 2001 national and international phone traffic has stabilised at around 23 billion minutes a year. International traffic has fluctuated between 8% and 10% of the total. The international flow of incoming phone calls has systematically more than doubled the outgoing ones (Chart I.19).

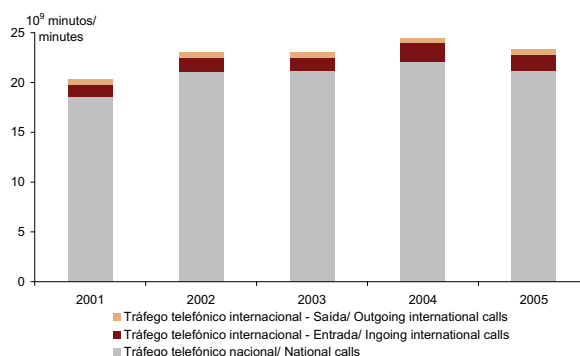
The Internet constitutes a prime network for the dissemination of information. Between 2002 and 2005 the proportion of Portuguese households with an Internet connection doubled from 15.1% to 31.5%. In 2005 the existence of this type of connection was greater in the Autonomous Region of the Açores and in the Lisboa Region (in both cases, present in 37.4% of households). The use of the Internet

I.18 Tráfego telefónico nacional, 1997-2005
I.18 National telephone traffic, 1997-2005



Fonte: INE, Estatísticas das Comunicações. ANACOM (Autoridade Nacional das Comunicações).
Source: INE, Communication Statistics. ANACOM (National Authority of Communications).

I.19 Tráfego telefónico, 2001-2005
I.19 Telephone traffic, 2001-2005



Fonte: INE, Estatísticas das Comunicações. ANACOM (Autoridade Nacional das Comunicações).
Source: INE, Communication Statistics. ANACOM (National Authority of Communications).

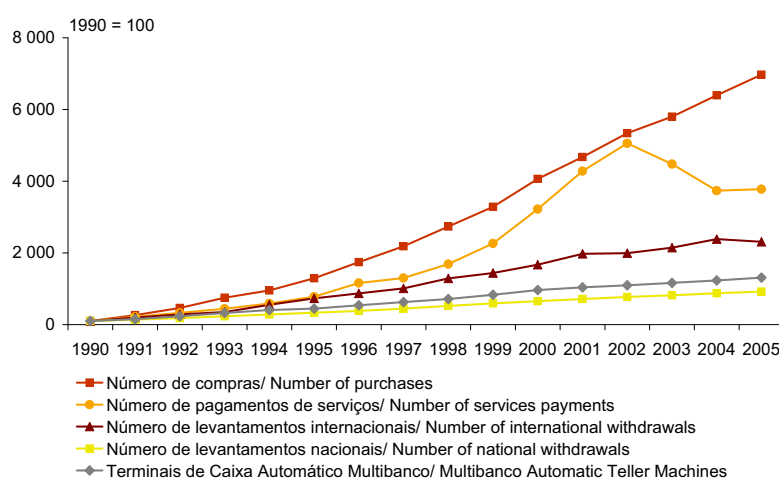
os casos, presente em 37,4% dos agregados domésticos). A utilização de Internet por parte dos indivíduos registou igualmente um acréscimo claro: de 19,4%, em 2002, para 32,0%, em 2005. A forma de acesso à Internet tem-se igualmente alterado: o número de assinantes da linha digital assimétrica (ADSL) era, em 1998, de cerca de 1% do total de assinantes da Internet; em 2005, essa proporção ascendia a 8%. Um outro dado que confirma o desenvolvimento da sociedade de informação é o acréscimo do número de empresas em actividade que, em Portugal, fornecem serviços de acesso à Internet: entre 1997 e 2005, passou de 8 para 31.

O sistema financeiro português constitui um exemplo de como a tecnologia pode contribuir para a coesão territorial, permitindo um acesso geograficamente mais homogêneo aos serviços disponíveis. A proliferação de terminais de caixa automático Multibanco - em 1990 eram 821 e em 2005 aproximavam-se dos 11 mil - é demonstrativa desse fenómeno. Esta rede de terminais permitiu o acesso a um conjunto de serviços - levantamentos, pagamentos de serviços, compras - com uma expansão significativa nos últimos 15 anos (Figura I.20).

by individuals also registered a clear increase: up from 19.4% in 2002 to 32.0% in 2005. The form of access to the Internet has also changed: the number of subscribers to the asymmetric digital line (ADSL) in 1998 stood at around 1% of total Internet subscribers while in 2005 this proportion stood at 8%. Other data confirming the development of the information society is the increase in the number of companies in activity which provide Internet access services in Portugal: between 1997 and 2005 it rose from 8 to 31.

The Portuguese financial system constitutes an example of how technology can contribute to territorial cohesion, allowing geographically more homogeneous access to available services. The ATM (Automatic Teller Machines) network increasing - in 1990, there were 821 whilst in 2005 there were almost 11 000 - is indicative of the said phenomenon. This terminal network allowed access to a range of services - withdrawals, payments of services, purchases - having undergone major expansion over the last 15 years (Chart I.20).

I.20 Actividade da rede de Caixa Automático Multibanco, 1990-2005
I.20 Automated Teller Machine network activity, 1990-2005



Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS).
Source: Interbank Services Society (SIBS).

Mais recentemente, a saúde constitui uma das áreas em que as tecnologias de informação têm assumido um papel relevante, alargando o acesso aos serviços de saúde e consubstanciando-se num factor de coesão territorial. Em 2004, 95% dos hospitais nacionais dispunham de ligação à Internet, registando o Algarve e as regiões autónomas uma cobertura total. Esta facilidade possibilita uma série de outras funções hospitalares através da telemedicina: prescrição electrónica (disponível em 3,6% dos hospitais com ligação à Internet), teleconsulta (15,5%), telediagnóstico (21,8%) e telemonitorização (5,7%). É interessante notar que, em qualquer uma destas actividades, é o Alentejo que exhibe melhor dotação.

A organização da rede rodoviária constitui igualmente um elemento estruturante do processo de desenvolvimento do país, condicionando a articulação entre os territórios. Até 1985, as grandes directrizes da política rodoviária estavam definidas no Plano Rodoviário de 1945. Contudo, nos anos 70, este diploma veio a tornar-se desadequado em virtude do forte crescimento do tráfego automóvel e das respectivas características, conduzindo a um novo Plano Rodoviário Nacional em 1985 - o PRN 1985 (Decreto-Lei n.º 380/85 de 26 de Setembro).

A partir de 1986, a integração europeia e os consequentes apoios financeiros permitiram investimentos significativos na rede rodoviária nacional, que vieram atenuar as assimetrias internas e promover uma aproximação ao padrão europeu. Em 2000, é aprovado um novo Plano Rodoviário Nacional - PRN 2000, actualmente em vigor (Decreto-Lei n.º 222/98, de 17 de Julho, alterado pela Lei n.º 98/99, de 26 de Julho e pelo Decreto-Lei n.º 182/2003, de 16 de Agosto). O enquadramento legal assume como objectivo prioritário a ligação entre as principais cidades do país, em particular através da ligação Norte-Sul (ao longo do Litoral) e da ligação entre o litoral e Espanha através de corredores transversais. O PRN 2000 definiu e integrou pela primeira vez o conceito de Rede Nacional de Auto-estradas.

More recently, health constitutes one of the areas in which information technologies have assumed a relevant role, extending access to health services and constituting a factor of territorial cohesion. In 2004, 95% of national hospitals had an Internet connection, with the Algarve and the autonomous regions having total coverage. This facility enables a series of other hospital functions through telemedicine: electronic prescription (available at 3.6% of hospitals with an Internet connection), tele-appointment (15.5%), telediagnosis (21.8%) and tele-monitoring (5.7%). It is interesting to note that in all of these activities it is the Alentejo which is best equipped.

The road system organisation also constitutes a structuring element of the development process of the country, constraining coordination between territories. By 1985 the major directives of road policy were defined in the Road Plan for 1945. In the 1970's this law became inappropriate, due to the major growth in car traffic and its respective characteristics, leading to a new National Road Plan in 1985 - the PRN 1985 (Decree-Law no. 380 enacted on September 26th 1985).

From 1986 onwards European integration and the consequent financial support allowed major investments in the national road network which attenuated internal asymmetries and helped to bring things into line with European standards. In 2000 a new National Road Plan was approved - PRN 2000 and is currently in force (Decree-Law no. 222 enacted on 17th July 1998, altered by Law no. 98 enacted on 26th July 1999 and by Decree-Law no. 182 enacted on 16th August 2003). The legal framework assumed as its priority objective the connection between the main cities of the country, particularly through the north-south connection (along the coastline) and the connection between the coastline and Spain by way of transversal corridors. PRN 2000 defined and integrated the National Highway Network concept for the first time.

Assim, a Rede Rodoviária Nacional integra a Rede Fundamental (constituída pelos IP - Itinerários Principais), a Rede Complementar (que contempla os IC - Itinerários Complementares e as Estradas Nacionais) e as Estradas Regionais. Tanto a Rede Fundamental como a Rede Complementar podem ter troços de diferentes tipologias: auto-estrada, via rápida ou estrada.

Consequentemente, a Rede Nacional de Auto-Estradas integra os lanços dos IP e IC que são dotados de características de auto-estradas.

A Rede Rodoviária Nacional era, em 2005, de 12 661 km, na sequência de uma expansão de cerca de 670 km ocorrida entre 1999 e 2005.

A Rede Fundamental compreende nove Itinerários Principais (IP), dos quais três têm orientação longitudinal e seis possuem uma

Hence, the National Road Network is part of the Primary Road Network (made up of the IP - Main Routes), the Complementary Road Network (which includes IC - Complementary Routes and National Roads) and the Regional Roads. Both the Primary Road Network and the Complementary Road Network may be endowed with segments of the various types: highway, expressway or road. Consequently, the National Highway Network includes those stretches of IP and IC which are endowed with the characteristics of highways.

The National Road Network stretched over 12 661 km in 2005 following an expansion of around 670 km between 1999 and 2005.

The Primary Road Network includes nine Main Routes (IP), of which three have longitudinal orientation and six have transversal orientation. In 2005 they represented 1 957 km, having been expanded between 1999 and 2005 by 589 km.

I.21 Rede rodoviária fundamental: Itinerários principais

I.21 Primary road network: Main routes

Classificação	Designação	Orientação
IP 1	Valença - Castro Marim	Longitudinal
IP 2	Portelo - Faro	Longitudinal
IP 3	Vila Verde da Raia - Figueira da Foz	Longitudinal
IP 4	Porto - Quintanilha	Transversal
IP 5	Aveiro - Vilar Formoso	Transversal
IP 6	Peniche - Castelo Branco	Transversal
IP 7	Lisboa (CRIL) - Caia	Transversal
IP 8	Sines - Vila Verde de Ficalho	Transversal
IP 9	Viana do Castelo - Vila Real	Transversal
Classification	Denomination	Orientation

Fonte: Plano Rodoviário Nacional - PRN 2000.
Source: National Road Plan - PRN 2000.

orientação transversal. Em 2005, contava com 1 957 km de extensão, tendo-se expandido, entre 1999 e 2005, em 589 km. Mais de três quartos da rede correspondiam a IP com duas ou mais vias (Figura I.21).

Por seu turno, no mesmo período, a Rede Complementar alargou-se em 108 km, alcançando, em 2005, 6 204 km. A expansão ficou a dever-se sobretudo aos IC, uma vez que, desde 2000, as Estradas Nacionais não registam alterações em termos de extensão, cobrindo 4 910 km. De igual forma, a extensão da rede de Estradas Regionais manteve-se praticamente inalterada nos últimos anos (em 4 500 km) – Gráfico I.22.

A Rede Nacional de Auto-Estradas conheceu uma expansão de 900 km, entre 1999 e 2005,

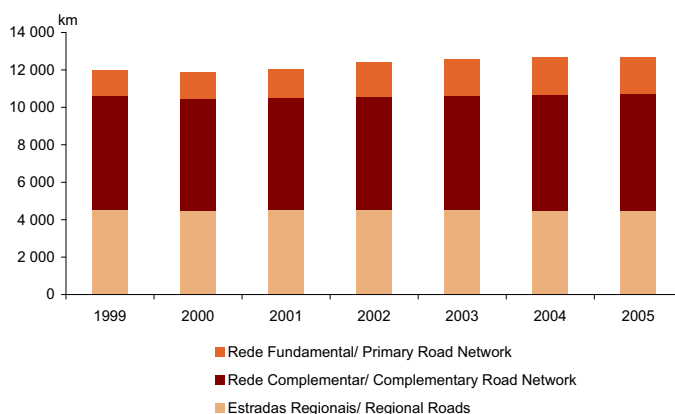
Over three quarters of the network corresponded to IPs with two or more lanes (Chart I.21).

In turn, during the same period the Complementary Road Network was expanded by 108 km, attaining 6 204 km in 2005. This expansion can particularly be put down to the IC since the National Roads have remained unchanged since 2000, covering 4 910 km. In the same way, the extent of the Regional Roads network has remained virtually unchanged in recent years (at 4 500 km) – Chart I.22.

The National Highway Network was expanded between 1999 and 2005 by 900 km, extending for 2 341 km in 2005.

I.22 Evolução da extensão da Rede Rodoviária Nacional, 1999–2005

I.22 Evolution of the National Road Network length, 1999–2005

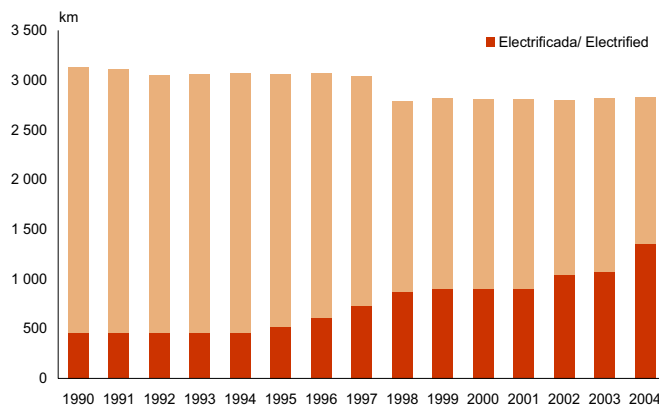


Fonte: Estradas de Portugal (EP – Estradas de Portugal, E.P.E.).

Source: Portugal Roads (EP – Estradas de Portugal, E.P.E.).

I.23 Evolução da extensão da rede ferroviária nacional, 1990–2004

I.23 Evolution of the national rail network length, 1990–2004



Fonte: INE, Estatísticas dos Transportes.

Source: INE, Transports Statistics.

contando com uma extensão de 2 341 km no final deste período.

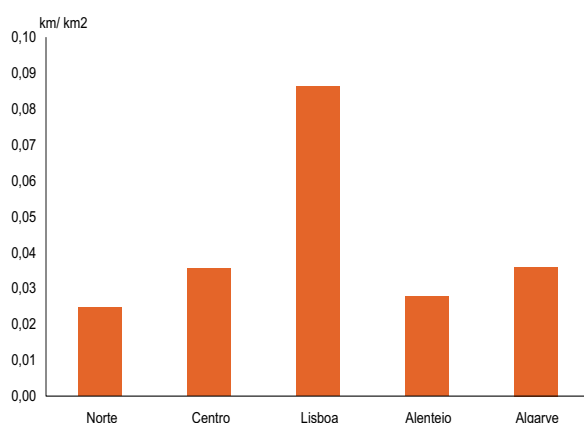
Ao contrário do observado para a rede rodoviária, a rede ferroviária do país tem-se contraído. Com efeito, entre 1990 e 2002, a sua extensão diminuiu em 325 km; porém, entre 2002 e 2004, expandiu-se em 35 km, passando a ter uma extensão de 2 836 km. Entre 1990 e 2004, a rede ferroviária electrificada aumentou em 901 km, correspondendo, no final deste período, a quase metade da rede total. Em 1990, essa proporção situava-se nos 15% (Figura I.23).

A rede ferroviária assegura a ligação norte-sul ao longo da faixa litoral do continente português e as ligações transversais estruturantes com Espanha, espelhando a rede rodoviária fundamental. A densidade da rede ferroviária tende a ser mais significativa nas regiões de maior concentração populacional, destacando-se a região de Lisboa com 9 km de linha ferroviária por 100 km² de superfície. O Norte constitui a excepção, na medida em que, tratando-se da segunda região do país mais densamente povoada (a seguir a Lisboa), é ultrapassado em densidade ferroviária pelo Centro e pelo Algarve (Figuras I.24 e I.25).

A qualidade da rede de aeroportos nacionais é determinante para a conectividade internacional e para o desenvolvimento do país, dados os efeitos sobre um conjunto significativo de sectores da actividade

I.24 Extensão de ferrovia por superfície global, por NUTS II, 2004

I.24 Extension of railway track by global surface, and NUTS II, 2004



Fonte: INE, Estatísticas dos Transportes. Instituto Geográfico Português.
Source: INE, Transports Statistics. Portuguese Geographic Institute.

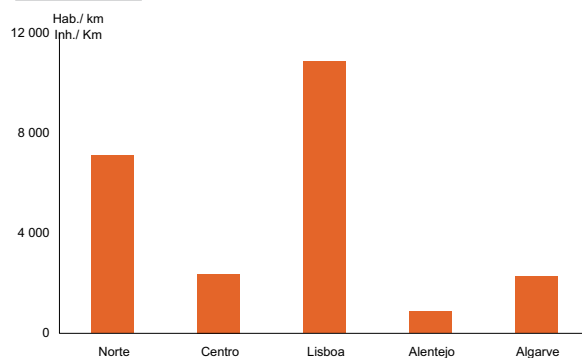
Contrary to that observed for the road network, the railway network has contracted. In fact, between 1990 and 2002 the length of this network fell by 325 km. However, between 2002 and 2004 the railway network expanded by 35 km, attaining a length of 2 836 km. Between 1990 and 2004 the electrified network increased by 901 km, corresponding in 2004 to almost half of the total network, whilst in 1990 this proportion stood at 15% (Chart I.23).

The railway network ensures the north-south connection along the coastal strip of the Portuguese mainland and the structuring transversal connections with Spain, reflecting the primary road network. The density of the railway network tends to be more significant in regions with higher concentration populations, with the region of Lisboa standing out with 9 km of railway line per 100 km² of surface area. In the same way, the most densely populated regions are those in which the population served per km of railway is greater. The Norte is the exception insofar as it is the second most densely populated region in the country (after Lisboa) but is exceeded in railway density by the Centro and the Algarve (Charts I.24 and I.25).

The quality of the national airport network is decisive for international connectivity and for the development of the country in view of the effects on a significant number of economic

I.25 População residente por km de ferrovia, por NUTS II, 2004

I.25 Resident population by km of railway track and NUTS II, 2004



Fonte: INE, Estatísticas dos Transportes. INE, Estimativas de População Residente.
Source: INE, Transports Statistics. INE, Resident Population Estimates.

económica, em particular o comércio e o turismo. Portugal conta com 14 aeroportos¹⁴. No continente português, este efectivo corresponde aos aeroportos do Porto, de Lisboa e de Faro. Em 2005, o aeroporto de Lisboa constituía a infra-estrutura de maior dimensão, acomodando 2 pistas e exibindo uma capacidade de 3,2 mil passageiros/hora. Os três principais aeroportos continentais situam-se na orla litoral do país, onde a densidade populacional é mais elevada. A condição de insularidade das regiões autónomas explica a presença de um maior número de aeroportos. Com efeito, a Região Autónoma dos Açores conta com nove aeroportos e a Região Autónoma da Madeira com dois.

As características físicas das regiões autónomas explicam igualmente o facto de a maior parte do tráfego interior (realizado entre aeroportos do continente – no interior do continente – ou entre aeroportos de uma mesma região autónoma – no interior da região) se realizar nas regiões autónomas: 64%, em 2005. No continente, o aeroporto de Lisboa revela-se o mais dinâmico, estabelecendo mais ligações áreas internas que os outros dois aeroportos do continente.

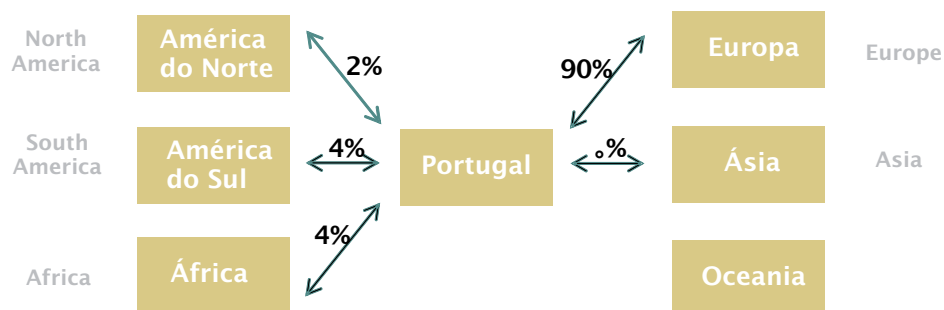
A conectividade aérea com o exterior do país era, em 2005, assegurada sobretudo pelo aeroporto de Lisboa: 55% das ligações aéreas, definidas com base no número de aeronaves aterradas, entre o país e o exterior. Seguiam-se-lhe os aeroportos das regiões Norte e Algarve: 20% e 18%, respectivamente.

activity sectors, in particular commerce and tourism. Portugal has 14 airports¹⁴. On the Portuguese mainland this corresponds to the airports of Porto, Lisboa and Faro. In 2005, Lisboa airport constituted the largest infrastructure, accommodating 2 landing runways and showing a capacity of 3 200 passengers per hour. The three principal mainland airports are situated on the Coastline where the population density is higher. The fact that the autonomous regions are islands explains the presence of a larger number of airports. In fact, the Autonomous Region of the Açores has nine airports and the Autonomous Region of Madeira has two.

The physical characteristics of the autonomous regions also explain why the majority of interior flights (carried out between mainland airports – in the interior of the mainland – or between airports of the same autonomous region – in the interior of the region) occur in the autonomous regions: 64% in 2005. On the mainland, Lisboa airport proved to be the most dynamic, establishing more interior flights than the other two mainland airports.

Air connectivity with the exterior of the country was, in 2005, particularly ensured by Lisboa airport: 55% of air connections, defined in line with the number of aircraft landings, between Portugal and abroad. It was followed by the regions of the Norte and the Algarve: 20% and 18%, respectively.

I.26 Movimentos internacionais nos aeroportos, 2005
I.26 Airports' international traffic, 2005



Fonte: INE, Estatísticas dos Transportes.
Source: INE, Transports Statistics.

¹⁴ Consideram-se os aeroportos sob a gestão da ANA, da ANAM, da SATA e da Aerogare Civil das Lajes.

¹⁴ Airports under the management of ANA, ANAM, SATA and the Civil Airport of Lajes were considered.

Portugal estabelece ligações aéreas sobretudo com a União Europeia: 84% do tráfego internacional, em 2005. São, ainda, expressivas as ligações com o resto da Europa (5%) e com a América do Sul (4%) – Figura I.26.

É precisamente nas ligações entre o país e a União Europeia que o tráfego se encontra menos concentrado no aeroporto de Lisboa, que, ainda assim, assegura metade das ligações. Pelo contrário, este aeroporto assegura mais de 90% das interações aéreas entre Portugal e África. Os aeroportos do Norte e do Algarve asseguram, cada um, um quinto das ligações com a Europa, o que, no caso do Algarve, é fortemente concentrado na União Europeia. A Região Autónoma dos Açores apresenta a particularidade de assegurar 25% das ligações com a Ásia e 19% das ligações com a América do Norte (em ambos os casos, são proporções superadas apenas no aeroporto de Lisboa) – Figura I.27.

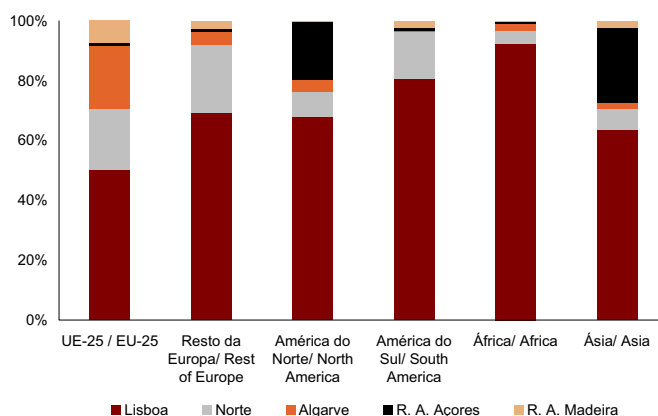
Às conectividades rodoviária, ferroviária e aérea, acrescem as ligações marítimas. No continente português, há nove portos principais: Viana do Castelo e Leixões, na região Norte; Aveiro e Figueira da Foz, no Centro; Lisboa e Setúbal, na região de Lisboa; Sines, no Alentejo; Faro e Portimão, no Algarve. A Região Autónoma dos Açores conta com cinco portos e a Região Autónoma da Madeira com três. Nos portos continentais,

Portugal establishes air connections in particular with the European Union: 84% of international traffic in 2005. Also of note are the connections with the rest of Europe (5%) and with South America (4%) – Chart I.26.

It is precisely with connections between Portugal and the European Union that traffic is least concentrated at Lisboa airport, though it still ensures half the connections there. By contrast, this airport provides over 90% of air interactions between Portugal and Africa. The Norte and the Algarve provide a fifth of connections with Europe which, in the case of the Algarve, is highly concentrated in the European Union. The Autonomous Region of the Açores has the specific feature of ensuring 25% of connections to Asia and 19% of connections to North America (in both cases, these proportions are only exceeded by Lisboa airport)- Chart I.27.

Besides road, rail and air connections there are the maritime connections. On the Portuguese mainland there are nine main ports: Viana do Castelo and Leixões, in the Norte region; Aveiro and Figueira da Foz, in the Centro; Lisboa and Setúbal, in Lisboa; Sines, in the Alentejo; Faro and Portimão in the Algarve. The Autonomous Region of the Açores has five ports and the Autonomous Region of Madeira has three. At mainland ports, only Lisboa and Leixões have passenger traffic, though insignificant in the

I.27 Movimentos internacionais nos aeroportos por NUTS II, 2005
I.27 Airport international traffic by NUTS II, 2005



Fonte: INE, Estatísticas dos Transportes.
Source: INE, Transport Statistics.

apenas em Lisboa e em Leixões se verifica movimento de passageiros, embora pouco expressivo no caso de Leixões. Pelo contrário, nos portos da Região Autónoma da Madeira concentravam-se, em 2005, mais de 90% dos movimentos de passageiros (embarcados e desembarcados). Assim, no território continental, a principal vocação da infraestrutura portuária é o transporte de mercadorias; naquele ano, assumiam-se, como mais dinâmicos os portos de Sines (38% do movimento de mercadorias nos portos nacionais), Leixões (20%) e Lisboa (17%). Os portos da Figueira da Foz e de Portimão eram os únicos do país a registar um volume de mercadorias carregadas superior ao volume descarregado. O porto de Lisboa era o mais dinâmico no movimento de contentores (43% do movimento nacional), seguindo-se-lhe o porto de Leixões (30%). Em ambos os portos, o número de contentores descarregados superava o número de contentores carregados.

A estruturação da rede de transporte está associada à distribuição do povoamento, privilegiando o litoral do país e, em particular, as faixas mais urbanas, que exibem uma rede mais estruturada. Tanto a rede rodoviária

case of Leixões. By contrast, the ports of the Autonomous Region of Madeira concentrated over 90% in passenger traffic in 2005 (embarked and disembarked). Hence, on mainland territory the main vocation of the port infrastructure is the transport of goods where the most dynamic ones in that year were the ports of Sines (38% of goods traffic at national ports), Leixões (20%) and Lisboa (17%). The ports of Figueira da Foz and Portimão were the only ones in Portugal registering a volume of goods loaded greater than that unloaded. The port of Lisboa was the most dynamic in terms of container traffic (43% of national traffic), followed by the port of Leixões (30%). At both ports the number of containers unloaded exceeded the number of containers loaded.

The structuring of the transport network is associated with population distribution, favouring the coastline of the country and in particular the more urban strips which display a more structured network. Both the primary road network as well as the railway network are located on the north-south axis on the mainland coastline, connecting Viana do Castelo to Lisboa and on a set of longitudinal axes which connect the coastline to Spain,

I.28 Rede rodoviária e ferroviária em 2005

I.28 Road, and railway in 2005



Fonte: Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (DGOTDU).
Source: Directorate General for Spatial Planning and Urban Development (DGOTDU).

fundamental como a rede ferroviária assentam no eixo norte-sul no litoral continental, ligando Viana do Castelo a Lisboa, e num conjunto de eixos longitudinais que ligam o litoral a Espanha, articulando aglomerados populacionais de dimensão significativa no interior continental, por exemplo: Porto - Régua - Vila Real/Mirandela (no norte), Aveiro - Viseu - Guarda (no centro) e Lagos - Vila Real de Santo António (no sul). No interior continental, destaca-se ainda outro eixo com orientação norte-sul que articula aglomerados populacionais, entre os quais as capitais de distrito Guarda e Castelo Branco (Figura I.28).

A imagem dos movimentos pendulares retrata uma das componentes da conectividade quotidiana dos territórios, por motivos de trabalho ou estudo, sustentada, na sua maioria, nas redes rodoviária e ferroviária (Figura I.29).

Constata-se a presença de maior conectividade intra-regional – interações entre municípios ao nível das regiões NUTS III – na Grande Lisboa e no Grande Porto, reflectindo maior concentração de população flutuante. A conectividade inter-regional é particularmente evidente em direcção às áreas metropolitanas de Lisboa (sobretudo com origem na Península de Setúbal, no Oeste e na

coordinating large population agglomerates in the mainland interior, for example: Porto - Régua - Vila Real/Mirandela (in the north), Aveiro - Viseu - Guarda (in the centre) and Lagos - Vila Real de Santo António (in the south). In the mainland interior worthy of special note is another axis with North-South orientation which coordinates population agglomerates including the district capitals Guarda and Castelo Branco (Chart I.28).

The image of pendular movements portrays one of the components of the daily connectivity, for work or study reasons, of the territories mainly sustained by the road and railway network (Chart I.29).

It can be observed that there is greater intra-regional connectivity – interactions between municipalities in NUTS III regions – in Greater Lisbon and Greater Porto, reflecting the greater concentration of commuting population. Inter-regional connectivity is particularly evident in the direction of the metropolitan areas of Lisboa (particularly when originating in the Península de Setúbal, Oeste and Lezíria do Tejo) and Porto (originating in the Tâmega, Ave and Cávado). Consequently, in 2001 greater concentration of interactions could be observed on the coastline of the country, particularly with

I.29 Movimentos pendulares (interacções regionais superiores a 1 000 habitantes)
I.29 Pendular movements (regional interactions above 1 000 inhabitants)



Fonte: INE, Censos 2001
Source: INE, Census 2001

Lezíria do Tejo) e do Porto (com origem no Tâmega, no Ave e no Cávado). Por conseguinte, em 2001 era visível uma maior concentração de interações no litoral do país, sobretudo nos territórios metropolitanos de Lisboa e do Porto, e também, no Interior, dinamizados por cidades de pequena e média dimensão. Assim, para além da habitual oposição litoral / interior presente no território nacional, o mapa permite identificar os efeitos da dimensão urbana na conectividade dos territórios, que, nos casos de Lisboa e Porto, definem amplas regiões urbanas funcionais.

Ordenamento e ambiente

Instrumentos de gestão do território¹⁵

As bases da política de ordenamento do território e de urbanismo em Portugal assentam no sistema de gestão territorial consagrado na Lei de Bases da Política do Ordenamento do Território e de Urbanismo (Lei n.º 48/98 de 11 de Agosto). Nesta Lei, são definidos o quadro da política de ordenamento do território e de urbanismo e o regime dos instrumentos de gestão que a concretizam; por outro lado, são regulamentadas as relações entre os diversos níveis da Administração Pública e desta com as populações e os representantes dos diferentes interesses económicos e sociais. Posteriormente, os Decretos-Lei n.º 380/99 de 22 de Setembro, e n.º 310/2003 de 10 de Dezembro, vieram aprofundar a referida Lei e aprovar o regime jurídico dos instrumentos de gestão territorial.

De acordo com este último diploma, o sistema de gestão territorial organiza-se num quadro de interacção coordenada em três âmbitos – nacional (compreendendo apenas o território de Portugal continental), regional e municipal – e abrange quatro tipos de instrumentos de gestão territorial – instrumentos de desenvolvimento territorial, de planeamento territorial, de política sectorial e de natureza especial.

the metropolitan territories of Lisboa and Porto but also in the interior, boosted by small and medium-sized cities. Hence, besides the usual Coastline/Interior opposition present on national territory, the map enables us to identify the effects of urban size on the connectivity of those territories which, in the case of Lisboa and Porto, define wider functional urban regions.

Planning and environment

Instruments for territorial management¹⁵

The bases for territorial and town planning organisational policy in Portugal are based on the territorial management system enshrined in the Base-Law for policy on Territory and Urban Planning (Law no.48 enacted on 11th August 1998). This Law defines the framework for territory and town planning policy, the regime for the management instruments which puts it into effect and regulates relations between the various levels of General Government and between the latter and the populations and representatives of the various economic and social interests. Subsequently, Decree-Law no. 380, enacted on 22nd September 1999, and no. 310, enacted on 10th December 2003, introduced further details on Law and approved the legal regime on territorial management instruments.

The territorial management system is organised, according to the referred law, in the context of coordinated interaction in three contexts – the national context (only including territory in mainland Portugal), the regional scope and the municipal scope – and covering four types of territorial management tools – territorial development tools, territorial planning tools, sectoral policy tools and tools of a special nature.

¹⁵ A informação estatística analisada neste ponto tem carácter administrativo e foi disponibilizada pela Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (DGOTDU), referindo-se a 25 de Julho de 2006.

¹⁵ The statistical information analysed under this point is of an administrative nature and was provided by the General Directorate for Territorial Organisation and Urban Development (DGOTDU), relating to 25th July 2006.

O âmbito nacional é concretizado através dos seguintes instrumentos: programa nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT), Planos Sectoriais com Incidência Territorial (PSIT) e os Planos Especiais de Ordenamento do Território (PEOT). Estes, por sua vez, compreendem os Planos de Ordenamento de Áreas Protegidas (POAP), os Planos de Ordenamento de Albufeiras de Águas Públicas (POAAP), os Planos de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) e os Planos de Ordenamento dos Parques Arqueológicos (POPA). O âmbito regional é concretizado através dos Planos Regionais de Ordenamento do Território (PROT). O âmbito municipal é concretizado através dos Planos Intermunicipais de Ordenamento do Território (PIOT) e dos Planos Municipais de Ordenamento do Território (PMOT). Estes últimos compreendem os Planos Directores Municipais (PDM), os Planos de Urbanização (PU) e os Planos de Pormenor (PP).

De acordo com o estipulado na Lei de Bases, os instrumentos de desenvolvimento territorial, de natureza estratégica, traduzem as grandes opções com relevância para a organização do território, estabelecendo directrizes sobre o modo de uso do mesmo e consubstanciando o quadro de referência a considerar na elaboração de instrumentos de planeamento territorial. Os instrumentos de planeamento territorial, de natureza regulamentar, estabelecem o regime de uso do solo, definindo modelos de evolução da ocupação humana e da organização de redes e sistemas urbanos e, na escala adequada, parâmetros de aproveitamento do solo. Os instrumentos de política sectorial programam ou concretizam as políticas de desenvolvimento económico e social com incidência espacial, determinando o respectivo impacto territorial. Por fim, os instrumentos de natureza especial estabelecem um meio supletivo de intervenção do Governo apto à prossecução de objectivos de interesse nacional com repercussão espacial ou, transitoriamente, de salvaguarda de princípios fundamentais do programa nacional de ordenamento do território.

The national context is put into effect by way of the following tools: the National Policy on Town and Country Planning (PNPOT), Sectoral Plans with Territorial Incidence (PSIT) and Special Instruments (PEOT). The latter, in turn, include the Plans for Nature Conservation Classified Areas (POAP), Public Reservoir Plans (POAAP), Coastal Zone Plans (POOC) and Organisational Plans for Archaeological Sites (POPA). The regional context is put into effect by way of Regional Spatial Management Plans (PROT). The municipal context is put into effect by way of Inter-municipal Plans (PIOT) and Municipal Spatial and Land-use Plans (PMOT). The latter include Municipal Master Plans (PDM), Urban Plans (PU) and Detailed Plans (PP).

According to the stipulations of the Base-Law, territorial development tools of a strategic nature reflect the main options with relevance to territorial organisation, establishing directives on the *modus operandi* thereof, forming the basis for the reference framework to be considered when drawing up territorial planning tools. Territorial planning tools, of a regulatory nature, establish the land use regime, defining models for the evolution of human occupation and the organisation of urban networks and systems and, on an appropriate scale, land usage parameters. Sectorial policy tools schedule or put into effect economic and social development policies with spatial incidence, determining the respective territorial impact. Finally, the tools of a special nature establish an additional means of Government intervention capable of pursuing objectives of a national interest, with spatial repercussions, or, on a transitory basis, safeguarding the basic principles of the national territorial organisation programme.

No quadro seguinte são apresentados os vários instrumentos de gestão territorial segundo o seu âmbito e por tipo de instrumento (Figura I.30).

Em consonância com o princípio da conformidade, todos os planos referidos têm de obedecer à disciplina jurídica especificamente definida para certos tipos de solos. É o caso dos diplomas relativos à Reserva Agrícola Nacional (RAN) e à Reserva Ecológica Nacional (REN). Também têm de atender às disposições legais que regulam a ocupação, o uso e a transformação do solo na faixa costeira, ao regime jurídico das áreas florestais e ao regime jurídico das servidões administrativas e outras restrições de utilidade pública.

Planos regionais de ordenamento do território (PROT)

Os PROT estabelecem as orientações para o ordenamento do território regional e definem as redes regionais de infra-estruturas e transportes, constituindo o quadro de referência para a elaboração dos planos municipais de ordenamento do território. Os PROT são instrumentos de desenvolvimento territorial, de natureza estratégica, que estão de acordo com as directrizes definidas a nível nacional e têm em conta a evolução demográfica e as perspectivas de desenvolvimento económico, social e cultural.

Em 2005 havia sete PROT aprovados para o território do continente, os quais abrangiam 69 municípios, correspondendo a uma cobertura de

The table below illustrates the various territorial management tools according to the remit by type of tool (Chart I.30).

In accordance with the principle of compliance, all the above-mentioned plans must obey the legal discipline specifically defined for certain types of land. This is the case of laws relating to the National Agricultural Reserve (RAN) and the National Ecological Reserve (REN). They almost must take heed of the legal provision governing the occupation, use and transformation of land on the coastline, the legal regime concerning forest areas and the legal regime concerning administrative easements and other restrictions of public utility.

Regional Spatial Management Plan (PROT)

The PROTs establish the guidelines for regional territorial organisation and define the regional networks of infrastructures and transport, constituting the reference framework for drawing up municipal territorial organisation plans. The PROTs are territorial development tools of a strategic nature which are in accordance with the directives defined nationwide and which take into account demographic trends and economic, social and cultural development prospects.

In 2005 there were seven PROTs approved for mainland territory which covered 69 municipalities, corresponding to coverage of only 25% of

I.30 Os instrumentos de gestão territorial segundo o âmbito, por tipo de instrumento

I.30 Policy tools for territorial management according to spatial scope by type of tool

		Âmbito			Type of instrument
		Nacional	Regional	Municipal	
Tipo de instrumento	Desenvolvimento territorial	PNPOT	PROT	PIOT	Territorial development
	Planeamento territorial	-	-	PMOT (PDM; PU; PP)	Territorial planning
	Política sectorial	PSIT	-	-	Sectoral policy
	Natureza especial	PEOT (POAP; POAAP; POOC)	-	-	Special plans
		Nacional	Regional	Municipal	
Spatial scope					

apenas 25% dos municípios do continente. No mesmo ano, havia um PROT aprovado para cada região NUTS II, com excepção do Alentejo, onde foram aprovados quatro PROT. Em termos regionais, as regiões NUTS II Algarve e Lisboa destacaram-se pelo facto de a totalidade dos seus municípios estarem abrangidos por um PROT aprovado. Num outro extremo, as regiões Norte e Centro tinham 16,3% e 6,0%, respectivamente, dos seus municípios com um PROT aprovado (Figura I.31).

Planos especiais de ordenamento do território (PEOT)

Os PEOT são instrumentos de natureza regulamentar, elaborados pela Administração Central, que têm em vista a prossecução de objectivos de interesse nacional com repercussão espacial. Por essa razão, estabelecem regimes de salvaguarda de recursos e valores naturais e asseguram a permanência dos sistemas indispensáveis à utilização sustentável do território. Os POAP são dirigidos às áreas protegidas integradas na rede nacional, estabelecem medidas específicas de conservação da natureza e das paisagens e fixam os usos e o regime de gestão compatíveis com a utilização sustentável do território. Os POAAP definem os princípios e as regras de utilização das águas públicas e da ocupação, uso e transformação do solo nas zonas de protecção das albufeiras classificadas. Os POOC têm por objecto as águas

mainland municipalities. In the same year there was a PROT approved for each region NUTS II, with the exception of the Alentejo where four PROT's were approved. In regional terms, the NUTS II regions of the Algarve and Lisboa stand out for the fact that all their municipalities are covered by an approved PROT. At the other end of the scale, the Norte and Centro regions had 16.3% and 6.0%, respectively, of their municipalities with an approved PROT (Chart I.31).

Special Instruments (PEOT)

The PEOTs are tools of a regulatory nature drawn up by the Central Government and which seek to pursue objectives of national interest with spatial consequences. For this reason regimes are established for safeguarding natural assets and resources and ensuring the permanence of systems which are vital for the sustainable use of the territory. The POAPs are directed at the protected areas forming part of the national network and establish specific measures for the conservation of nature and the countryside and determining uses and a management regime which are compatible with the sustainable use of the territory. The POAAPs define the principles and rules for using public water and the occupation, use and transformation of land in the protected areas of classified reservoirs. The

I.31 Cobertura dos planos regionais de ordenamento do território (PROT) no continente português em 2005
I.31 Regional plans for territorial management (PROT) coverage in Portugal mainland in 2005

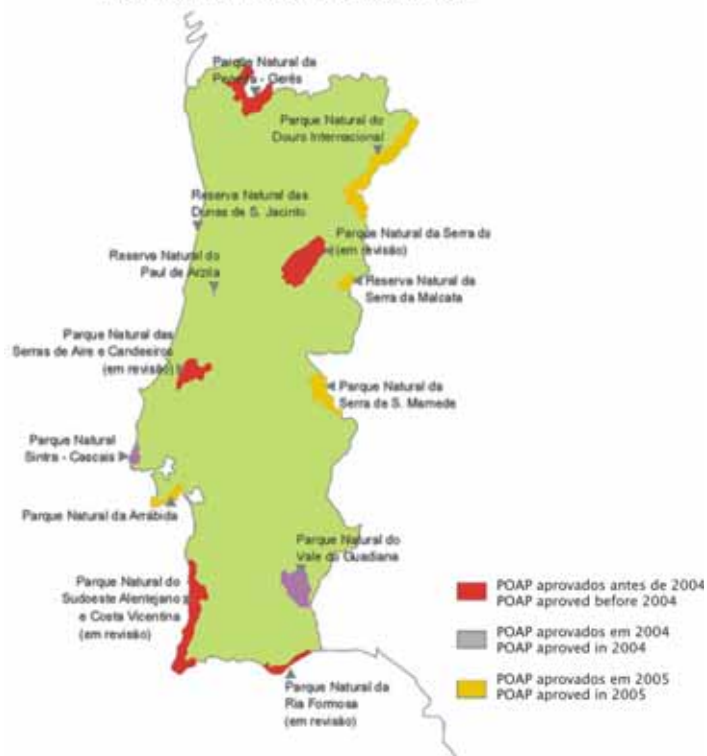


Fonte: Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (DGOTDU).
Source: Directorate General for Spatial Planning and Urban Development (DGOTDU).

I.32 Cobertura dos planos de ordenamento de áreas protegidas (POAP), dos planos de ordenamento de albufeiras de águas públicas (POAAP) e dos planos de ordenamento da orla costeira (POOC) no continente português em 2005

I.32 Plans for protected areas (POAP), plans for public reservoirs (POAAP) and plans for coastal zones (POOC) coverage in Portugal mainland in 2005

PLANOS DE ORDENAMENTO DAS ÁREAS PROTEGIDAS PLANNING OF PROTECTED AREAS POAP



PLANOS DE ORDENAMENTO DA ORLA COSTEIRA, POOC, e as Áreas Protegidas COASTAL ZONE PLANS, POOC, and Protected areas

CAMINHA - ESPINHO
Aprovado e publicado
Approved and published
RCM 25/99 - 99.04.07
Responsável/Responsability: INAG

OVAR - MARINHA GRANDE
Aprovado e publicado
Approved and published
RCM 142/00 - 00.10.20
Responsável/Responsability: INAG

SINTRA - SADO
Aprovado e publicado
Approved and published
RCM 86/03 - 03.06.03
Responsável/Responsability: ICN

SADO - SINES
Aprovado e publicado
Approved and published
RCM 136/99 - 99.10.02
Responsável/Responsability: INAG

SINES - BURGAL
Aprovado e publicado
Approved and published
RCM 152/98 - 98.12.30
Responsável/Responsability: ICN



ALBUFEIRAS DE ÁGUAS CLASSIFICADAS PUBLIC CLASSIFIED RESERVOIRS (áreas georeferenciadas à escala 1/25.000)

ALBUFEIRA/ RESERVOIR

ZONA DE PROTECÇÃO DE ALBUFEIRA (ZPA):

Protegida/Protected
De utilização livre/ Free use
De utilização limitada/ Limited use
Condicionada/Conditioned

Albufeira com limites desconhecidos/ Reservoir unknown limits

Limite de município/ Municipalities limits

MGOT/DGOTDU
DSGPOIT
Divisão de Informação

Fontes: Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (DGOTDU).
Sources: Directorate General for Spatial Planning and Urban Development (DGOTDU).

marítimas costeiras e interiores, respectivos leitos de cheia e margens.

Em 2005, havia 11 POAP aprovados para o território do continente português, das quais 5 abrangiam municípios da região Centro, quatro abrangiam municípios do Alentejo e dois abrangiam municípios do Algarve. No mesmo ano, havia 9 POOC aprovados e 24 POAAP, 14 dos quais no Alentejo (Figura I.32).

Planos directores municipais (PDM)

Em 1982, foi regulamentada a primeira legislação relativa aos PDM. No entanto, apenas em 1990, com a publicação do DL n.º 69/90 de 2 de Março, foram institucionalizados os PMOT e revogado o regime anterior. Os PDM têm constituído o principal instrumento de gestão territorial dos municípios e pode constatar-se que em 2005 havia 277 PDM ratificados e vigentes, abrangendo a quase totalidade dos municípios do continente (278). Observa-se, ainda, que um número assinalável de PDM se encontrava em processo de revisão, num total de 168, dos quais a maior parte se localizavam nas regiões Norte (64) e Centro (71) - (Figura I.33).

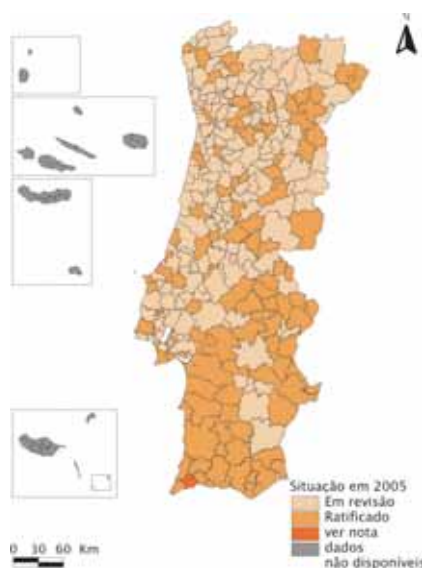
POOCs are aimed at coastal and interior maritime waters, respective floods beds and banks.

In 2005 there were 11 POAPs approved for the territory of mainland Portugal, of which five covered the municipalities of the Centro region, four covered the municipalities of the Alentejo and two covered the municipalities of the Algarve, the Norte and Lisboa. In the same year there were nine approved POOCs and 24 POAAPs, 14 of these in the Alentejo (Chart I.32).

Municipal Master Plans (PDM)

In 1982 the first legislation on PDMs was introduced. However, only in 1990 with the publication of Decree-Law no. 69 enacted on 2nd March 1990 were the PMOTs institutionalised, revoking the previous regime. The PDMs have constituted the main territorial management tool for municipalities and it can be observed that in 2005 there were 277 PDMs ratified and in force, covering almost all municipalities on the mainland (278). It can also be observed that a notable number of PDMs were being revised, a total of 168, of which the majority were in the regions Norte (64) and Centro (71) - Chart I.33.

I.33 Planos directores municipais (PDM) em 2005.
I.33 Municipal master plans (PDM) in 2005



Fonte: Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (DGOTDU).
Source: Directorate General for Spatial Planning and Urban Development (DGOTDU).

O território e os usos do solo

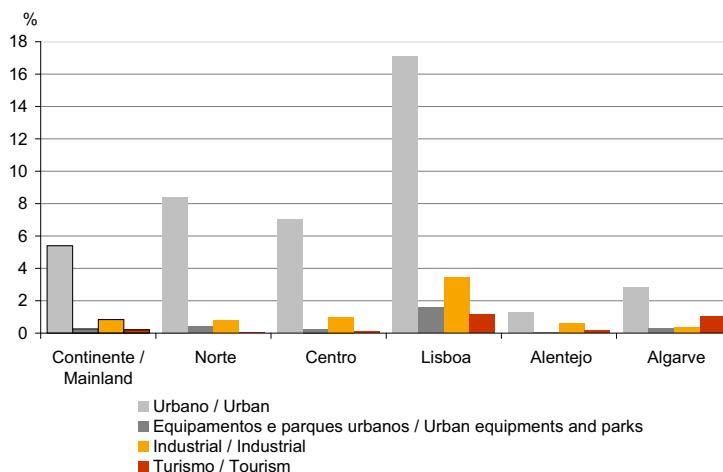
As assimetrias regionais descritas nos pontos anteriores deste capítulo reflectem-se na distribuição dos usos do solo identificados nos PMOT. Em 2005, 5,3% da área total do território do continente português estava afectada a usos urbanos, sendo as percentagens de utilização do solo para equipamentos e parques urbanos e para zonas industriais e de turismo de 0,4%, 0,8% e 0,2%, respectivamente. As regiões Norte, Centro (sobretudo nos seus municípios mais próximos do litoral) e Lisboa apresentavam percentagens de área afectada a uso urbano superiores à média nacional. A região de Lisboa destacava-se claramente das demais por apresentar proporções elevadas em todos os usos do solo identificados, evidenciando a sua natureza metropolitana: a percentagem de área afectada a fins urbanos atingia 17,1%, mais do dobro da região que se lhe segue – Norte (8,2%). As discrepâncias regionais tornam-se mais evidentes quando comparados os casos extremos das regiões do Alentejo e de Lisboa. No primeiro caso, verifica-se que apenas cerca de 1,2% da superfície desta região estava afectada à ocupação urbana, ao passo que, no segundo caso, aquele indicador atingia os 17,1% (Figura I.34).

Territory and land use

The regional asymmetries described in the previous points of this chapter are reflected in the distribution of the land uses identified in the PMOTs. In 2005, 5.3% of the total area of the mainland Portuguese territory was assigned to urban uses, with the percentages of land use for urban facilities and parks, for industry and for tourism being 0.4%, 0.8% and 0.2%, respectively. The regions Norte, Centro, particularly in its municipalities closest to the coastline, and Lisboa had percentages of area assigned to urban use greater than national average. The region of Lisboa clearly stands out from the others as it has high proportions in all of the land uses identified, showing its metropolitan nature: the percentage of the assigned area to urban purposes attains 17.1%, more than twice that of the next region – the Norte (8.2%). The regional discrepancies become more evident when comparing the extreme cases of the regions of the Alentejo and Lisboa. In the former case, it can be observed that only around 1.2% of the surface area of this region was assigned to urban occupation, whilst in the latter case said indicator attained 17.1% (Chart I.34).

I.34 Área afectada aos usos do solo identificados nos planos municipais de ordenamento do território (PMOT) no continente português em 2005

I.34 Land uses identified in the municipal spatial and land-use plans (PMOT) in Portugal mainland in 2005



Fonte: Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (DGOTDU).

Source: Directorate General for Spatial Planning and Urban Development (DGOTDU).

O ambiente

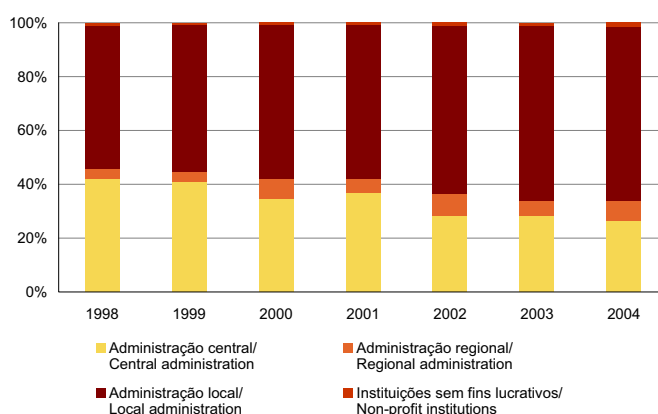
A Constituição da República Portuguesa de 1976 e a primeira Lei das Finanças Locais (Lei n.º 1/79 de 2 de Janeiro) definiram o enquadramento legal da actuação das autarquias locais. Em 1984, o Decreto-Lei n.º 77/84 de 8 de Março, veio elencar as competências municipais em matéria de investimento público. Entre os sete domínios de intervenção mencionados, encontrava-se o saneamento básico, assente em três eixos: 1) sistemas municipais de abastecimento de água; 2) sistemas de esgotos e 3) sistemas de lixo e limpeza pública. Na Lei n.º 159/99 de 14 de Setembro é explicitamente reforçada a competência dos órgãos municipais em termos de planeamento, gestão de equipamentos e realização de investimentos nos domínios: 1) sistemas municipais de abastecimento de água; 2) sistemas municipais de drenagem e tratamento de águas residuais urbanas e 3) sistemas municipais de limpeza pública e de recolha e tratamento de resíduos sólidos urbanos. Mas são também atribuídas aos órgãos municipais competências no domínio da fiscalização e/ou gestão num conjunto mais lato de subdomínios ambientais, entre os quais: ruído, ar, áreas protegidas, recursos hídricos, praias e zonas balneares.

The environment

The Constitution of the Portuguese Republic of 1976 and the first Law on Local Finance (Law no. 1 enacted on 2nd January 1979) defined the legal framework for the operation of local governments. In 1984, Decree-Law no. 77 enacted on 8th March 1984 set out municipal competences in terms of public investment. Of the seven fields of intervention mentioned, basic sanitation was based on three pillars: 1) municipal water supply systems; 2) sewerage systems and 3) refuse and public cleansing systems. Law no. 159 enacted on 14th September 1999 clearly strengthens the competence of municipal bodies in terms of planning, management of equipment and making of investments in the following fields: 1) municipal water supply systems; 2) municipal sewerage and urban waste water treatment systems; 3) municipal public cleansing and urban solid waste collection and treatment systems. But the following are also defined as falling under the competence of municipal bodies: supervisory and/or management activities for a broader range of environmental subdomains, including: noise, air, protected areas, water resources, beaches and bathing areas.

I.35 Evolução da estrutura da despesa consolidada das administrações públicas em ambiente por nível governamental, 1998–2004

I.35 Evolution of the structure of the environmental consolidated expenditure of public administration by government level, 1998–2004



Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente.
Source: INE, Environment Statistics.

A gestão e protecção ambientais sob a responsabilidade da administração local têm acompanhado aquela tendência de expansão de competências. Com efeito, a administração local constitui o nível das administrações públicas que mais contribui para a despesa pública consolidada em gestão e protecção do ambiente. Este contributo tem-se mesmo intensificado: em 1998, era de 53% e, em 2004, de 65%. Pelo contrário, a importância da despesa consolidada da administração central no total das administrações públicas tem exibido uma tendência de redução: passou de 42%, em 1998, para 27%, em 2004 (Figura I.35).

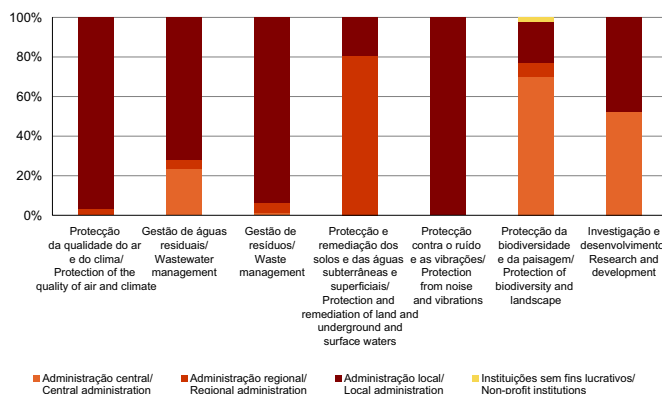
Os domínios ambientais privilegiados, em termos de aplicação de recursos, diferem consoante o nível das administrações públicas em causa. A protecção da biodiversidade e da paisagem e a investigação e desenvolvimento têm-se concentrado maioritariamente na administração central (em 2004, 70% e 52% das despesas das administrações públicas naqueles domínios), enquanto a administração regional é a que mais recursos tem aplicado na protecção e remediação dos solos e das águas subterrâneas e superficiais (80%). A intervenção ambiental ao nível da administração local é mais diversificada, sendo este nível governamental responsável por mais de 70% da despesa gerada em

Environmental management and protection under the responsibility of local government have accompanied the above-mentioned tendency towards the extension of competencies. In fact, the local government constitutes the level of general government which contributes most to consolidated public expenditure on management and environmental protection. This contribution has even been stepped up: in 1998 it stood at 53% and in 2004 at 65%. By contrast, the importance of the consolidated expenditure of the central government in terms of the total for general government has shown a downward trend: it fell from 42% in 1998 to 27% in 2004 (Chart I.35).

The environmental prioritised areas, in terms of the application of resources, differ in line with the level of general government in question. The protection of biodiversity and landscape and R&D have been mainly concentrated in the central government (in 2004, 70% and 52% of the expenditure defrayed by general government in those areas) whilst regional government has applied the most resources on the protection and rehabilitation of land and underground and surface waters (80%). Environmental intervention at local government

I.36 Despesa consolidada das administrações públicas por nível governamental e domínios de gestão e protecção do ambiente, 2004

I.36 Consolidated expenditure of public administration by government level and domains of environmental management and protection, 2004



Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente.
Source: INE, Environment Statistics.

quatro domínios ambientais: protecção contra o ruído e as vibrações (100%), protecção da qualidade do ar e do clima (97%), gestão de resíduos (94%) e gestão de águas residuais (72%) – Figura I.36.

A promoção da qualidade de vida da população e, por consequência, o desenvolvimento equilibrado e sustentável do país assentam necessariamente no combate às situações de carência em infra-estruturas ambientais básicas. De acordo com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 38/95 de 21 de Abril, relativa ao Plano Nacional da Política de Ambiente (PNPA), o abastecimento de água potável às populações e a recolha e o tratamento das águas residuais e dos resíduos domésticos e industriais encontram-se entre os exemplos mais relevantes destas carências. O Decreto-Lei n.º 372/93 de 29 de Outubro, que veio possibilitar a participação de capitais privados nestes investimentos, e o Decreto-Lei n.º 379/93 de 5 de Novembro, que veio regulamentar a criação dos sistemas municipais e multi-municipais, criaram um novo regime jurídico que, por sua vez, conduziu a alterações na gestão municipal dos investimentos em saneamento básico.

A cobertura do sistema de abastecimento de água é mais satisfatória do que a cobertura do sistema de drenagem de águas residuais. De acordo com a última informação disponível, referente a 2004, 92,4% da população portuguesa estava servida por sistemas de abastecimento de água enquanto, em 1995, aquela taxa era de 84,0%.

No respeitante aos sistemas de drenagem de águas residuais, a proporção de população residente servida era, em 2004, de 74,6%. Contudo, a recuperação foi mais acentuada que a registada no abastecimento de água, em particular na segunda metade da década de 90 (em 1995, a proporção era de 59,4% e, em 2000, de 69,4%). A cobertura populacional das estações de tratamento de águas residuais (ETAR), embora aquém da dos outros dois equipamentos referidos, conheceu na última década uma expansão significativa: em 1997, apenas 35,9% da população portuguesa dispunha de ligação a este tipo de equipamento enquanto, sete anos depois, a proporção tinha passado para 61,7%. Desde

level is more diversified, with this government level being responsible for over 70% of the expenditure generated in four environmental areas: protection from noise and vibrations (100%), protection of the quality of air and the climate (97%), waste management (94%) and wastewater management (72%) – Chart I.36.

The promotion of the quality of life of the population and, consequently, the balanced and sustainable development of the country are necessarily based on combating situations of need in basic environmental infrastructures. According to Cabinet Resolution no. 38 enacted on 21th April 1995 relating to the National Environmental Policy Plan, the supply of water to populations and the collection and treatment of waste water, and domestic and industrial waste are some of the most relevant examples of these shortcomings. Decree-Law no. 372 enacted on 29th October 1993, which made possible the participation of private capital in these investments and Decree-Law no. 379 enacted on November 5th 1993, which regulated the creation of municipal and multi-municipal systems, have created a new legal regime which, in turn, led to alterations to the municipal management of investments in basic sanitation.

The coverage of the water supply system is more satisfactory than the coverage of the sewerage system. According to the latest information available relating to 2004, 92.4% of the Portuguese population was served by water supply systems whilst in 1995 that rate stood at 84.0%.

As regards sewerage systems, the proportion of the resident population served remained at 74.6% in 2004. However, the recovery was greater than that recorded for the water supply, in particular in the second half of the 1990's (in 1995, the proportion stood at 59.4% and in 2000 at 69.4%). The population coverage of waste water treatment plants (ETAR), though below that of the other two items of facility mentioned, did undergo major expansion over the last decade: in 1997, only 35.9% of the Portuguese population were connected to this

2003, toda a população portuguesa se encontra servida por sistemas de recolha de resíduos (Figura I.37).

Em todas as regiões do país, com excepção da região Norte, a cobertura dos sistemas de abastecimento de água ultrapassava, em 2004, 90% da população; na Região Autónoma dos Açores, essa cobertura era total ao passo que, no Norte, era de 83,1%. A região de Lisboa exibiu um desempenho claramente acima das restantes regiões no respeitante à cobertura dos sistemas de drenagem de águas residuais: 96,5% da população residente; na Região Autónoma dos Açores, essa proporção não alcançava metade da população residente. Também no respeitante às ETAR, a Região Autónoma dos Açores é a região do país menos equipada, em termos relativos: menos de um quarto da população residente, em 2004. O Algarve e Lisboa eram, nesta perspectiva, as regiões melhor servidas: 78% e 77% da população residente, respectivamente.

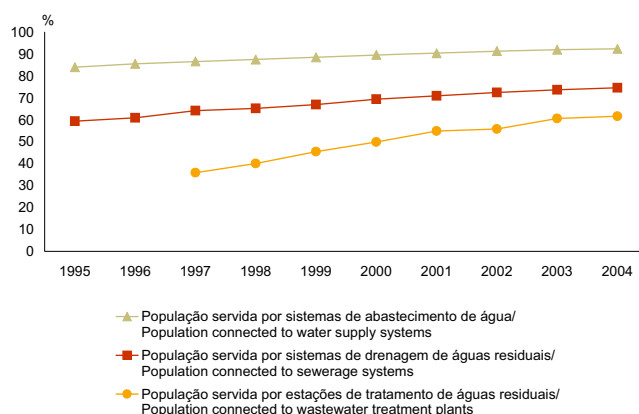
As despesas dos municípios por habitante no domínio ambiental têm exibido uma tendência sustentada de crescimento: entre 1998 e 2004, o acréscimo foi de 58%. A evolução da despesa das organizações não

type of facility whilst seven years later the proportion had risen 61.7%. Since 2003 the whole Portuguese population has been served by waste collection systems (Chart I.37).

In all regions of the country, with the exception of the Norte region, the coverage of water supply systems exceeded 90% of the population in 2004. In particular, in the Autonomous Region of the Açores coverage was total whilst in the Norte it stood at 83.1%. The Lisboa region turned in a performance which was clearly better than the other regions as regards the coverage of sewerage systems: 96.5% of the resident population. In the Autonomous Region of the Azores this proportion failed to reach half the resident population. Also as regards WTP (Wastewater Treatment Plants), the Autonomous Region of the Açores is the region of the country which is relatively less well equipped: under a quarter of the resident population in 2004. In this context the Algarve and Lisboa were the best served regions: 78% and 77%, respectively, of the resident population.

The expenditure of municipalities per inhabitant in the environmental area have shown a sustained growth trend: between 1998 and 2004, the increase stood at 58%. The evolution in the expenditure of non-governmental

I.37 Indicadores de ambiente, 1995–2004
I.37 Environmental indicators, 1995–2004



Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente.
Source: INE, Environment Statistics.

governamentais de ambiente (ONGA) por habitante tem sido mais errática. Sublinhe-se o facto de, entre 2003 e 2004, as despesas das ONGA por habitante terem duplicado (o acréscimo registado entre 1998 e 2003, tinha sido de 19%) – Figura I.38.

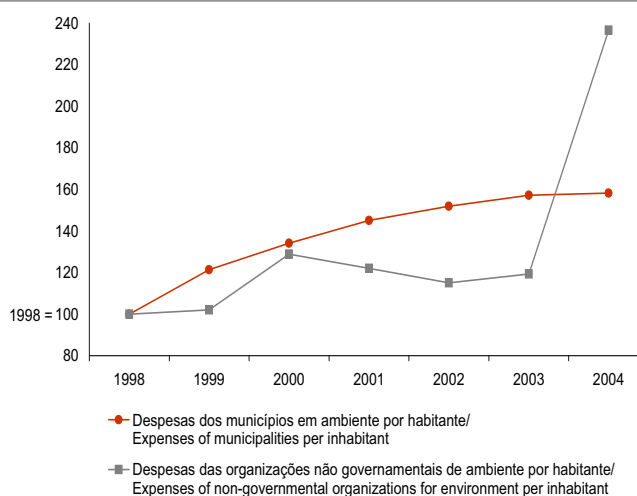
Ao nível regional, refira-se que o Algarve, as regiões autónomas, o Alentejo e o Centro apresentavam, em 2004, uma despesa em ambiente por habitante, realizada pelas câmaras municipais, superior à média nacional. Quando analisada a despesa por habitante das ONGA, verifica-se que apenas no Alentejo e em Lisboa foi superado o valor médio nacional.

environmental organisations (NGEO) per inhabitant has been more erratic. Also worthy of note is the fact that between 2003 and 2004 NGO expenditure per inhabitant had doubled (the increase recorded between 1998 and 2003 had been 19%) – Chart I.38.

In regional terms it should be underlined that the Algarve, the autonomous regions, the Alentejo and the Centro registered, in 2004, expenditure per inhabitant on the environment, made by the local government, greater than the national average. Upon analysing expenditure per inhabitant by the NGOs, only the Alentejo and Lisboa exceeded the national average.

I.38 Despesas em ambiente dos municípios e das organizações não governamentais de ambiente, por habitante, 1998–2004

I.38 Environmental expenditure of municipalities and non-governmental organizations for environment per inhabitant, 1998–2004



Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente.
Source: INE, Environment Statistics.



As Pessoas

The People

II.1 Evolução da população residente dos 0-14 anos e 65 anos e mais	78	II.1 Evolution in resident population aged 0-14 years old and aged 65 or over	78
II.2 Evolução do número de casamentos por forma de celebração	79	II.2 Trend in the number of marriages by type of celebration	79
II.3 Evolução do número total de nados vivos e nados vivos fora do casamento	80	II.3 Evolution in the total number of live births and live births outside marriage	80
II.4 Alunos matriculados por nível de ensino	83	II.4 Students enrolled by educational level	83
II.5 Diplomados pelo ensino superior em áreas científicas e tecnológicas, por 1 000 habitantes – comparações internacionais, 2004	84	II.5 Science and Technology graduates by 1 000 inhabitants – international comparisons, 2004	84
II.6 Nível de escolaridade da população com 25 e mais anos	86	II.6 Educational level of the population aged 25 and more years old	86
II.7 Indivíduos com idade entre os 20 e os 24 anos que concluíram pelo menos o ensino secundário – comparações internacionais, 2005	87	II.7 Population aged 20 to 24 having completed at least upper secondary education – international comparisons, 2005	87
II.8 Indivíduos com idade entre os 18 e os 24 anos que completaram, no máximo, o ensino básico e que não se encontram em educação ou formação – comparações internacionais, 2005	88	II.8 Individuals aged 18 to 24 years old with at most lower secondary education and not in further education or training – international comparisons, 2005	88
II.9 População entre os 25 e os 64 anos que participa em educação ou formação – comparações internacionais, 2005	90	II.9 Adult population aged 25 to 64 years old participating in education and training – international comparisons, 2005	90
II.10 Governo electrónico – comparações internacionais, 2005	92	II.10 E-government – international comparisons, 2005	92
II.11 Nível de acesso à Internet – comparações internacionais	93	II.11 Level of Internet access – international comparisons	93
II.12 Taxa de penetração da banda larga – comparações internacionais	94	II.12 Broadband penetration rate – international comparisons	94
II.13 População inactiva, activa, empregada e desempregada, 1998-2005	96	II.13 Population: inactive, active, employed and unemployed, 1998-2005	96
II.14 População activa por nível de escolaridade completo, 1998 e 2005	97	II.14 Active population by completed level of education, 1998 and 2005	97
II.15 Taxa de emprego (15-64 anos) por Estado-membro da UE-25, 2005	102	II.15 Employment rate (15-64 years old) by EU-25 member state, 2005	102
II.16 Taxa de emprego (15-64 anos), Portugal, UE-15 e UE-25, 1998-2005	103	II.16 Employment rate (15-64 years old), Portugal, EU-15 and EU-25, 1998-2005	103
II.17 Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem por sexo, 1992-2003	104	II.17 Average monthly earning of employees by sex, 1992-2003	104
II.18 Variação do salário mínimo nacional e do ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, 1992-2005	106	II.18 Variation: minimum national wage and average monthly earning of employees, 1992-2005	106
II.19 Taxa de desemprego, 1998-2005	107	II.19 Unemployment rate, 1998-2005	107
II.20 Taxa de desemprego, Portugal, UE-15 e UE-25, 1998-2005	107	II.20 Unemployment rate, Portugal, EU-15 and EU-25, 1998-2005	107
II.21 Taxa de desemprego de longa duração por Estado-membro da UE-25, 2005	109	II.21 Long-term unemployment rate by EU-25 member state, 2005	109
II.22 Taxa de desemprego por Estado-membro da UE-25, 2005	109	II.22 Unemployment rate by EU-25 member state, 2005	109
II.23 Taxa de desemprego por NUTS II, 2005	110	II.23 Unemployment rate by NUTS II region, 2005	110
II.24 Evolução da esperança de vida ao nascimento e esperança de vida em saúde por sexo	111	II.24 Trend in life expectancy at birth and healthy life expectancy by sex	111
II.25 Taxa de mortalidade infantil, 2004	112	II.25 Infant mortality rate, 2004	112
II.26 Receitas e despesas da protecção social	118	II.26 Social protection receipts and expenditures	118
II.27 Despesa per capita em protecção social – comparações internacionais, 2003	118	II.27 Expenditure per capita on social protection – international comparisons, 2003	118
II.28 Prestações de protecção social por grupos de funções	119	II.28 Social protection allowances by groups of functions	119
II.29 Prestações de protecção social por grupos de funções – comparações internacionais, 2003	120	II.29 Social protection allowances by groups of functions – international comparisons, 2003	120
II.30 Prestações de protecção social por grupos de funções, em % do PIB – comparações internacionais, 2003	121	II.30 Social protection allowances by groups of functions as a % of GDP – international comparisons, 2003	121
II.31 Pensionistas por tipo de pensão	122	II.31 Pensioners by type of pension	122
II.32 Idade média efectiva de reforma – comparações internacionais, 2004	123	II.32 Average exit age from the labour force – international comparisons, 2004	123
II.33 Número médio de espectadores, por sessão, no teatro e no cinema	126	II.33 Average number of spectators per performance at the theatre and cinema	126
II.34 Utilizadores, documentos consultados e empréstimos em bibliotecas, por 1000 habitantes	127	II.34 Users, consulted documents and loans in libraries per 1 000 inhabitants	127
II.35 Visitantes de museus e de galerias de arte	127	II.35 Visitors to museums and art galleries	127
II.36 Publicações periódicas vendidas: jornais e revistas	128	II.36 Periodic publications sold including newspapers and magazines	128
II.37 Praticantes inscritos nas federações desportivas	129	II.37 Practitioners affiliated in sports federations	129

As Pessoas The People

População: crescimento natural, migrações e envelhecimento

Na última década do século XX, a população portuguesa ultrapassou os 10 milhões de habitantes e, em 31 de Dezembro de 2005, foi estimada em 10,57 milhões de indivíduos: 5,12 milhões de homens e 5,45 milhões de mulheres. O crescimento populacional deveu-se maioritariamente ao efeito positivo do saldo migratório, a par da fraca dinâmica natural motivada pelos baixos níveis de fecundidade. O papel decisivo da componente migratória no crescimento populacional está bem marcado no ritmo de crescimento efectivo que se intensificou no final da década de 90, paralelamente com o aumento dos fluxos de imigração. A partir de 2003, o ritmo de crescimento populacional começou a abrandar, sobretudo devido à redução do saldo migratório.

Tradicionalmente um país de emigração, Portugal é actualmente também um país de imigração. A população estrangeira com estatuto legal de residência em Portugal, no

Population: natural growth, migrations and ageing

In the last decade of the 20th century the Portuguese population exceeded 10 million inhabitants and on 31st December 2005 it was estimated at 10.57 million, 5.12 million men and 5.45 million women. Population growth is the positive effect of the net migration combined with a low natural dynamics caused by low fertility levels. The decisive role of the migratory component in population growth is quite clear in the effective growth rate which was stepped up in the late 1990's, along with the increase in immigration flows. From 2003 the population growth rate started to slow down, particularly due to the fall in net migration.

Traditionally a country of emigration, Portugal is currently also a country of immigration. The foreign population with legal residential status in Portugal in late 2004 stood at 263 353, a

final de 2004, ascendia a 263 353 indivíduos, valor que entre 1990 e 2004 apresentou uma tendência crescente de cerca de 6,6%, em média, ao ano. A maioria destes estrangeiros continua a ser originária de países africanos de língua portuguesa (43,7%). A população cabo-verdiana constitui a parte mais significativa da população com este estatuto legal (20,9% em 2004) tendo, no entanto, perdido importância face a 1990. Em contrapartida, verificou-se um aumento do número de cidadãos provenientes do Brasil com um valor, em 2004, 2,5 vezes superior ao de 1990.

A fim de regulamentar o trabalho de estrangeiros em território nacional, foi criada a figura legal da autorização de permanência, com início de vigência em Janeiro de 2001, que abrangia todos os cidadãos de nacionalidade estrangeira, com data limite de entrada em Portugal até 31 de Outubro de 2001, desde que na posse de um contrato de trabalho. Entre 2001 e 2004 foram concedidas, pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, 183 833 autorizações de permanência, 69,0% das quais em 2001. Estas têm uma validade de um ano e poderão ser renovadas até ao período máximo de cinco anos, após o qual o cidadão estrangeiro poderá requerer uma autorização de residência. As nacionalidades que mais recorreram ao regime de autorização de permanência foram a ucraniana (35,0%), a brasileira (20,5%), a moldava (6,9%), a romena (5,9%) e a cabo-verdiana (4,7%). Em 2005 foram prorrogadas 93 391 autorizações de permanência, maioritariamente de países da Europa de Leste e do Brasil, representando 50,8% do total de autorizações de permanência concedidas entre 2001 e 2004.

No que se refere aos principais fluxos de emigração (permanentes e temporários), os países da Europa têm vindo a ganhar importância entre os destinos da emigração portuguesa: em 2003 representavam 93,5% do total da emigração, comparativamente a 83,2% em 1992.

figure which showed an upward trend between 1990 and 2004 of around 6.6% on average per year. The majority of these foreigners still come from Portuguese-speaking African countries (43.7%). The Cape Verdean population constitutes the majority of this segment with legal status, 20.9% in 2004, though this is down on the 1990 figure. On the other hand, it was observed that there was an increase in the number of citizens from Brazil, 2.5 times up in 2004 on the 1990 figure.

In order to regulate the work of foreigners on national soil, the legal concept of Permission to Stay was created, coming into force in January 2001, which covered all foreign citizens with an entry deadline into Portugal of 31st October 2001, provided that they have a contract of employment. Between 2001 and 2004 the Foreigners and Borders Service granted 183 833 permissions to stay, with 69.0% of these in 2001. These have a validity of one year and may be renewed for up to five years, after which the foreign citizen may request a residence permit. The nationalities that most seek permission to stay status are Ukrainians (35.0%), Brazilians (20.5%), Moldavians (6.9%), Romanians (5.9%) and Cape Verdeans (4.7%). In 2005, 93 391 permissions to stay were extended, mainly from East European countries and Brazil, accounting for 50.8% of total permissions to stay granted between 2001 and 2004.

As regards the main emigration flows (permanent and temporary), European countries have been gaining importance as destinations of Portuguese emigration: in 2003 they accounted for 93.5% of total emigration, compared with 83.2% in 1992.

Entre 1990 e 2005, dada a relativa estabilidade no número total de óbitos, as flutuações observadas no saldo natural têm origem predominante no comportamento da natalidade. O número de nados vivos, que no primeiro quinquénio da década de 90 apresentava uma tendência decrescente, aumentou a partir de 1996 até 2000, ano em que se verifica o maior valor de nados vivos do período em análise: 120 008. Nos últimos anos, a natalidade volta a reduzir-se e, em 2005, o número de nados vivos atingia 109 399. Estas flutuações são evidentes no comportamento da taxa bruta de natalidade entre 1990 e 2005 atingindo, neste último ano, 10,4 nados vivos por mil habitantes, o valor mais baixo do período.

As diferentes evoluções das dinâmicas, natural e migratória, para além de produzir efeitos ao nível do volume populacional, são responsáveis pela alteração da composição da população, nomeadamente ao nível dos perfis etários da mesma. Os progressos face à mortalidade, precoce e em idades avançadas, os baixos níveis de natalidade e o aumento da imigração, sobretudo em idades activas, no período 1990 a 2005, alteraram a importância relativa dos diferentes grupos etários na população portuguesa.

Ao longo do período em análise, observou-se o declínio da proporção de jovens (dos 0 aos 14 anos) na população total, com maior intensidade durante a década de 90, que o efeito do aumento conjuntural da natalidade, verificado após 1995, veio atenuar nos últimos anos. Esta perda de importância transmitiu-se ao grupo etário adulto jovem (15-24 anos). A população em idade activa (dos 15 aos 64 anos) manteve a importância relativa entre 1990 e 2005. Por seu lado, a população com idade igual ou superior a 65 anos, que representava, no início do período de observação, 13,6%, reforçou essa posição aumentando continuamente, embora a um menor ritmo nos últimos anos, até atingir os 17,1% em 2005. Actualmente, Portugal é um dos países da União Europeia com maior proporção de população idosa; em 2004 ocupava a terceira posição atrás da Alemanha e do Reino Unido, países em que a proporção de idosos na população total era, respectivamente, 18,6% e 17,2% (Figura II.1).

Between 1990 and 2005, in view of the relative stability of the total number of deaths, the fluctuations observed in the natural balance predominantly stems from the behaviour of birth rates. The number of live births, which in the first five-year period of the 1990's showed a downward trend, increased from 1996 until 2000, the year in which the highest number of live births of the period under analysis was recorded: 120 008. In recent years, birth rates fell again, in 2005 the number of live births standing at 109 399. These fluctuations are clear from the behaviour of the gross birth rate between 1990 and 2005, attaining 10.4 live births per thousand inhabitants in this latter year, the lowest figure of the period.

The various evolutions in natural and migratory dynamics, besides having an impact in terms of population volume, are responsible for the alteration in the composition of the population, namely in terms of the age profiles. The progress made in terms of mortality, at both early and advanced ages, the low levels of birth rates and the increase in immigration, particularly at working ages, in the period 1990 to 2005, altered the relative importance of the various age groups in the Portuguese population.

During the period under analysis a fall was observed in the proportion of young people (from 0 to 14 years old) in the total population, being sharper during the 1990's which the impact of the cyclical increase in birth rates occurring after 1995 has mitigated in recent years. This drop in representation was found in the young adult age group of 15-24 years old. The working age population (from 15 to 64 years old) retained its relative representation between 1990 and 2005. In turn, the population aged 65 or over - which at the start of the observation period accounted for 13.6% - strengthened its position, continuously increasing, though at a lower rate in recent years, attaining 17.1% in 2005. At present, Portugal is one of the European Union countries with the highest proportion of elderly population, occupying the third place in 2004 behind Germany and the UK where the proportion of the elderly in the total population stood at 18.6% and 17.2%, respectively (Chart II.1).

O fenómeno do envelhecimento populacional, que corresponde à diminuição da população nas idades jovens e ao aumento da importância da população em idades elevadas, está bem patente na evolução do índice de envelhecimento. Em 2000, pela primeira vez, o número de jovens foi superado pelo número de pessoas idosas; em 2005, por cada 100 jovens existiam 110 idosos. A intensidade deste fenómeno difere, contudo, de região para região. Os menores valores para o índice de envelhecimento verificaram-se nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira e na região Norte, respectivamente, 63,3, 72,4 e 90,9. Em oposição, a região do Alentejo e a região Centro contam-se entre as mais envelhecidas, com valores deste indicador de 170,8 e 140,1 respectivamente. De referir ainda que a população idosa começou, recentemente, a apresentar sinais de envelhecimento interno, ou seja, a proporção de pessoas com 75 ou mais anos, no grupo de idades idosas (com 65 anos ou mais) aumentou, facto evidenciado pelo acréscimo dos valores do índice de longevidade.

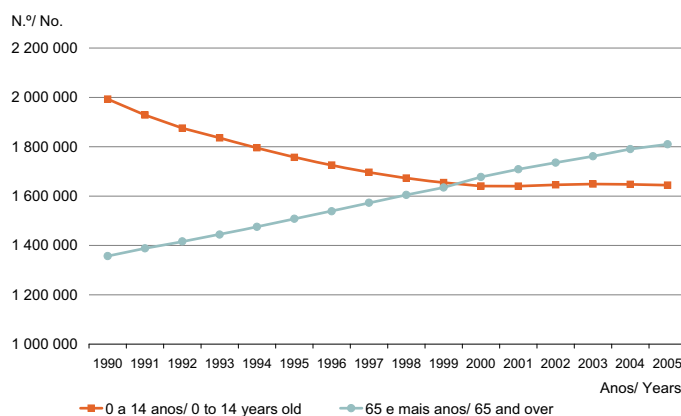
Em 2005 o número de anos que uma criança ao nascer podia esperar viver, se sujeita às condições de mortalidade do momento durante a sua vida, foi estimado em 74,9 anos e 81,4 anos, respectivamente, para as crianças do sexo masculino e feminino. Estes valores da esperança de vida ao nascimento colocam Portugal numa posição intermédia no

The phenomenon of population ageing, corresponding to a reduction in the population of younger ages and an increase in the population of advanced ages, is quite clear from the trend in the ageing ratio. In 2000, for the first time, the number of young people was exceeded by the number of elderly people; in 2005 for every 100 young people there were 110 elderly. However, the intensity of this phenomenon differs from region to region. The lowest values for the ageing ratio were observed in the Autonomous Regions of Açores and Madeira and in the region of Norte standing at 63.3, 72.4 and 90.9, respectively. On the other hand, the region of the Alentejo and the region of Centro were among the oldest, with the values of this indicator standing at 170.8 and 140.1, respectively. It should also be mentioned that the elderly population recently started to show signs of internal ageing, in other words, the proportion of people aged 75 or over in the group of elderly ages (aged 65 or over) increased, borne out by the increase of the oldest-age ratio.

In 2005 the number of years that a child can expect to live after birth – subject to the mortality conditions in place during his/her life – was estimated at 74.9 and 81.4, respectively, for male and female children. These life expectancy figures at birth put Portugal into an average position in the context of the EU-25.

II.1 Evolução da população residente dos 0-14 anos e 65 anos e mais

II.1 Evolution in resident population aged 0-14 years old and aged 65 or over



Fonte: INE, Estimativas da População Residente.
Source: INE, Estimates of Resident Population.

contexto da UE-25. O Eurostat estimou, para 2004, uma esperança de vida média à nascença para a União Europeia de 74,9 anos para os homens e de 81,3 anos para as mulheres. De referir, contudo, que Portugal, entre os membros da União Europeia antes do último alargamento (UE-15), é detentor de uma posição muito mais desfavorável ocupando, respectivamente, para homens e mulheres, a última e a penúltima posições.

Os saldos migratórios positivos observados no período em análise, em virtude da entrada de população em idades jovem e adulta (69,7% da população com estatuto legal de residente em 2004 tinha menos de 40 anos de idade), permitiram reduzir o impacto do processo de envelhecimento na estrutura etária da população portuguesa.

Nupcialidade e fecundidade

Em 2005 celebraram-se, em Portugal, 48 671 casamentos, menos 22 983 do que em 1990. O número de casamentos, nos últimos anos, apresentou uma tendência claramente decrescente, contudo, o comportamento da nupcialidade não foi uniforme durante o período em observação. Após um período de redução, a taxa bruta de nupcialidade conheceu novo impulso de 1997 até 1999, voltando a decrescer em 2000, tendência que actualmente se mantém. Observando-se uma relativa estabilidade no número de casamentos só civis, a redução decorre do decréscimo de casamentos católicos (Figura II.2).

For 2004 Eurostat estimated average life expectancy at birth for the European Union of 74.9 years old for men and 81.3 years old for women. However, it should be pointed out that Portugal, among the European Union members prior to the last expansion (EU-15), held a much lower position, occupying, respectively, for men and women, the final and penultimate places.

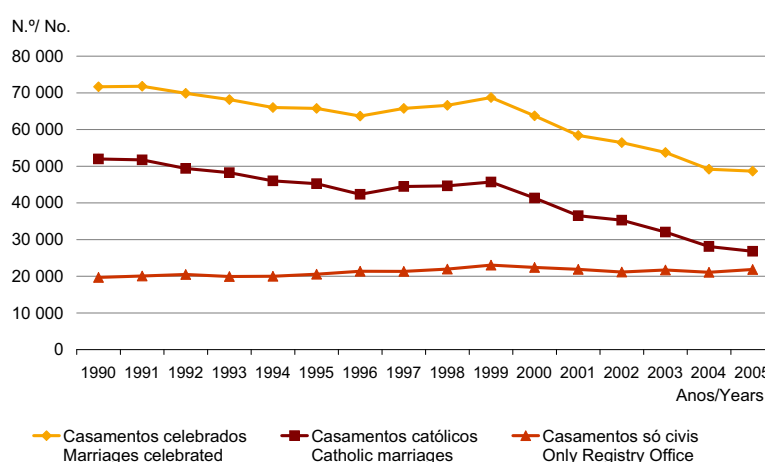
The positive net migration observed in the period under analysis, due to the entry of population at young and adult ages (69.7% of the population with legal status as residents in 2004 were under 40) allowed a reduction in the impact of the ageing process on the age structure of the Portuguese population.

Marriage and fertility rates

In 2005 there were 48 671 new marriages in Portugal, 22 983 down on 1990. The number of marriages in recent years has shown a clearly downward trend, though marriage rates have not performed evenly during the period under observation. After a period of reduction the gross marriage rate surged again between 1997 and 1999, falling again in 2000, a tendency which is currently continuing. Observing a relative stability in the number of marriages by civil process only, the reduction derives from the fall in Catholic marriages (Chart II.2).

II.2 Evolução do número de casamentos por forma de celebração

II.2 Trend in the number of marriages by type of celebration



Fonte: INE, Estatísticas Demográficas.
Source: INE, Demographic Statistics.

A proporção de casamentos católicos desceu de 72,5%, em 1990, para 55,1% em 2005. Portugal, que tradicionalmente apresentava taxas de nupcialidade superiores à maior parte dos países da União Europeia, em 2004 registou, pela primeira vez, uma taxa de nupcialidade (4,7‰) inferior à média europeia (4,8‰). Paralelamente à diminuição da nupcialidade, os jovens têm vindo a retardar de forma continuada o casamento, em particular as mulheres. Em 1990, os homens celebravam o seu primeiro casamento, em média, com 26,2 anos e as mulheres com 24,2 anos, idades que em 2005 se elevaram para 28,9 anos e 27,3 anos respectivamente.

Neste último ano, o número de nados vivos fora do casamento duplicou face a 1990, representando 30,7% do total de nados vivos, evidenciando a crescente separação entre os comportamentos de nupcialidade e de procriação. Contudo, entre os nascimentos fora do casamento, são cada vez mais frequentes os que têm lugar com coabitação dos pais, ou seja, em contexto de conjugalidade não institucionalizada. Em 2005, 80,6% dos nados vivos fora do casamento ocorriam com coabitação dos pais (Figura II.3).

No que se refere à fecundidade, destacam-se ainda duas tendências nos últimos 15 anos: o adiamento do nascimento do primeiro filho e a redução do número de filhos por mulher. Em 2005, uma mulher era mãe pela primeira vez aos 27,8 anos, em média – com mais 3

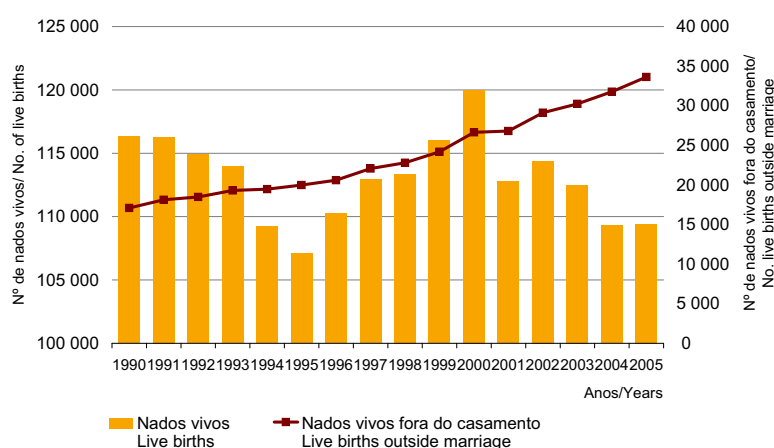
The proportion of Catholic marriages fell from 72.5% in 1990 to 55.1% in 2005. Portugal, traditionally a country with marriage rates higher than the majority of European Union countries, recorded in 2004 for the first time a marriage rate (4.7‰) lower than the European average (4.8‰). Alongside the fall in marriage rates, young people have been continuously delaying marriage, in particular women. In 1990 men celebrated their first marriage, on average, at the age of 26.2 and women at 24.2, ages which had risen by 2005 to 28.9 and 27.3, respectively.

In this last year the number of live births out of marriage was double that of 1990, accounting for 30.7% of total live births, showing the growing behavioural separation between marriage rates and procreation. However, of the births occurring out of wedlock, these increasingly occur in situations of cohabiting parents, in other words, in the context of non-institutionalised conjugality. In 2005, 80.6% of live births out of wedlock occurred in situations of cohabiting parents (Chart II.3).

As far as fertility is concerned, two trends are worthy of note over the last 15 years: the postponement of the birth of the first child and the reduction in the number of children by women. In 2005 women became mothers for the first time, on average, at the age of 27.8 - 3 years

II.3 Evolução do número total de nados vivos e nados vivos fora do casamento

II.3 Evolution in the total number of live births and live births outside marriage



Fonte: INE, Estatísticas Demográficas.
Source: INE, Demographic Statistics.

anos do que em 1990. Ao mesmo tempo, o número de crianças por mulher, expresso pelo índice sintético de fecundidade, reduziu-se de 1,6, em 1990, para 1,4 em 2005, afastando-se cada vez mais do nível de substituição de gerações (2,1 crianças por mulher).

A perda de importância do casamento enquanto “instituição para a vida” tornou-se clara no período em análise. Em 1990 o número de casamentos dissolvidos por divórcio representava 15,9% do total de casamentos dissolvidos – em 2004 este valor era de 34,0%. O número de divórcios, neste período, aumentou em média 7,2% ao ano. As recentes alterações à legislação (facilitadoras da dissolução do casamento por mútuo consentimento junto das conservatórias do registo civil), resultaram no valor excepcionalmente elevado do número de divórcios observado em 2002. Em 2004, o número de divórcios foi de 23,2 mil, tendo aumentado 2,4% face ao ano anterior.

As tendências observadas ao nível da nupcialidade, da fecundidade e da divorcialidade produziram modificações, quer da dimensão quer da composição das famílias. Por um lado, observou-se a redução da dimensão média da família e, por outro, o aparecimento de estruturas familiares novas e/ou mais complexas. Em 2001, foram recenseadas 3 650 757 famílias clássicas residentes em Portugal, um aumento de 16,0% relativamente a 1991. No mesmo período, o número médio de pessoas por família diminuiu de 3,1 para 2,8. As famílias unipessoais aumentaram de 13,8%, em 1991, para 17,3% em 2001, enquanto as famílias mais numerosas (4 ou mais pessoas) perderam importância relativa.

older than in 1990. At the same time the number of children per woman, expressed by the total fertility rate, fell from 1.6 in 1990 to 1.4 in 2005, increasingly distancing itself from the generation replacement level (2.1 children per woman).

The loss of importance of marriage as an “institution for life” became clear during the period under analysis. In 1990 the number of marriages dissolved owing to divorce accounted for 15.9% of total marriages dissolved whereas in 2004 this figure stood at 34.0%. The number of divorces during this period increased on average by 7.2% per year. Recent alterations to legislation which have facilitated the dissolution of marriages by mutual consent at registry offices resulted in the exceptionally high number of divorces observed in 2002. In 2004, the number of divorces stood at 23 200, up 2.4% on the previous year.

The trends observed in terms of marriage rates, fertility and divorce rates have led to changes to both the size and composition of families. On the one hand, there was a reduction in the average size of families and on the other the appearance of new and/or more complex family structures. In 2001 the census accounted for 3 650 757 classical families residing in Portugal, up 16.0% on 1991. During the same period the average number of people per family fell from 3.1 to 2.8. Single parent families were up from 13.8% in 1991 to 17.3% in 2001 whilst larger families (4 or more people) lost relative importance.

Da educação ao conhecimento

As transformações na estrutura demográfica da população portuguesa, nomeadamente o chamado envelhecimento na base da pirâmide etária, traduziram-se na diminuição da população escolar nos três níveis do ensino básico, bem como, mais recentemente, no ensino secundário. Entre os anos escolares de 1990/1991 e 2004/2005 assistiu-se a um decréscimo de 22,3% no número de alunos matriculados no conjunto do ensino básico. O ensino secundário, apesar de registar neste período um acréscimo de 8,3%, a partir do ano lectivo de 1996/1997 apresenta uma tendência decrescente no número de alunos matriculados. O contraponto a esta realidade faz-se notar nos dois extremos do percurso escolar – ensino pré-escolar e ensino superior – verificando-se a extensão da escolarização para lá dos limites da escolaridade obrigatória.

Para a evolução positiva da taxa de pré-escolarização, que atinge os 78,3% no ano lectivo 2004/2005, contribui o alargamento da cobertura da rede de educação pré-escolar, cuja população matriculada teve um aumento superior a 88 mil crianças entre os anos lectivos 1990/1991 e 2004/2005, a que corresponde um acréscimo de 51,4%. Esta tendência, que possibilitou o acesso a este ciclo de estudos às crianças com idade formal para a sua frequência (dos três anos até ao ingresso no ensino básico) é, em grande medida, alimentada pela rede pública, cujo volume de matriculados cresceu 83% no período analisado. O número de estabelecimentos que facultam este nível de ensino na rede pública passou de aproximadamente 4,2 mil em 1998/1999 para aproximadamente 4,8 mil em 2004/2005. O ano lectivo de 2001/2002 marca a ruptura com a tendência até então vigente,

From education to knowledge

The transformations in the demographic structure of the Portuguese population, namely the so-called ageing at the base of the age pyramid, were reflected by the reduction in the school population at the three levels of basic education as well as, more recently, in the secondary education. Between the academic years of 1990/1991 and 2004/2005 there was a 22.3% fall in the number of students enrolled in basic education. Although secondary education rose by 8.3% during this period, as of the academic year 1996/1997 there was a downward tendency in the number of students enrolled. The counterpoint to this situation can be seen at the two extremes of the school process: in pre-primary education and higher education, there being an extension of schooling beyond the limits of compulsory education.

Contributing to this positive evolution in the pre-primary rate, attaining 78.3% in the academic year of 2004/2005, was the extension of coverage of the pre-primary education network, whose enrolled population was up by over 88 thousand children between the academic years of 1990/1991 and 2004/2005, corresponding to an increase of 51.4%. This trend, which enabled access to this cycle of studies to children of the formal age for attendance (from the age of three to entry into primary education) is largely supported by the public network whose volume of enrolled population grew by 83% in the analysed period. The number of institutions which provide this level of education in the public network rose from around 4.2 thousand in 1998/1999 to around 4.8 thousand in 2004/2005. The academic year 2001/2002 marks a break with the trend prevalent until then, with public

passando o ensino público a abranger um número de crianças superior ao do ensino particular (Figura II.4).

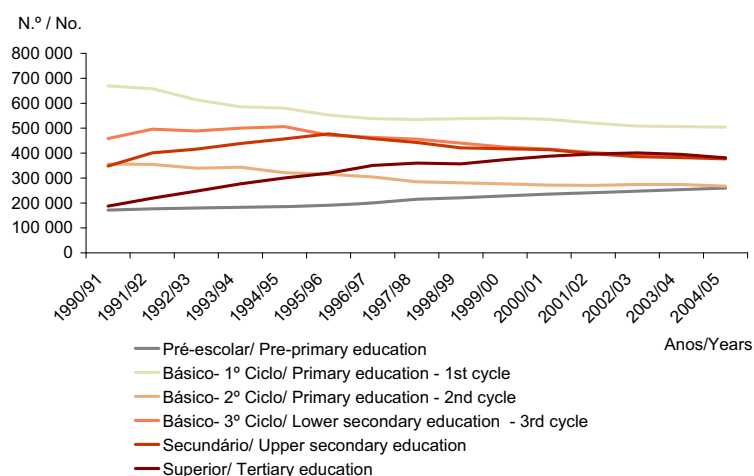
Ainda que se verifique uma ligeira descida nos dois últimos anos, entre os anos lectivos de 1990/1991 e 2004/2005, a população a frequentar o ensino superior mais do que duplicou, passando de cerca de 187 mil para cerca de 380,9 mil. Para tal evolução contribuiu fortemente o aumento da oferta no ensino superior privado, bem como o aumento da frequência deste nível, por parte da população feminina. No período em análise, observa-se o predomínio das mulheres no nível superior: em 2004/2005, por cada 100 alunos matriculados no ensino superior, 56 eram mulheres. Para além da maior frequência das mulheres no sistema de ensino, importa também considerar os seus melhores resultados em termos de aproveitamento escolar. O número de diplomados no ensino superior tem vindo a aumentar – passou de 46 478, em 1997/1998, para 70 023 em 2004/2005 – sendo a maioria, neste último ano, constituída por mulheres (65,2%). No ano lectivo de 2004/2005, as instituições de ensino privado contribuíram com 29,7% dos diplomados. As áreas onde maior número de indivíduos obteve qualificação de nível superior são a Formação de Professores e Ciências da Educação, a

education now covering a greater number of children than private education (Chart II.4).

Although there was a slight fall over the last two years, between the academic years of 1990/1991 and 2004/2005 the population attending higher education more than doubled, rising from around 187 thousand to around 380.9 thousand. The increase in supply of private higher education made a major contribution to this figure. Along with the increase in attendance of this educational level by the female population. In the period under analysis it was observed that there was a predominance of women in higher education – in 2004/2005, for every 100 students enrolled in higher education, 56 were women. In addition to the greater attendance by women in the educational system, also worthy a special mention is the better results they achieved in terms of success rate. The number of graduates from higher education has been increasing – it rose from 46 478 in 1997/1998 to 70 023 in 2004/2005, with the majority in this latter year comprising women (65.2%). In the academic year of 2004/2005 private educational institutions contributed with 29.7% of graduates. The areas where more individuals obtained higher levels of education are Teacher Training and Education Science, Health and

II.4 Alunos matriculados por nível de ensino

II.4 Students enrolled by educational level



Fonte: Ministério da Educação, Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo, Recenseamento Escolar Anual; Ministério da Ciência e do Ensino Superior, Observatório da Ciência e do Ensino Superior, Inquérito Estatístico aos Alunos Diplomados e Matriculados no Ensino Superior.

Source: Ministry of Education, Office for Information and Evaluation of the Education System, Annual School Census; Ministry of Science Technology and Higher Education, Observatory for Science and Higher Education, Statistical Survey on Students Enrolled and Graduated in Higher Education.

Saúde, as Ciências Empresariais e a Engenharia e Técnicas Afins.

Em Portugal, em 2004, por cada 1 000 indivíduos dos 20 aos 29 anos havia 11 diplomados do ensino superior em áreas científicas e tecnológicas. O número de diplomados nestas áreas tem vindo a aumentar progressivamente – o valor em 1996 era de 4,1‰. A posição atingida por Portugal no último ano observado aproxima-se dos 12,7‰ da média europeia (UE-25), ainda longe da dos países que assumem a vanguarda nesta matéria: Irlanda (23,1‰), Grã-Bretanha (18,1‰) e Lituânia (17,5‰) – Figura II.5.

Tem-se assistido a um aumento dos doutoramentos, realizados ou reconhecidos por universidades portuguesas, que passaram de 337, em 1990, para 1 177 no ano de 2005. Durante este período realizaram-se 11 244 doutoramentos, 21,2% dos quais no estrangeiro. A proporção de mulheres doutoradas tem acompanhado, genericamente, a progressão ocorrida para o conjunto do ensino superior: em 1990, por cada 100 doutorados, 38 eram mulheres; em 2005 esse valor era de 49.

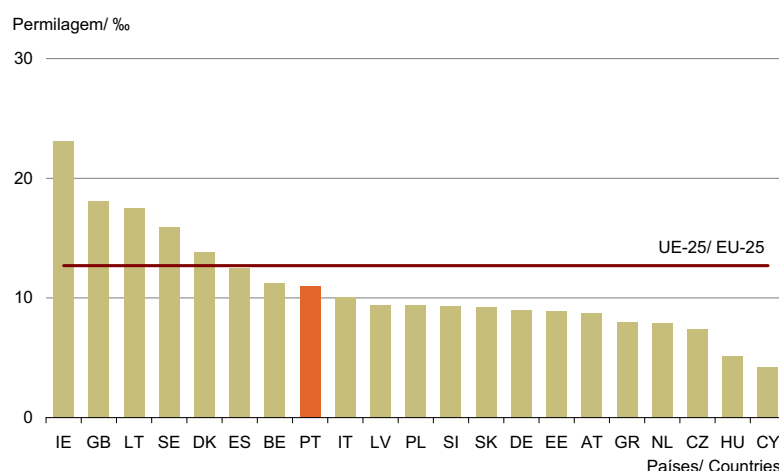
Welfare, Social Sciences, Business and Law and Engineering, Manufacturing and Construction.

In Portugal in 2004, for every 1000 individuals aged 20 to 29, there were 11 graduates in scientific and technological fields. The number of graduates in these areas has been progressively increasing – 4.1‰ in 1996. The position achieved by Portugal over the last year is nearer the European average (EU-25), 12.7‰, though still far from the leading countries in this area: Ireland (23.1‰), Great Britain (18.1‰) and Lithuania (17.5‰) – Chart II.5.

There has been an increase in doctoral degrees carried out or recognised by Portuguese universities, up from 337 in 1990 to 1 177 in 2005. During this period 11 244 doctoral degrees were undertaken, 21.2% of which abroad. The proportion of women attaining doctoral degrees has generally accompanied the progression for higher education as a whole: in 1990, for every 100 doctoral degrees, 38 were women; in 2005 this figure stood at 49.

II.5 Diplomados pelo ensino superior em áreas científicas e tecnológicas, por 1 000 habitantes – comparações internacionais, 2004

II.5 Science and Technology graduates by 1 000 inhabitants – international comparisons, 2004



Fonte: Eurostat, Indicadores Estruturais.

Nota: Dados extraídos a 29 de Junho de 2006.

Source: Eurostat, Structural Indicators.

Note: Data extracted on June 29th 2006.

Neste domínio, importa salientar o desempenho das unidades de Investigação e Desenvolvimento (I&D) no país, em termos de recursos humanos afectos a actividades de I&D. O pessoal, em equivalência a tempo integral (ETI), que desempenha estas actividades, no conjunto dos sectores (Empresas, Estado, Ensino Superior e Instituições Privadas sem Fins Lucrativos), aumentou ininterruptamente desde 1990 até 2003. No período referido, o pessoal em I&D, em ETI, mais do que duplicou, passando de cerca de 12 mil para cerca de 25,5 mil. O acréscimo de pessoal afecto às actividades de I&D é também passível de ser confirmado na evolução do mesmo em relação à população activa: em 1990, por cada 1 000 activos 0,24 trabalhavam em I&D; em 2003 esse valor era de 0,47.

Os dados relativos à evolução da população escolar nos diferentes níveis de ensino e o sucesso escolar marcam indelevelmente a estrutura das qualificações da população portuguesa que assiste, entre os anos de 1998 e 2005, a uma notória melhoria. A alteração do padrão de escolaridade é passível de ser constatada em três domínios: na diminuição do analfabetismo (fenómeno praticamente circunscrito ao grupo etário dos 65 e mais anos); na diminuição da proporção de indivíduos com níveis de escolaridade que não ultrapassam os seis anos, portanto, sem terem completado o ensino básico obrigatório; e, por fim, no aumento da proporção de indivíduos com níveis de escolaridade mais elevados – ensino secundário, pós-secundário e ensino superior.

A observação dos dados relativos ao nível de escolaridade da população com 25 e mais anos, nos oito anos em análise, sugere uma diminuição progressiva de cerca de 7 pontos percentuais na proporção de indivíduos sem qualquer nível de ensino. Assiste-se, por outro lado, a um aumento da percentagem de indivíduos com níveis de escolaridade mais elevados, seja com o 3º ciclo, com o ensino secundário ou com o ensino superior. A proporção de indivíduos com 25 e mais anos que concluiu o ensino superior era de 6,9%, em 1998, e de 10,5%, em 2005. Ao progresso

In this regard it is worth mentioning the performance of R&D units in the country in terms of the human resources allocated to R&D activities. The personnel, in Full Time Equivalent (FTE), performing these activities for the sectors as a whole (Business Enterprises, State, Higher Education and Private Non-Profit Institutions) increased uninterruptedly between 1990 and 2003. In the said period R&D personnel in FTE more than doubled, rising from around 12 thousand to around 25.5 thousand. The increase in personnel assigned to R&D activities is also confirmed by its evolution in the active population: in 1990, for every 1000 active persons 0.24 worked in R&D; in 2003 this figure stood at 0.47.

Data concerning the evolution of the school population at the various levels of education and school success had a major lasting impact on the structure of qualifications of the Portuguese population, which clearly improved between 1998 and 2005. The alteration to the schooling pattern can be confirmed in three areas: by the reduction in illiteracy, a phenomenon practically limited to the age group of 65 and over; the reduction of the proportion of individuals with educational levels that did not exceed six years, hence without completing mandatory basic education; and finally, the increase in the proportion of individuals with higher educational levels, secondary education and post-secondary and higher education.

The observation of data related to the educational level of the population aged 25 and over in the eight years under analysis suggests a progressive reduction of around 7 percentage points in the proportion of individuals without any educational level. On the other hand, there has been an increase in the percentage of individuals with higher educational levels, whether in the form of lower secondary education, upper secondary education or higher education. The proportion of individuals aged 25 and over who completed this latter level of education stood at 6.9% in 1998 and 10.5% in 2005. The progress observed in higher

verificado no domínio dos diplomados neste nível de ensino não é alheia a crescente proporção de mulheres que passou de 6,1%, em 1998, para 9,8% em 2005; nos homens registou-se um aumento de 4,7% para 7,1% (Figura II.6).

A introdução da variável idade na análise dos níveis de escolaridade da população portuguesa, no ano de 2005, permite constatar a participação dos escalões mais jovens em níveis de escolaridade mais elevados. A proporção de indivíduos com ensino superior no escalão dos 25 aos 34 anos, era de 19,1% e no escalão dos 35 aos 44 anos era de 12,7%.

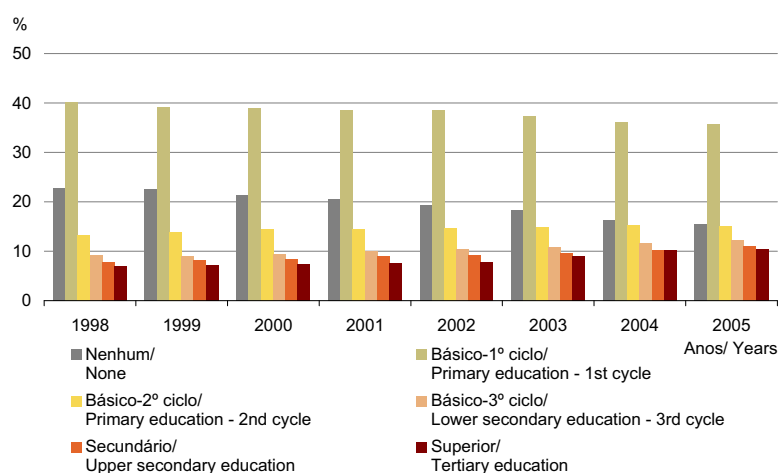
Não obstante a notória progressão ocorrida nas últimas décadas em Portugal na esfera da educação, observa-se que uma larga percentagem de jovens não completou o ensino secundário. O aumento de cerca de 9 pontos percentuais verificado na proporção de jovens com idade entre os 20 e os 24 anos que possuem o nível de ensino secundário em Portugal, entre os anos de 1998 e de 2005, revela-se, contudo, insuficiente para aproximar o país dos padrões europeus. O valor registado em 2005 é de 48,4%, muito

education graduates is definitely related to the growing proportion of women with this educational level, up from 6.1% in 1998 to 9.8% in 2005; rising for men from 4.7% to 7.1% (Chart II.6).

The introduction of the age variable into the analysis of educational levels of the Portuguese population in 2005 allows us to observe the participation of younger age groups in higher levels of education. The proportion of individuals with higher education in the age group of 25 to 34 years old stood at 9.1% and in the age group of 35 to 44 years old stood at 12.7%.

In spite of the clear progress made in recent decades in Portugal in the field of education, it has been observed that a large percentage of young people failed to complete upper secondary education. The increase of around 9 percentage points observed in the proportion of young people aged between 20 and 24 years old with a upper secondary education level in Portugal between 1998 and 2005 still proves insufficient to bring the country into line with European standards. The figure recorded in 2005 was 48.4%, way below the European

II.6 Nível de escolaridade da população com 25 e mais anos
II.6 Educational level of the population aged 25 and more years old



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.
Source: INE, Labour Force Survey.

aqueém dos 76,9% da média europeia (UE-25), colocando Portugal no último lugar da tabela (Figura II.7).

Em termos de género, regista-se uma diferença assinalável quanto à escolaridade atingida pela população jovem: a proporção de mulheres entre os 20 e os 24 anos com pelo menos o ensino secundário concluído é muito superior à dos homens: 56,6% para 40,4%, respectivamente. De resto, Portugal é dos países que apresenta maiores diferenças entre homens e mulheres nesta matéria: cerca de 16 pontos percentuais enquanto na UE-25 a diferença é de 5,1 pontos percentuais, favorável às mulheres.

Considerando a população entre os 25 e os 64 anos constata-se que, em 2005, apenas 26,5% da população portuguesa deste grupo etário concluiu pelo menos o ensino secundário. Registe-se, porém, o aumento desta proporção no escalão etário dos 25 aos 34 anos que passou de 22,8%, em 1998, para 42,8% em 2005.

A conjugação destes dados com os elevados níveis de abandono escolar precoce (proporção de indivíduos com idade entre os 18 e os 24 anos que completou, no máximo,

average of 76.9% (EU-25), leaving Portugal at the bottom of the table (Chart II.7).

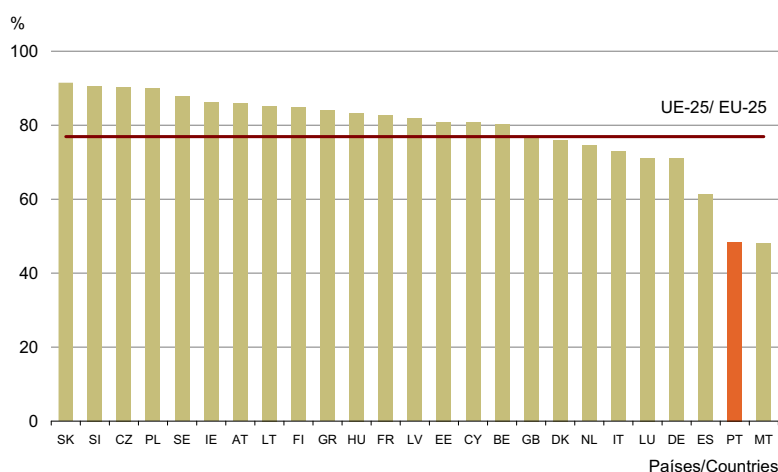
As regards gender, there was a notable difference concerning the educational level attained by the young population: the proportion of women aged between 20 and 24 years old who have attained at least upper secondary education is far greater than for men: 56.6% compared with 40.4%, respectively. Furthermore, Portugal is one of the countries with the greatest differences between men and women in this area, standing at around 16 percentage points (in EU-25 the difference is 5.1 percentage points more women).

Considering the population aged between 25 and 64 years old, it can be observed that in 2005 only 26.5% of the Portuguese population of this age group had completed at least upper secondary education. However, there was an increase in this proportion in the age group of 25 to 34 years old which rose from 22.8% in 1998 to 42.8% in 2005.

The combination of this data with the high early school leavers rates (proportion of individuals aged between 18 and 24 with at most lower secondary education and not in further

II.7 Indivíduos com idade entre os 20 e os 24 anos que concluíram pelo menos o ensino secundário - comparações internacionais, 2005

II.7 Population aged 20 to 24 having completed at least upper secondary education - international comparisons, 2005



Fonte: Eurostat, Indicadores Estruturais.

Nota: Dados extraídos a 29 de Junho de 2006.

Source: Eurostat, Structural Indicators.

Note: Data extracted on 29 June 2006.

o ensino básico e que não se encontra em educação ou formação) coloca entraves à rápida e desejada convergência com os restantes países europeus neste domínio. Apesar da diminuição da taxa de abandono escolar precoce nos últimos anos, que passou de 46,6% em 1998 para 38,6% em 2005, Portugal apresenta a segunda proporção de abandono escolar mais elevada no quadro da União Europeia (UE-25). Também neste âmbito as diferenças por género são marcantes, com as mulheres a apresentarem um nível de abandono escolar consideravelmente inferior ao dos homens: 30,1% para 46,7%, respectivamente. Estes valores distanciam-se muito dos apresentados por alguns dos países que mais recentemente integraram a União Europeia e que apresentam melhor desempenho nesta matéria: Eslovénia (4,3%), Polónia (5,5%) e República Checa (6,4%). Seria necessário Portugal reduzir para menos de metade o nível de abandono escolar precoce para se atingir a média europeia (UE-25) – 15,2%. Acrescente-se que a meta definida para 2010, na União Europeia, é reduzir para 10% da taxa de abandono escolar precoce (Figura II.8).

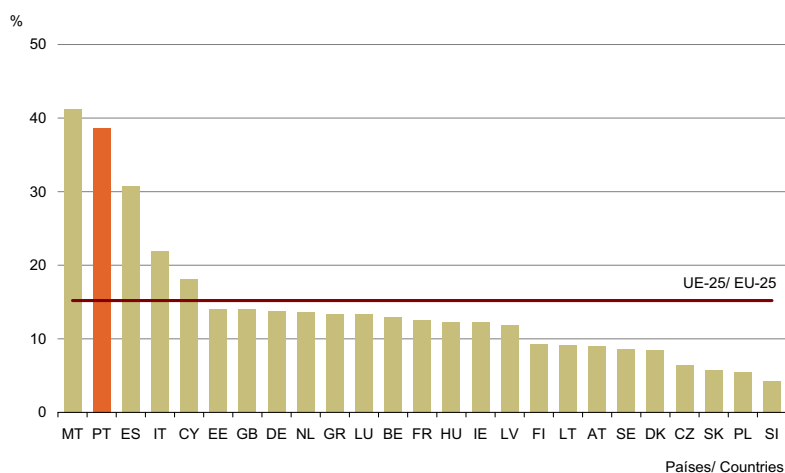
A aquisição e a contínua actualização de conhecimentos e de competências constituem cada vez mais um pré-requisito para o desenvolvimento pessoal de todos os cidadãos e indispensável para a sua

education or training) places obstacles to the desired convergence with other European countries in this area. Despite the fall in the rate of early school-leavers in the recent years, down from 46.6% in 1998 to 38.6% in 2005, Portugal had the second highest rate of early school-leavers in the European Union (EU-25). The differences by gender in this area were also noteworthy, with women achieving considerably lower school-leaver rates than men: 30.1% compared with 46.7%, respectively. These figures are far from those achieved by some of the countries which joined the European Union recently and which have registered better performances in this area such as Slovenia, Poland and the Czech Republic with 4.3%, 5.5% and 6.4%, respectively. The level of early school-leavers in Portugal would need to be cut in half to attain the European average (EU-25): 15.2%. It should be added that the goal defined for 2010 in the European Union is the reduction of the early school-leavers rate to 10% (Chart II.8).

The acquisition and continuous updating of knowledge and skills increasingly constitute a pre-requirement for the personal development of all citizens and for their participation in the various spheres of society as full, active citizens integrated in the job market. The growing changes in the production processes

II.8 Indivíduos com idade entre os 18 e os 24 anos que completaram, no máximo, o ensino básico e que não se encontram em educação ou formação – comparações internacionais, 2005

II.8 Individuals aged 18 to 24 years old with at most lower secondary education and not in further education or training – international comparisons, 2005



Fonte: Eurostat, Indicadores Estruturais.

Nota: Dados extraídos a 29 de Junho de 2006.

Source: Eurostat, Structural Indicators.

Note: Data extracted on 29 June 2006.

participação nas diferentes esferas da sociedade, enquanto cidadãos plenos, activos e integrados no mercado de trabalho. As crescentes mudanças nos processos produtivos e nas próprias actividades económicas, que vão tornando mais frágeis as qualificações adquiridas, tanto nas estruturas formais como não formais, obrigam a cada vez maiores exigências ao nível da qualificação dos trabalhadores. Daí que a temática da aprendizagem ao longo da vida assuma cada vez maior relevância.

Da análise comparada dos resultados da participação em acções de educação ou formação no contexto europeu, no ano de 2005, verifica-se que Portugal, com 4,6%, é o terceiro país com níveis de participação mais baixos nestas actividades, a par da Grécia (1,8%) e da Hungria (4,2%). A lenta progressão a que se tem assistido nos últimos anos torna difícil a aproximação à média europeia (11%), bem como aos países que assumem a vanguarda nesta área: Suécia (34,7%), Grã-Bretanha (29,1%), Dinamarca (27,6%) e Finlândia (24,6%). Nesta matéria, para 2010, pretende-se atingir uma taxa de participação da população adulta europeia de 12,5% nas actividades de aprendizagem ao longo da vida.

Tal como se constatou em relação à escolaridade dos indivíduos em Portugal, também na participação em actividades de aprendizagem ao longo da vida se assiste a uma clivagem geracional: a população mais jovem a denotar maior propensão para as actividades de enriquecimento formativo ao longo da sua vida e a população mais velha a apresentar níveis de participação inferiores naquelas actividades. Em 2005, 9,9% dos

and in the economic activities themselves, which are making acquired qualifications more fragile both in terms of formal and informal structures, give rise to ever-increasing demands regarding the qualification of workers. Hence, lifelong learning has become increasingly relevant.

A comparative analysis of the results of the participation in education or training initiatives in the European context in 2005 shows us that Portugal, with 4.6%, is the third country with the lowest participation levels in these activities alongside Greece (1.8%) and Hungary (4.2%). The slow progress made in recent years makes it difficult to approach the European average (11%), not to mention the countries at the forefront of this area: Sweden (34.7%), Great Britain (29.1%), Denmark (27.6%) and Finland (24.6%). In this regard, for 2010 it is intended to attain a European participation rate of 12.5% of the adult population in lifelong learning activities.

As observed with the educational levels of individuals in Portugal, in the participation in lifelong learning activities there is a generation gap, with the younger population showing greater propensity for educational enrichment activities during their lives and the older population showing lower participation levels in those activities. In 2005 9.9% of individuals in the age group of 25 to 34 years old took part in

indivíduos do escalão etário dos 25 aos 34 anos participaram em actividades de educação ou formação em comparação com 0,6% dos indivíduos com idade entre os 55 e os 64 anos (Figura II.9).

No contexto da sociedade da informação e do conhecimento, as questões da educação/formação e das competências assumem particular relevância no uso e na posse das tecnologias da informação e da comunicação (TIC). A instrução constitui um elemento catalizador na utilização de computador e de Internet e a sua importância na posse destas tecnologias não é despendida.

A informação disponível, no que se refere ao uso destas tecnologias pela população portuguesa, permite confirmar que o recurso às TIC é variável em função da instrução dos indivíduos. Esta constatação é evidenciada quer na posse quer na utilização das TIC, uma vez que requerem um determinado nível de competências.

A utilização de computador e de Internet, não obstante a evolução registada nos últimos anos, aumentou a um ritmo mais lento do que a posse destas tecnologias por parte dos agregados domésticos. Em 2005, 39,6% dos indivíduos dos 16 aos 74 anos utilizaram computador e 32% acederam à Internet.

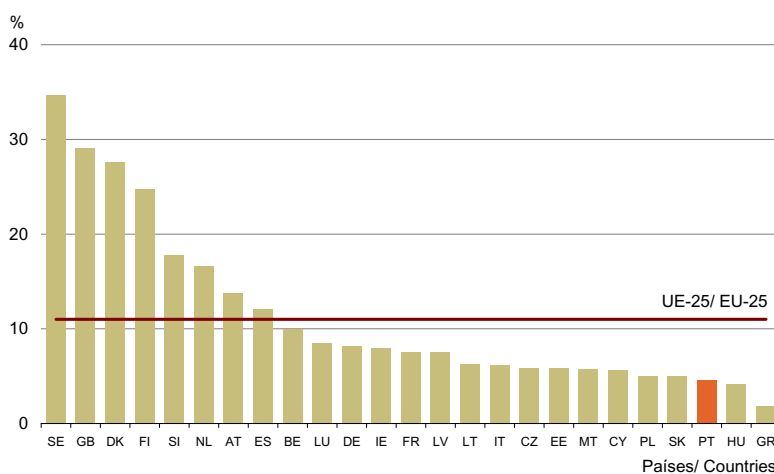
education or training activities for 0.6% of individuals aged 55 to 64 years old (Chart II.9).

In the context of the information and knowledge society, the questions of education/training and skills assume particular relevance in the use and possession of information and communication technologies (ICT). Education is a catalyst in the use of computers and the Internet and its importance in the possession of these technologies is considerable.

The information available as regards the use of these technologies by the Portuguese population enables us to confirm that the use of ICT varies in line with the education of individuals. This statement is borne out by the possession and use of ICT since they require a given level of skills.

The usage of computers and the Internet, notwithstanding the evolution observed in recent years, has increased at a slower rate than the possession of these technologies by households. In 2005, 39.6% of individuals aged 16 to 74 used a computer and 32% had Internet access. Using 2002 as our reference year, an average annual growth rate of 13.8% can be observed as regards the number of computer users and 19.0% as regards Internet usage.

II.9 População entre os 25 e os 64 anos que participa em educação ou formação – comparações internacionais, 2005
II.9 Adult population aged 25 to 64 years old participating in education and training – international comparisons, 2005



Fonte: Eurostat, Indicadores Estruturais.
Nota: Dados extraídos a 29 de Junho de 2006.
Source: Eurostat, Structural Indicators.
Note: Data extracted on 29 June 2006.

Tomando por referência o ano de 2002, observa-se um crescimento médio anual de 13,8% no que respeita ao número de utilizadores de computador e de 19,0% no que se refere à utilização de Internet.

Os dados relativos à utilização de computador e de Internet permitem traçar o perfil do utilizador destas tecnologias: a proporção dos seus utilizadores é maior entre os homens do que entre as mulheres, entre os escalões etários mais baixos e entre os estudantes e empregados. A clivagem mais notória prende-se, ainda assim, com o nível de escolaridade, sendo que o uso destas tecnologias varia na razão directa da instrução dos indivíduos. A utilização de computador e de Internet entre os indivíduos com nível de escolaridade até ao 3º ciclo é de, respectivamente 24,1% e 16,4%. Estes valores aumentam para 90,2% e 85,1%, respectivamente, entre os indivíduos com o ensino superior. São também notórias as desigualdades do ponto de vista territorial: Lisboa e Algarve destacam-se na utilização de computador com proporções acima da média nacional, 47,5% e 40,4% respectivamente. A região de Lisboa ocupa também um lugar cimeiro ao nível dos utilizadores de Internet: 41,3%. De resto, esta é a região que apresenta a mais elevada proporção de indivíduos com escolaridade superior.

A comunicação e a pesquisa de informação constituem as actividades por excelência no uso da Internet. A ligação aos organismos/serviços públicos (estreitando o relacionamento com o Estado e simplificando processos) foi realizada por 44% dos utilizadores da Internet, no sentido de obterem informações em sites de organismos da Administração Pública (36,7%), de fazerem download de impressos/formulários oficiais (25,8%) ou de preencherem e submeterem os mesmos online (28%).

Data on computer and Internet usage enable us to define the profile of users of these technologies: the proportion of individuals who make use of ICT is greater among men than women, between younger age groups and students and employees. Even so, the biggest gap can be found by educational level, with the use of these technologies varying in direct proportion to the education of individuals. Computer and Internet usage amongst individuals with educational level up to lower secondary education stands at 24.1% and 16.4%, respectively, figures which increase to 90.2% and 85.1%, respectively, amongst individuals with higher education. Also noteworthy are inequalities according to region: Lisboa and the Algarve are worthy of note as regards computer usage with proportions above the national average, 47.5% and 40.4%, respectively. The Lisboa region also takes a leading role concerning Internet users: 41.3%. Furthermore, this is the region with the highest proportion of individuals with higher education.

Communication and search for information are the main activities for which Internet is used. Interaction with public authorities, making the relationship with the State closer and simplifying processes, was carried out by 44% of Internet users in order to obtain information from public authorities' websites (36.7%), download official forms (25.8%) or send filled forms (28%).

A prática de governo electrónico em Portugal é inferior à média europeia – 14% e 23%, respectivamente. Esta prática está ao nível de alguns dos novos países aderentes à União Europeia e acima da Grécia, República Checa e Chipre, mas muito afastada dos países mais desenvolvidos em termos de governo electrónico, como a Suécia (52%), a Finlândia (47%) ou o Luxemburgo e os Países Baixos (ambos com 46%) – Figura II.10.

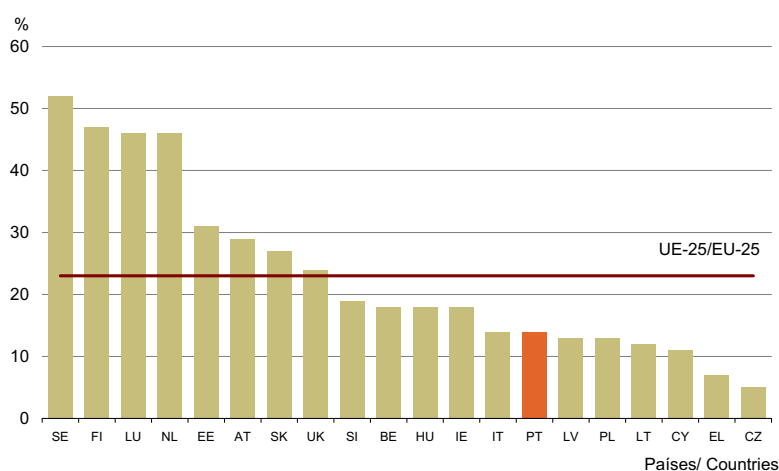
A casa é o local privilegiado para a utilização de computador e para o acesso à Internet, pelo que a utilização destas tecnologias está directamente associada à sua posse. Em 2005, 42,5% dos agregados domésticos portugueses possuíam computador e 31,5% tinham acesso à Internet a partir de casa. A posse de computador e a ligação à Internet têm vindo a aumentar nos últimos anos: no período entre 2002 e 2005 regista-se uma taxa média de crescimento anual de 18,3% no que respeita à posse de computador e de 29,5% no que se refere ao acesso à Internet. Ou seja, nos anos mais recentes, o progresso verificado na ligação à Internet foi mais rápido do que o verificado na posse de computador. Como principais factores que condicionam o aumento do acesso à Internet nos agregados domésticos portugueses conta-se o desinteresse e a falta de habilitações para a sua utilização.

The practice of e-government in Portugal is lower than the European average: 14% and 23%, respectively. This practice is at the level of some of the new entrants to the European Union and above Greece, the Czech Republic and Cyprus, though very distant from the more developed countries in terms of e-government such as Sweden (52%), Finland (47%) or Luxembourg and Netherlands (both with 46%) – Chart II.10.

Home is the most popular place for using the computer and accessing the Internet, hence, the use of these technologies is related with their possession. In 2005 42.5% of Portuguese households had a computer and 31.5% had Internet access from home. Computer ownership and Internet connection have been increasing in recent years: in the period between 2002 and 2005 there was an average annual rate of growth of 18.3% as regards computer ownership and 29.5% as regards Internet access. In other words, in recent years, the progress made in Internet connection was quicker than that in computer ownership. The main factors affecting the growth of Internet access in Portuguese households include a lack of interest and of qualifications to use it.

II.10 Governo electrónico – comparações internacionais, 2005

II.10 E-government – international comparisons, 2005



Fonte: Eurostat, Indicadores Estruturais.

Nota: Dados extraídos a 29 de Junho de 2006.

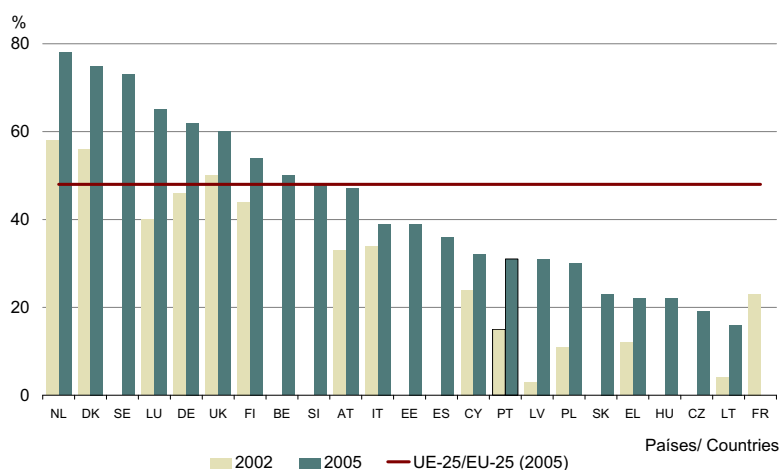
Source: Eurostat, Structural Indicators.

Note: Data extracted on 29 June 2006.

A expansão positiva a que se assistiu nos últimos anos, no campo das tecnologias da informação e da comunicação, não foi suficiente nem para eliminar algumas disparidades de ordem territorial, nem para a convergência com a média europeia. A análise por região dos níveis de posse destas tecnologias, no ano de 2005, permite observar algumas variações: os agregados domésticos residentes em Lisboa e no Algarve apresentam um nível de posse de computador acima da média nacional, respectivamente 48,6% e 44,1%. No que respeita ao acesso à Internet em casa, Lisboa e a Região Autónoma dos Açores destacam-se face à média nacional, ambas com 37,4%. Contudo, o incremento destas tecnologias entre os agregados domésticos do nosso país não é ainda suficiente para assegurar uma aproximação à média comunitária neste domínio. Portugal figura no grupo de países da União Europeia com níveis de acesso à Internet a partir de casa mais baixos, a par de países como a Lituânia (16%), a República Checa (19%), a Grécia e a Hungria (ambos com 22%) e a Eslováquia (23%). O distanciamento de Portugal face à média da UE-25 (48%) é de 17 pontos percentuais e, em relação aos Países Baixos, país cujos agregados domésticos registam o mais elevado nível de ligação à Internet a partir de casa (78%), a diferença é de 47 pontos percentuais (Figura II.11).

However, the generally positive expansion observed in Portugal in recent years in the field of information and communication technologies was not enough to eliminate some disparities of a territorial nature, nor for convergence with the European average. Analysis by region of the levels of possession of these technologies in 2005 allows some variations to be observed: households in Lisboa and in Algarve had a level of computer possession above the national average, 48.6% and 44.1%. As regards Internet access at home, Lisboa and the Autonomous Region of Açores stand out nationally, both standing at 37.4%. However, the increase in these technologies amongst Portuguese households still is not enough to ensure an approximation to the Community average in this field. Portugal is in the group of European countries with the lowest home Internet access levels along with countries like Lithuania (16%), the Czech Republic (19%), Greece and Hungary (both with 22%) and Slovakia (23%). The distance of Portugal from the EU-25 average (48%) is 17 percentage points. Compared with the Netherlands (78%), a country whose households have the highest levels of access to the Internet from home, the difference is 47 percentage points (Chart II.11).

II.11 Nível de acesso à Internet – comparações internacionais
II.11 Level of Internet access – international comparisons



Fonte: Eurostat, Indicadores Estruturais.
Nota: Dados extraídos a 29 de Junho de 2006.
Source: Eurostat, Structural Indicators.
Note: Data extracted on June 29th 2006.

Computador e telemóvel surgem como os principais meios de acesso à Internet em casa: no ano de 2005, 74,8% dos agregados domésticos acederam à Internet através de computador de secretária, 24,9% através de computador portátil e 33,6% através de telemóvel. Note-se o crescimento do acesso ao mundo virtual através deste último meio que, em 2004, representava 21% dos acessos.

Um outro aspecto a considerar nesta “revolução digital” prende-se com a expansão da banda larga. Em 2005, 63% dos agregados domésticos com ligação à Internet em casa acediam à rede através de banda larga, o que representava 20% do total de agregados domésticos. Paralelamente, assiste-se à perda de importância do modem analógico como forma de ligação: em 2004 este meio era utilizado por 52% dos agregados que possuíam ligação à Internet em casa, proporção que desceu para 39,2% em 2005.

Da análise da taxa de penetração da banda larga, em 2005 observa-se que, no quadro europeu, Portugal ocupa um lugar intermédio na tabela liderada por alguns dos países do norte da Europa, os quais assumem uma posição cimeira neste campo. O número de ligações por banda larga por cada 100 habitantes em Portugal (10,1%) aproxima-se da média europeia (UE-25), 10,6%, mas é menos de metade da taxa registada em países como os Países Baixos (22,4%) e a Dinamarca (22%). Estes dois últimos

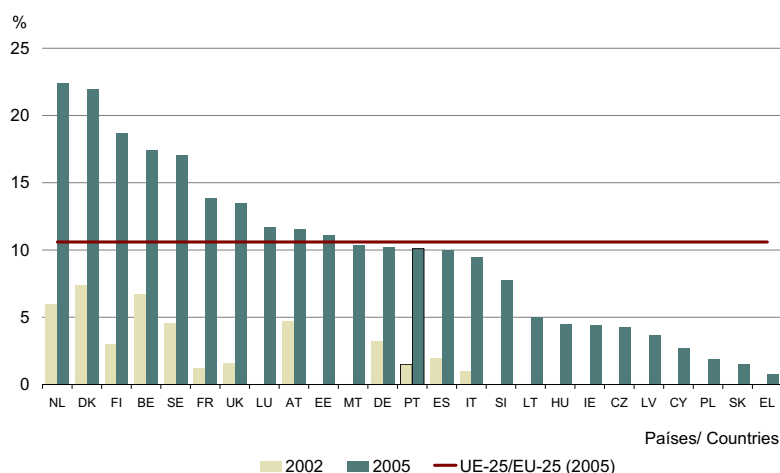
The computer and the mobile phone are the main devices for accessing the Internet at home: in 2005, 74.8% of households accessed the Internet via a desktop computer, 24.9% via a portable computer (laptop) and 33.6% via the mobile phone. It should be noted the growth in access to the virtual world via the latter device, which accounted 21% of accesses in 2004.

Another aspect to consider in this digital revolution has to do with the expansion of broadband. In 2005 63% of households with Internet connection at home accessed the network via broadband, accounting for 20% of total households. Concurrently, there was a loss in the importance of the modem as a type of Internet connection: in 2004 the modem was used by 52% of households with an Internet connection at home, a proportion which fell to 39.2% in 2005.

An analysis of the broadband penetration rate in 2005 shows us that in the European context Portugal has a mid-ranking positioning in the table led by North European countries which assume a leading position in this field. The number of broadband connections per 100 inhabitants in Portugal (10.1%) is near the European average (EU-25), 10.6%, but is less than half the rate recorded in countries like Netherlands (22.4%) and Denmark (22%). These

II.12 Taxa de penetração da banda larga – comparações internacionais

II.12 Broadband penetration rate – international comparisons



Fonte: Eurostat, Indicadores Estruturais.

Nota: Dados extraídos a 29 de Junho de 2006.

Source: Eurostat, Structural Indicators.

Note: Data extracted on June 29th 2006.

países, bem como a Finlândia, são justamente os que registam maiores subidas entre 2002 e 2005 – cerca de 15 pontos percentuais. Portugal registou um crescimento de cerca de 8 pontos percentuais (Figura II.12).

Trabalho

A composição da população activa em Portugal nos últimos anos alterou-se, seguindo as mesmas tendências sociodemográficas que descreveram a evolução da população total. Desta forma, assistiu-se ao aumento da participação feminina, ao envelhecimento da população activa e ao aumento da escolarização da mão-de-obra.

A população activa, que constitui a mão-de-obra disponível para trabalhar com que um país pode contar para a produção de bens e serviços, inclui os indivíduos com 15 ou mais anos de idade que estão empregados ou desempregados. Em Portugal, como na generalidade dos países europeus, a população activa aumentou continuamente nos últimos anos (tomando por referência o ano de 1998, que marca o início da actual série de dados do Inquérito ao Emprego), o que se saldou por um crescimento de 8,8% entre 1998 e 2005. Este aumento da população activa ficou a dever-se a um aumento da população empregada que foi maior do que o verificado na população desempregada, apesar de estas duas componentes apresentarem, ao longo do período em análise, variações de natureza conjuntural. Entre 1998 e 2005, 62,1% do aumento da população activa foi explicado pelo acréscimo no número de empregados.

No mesmo período, a população inactiva permaneceu relativamente estável, apesar de ter diminuído a um ritmo moderado até 2002 e aumentado ligeiramente desde então (Figura II.13).

O aumento global da população activa resultou do aumento da participação de indivíduos de ambos os sexos, embora tenha sido conduzido sobretudo pelo aumento da participação feminina, fruto das tendências demográficas descritas anteriormente: o número de homens activos aumentou 5,7%, enquanto o de mulheres aumentou 12,7%. Ao

two countries, as well as Finland, are those which recorded the largest rises between 2002 and 2005 – around 15 percentage points. Portugal recorded growth of around 8 percentage points (Chart II.12).

Labour

The composition of the Portuguese labour force in recent years changed, following the same socio-demographic trends as the population as a whole. Thus, there was an increase in female participation, in the ageing of the active population and in the schooling of the labour force.

The active population - comprising the labour force available to work on whom a country can rely to produce goods and services - includes individuals aged 15 or over and who are employed or unemployed. In Portugal, as in most European countries, the active population has increased continuously over recent years (taking 1998 as the reference year, and marking the start of the current series of data from the *Labour Force Survey*), registering a growth of 8.8% between 1998 and 2005. This active population increase was due to the increase in the employed population which was greater than that observed in the unemployed population despite the fact that these two components registered variations of a cyclical nature over the period under analysis. Between 1998 and 2005, 62.1% of the increase in the active population was due to the increase in the number of employees.

During this same period, the unemployed population remained relatively stable, despite falling at a moderate rate until 2002 and increasing slightly since that time (Chart II.13).

The general increase in the active population derived from the increase in participation of individuals of both sexes, though it has mainly been led by the increase in female participation, given the demographic trends described previously: the number of active men increased by 5.7%, whilst that of women was up by 12.7%. At the same time, there was a 4.1% rise in

mesmo tempo, assistiu-se a um aumento de 4,1% no número de homens inactivos e a uma redução de 3,0% no de mulheres inactivas, de onde resulta clara a transição de um conjunto assinalável de mulheres da inactividade para a actividade, explicando o aumento da participação feminina.

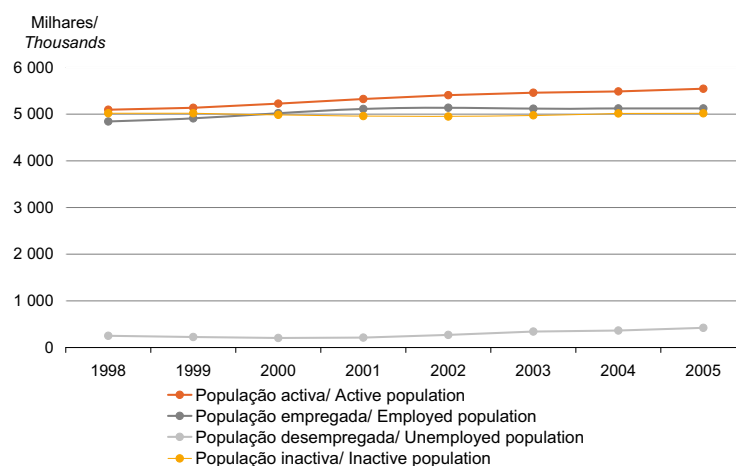
A evolução da população activa, no entanto, não se deve dissociar da evolução da população total, o que pode ser facilmente apreendido pela leitura da taxa de actividade (indicador que mede a relação entre a população activa de um determinado grupo populacional e a população total do mesmo grupo). A taxa de actividade para os indivíduos dos 15 aos 64 anos, habitualmente considerada a que melhor se ajusta, no que se refere ao limite superior, à idade de transição para a reforma, aumentou continuamente ao longo do período analisado, tendo passado de 70,4% em 1998, para 73,4% em 2005. Neste período, a taxa de actividade aumentou 5,7 pontos percentuais (p.p.) no caso das mulheres e 0,2 p.p. no caso dos homens. Porém, a taxa de actividade dos homens naquele grupo etário continuou, em 2005, a ser superior à das mulheres em 11,1 p.p. (em 1998 tinha sido 16,6 p.p.).

the number of inactive men and a 3.0% fall in that of inactive women, clearly resulting in the transition of a significant number of women from inactivity to employment, explaining the increase in female participation.

However, the evolution in the active population should not be disassociated from the evolution in total population which can be easily gleaned from an interpretation of the activity rate (an indicator which measures the ratio between the active population of a given population group and the total population of the same group). The activity rate for individuals aged 15 to 64 years old, usually considered the one that better reflects, with regard to the upper limit, the age of transition to retirement, continuously increased over the period analysed, having risen from 70.4% in 1998 to 73.4% in 2005. During this period, the activity rate increased by 5.7 percentage points (p.p.) in the case of women and 0.2 p.p. in the case of men. However, the activity rate for men in that age group was still greater in 2005 than that of women by 11.1 p.p. (in 1998 it was 16.6 p.p.).

II.13 População inactiva, activa, empregada e desempregada, 1998-2005

II.13 Population: inactive, active, employed and unemployed, 1998-2005



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Source: INE, Labour Force Survey.

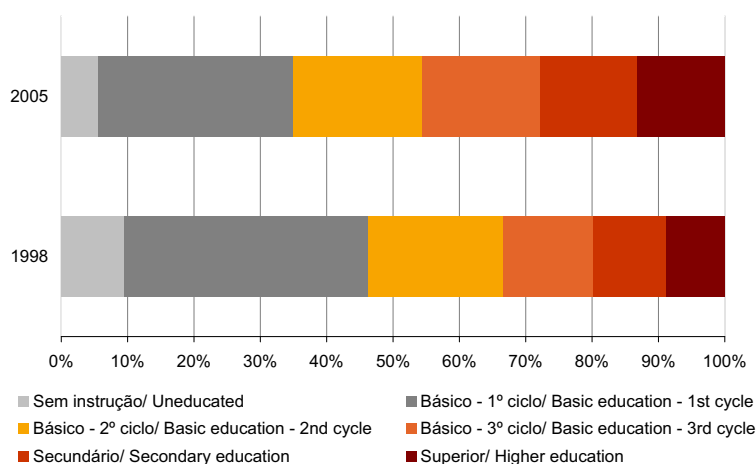
Em termos da estrutura etária, verifica-se que o aumento da população activa se fez à custa dos seus activos mais velhos, assistindo-se a um aumento, entre 1998 e 2005, da proporção de activos nos escalões etários superiores, a par de uma redução do número de activos mais jovens: o número de activos jovens (com idade compreendida entre 15 e 24 anos) diminuiu 22,3%, enquanto o número de activos adultos (com 25 ou mais anos) aumentou 14,0%. Destes últimos, o grupo etário dos 45 ou mais anos destacou-se por apresentar a maior taxa de crescimento (16,0%).

Por fim, também a escolaridade média da população activa aumentou no período em análise, acompanhando a tendência que descreveu globalmente a população do país. Assim, a proporção de activos com níveis de escolaridade superiores aumentou, tendo diminuído a percentagem de activos sem instrução ou com menores níveis de escolaridade. Contudo, em 2005, a proporção de activos que tinha, no máximo, um nível de escolaridade completo equivalente ao 3º ciclo do ensino básico (escolaridade obrigatória) era ainda de 72,2%, valor muito superior ao da União Europeia, quer a 25 países (25,0%), quer a 15 países (27,4%) – Figura II.14.

In terms of the age structure, it can be observed that the increase in the active population occurred mainly in its oldest individuals, there having been an increase between 1998 and 2005 of the proportion of active individuals in older age groups, alongside a reduction in the number of younger individuals: the number of young active individuals (aged between 15 and 24 years old) fell by 22.3%, whilst the number of adult individuals (aged 25 or over) increased by 14.0%. Of the latter, the age group of the over 45's stood out with the highest growth rate (16.0%).

Finally, the average schooling of the population also increased in the period under analysis, accompanying the tendency generally followed by the Portuguese population. Hence, the proportion of active population with higher schooling levels increased, with a fall in the percentage of active population without education or with lower levels of schooling. However, in 2005 the proportion of active population who had no more than complete schooling equivalent to 3rd cycle of basic education (compulsory schooling) stood at 72.2%, a figure which is far higher than that of the European Union, be it of the 25 countries (25.0%) or of the 15 countries (27.4%) – Chart II.14.

II.14 População activa por nível de escolaridade completo, 1998 e 2005
II.14 Active population by completed level of education, 1998 and 2005



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.
Source: INE, Labour Force Survey.

A população inactiva em Portugal abrangia 5,0 milhões de indivíduos em 2005, dos quais 37,7% tinham idade activa (idade compreendida entre 15 e 64 anos), sendo muitas vezes considerados como potencialmente activos e, destes, 61,1% eram mulheres. Comparando o número de inactivos com o de empregados, é possível aferir o grau de dependência dos inactivos das contribuições dos empregados de uma sociedade. Em Portugal, em 2005, havia 98 inactivos por cada 100 empregados. As diferenças neste indicador, face aos anos anteriores, não são assinaláveis, embora haja diferenças importantes a registar entre as várias regiões NUTS II do país: no Centro, o número de inactivos era inferior ao de empregados (numa razão de 81 para 100); no Norte, o número de inactivos era sensivelmente igual ao número de empregados; nas restantes regiões, o número de inactivos excedia o de empregados – em particular, destaca-se o Alentejo com um total de 125 inactivos por 100 empregados.

A taxa de inactividade, dada pela razão entre a população inactiva dos 15 aos 64 anos e a população total do mesmo grupo etário, situou-se em 26,6%, em 2005, sendo que a taxa de inactividade dos homens foi inferior à das mulheres: 21,0% e 32,1%, respectivamente. Todos estes valores são inferiores aos registados em média na União Europeia, onde a taxa de inactividade no mesmo ano foi de 30,0% (22,3%, no caso dos homens e 37,6%, no caso das mulheres), se forem considerados os 25 Estados-membros actuais, e 29,1% (21,2%, no caso dos homens e 37,0%, no caso das mulheres), se se considerar a União Europeia a 15 Estados-membros.

A componente que mais se destacou na evolução da população activa em Portugal nos últimos anos – a população empregada – abrangia em 2005, 5,1 milhões de indivíduos, dos quais três quartos eram trabalhadores por conta de outrem (e, destes, 80,5% dispunham de um contrato de trabalho sem termo) e 23,5% exerciam actividade por conta própria. Acresce que 88,8% dos trabalhadores exerciam, em 2005, uma actividade a tempo completo.

Também a este nível se observam diferenças substanciais entre os dois sexos, na medida

The inactive population in Portugal encompassed 5.0 million individuals in 2005, whereof 37.7% were of working age (aged between 15 and 64 years old), often being considered as potentially active and, of the latter, 61.1% were women. Comparing the number of inactive individuals with that of employed individuals, the degree of dependence of inactive individuals on the contributions of the employed individuals can be ascertained. In Portugal in 2005 there were 98 inactive individuals for every 100 employed. The differences in this indicator, compared with previous years, are not marked, though there are major differences to be recorded between the various NUTS II regions of the country: in the Centro, the number of inactive individuals was lower than that of employed (a ratio of 81 to 100); in the Norte, the number of inactive individuals was more or less the same as the number of employed individuals; in all other regions, the number of inactive individuals exceeded that of employed – in particular, Alentejo stands out with 125 inactive individuals for every 100 employed individuals.

The inactivity rate, provided by the ratio between the inactive population aged between 15 and 64 years old and the total population for the same age group, stood at 26.6% in 2005, with the inactivity rate for men being lower than that for women: 21.0% and 32.1%, respectively. All these figures are lower than those recorded on average in the European Union where the inactivity rate stood at 30.0% (22.3% for men and 37.6% for women) if we consider the 25 current Member States, and 29.1% (21.2% for men and 37.0% for women) if we consider the European Union with 15 Member States.

The component worthy of greatest mention in the evolution of the active population in Portugal in recent years – the employed population – covered 5.1 million individuals in 2005, whereof three quarters were employees (and of these 80.5% had a work contract of unlimited duration) and 23.5% were self-employed. It should also be mentioned that 88.8% of the employed population worked full-time in 2005.

In this regard major differences can be observed between the two sexes insofar as it is amongst men that the greatest proportions of

em que é entre os homens que se encontram as maiores proporções de trabalhadores por conta de outrem (53,0% dos empregados por conta de outrem são do sexo masculino), por conta própria (58,5%), detentores de contratos de trabalho sem termo (53,5%) e a trabalhar a tempo completo (56,6%).

Face a 1998, independentemente das variações conjunturais que foram ocorrendo ao longo do período, assistiu-se a um aumento na proporção de trabalhadores por conta de outrem de 3,2 p.p. (e o maior acréscimo, nesta proporção, ocorreu para as mulheres) e a uma redução de 2,2 p.p. na proporção de trabalhadores por conta própria (que se repartiu por ambos os sexos de forma equivalente). A percentagem de trabalhadores a tempo completo não se alterou de forma substancial no período analisado, embora a fracção de mulheres a exercer actividade com estas características na população empregada total tenha diminuído 1,8 p.p..

No entanto, a classificação de um trabalhador a tempo completo mascara, muitas vezes, diferenças no número de horas trabalhadas pelos vários indivíduos pertencentes ao mesmo grupo. Por essa razão, é importante analisar a distribuição do número de trabalhadores a tempo completo por escalão de horas trabalhadas. Do total de empregados a tempo completo, 60,9% trabalhava habitualmente entre 36 e 40 horas por semana e 21% trabalhava 41 ou mais horas. Também a este nível há diferenças entre os dois sexos, com as mulheres a trabalharem habitualmente, em média, menos horas do que os homens. O escalão de horário habitual de trabalho semanal das 36 às 40 horas é o mais frequente no caso dos homens (63,2%), ao qual se segue o das 41 ou mais horas (24,8%); no caso das mulheres, o escalão mais frequente continua a ser o das 36 às 40 horas (57,9%), seguido do das 31 às 35 horas (22,1%).

Esta distribuição resulta numa duração média habitual do horário de trabalho semanal que estabilizou nas 39,2 horas, após uma tendência decrescente observada de 1998 a 2003.

Um outro traço que marcou a evolução da população empregada nos últimos anos, em

employees can be found: employees (53.0% are male), self-employed (58.5%), holders of work contracts of unlimited duration (53.5%) and working full-time (56.6%).

Compared with 1998, regardless of the cyclical variations occurring during the period, there was an increase in the proportion of employees of 3.2 p.p. (and the largest increase in this proportion occurred for women) and a 2.2 p.p. fall in the proportion of the self-employed (which was split between both sexes in equivalent fashion). The percentage of full-time employed individuals did not change substantially during the period analysed, though the fraction of employed women with these characteristics in the total employed population fell by 1.8 p.p..

However, the classification of a full-time worker often conceals differences in the number of hours worked by the various individuals belonging to the same group. This is why it is important to analyse the distribution of the number of full-time employed individuals by the group of hours worked. Of the total full-time employed individuals, 60.9% usually worked between 36 and 40 hours a week and 21% worked 41 or more hours. Also in terms of these differences between the sexes, women usually worked, on average, less hours than men. The usual hours of weekly work of 36 to 40 is the most frequent in the case of men (63.2%), followed by 41 or more hours (24.8%), whereas for women the most frequent group was that of 36 to 40 hours (57.9%), followed by that of 31 to 35 hours (22.1%).

This distribution results in average usual weekly hours worked stabilising at 39.2 hours, after a downward trend observed between 1998 and 2003.

Another feature which marked the evolution of the employed population in recent years, in accordance with that observed in the majority

sintonia com o que se observou na generalidade dos países europeus, foi a progressiva terciarização da mão-de-obra, acompanhada pela redução do emprego na indústria. Em 2005, 57,6% da população empregada exercia actividade no sector terciário, na sequência de ganhos continuados de importância relativa neste sector, em detrimento dos sectores secundário e primário (que absorviam 30,6% e 11,8%, respectivamente, da população empregada em 2005).

A percentagem de mulheres empregadas no sector terciário (68,5%) era superior à média da população empregada neste sector (57,6%), em resultado da maior importância relativa assumida pelos seguintes ramos de actividade no emprego de mulheres: “Educação” (10,2% contra 2,7%, no caso dos homens), “Saúde e acção social” (11,3% contra 2,2%), “Alojamento e restauração” (7,1% contra 3,9%) e “Famílias com empregados domésticos” (6,3% contra 0,1%).

Face a 1998, assistiu-se a um reforço na concentração de mulheres naqueles ramos de actividade. Constatou-se também que a terciarização foi, pelo menos nos últimos anos, um fenómeno essencialmente feminino: a concentração de mulheres no sector terciário aumentou 7,6 p.p., enquanto a de homens aumentou 4,4 p.p.. Por outro lado, 40,8% dos homens exerciam actividade no sector secundário (os homens apresentavam uma maior proporção, do que as mulheres, de empregados nos seguintes agrupamentos de actividades: “Indústria extractiva”, “Indústria transformadora”, “Electricidade, gás e água” e “Construção”). A redução da importância do emprego no sector secundário ocorreu para ambos os sexos: de 43,9% para 40,8%, no caso dos homens; de 24,1% para 18,6%, no caso das mulheres.

As diferenças entre homens e mulheres, numa caracterização do perfil da população empregada, também se fazem sentir na distribuição dos empregados de cada sexo por profissão. Em 2005, a profissão mais representada entre os homens empregados era a de “Operários, artífices e trabalhadores similares”, que absorvia 27,1% do emprego de homens. A seguir, surgiam os “Operadores de

of European countries, was the progressive tertiarisation of labour, accompanied by a reduction of employment in industry. In 2005, 57.6% of the employed population worked in the tertiary sector, as a result of continued gains in relative importance of this sector to the detriment of the secondary and primary sectors (which took up 30.6% and 11.8%, respectively, of the employed population in 2005).

The percentage of women employed in the tertiary sector (68.5%) was greater than the average for the total population employed in this sector (57.6%) as a result of the greater relative importance assumed by the following branches of economic activity in the employment of women: “Education” (10.2% as opposed to 2.7% in the case of men), “Health and social work” (11.3% as opposed to 2.2%), “Hotels and restaurants” (7.1% as opposed to 3.9%) and “Private households with employed persons” (6.3% as opposed to 0.1%).

Compared with 1998, there was an increase in the concentration of women in those branches of economic activity. It can also be observed that tertiarisation - at least over the last years - was an essentially female phenomenon: the concentration of women in the tertiary sector increased by 7.6 p.p. whilst that of men increased by 4.4 p.p.. On the other hand, 40.8% of men worked in the secondary sector (men showed a higher proportion than employed women in the following branches of economic activity: “Mining and quarrying”, “Manufacturing”, “Electricity, gas and water supply” and “Construction”). The reduction in the importance of employment in the secondary sector occurred for both sexes: from 43.9% to 40.8% in the case of men and from 24.1% to 18.6% in the case of women.

The differences between men and women, in a characterisation of the profile of the employed population, can also be seen in the distribution of the employed population by each sex and occupation. In 2005 the occupation which was most represented amongst employed men was that of “Craft and related trades workers” which accounted for 27.1% of male employment. This was followed by “Plant and machine operators

instalações e máquinas e trabalhadores da montagem”, com 12,2%, e os “Quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresa”, com 11,1%. Entre as mulheres, o padrão da distribuição da população empregada por profissão colocava em primeiro lugar o “Pessoal dos serviços e vendedores” (20,0%), seguindo-se os “Trabalhadores não qualificados” (16,9%) e o “Pessoal administrativo e similares” (13,6%). A este nível, importa salientar dois traços marcantes do perfil da população empregada portuguesa:

- A percentagem de trabalhadores empregados nos grupos profissionais conotados com maiores qualificações (“Quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresa” e “Especialistas das profissões intelectuais e científicas”) é relativamente baixa (13,5%), quando comparada com a dos grupos profissionais associados a menores qualificações, o que reflecte o já referido baixo nível de instrução da mão-de-obra.
- O primeiro grupo profissional referido é formado por dois terços de homens e um terço de mulheres, enquanto o segundo é composto maioritariamente por mulheres (57,3%).

Do total de indivíduos empregados, 93,7% pertenciam ao grupo etário dos 15 aos 64 anos, correspondendo a 4,8 milhões de indivíduos. A taxa de emprego, dada pelo rácio entre a população empregada e a população total deste grupo etário, era de 67,5% (61,7%, no caso das mulheres), superando a média da União Europeia (UE-25), que se situou em 63,8%.

Note-se que no Conselho Europeu de Lisboa, que decorreu em Março de 2000, foi definido

and assemblers” with 12.2% and “Legislators, senior officials and managers” with 11.1%. With regard to the pattern of distribution of the employed population by occupation, amongst women the first place was held by “Service workers and shop and market sales workers” (20.0%) followed by “Elementary occupations” (16.9%) and “Clerks” (13.6%). In this regard, special mention should be made of two noteworthy aspects of the profile of the employed Portuguese population:

- The percentage of workers employed in highly qualified professional groups with higher qualifications (“Senior Legislators, senior officials and managers” and “Professionals”) is relatively low (13.5%), when compared with that of the professional groups associated with lower qualifications, reflecting the above-mentioned low level of labour force qualification.
- The first professional group referred to is made up of two thirds men and one third women, whilst the second mainly consists of women (57.3%).

Of the total individuals employed, 93.7% belonged to the 15 to 64 age group, corresponding to 4.8 million individuals. The employment rate, calculated by the ratio between the employed population and the total population for this age group, stood at 67.5% (61.7% in the case of women), exceeding the European Union average (EU-25) which stood at 63.8%.

It should be noted that at the European Council of Lisbon, which took place in March 2000, a

como meta global atingir, no espaço da União Europeia, em 2010, uma taxa de emprego para aquele grupo etário de 70% (60%, no caso das mulheres). Em 2001, o Conselho Europeu de Estocolmo definiu como objectivos intermédios para 2005 os valores de 67% e 57%, respectivamente, para aqueles indicadores. No caso de Portugal, a taxa de emprego total e a taxa de emprego das mulheres, em 2005, superaram os valores definidos para os objectivos intermédios. Apenas em quatro países a taxa de emprego superou a meta global (Dinamarca, Países Baixos, Suécia e Reino Unido) e em cinco países, entre os quais se encontra Portugal, a taxa de emprego superou o objectivo intermédio, apesar de não ter ainda alcançado a meta global (Áustria, Chipre, Finlândia, Irlanda e Portugal) – Figuras II.15 e II.16.

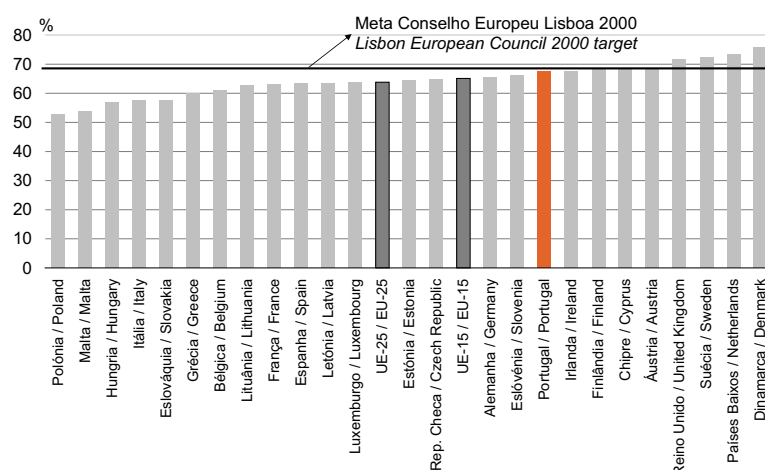
Um dos factores que afecta a taxa de emprego, para além dos efeitos dos ciclos económicos (que variam de ano para ano e de

general target was defined for the European Union in 2010, an employment rate for the above-mentioned age group of 70% (60% in the case of women). In 2001 the European Council of Stockholm defined as intermediate targets for 2005 the figures of 67% and 57%, respectively, for those indicators. In the case of Portugal, the total employment rate and the female employment rate in 2005 exceeded the figures defined for the intermediate objectives. Only in four countries did the employment rate exceed the general goal (Denmark, the Netherlands, Sweden and the UK) and in five countries, including Portugal, the employment rate exceeded the intermediate objective even though it had not yet reached the general goal (Austria, Cyprus, Finland, Ireland and Portugal) – Charts II.15 and II.16.

One of the factors affecting the employment rate, besides the effects of economic cycles (which vary from year to year and from country

II.15 Taxa de emprego (15-64 anos) por Estado-membro da UE-25, 2005

II.15 Employment rate (15-64 years old) by EU-25 member state, 2005



Fonte: Eurostat, Indicadores Estruturais.
Source: Eurostat, Structural Indicators.

país para país), das estruturas populacionais, da idade da reforma e do nível cultural, é a educação. Por esta razão, é importante acompanhar a taxa de emprego, por sexo e nível de escolaridade, dos empregados. Entre os indivíduos sem qualquer nível de instrução, a taxa de emprego (15-64) situava-se nos 45,9% (a mais baixa entre os vários níveis de escolaridade), sendo que a dos homens era superior à das mulheres em 11,8 p.p. No outro extremo, a taxa de emprego dos indivíduos com nível de escolaridade completo equivalente ao ensino superior era de 85,6% (a mais elevada entre os mesmos níveis de escolaridade), sendo o diferencial entre os dois sexos de 3,7 p.p.. Os dados de 2005 revelam ainda que as diferenças entre homens e mulheres, no que se refere à taxa de emprego, diminuem quando aumenta o nível de escolaridade.

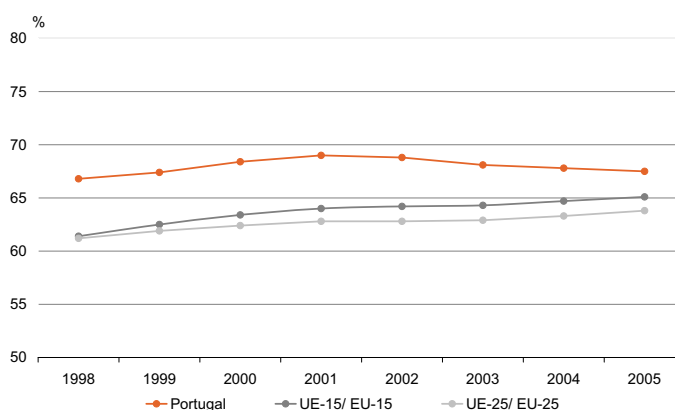
Por fim, importa analisar a taxa de emprego específica dos indivíduos mais velhos da população empregada (dos 55 aos 64 anos), dada a tendência de retardamento da idade média de transição para a reforma que resulta, por sua vez, entre outros factores, do aumento da esperança média de vida dos indivíduos. Em 2005, essa taxa era de 50,5%, tendo sido de 49,7% em 1998. Portugal é um dos países da União Europeia com maior taxa de emprego dos 55 aos 64 anos, só superada por sete países. Este indicador assumia os valores de 42,5% e 44,1%, respectivamente, para a União Europeia a 25 e a 15 países. A taxa de emprego dos homens deste grupo

to country), population structures, retirement age and cultural level, is education. This is why it is important to accompany the employment rate by sex and educational level of the employed population. Amongst the individuals without any education, the employment rate (15-64 years old) stood at 45.9% (the lowest amongst the various schooling levels), with that of men being 11.8 p.p. greater than that of women. At the other extreme, the employment rate of individuals with complete schooling equivalent to higher education stood at 85.6% (the highest amongst the same levels of schooling), with the differential between both sexes standing at 3.7 p.p.. Data for 2005 reveals that differences between men and women with regard to the employment rate fall when the educational level increases.

Finally, it is worth analysing the specific employment rate for older employed individuals (from 55 to 64 years old) in view of the tendency for delay in the average age of transition to retirement which, in turn, results amongst other factors from the increase in the average life expectancy of individuals. In 2005 this rate stood at 50.5% while in 1998 it was 49.7%. Portugal is one of the European Union countries with the highest rates of employment for the 55 to 64 year old age group, only exceeded by seven countries. This indicator assumed figures of 42.5% and 44.1%, respectively, for the European Union with 25 and 15 countries. The employment rate of men

II.16 Taxa de emprego (15-64 anos), Portugal, UE-15 e UE-25, 1998-2005

II.16 Employment rate (15-64 years old), Portugal, EU-15 and EU-25, 1998-2005



Fonte: Eurostat, Indicadores Estruturais.
Source: Eurostat, Structural Indicators.

etário (58,1%) excedia a das mulheres (43,7%) em 14,4 p.p., sendo que este diferencial era superior ao relativo à taxa de emprego global (dos 15 aos 64 anos).

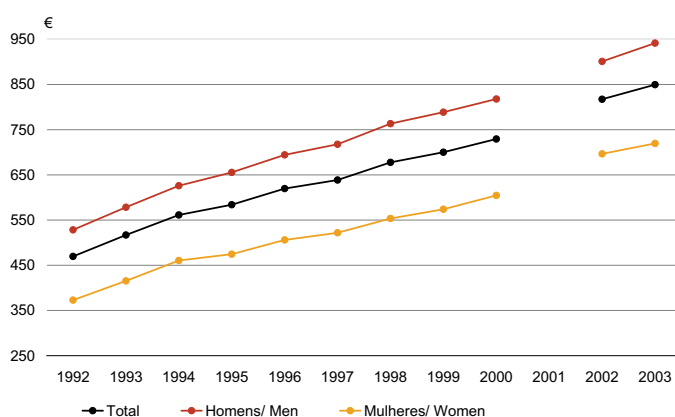
O baixo nível de qualificação da mão-de-obra reflecte-se também nos baixos níveis médios salariais quando comparados com os de outros países europeus. Entre os trabalhadores por conta de outrem, o ganho médio mensal, aferido a partir dos Quadros de Pessoal do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social (MTSS), ascendia a 850 euros em 2003¹. Acresce que o ganho médio mensal das mulheres, de acordo com aquela fonte, manteve-se inferior ao dos homens na última década, mas a diferença tem vindo a atenuar-se: globalmente, em 1992, os homens ganhavam mais 41% do que as mulheres e, em 2003, essa diferença desceu para 31%². Esta diferença salarial resulta, entre outros factores, da diferente especialização produtiva (aferida pela distribuição pelos diferentes ramos de actividade e profissões) entre homens e mulheres (Figura II.17).

in this age group (58.1%) exceeded that of women (43.7%) by 14.4 p.p., with this differential outstripping the general employment rate (from 15 to 64 years old).

The low educational level of the labour force is also reflected in the low wage levels when compared with those of other European countries. Concerning employed individuals, the average monthly earnings, in line with the *Quadros de Pessoal* (Lists of personnel) of the Ministry of Labour and Social Solidarity (MTSS), stood at 850 euros in 2003¹. It should be mentioned that the average monthly earnings of women in accordance with this source remained lower than that of men over the last decade, but the difference has lessened: generally, in 1992 men earned 41% more than women and in 2003 this difference fell to 31%². This wage difference stemmed, *inter alia*, from the different productive specialisation (attributed through distribution by the various branches of activity and occupations) between men and women (Chart II.17).

II.17 Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem por sexo, 1992-2003

II.17 Average monthly earning of employees by sex, 1992-2003



Fonte: Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social (MTSS), Quadros de Pessoal.
Source: Ministry of Labour and Social Solidarity (MTSS), Lists of personnel.

¹ Note-se que esta fonte de informação, embora exaustiva, exclui os trabalhadores da administração central, regional e local e dos institutos públicos, bem como os empregadores de trabalhadores de serviço doméstico. A partir de 2002, no entanto, os *Quadros de Pessoal* passam a integrar também registos dos trabalhadores com contrato individual de trabalho dos serviços da administração central, regional e local e dos institutos públicos.

² It should be noted that this source of information, although exhaustive, excludes workers for the central, regional and local administration and public institutes as well as the employers of household staff. From 2002 the *Lists of personnel* also began to include the records of workers with individual work contracts of the central, regional and local administration and public institutes.

² Estes diferenciais são válidos apenas para o conjunto de trabalhadores abrangidos nos *Quadros de Pessoal* (conforme nota anterior). A utilização de outras fontes, que incluem os trabalhadores da administração central, regional e local e dos institutos públicos, como é o caso do *Inquérito ao Emprego* e do *Inquérito às Condições de Vida e Rendimento*, permitem chegar a percentagens menores.

² These differentials are only valid for the set of workers included in the *Quadros de Pessoal* (*Lists of personnel*), (in accordance with previous note. The use of other sources which include workers from central, regional and local administrations and public institutes, as is the case of the *Labour Force Survey* and the *Survey on Income and Living Conditions*, lead to lower percentages.

Uma análise mais detalhada revela que o ganho médio mensal no sector terciário foi, em 2005, de 917 euros, situando-se acima dos valores registados para os sectores secundário (763 euros) e primário (603 euros). Constata-se, igualmente que, ao nível dos sectores da actividade económica, há uma relação directa entre o ganho médio mensal e a disparidade de ganho entre sexos. Com efeito, é no sector terciário, onde o ganho médio é mais elevado, que aquele diferencial assume maior expressão para o universo de indivíduos em análise: em 2005, os homens ganhavam mais 38% do que as mulheres. Nos sectores secundário e primário, aquela proporção era de 33% e 24%, respectivamente.

Entre níveis extremos de habilitações, também se tem observado uma menor disparidade nos ganhos mensais: se, em 1992, um trabalhador licenciado ganhava, em média, 3,7 vezes mais do que um trabalhador com qualificação inferior ao 1º ciclo do ensino básico, em 2003 aquela proporção tinha-se reduzido para 3,4. O maior acréscimo relativo, em termos de ganho médio mensal entre níveis de habilitações, está associado à passagem do ensino secundário para o ensino superior: em 2005, um trabalhador por conta de outrem e bacharel ganhava, em média, mais 56% do que um trabalhador com habilitações correspondentes ao ensino secundário; um trabalhador licenciado ganhava, em média, o dobro daquilo que auferia um trabalhador com ensino secundário.

Verifica-se igualmente que a variação anual no ganho médio dos trabalhadores por conta de outrem tem apresentado um comportamento temporal mais errático do que a registada no salário mínimo nacional: a primeira só foi inferior à segunda em 1995, 1997 e 1999. Em termos reais, a análise também evidencia que, no período de 1993 a 1994 e em 2003, os trabalhadores que auferiam o equivalente ao

A more detailed analysis shows that the average monthly earnings in the tertiary sector stood at 917 euros in 2005, above the amounts recorded for the secondary (763 euros) and primary sectors (603 euros). It can also be observed that as far as economic activity sectors are concerned, there is a direct relationship between average monthly earnings and the earnings disparity by sex. In fact, it is in the tertiary sector where the average earnings were highest that this differential assumes greater expression for the individuals under analysis: in 2005 men earned 38% more than women. In the secondary and primary sectors, this proportion stood at 33% and 24%, respectively.

There was also less disparity between extreme levels of qualifications in terms of monthly earnings: if, in 1992, a graduate worker, on average, earned 3.7 times more than a worker with qualifications under the first cycle of basic education, in 2003 that proportion had fallen to 3.4. The largest relative increase in terms of average monthly earnings between levels of qualifications is associated with the transition from secondary education to higher education: in 2005 an employee with a bachelor's degree earned, on average, 56% more than a worker with qualifications corresponding to secondary education; a graduate worker earned, on average, twice as much as that earned by a worker with secondary education.

It can also be observed that the annual variation in the average earnings of employees has shown more erratic behaviour over time than that recorded for the minimum national wage: the first was only lower than the second in 1995, 1997 and 1999. In real terms, the analysis also shows that in the period from 1993 to 1994 and in 2003 workers earning the equivalent of the minimum national wage lost

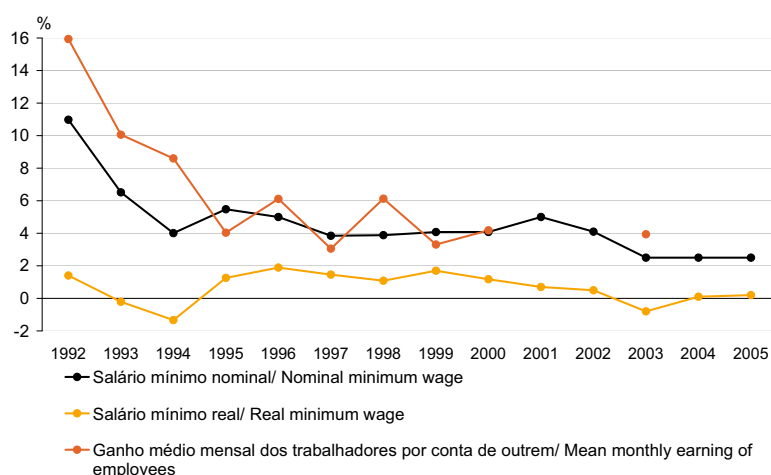
salário mínimo nacional incorreram numa perda de poder de compra face ao ano anterior (Figura II.18).

No que se refere à população desempregada, é importante salientar que o seu número, para além de representar o grau de desaproveitamento do recurso trabalho de um país, está ligado ao desempenho da economia, embora com algum desfasamento temporal: aumenta, em geral, nos períodos de recessão e diminui nas fases de expansão. Em Portugal, o número de desempregados e a taxa de desemprego (relação entre a população desempregada e a população activa) sofreram contracções continuadas de 1998 até 2000. Em 2000, essa tendência inverteu-se dando lugar a um período de crescimento que persistiu até 2005. O ano de 2000 marca o período em que os valores da taxa de desemprego (3,9%) e da população desempregada (205,5 mil indivíduos) foram os mais baixos do período em análise (1998-2005). Por seu turno, no ano de 2005 foram registados os máximos (7,6% na taxa de desemprego e 422,3 mil indivíduos desempregados). Esta evolução acompanhou a tendência europeia com excepção do ano de 2005, no qual a taxa de desemprego europeia diminuiu e a nacional aumentou.

purchasing power relative to the previous year (Chart II.18).

As regards the unemployed population, it is worth stressing that the number of the latter, besides representing the degree of underuse of the working resources in a country, is connected with the performance of the economy, though with a slight time lag: increasing in periods of recession and falling during times of expansion. In Portugal the number of unemployed and the unemployment rate (ratio between the unemployed population and the active population) underwent continuous contractions from 1998 to 2000. In 2000 this trend was reversed, giving rise to a period of growth which continued until 2005. The year 2000 marked the period during which the values of the unemployment rate (3.9%) and of the unemployed population (205.5 thousand individuals) were the lowest for the period under analysis (1998-2005). In turn, in 2005 the maximum rates were recorded for that period (7.6% for the unemployment rate and 422.3 thousand individuals unemployed). This evolution accompanied the European trend with the exception of 2005, during which the European unemployment rate fell and the national rate increased.

II.18 Variação do salário mínimo nacional e do ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, 1992-2005
II.18 Variation: minimum national wage and average monthly earning of employees, 1992-2005



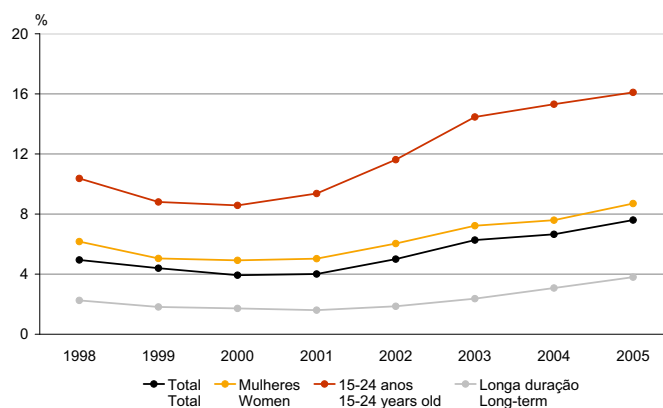
Fonte: INE. Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, Direcção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho.
Source: INE. Ministry of Labour and Social Solidarity, Directorate-General for Employment and Work Relations.

Em Portugal, o desemprego tem afectado, de forma particular, as mulheres e os jovens. A taxa de desemprego das mulheres tem acompanhado a tendência global, mas mantendo-se acima da taxa de desemprego total, num diferencial que tem rondado 1 ponto percentual. Em 2005, a taxa de desemprego das mulheres era de 8,7%. Por seu turno, o afastamento da taxa de desemprego dos jovens (15 a 24 anos) face à taxa global tem aumentado. Em 2005, aquela taxa alcançava 16,1%. Note-se que a taxa de desemprego de jovens corresponde a mais do dobro da taxa de desemprego global. Além disso, o desemprego de jovens representava 21,5% do desemprego total e 6,9% da população total jovem do país em 2005 (Figuras II.19 e II.20).

In Portugal unemployment has particularly affected women and young people. The female unemployment rate has accompanied the general trend, though remaining above the total unemployment rate with a differential of around 1 percentage point. In 2005 the unemployment rate for women stood at 8.7%. In turn, the gap between the unemployment rate for young people (15 to 24 years old) and the general rate has increased. In 2005 this rate touched 16.1%. It should be noted that the unemployment rate for young people stood at over double the general unemployment rate. Furthermore, unemployment amongst young people stood at 21.5% of total unemployment and 6.9% of the total young population of the country in 2005 (Charts II.19 and II.20).

II.19 Taxa de desemprego, 1998-2005

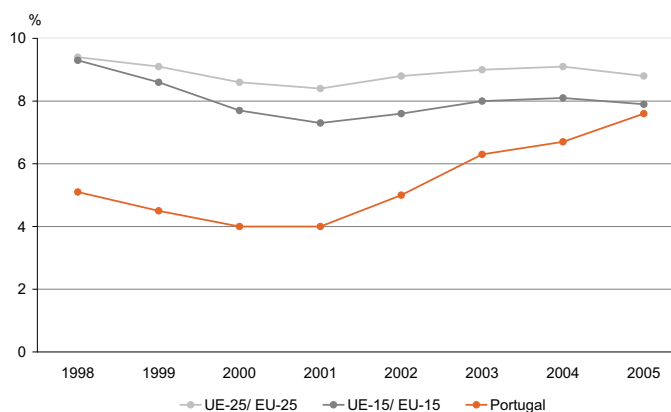
II.19 Unemployment rate, 1998-2005



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.
Source: INE, Labour Force Survey.

II.20 Taxa de desemprego, Portugal, UE-15 e UE-25, 1998-2005

II.20 Unemployment rate, Portugal, EU-15 and EU-25, 1998-2005



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.
Source: INE, Labour Force Survey.

Outro traço caracterizador da população desempregada é o facto de metade desses indivíduos estarem, em 2005, há um ano ou mais nessa situação (desemprego de longa duração). A taxa de desemprego de longa duração (proporção de desempregados de longa duração na população activa) ascendia a 3,8%, em 2005, tendo-se vindo a acentuar desde 2001. Trata-se de um valor abaixo do observado da média da UE-25, mas acima da média da UE-15 (Figura II.21).

Em termos da taxa de desemprego total, Portugal apresentava, em 2005, o 11º valor mais baixo no conjunto dos 25 países-membros da União Europeia, o qual também era inferior em 1,2 pontos percentuais à média deste conjunto de países (8,8%). A Polónia e a Eslováquia destacaram-se dos demais países por apresentarem taxas de desemprego próximas do dobro da média global (17,7% e 16,3%, respectivamente). No outro extremo, a Irlanda apresentava o valor mais baixo para este indicador (4,3%). Outros quatro países – o Luxemburgo, os Países Baixos, o Reino Unido e a Dinamarca – apresentaram o melhor desempenho, no que se refere à taxa de desemprego, com valores inferiores a 5% (Figura II.22).

Os países do Sudoeste Europeu, nomeadamente a Grécia, a Espanha e a Itália, são aqueles em que existem as maiores discrepâncias nas taxas de desemprego entre os dois sexos. Em 2005, a Itália apresentava uma discrepância de 9,9 p.p., a Grécia de 9,2 p.p. e a Espanha de 5,2 p.p.. Portugal, no entanto, apresentava-se entre os países com menor discrepância na taxa de desemprego entre sexos. Um conjunto de cinco países – a Eslovénia, o Reino Unido, a Irlanda, a Lituânia

Another characteristic of the Portuguese unemployed population is the fact that half of these individuals in 2005 had been in that situation for a year or more (long-term unemployment). The long-term unemployment rate (proportion of long-term unemployed individuals amongst the active population) thus stood at 3.8% in 2005, having risen since 2001. It is a figure below the average of the European Union with 25 countries, but above the average for 15 countries (Chart II.21).

In terms of the total unemployment rate, though, in 2005 Portugal had the 11th lowest figure amongst the 25 European Union Member States and was also 1.2 percentage points lower than the average for this set of countries (8.8%). Poland and Slovakia stood out amongst the other countries by registering employment rates around the double of the overall average (17.7% and 16.3%, respectively). At the other end of the ranking, Ireland had the lowest figure for this indicator (4.3%). Another four countries, Luxembourg, the Netherlands, the UK and Denmark achieved better performances as regards the unemployment rate with figures of under 5% (Chart II.22).

The countries of Southwest Europe, to wit Greece, Spain and Italy, are those in which there are the greatest discrepancies in the rates of unemployment between the two sexes. In 2005 Italy had a discrepancy of 9.9 p.p., Greece of 9.2 p.p. and Spain of 5.2 p.p.. However, Portugal was one of the countries with the least discrepancy in the unemployment rate between sexes. Five countries, Slovenia, the UK, Ireland,

e a Suécia – apresentaram taxas de desemprego mais elevadas para os homens do que para as mulheres.

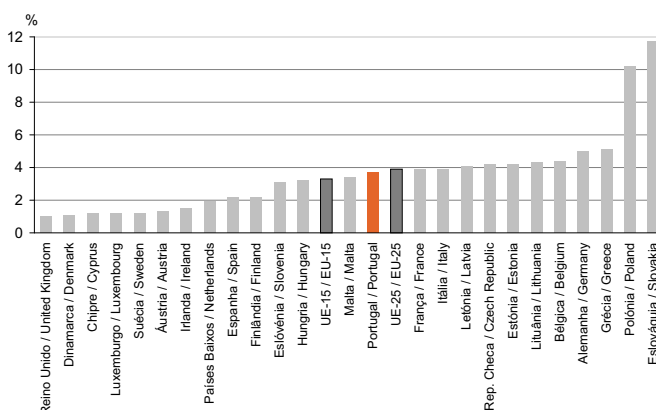
Em termos regionais, o Alentejo, o Norte e Lisboa registavam em 2005 as taxas de desemprego mais elevadas do país (no Alentejo, a taxa de desemprego atingia 9,1%) e, às regiões autónomas, correspondiam as taxas mais reduzidas. Em todas as regiões do país, o desemprego tinha uma incidência maior entre as mulheres do que entre os homens: no Alentejo e no Norte, a taxa de desemprego das mulheres ultrapassava os 10% e, em Lisboa, as mulheres registavam o menor diferencial face à taxa de desemprego total (+ 0,2 p.p.). A incidência do desemprego

Lithuania and Sweden registered higher unemployment rates for men than for women.

In regional terms the Alentejo, the Norte and Lisboa had the highest unemployment rates in the country in 2005 (in the Alentejo, the unemployment rate stood at 9.1%). The autonomous regions had the lowest rates. In all regions of the country unemployment was more common amongst women than men. In the Alentejo and the Norte the female unemployment rate exceeded 10%. In Lisboa, women had the least differential in relation to the total unemployment rate (+ 0.2 p.p.). The unemployment rate amongst young people was

II.21 Taxa de desemprego de longa duração por Estado-membro da UE-25, 2005

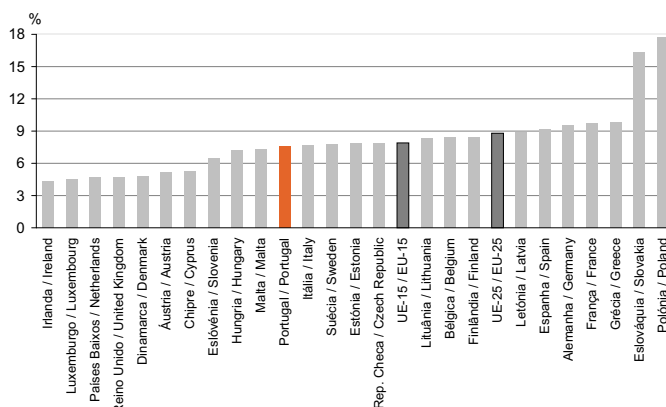
II.21 Long-term unemployment rate by EU-25 member state, 2005



Fonte: Eurostat, Indicadores Estruturais.
Source: Eurostat, Structural Indicators.

II.22 Taxa de desemprego por Estado-membro da UE-25, 2005

II.22 Unemployment rate by EU-25 member state, 2005



Fonte: Eurostat, Indicadores Estruturais.
Source: Eurostat, Structural Indicators.

de jovens era, em todas as regiões, maior do que no conjunto da população: no Alentejo atingia um quinto dos activos daquele grupo etário. Em suma, o fenómeno do desemprego assumia, em 2005, maior expressão no Alentejo e menor importância relativa nas regiões autónomas (Figura II.23).

Saúde

O aumento da longevidade da população portuguesa, no período em observação, reflecte as melhorias nos padrões e estilos de vida, o aumento do nível educacional mas, também, os progressos no acesso aos cuidados de saúde, os ganhos de eficiência das práticas médicas e a evolução da medicina. A esperança média de vida à nascença aumentou cerca de 4 anos, representando uma melhoria de 5,5% relativamente a 1990.

A expectativa de uma vida média mais longa não está, porém, dissociada de condições de doença e de deficiência. A maior longevidade feminina não é necessariamente vivida com mais saúde. Em 2003, o Eurostat estimava que, em média, os homens portugueses poderiam esperar viver saudáveis 80,8% das suas vidas, ou seja, 59,8 anos, estimando-se que as mulheres poderiam usufruir de uma vida livre de doenças e deficiências de 61,8 anos, ou seja, 76,7% da sua vida esperada. As diferenças entre a esperança de vida em saúde entre homens e mulheres eram

also higher in all regions than in the population as a whole. In the Alentejo it affected a fifth of active individuals of that age group. In summary, in 2005 the phenomenon of unemployment was higher in the Alentejo and less significant in the autonomous regions (Chart II.23).

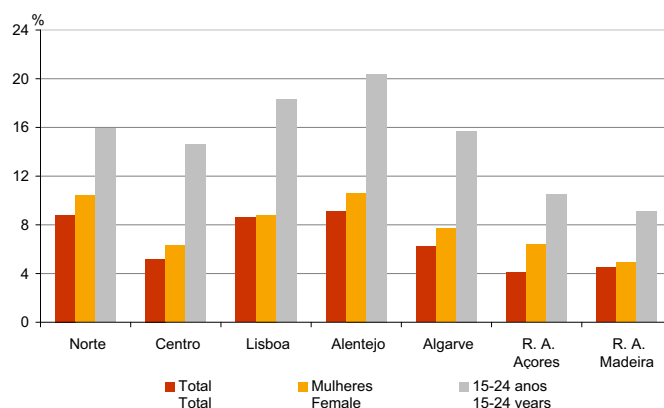
Health

The increase in the longevity of the Portuguese population during the period under observation reflects the improvements to lifestyles and life patterns, the increase in the level of education, but also the progress made in access to health care, the gains in efficiency of medical practices and the evolution in medicine. The average life expectancy at birth increased by around 4 years, representing an improvement of 5.5% comparatively to 1990.

However, longer life expectancy, on average, cannot be dissociated from illness and disability conditions. The higher female longevity does not necessarily mean better health. In 2003 Eurostat estimated that, on average, Portuguese men could expect to live healthily 80.8% of their lives, in other words 59.8 years, it being estimated that women could live a life free of illness and disabilities for 61.8 years, in other words, 76.7% of their expected lives. The differences between healthy life expectancy between men and women were

II.23 Taxa de desemprego por NUTS II, 2005

II.23 Unemployment rate by NUTS II region, 2005



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.
Source: INE, Labour Force Survey.

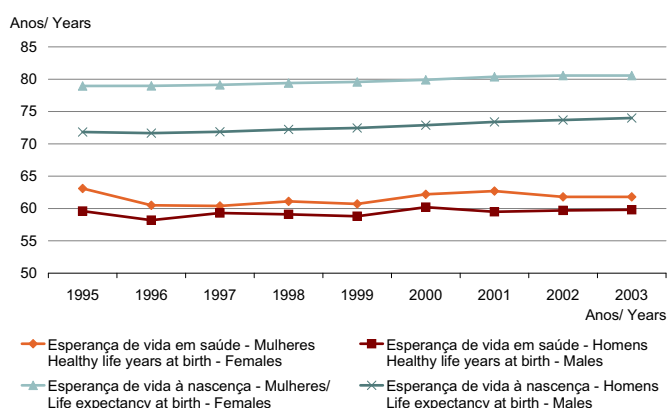
estimadas em 2 anos, portanto, menores que as diferenças observadas na esperança de vida ao nascimento, de 6,5 anos em 2003 (Figura II.24).

A taxa de mortalidade infantil, importante medida de saúde pública, diminuiu de 10,9‰, no início da década de 90, para 4,7‰, em 2004. Portugal deixou, assim, de possuir a mais elevada taxa de mortalidade infantil da UE-15 para figurar, em 2004, entre os países com menor mortalidade no primeiro ano de vida. Para o declínio da mortalidade infantil foi fundamental a redução na mortalidade neonatal (menos de 28 dias) que, naquele período, passou de 7 para 3 óbitos por mil nados vivos. Continuam, contudo, a persistir diferenças regionais significativas. Em 2004, as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira detinham as taxas de mortalidade infantil mais elevadas, respectivamente 6,8‰ e 5,8‰, seguidas pela região Norte, com 5,1‰. A menor taxa de mortalidade infantil pertencia à região Centro, com 3,9 óbitos no primeiro ano de vida por mil nados vivos (Figura II.25).

estimated at 2 years, lower than the differences observed in life expectancy at birth which stood at 6.5 years in 2003 (Chart II.24).

The infant mortality rate, an important measurement of public health, fell from 10.9‰ in the early 1990's to 4.7‰ in 2004. Portugal thus ceased to have the highest infant mortality rate in the EU-15 to feature in 2004 between those countries with less mortality in the first year of life. The reduction in neonatal mortality (under 28 days) was a major contributor to the decline in infant mortality which in the said period fell from 7 to 3 deaths per one thousand live births. However, there are still major regional differences. In 2004 the Autonomous Regions of the Açores and Madeira had the highest child mortality rates, respectively, of 6.8‰ and 5.8‰ followed by the region of Norte with 5.1‰. The lowest infant mortality rate belonged to the region of Centro with 3.9 deaths in the first year of life for every thousand live births (Chart II.25).

II.24 Evolução da esperança de vida ao nascimento e esperança de vida em saúde por sexo
II.24 Trend in life expectancy at birth and healthy life expectancy by sex



Fonte: INE, Estatísticas Demográficas. Eurostat, Indicadores Estruturais.
Source: INE, Demographic Statistics. Eurostat, Structural Indicators.

A taxa bruta de mortalidade estabilizou em cerca de 10 óbitos por mil habitantes. Em 2005, o número de óbitos de residentes foi de 107 462, dos quais 51 978 mulheres e 55 484 homens. A mortalidade prematura, ou seja, os óbitos que ocorrem antes dos 65 anos de idade, é ainda uma componente importante da mortalidade, representando 12,0% dos óbitos na população feminina e mais do dobro deste valor (24,9%) nos óbitos do sexo masculino.

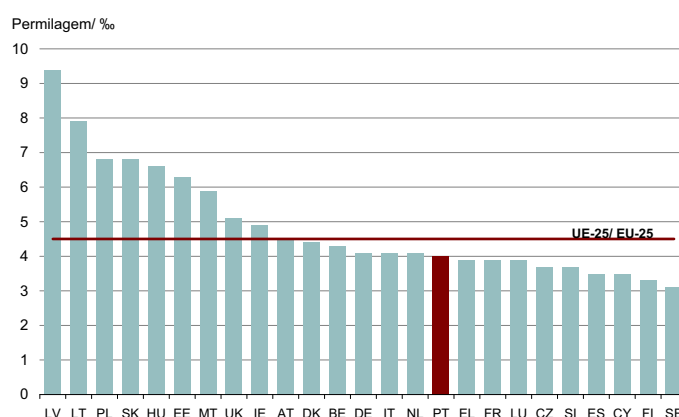
À semelhança dos restantes países da União Europeia, as doenças do aparelho circulatório e os tumores malignos constituem as principais causas de morte em Portugal. Em 2004 eram responsáveis por, respectivamente, 36,3% e 21,8% do total de óbitos de residentes. Contudo, nos últimos anos, estes dois grupos de doenças mostram tendências de evolução divergentes: as doenças do aparelho circulatório tendem a perder importância, enquanto a tendência nos óbitos por tumores malignos é de crescimento. De referir ainda, no período 1990 a 2004, o acréscimo observado no número de óbitos por doenças do aparelho respiratório e a relevância das causas externas na mortalidade. Entre estas últimas, assumem particular relevância as mortes por acidentes de transporte que, apesar da tendência de redução no período em análise para este último ano, são responsáveis por 30% do total de óbitos por causas externas.

The overall death rate stabilised at around 10 deaths per thousand inhabitants. In 2005 the number of deaths of residents stood at 107 462, of whom 51 978 were women and 55 484 were men. Premature mortality, in other words, deaths occurring before the age of 65, is still an important component of mortality, accounting for 12.0% of deaths in the female population and over twice this figure (24.9%) in male deaths.

As with other European Union countries, in Portugal illnesses of the circulatory system and malignant tumours constituted the main causes of death. In 2004 they were responsible for 36.3% and 21.8% of total deaths of residents, respectively. However, in recent years these two groups of illnesses have shown diverging trends: illnesses of the circulatory system are tending to lose importance, whilst the trend in deaths from malignant tumours is growing. It should also be pointed out that in the period 1990 to 2004 there was an increase observed in the number of deaths from illnesses of the respiratory system and the relevance of mortality from external causes. Of particular relevance amongst the latter were deaths from transport accidents which, despite the downward trend in the period under analysis for this latter year, are responsible for 30% of total deaths from external causes.

II.25 Taxa de mortalidade infantil, 2004

II.25 Infant mortality rate, 2004



Fonte: Eurostat, Newcronos.
Source: Eurostat, Newcronos.

A mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias, em Portugal, está entre as mais elevadas da União Europeia. Entre estas, as doenças pelo vírus da imunodeficiência humana (VIH) são responsáveis pelo maior número de óbitos (44,2% em 2004), sendo também significativa a mortalidade por tuberculose. Em 2004, Portugal detinha a maior proporção de óbitos por VIH na UE-25 e ocupava a terceira posição no que se refere à tuberculose, atrás apenas da Lituânia e da Estónia. O número de casos notificados de tuberculose respiratória, em 2004, era de 2 960, mais de metade do total de casos notificados no conjunto de doenças de declaração obrigatória.

Em 2004, a despesa total em saúde representava 9,5% do Produto Interno Bruto (PIB), ascendendo a 13 591,4 milhões de euros, dos quais 73,2% correspondiam a despesa pública. Nos últimos anos, assistiu-se a um esforço de contenção das despesas do Estado em saúde, evidenciado pela redução na taxa de crescimento do volume de despesas públicas em 2003 e 2004, respectivamente 6,6% e 6,0%. Em contrapartida, neste último ano, as despesas privadas em saúde cresceram 7,9% relativamente a 2003. O Serviço Nacional de Saúde (SNS), em 2004, financiou 58,2% do total da despesa em saúde, um valor de 7 911,7 milhões de euros, enquanto as famílias tiveram a seu cargo 20,6% da despesa em saúde.

A rede de Centros de Saúde, direccionada essencialmente para a prestação de cuidados primários e financiada na totalidade por dinheiros públicos, em 2004 era constituída por 376 Centros de Saúde. Em média, cada Centro de Saúde abrangia 28 000 residentes. Na sua globalidade, empregavam 7 377 médicos e 7 816 enfermeiros. O número de consultas nos Centros de Saúde tem vindo a crescer de forma sustentada, ascendendo a cerca de 3 consultas anuais por residente, ou seja, mais de 31 milhões de consultas em 2004. As consultas de medicina geral e familiar representam 84,3% do total de consultas, destacando-se ainda a importância das consultas relativas à saúde infantil e juvenil e pediatria (9,2%) e ao planeamento familiar (2,7%).

Os cuidados de saúde secundários e terciários são oferecidos principalmente nos hospitais,

Mortality from infectious and parasitic diseases in Portugal is one of the highest in the European Union. The latter includes illnesses deriving from the human immunodeficiency virus (HIV) which are responsible for the largest number of deaths (44.2% in 2004), with mortality from tuberculosis also being significant. In 2004 Portugal had the largest proportion of deaths from HIV in the EU-25 and was third in the list for tuberculosis, only falling behind Lithuania and Estonia. The number of notified cases of respiratory tuberculosis in 2004 stood at 2 960, more than half of the total notified cases of all illnesses of mandatory notification.

In 2004 the total health care expenditure accounted for 9.5% of Gross Domestic Product (GDP), standing at 13 591.4 million euros, of which 73.2% corresponded to public expenditure. In recent years, there has been a drive to contain State expenditure on health, borne out by the reduction in the rate of growth of the volume of public expenditure in 2003 and 2004, respectively, of 6.6% and 6.0%. On the other hand, over the last year private health expenditure grew by 7.9% compared with 2003. The National Health Service (SNS) financed 58.2% of total health expenditure in 2004, amounting to 7 911.7 million euros, whilst families bore 20.6% of health expenditure.

The Health Centre network, essentially geared towards the provision of primary care and wholly financed by public money in 2004, was made up of 376 Health Centres. On average, each Health Centre covered 28 000 residents. As a whole, they employed 7 377 doctors and 7 816 nurses. The number of medical appointments at Health Centres has been growing in sustained fashion, standing at around 3 annual appointments per resident, in other words, over 31 million appointments in 2004. General and family medicine appointments account for 84.3% of total appointments; also worthy of special mention is the importance of medical appointments for infant and juvenile health and paediatrics (9.2%) and family planning (2.7%).

Secondary and tertiary health care is mainly provided at hospitals, although some Health

embora alguns Centros de Saúde tenham serviços especializados de ambulatório e de internamento. Em 2004 existiam, em Portugal, 209 hospitais que empregavam 20 824 médicos e 34 541 enfermeiros. Comparativamente a 1990, o número de pessoas ao serviço nos hospitais aumentou em cerca de 36 mil trabalhadores, dos quais, mais de 5 mil médicos e mais de 13 mil enfermeiros. Ao mesmo tempo, o número de consultas externas nos hospitais mais do que duplicou, perfazendo, neste último ano, um total de 11,3 milhões de consultas. O número de internamentos cresceu também de forma sustentada, reduzindo-se a duração dos mesmos de 10,3 dias, em 1990, para 8,1 dias, em 2004, acompanhado por uma ligeira tendência de redução do número de camas.

Em termos de tecnologias da informação e da comunicação, em 2004, a generalidade dos hospitais em Portugal possuía computador e 95,1% dispunham de ligação à Internet. A presença na Internet através de website era uma realidade para cerca de 40% dos hospitais e aproximadamente 21% possuíam o sistema de videoconferência. Dos hospitais que possuíam ligação à Internet, 21,8% desenvolviam actividades de telediagnóstico e 15,5% de teleconsulta. Uma das vantagens apontada a este tipo de técnica médica respeita à quebra de barreiras que se prendem com a distância. Em sentido lato, telemedicina refere-se à utilização da informática e das telecomunicações aplicadas às três tarefas tradicionalmente executadas por médicos e outros profissionais de saúde: assistência clínica, ensino e investigação biomédica. Em sentido estrito, é a prestação de cuidados de saúde quando os intervenientes se encontram física ou temporalmente afastados.

Um dos aspectos mais salientes da análise regional desta informação remete para o facto de os hospitais do Alentejo serem os que, proporcionalmente, mais desenvolviam actividades de telediagnóstico e de teleconsulta, 40% para ambas. São também os hospitais desta região os que mais utilizavam o sistema de videoconferência, 35,7% para 20,7% a nível nacional. A presença das novas tecnologias nos hospitais pode permitir ultrapassar algumas das disparidades regionais ao nível do acesso a cuidados de saúde, nomeadamente cuidados especializados.

Centres have specialised outpatient and hospitalisation services. In 2004, Portugal had 209 hospitals which employed 20 824 doctors and 34 541 nurses. Compared with 1990, the number of people working at hospitals increased by around 36 thousand workers, of whom over 5 thousand were doctors and over 13 thousand nurses. At the same time, the number of external medical appointments at hospitals more than doubled, totalling 11.3 million appointments over the last year. The number of hospitalisations also grew in sustained fashion, with the duration thereof falling from 10.3 days in 1990 to 8.1 days in 2004 for a number of beds with a slightly downward trend.

In terms of information and communication technologies in 2004 the majority of hospitals in Portugal had a computer and 95.1% had an Internet connection. Presence on the Internet via a website was a reality for around 40% of hospitals and around 21% had a videoconferencing system. Of those hospitals with an Internet connection, 21.8% developed telediagnosis activities and 15.5% tele-appointments. One of the advantages of this type of medical technique is the removal of obstacles related with distance. Broadly speaking, telemedicine refers to the use of computing and telecommunications applied to the three tasks traditionally performed by doctors and other health professionals: clinical assistance, education and biomedical research. Strictly speaking, it will be the provision of health care when participants are physically or temporarily out of action.

One of the most significant aspects of the regional analysis of this information is the fact that the hospitals of the Alentejo are those which, proportionally, carried out the most telediagnosis and tele-appointment activities, 40% for both. It is also the hospitals of this region which were the main users of the videoconferencing system – 35.7% compared with 20.7% nationwide. The presence of new technologies at hospitals may allow some regional disparities to be overcome in terms of access to health care, to wit, specialised care.

Em 2004 existiam, de acordo com a Ordem dos Médicos, 35 213 médicos em Portugal, um aumento de mais de 7 mil profissionais em relação a 1990. Este aumento representou um acréscimo do número de médicos por mil habitantes de 2,8 para 3,3. Também o número de enfermeiros por mil habitantes evoluiu de forma favorável, passando de 3,4 por mil habitantes em 1999 para 4,3 em 2004. Estes valores divergem, contudo, entre as regiões: a maioria do pessoal médico está concentrada nas regiões de Lisboa (39,0%), Norte (32,2%) e Centro (19,1%). Tal facto traduz-se, em 2004, em rácios de médicos por mil habitantes de 5,0 na região de Lisboa (o mais elevado no país) e de apenas 1,8 no Alentejo e na Região Autónoma dos Açores. No que se refere ao número de enfermeiros, as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores são aquelas em que o número de enfermeiros por mil habitantes é superior, respectivamente 6,5 e 5,4, seguidas pela região de Lisboa com 4,9. No contexto europeu, Portugal ocupa uma posição intermédia no que se refere ao número de médicos por mil habitantes e um dos mais baixos rácios de enfermeiros por mil habitantes.

Protecção Social³

O aumento do número de beneficiários dos regimes de protecção social, que decorre em grande parte do aumento de pensionistas, resultante das alterações no padrão demográfico e do crescente envelhecimento da população, introduz desequilíbrios na relação entre contribuintes e pensionistas, e coloca em evidência a questão do financiamento/sustentabilidade do sistema de protecção social. Este, compreende as componentes da velhice, da protecção na doença, do apoio a descendentes e apoio à pobreza. Esta questão coloca-se com particular acuidade, tratando-se de um sistema de protecção social universal, alargado a toda a população, quer por direitos decorrentes de uma actividade económica, articulados com o salário (regime contributivo), quer por direitos generalizados a toda a população, designadamente a que está exposta a situações de risco social (regime não contributivo).

In 2004, according to the Portuguese Guild of Physicians there were 35 213 doctors in Portugal, an increase of over 7 000 professionals on 1990. This increase represented a rise in the number of doctors per thousand inhabitants from 2.8 to 3.3. The number of nurses per thousand inhabitants evolved in favourable fashion, rising from 3.4 per thousand inhabitants in 1999 to 4.3 in 2004. However, these figures diverge between regions: The majority of medical staff is concentrated in the regions of Lisboa (39.0%), Norte (32.2%) and Centro (19.1%). In 2004 this was expressed by ratios of physicians per thousand inhabitants of 5.0 in the region of Lisboa (the highest in the country) and of only 1.8 in the Alentejo and in the Autonomous Region of Açores. As regards the number of nurses, the Autonomous Regions of Madeira and the Açores are those which have the highest number of nurses per thousand inhabitants standing at 6.5 and 5.4 respectively, followed by the region of Lisboa with 4.9. In European terms, Portugal occupies an intermediate position as regards the number of doctors per thousand inhabitants and one of the lowest ratios of nurses per thousand inhabitants.

Social Protection³

The increase in the number of recipients from social protection schemes, largely deriving from the increase in pensioners from alterations in the demographic pattern and the increased ageing of the population, introduces imbalances into the relationship between taxpayers and pensioners, clearly raising the issue of financing/sustainability of the social protection system. This includes the aspects of old age, sickness/health care, supports to descendents and to poverty. This issue is particularly relevant, as this is a universal social protection system extended to the whole population, either in terms of rights deriving from an economic activity, coordinated with salary (contributory scheme) or from rights assigned to the whole population, that is, those exposed to situations of social risk (non-contributory scheme).

³ Toda a análise deste tema assenta em valores a preços correntes.

³ The analysis (on this theme) is based on values at current prices.

O financiamento das despesas da protecção social depende, em grande medida, das contribuições sociais obrigatórias associadas ao posto de trabalho e da fiscalidade associada à evolução dos rendimentos. O desempenho da economia e a ocupação da população activa são, portanto, dimensões fundamentais nesta equação. Em relação a este último aspecto, importa salientar o prolongamento do tempo de formação, reduzindo o tempo de actividade e, por conseguinte, o tempo de ocupação remunerada. Por outro lado, com o aumento da esperança de vida, aumenta o período de financiamento do tempo de inactividade.

No período de 1990 a 2004, o aumento do número de beneficiários activos⁴ dos regimes de protecção social foi de cerca de 948,7 mil, correspondendo a um acréscimo, naquele período, de 17%. O regime geral, aplicado à maioria da população activa, contempla cerca de três quartos dos beneficiários activos e observou, no período em análise, um acréscimo de 15,8%. O regime de protecção social dos funcionários e agentes da administração pública foi o único a sofrer um decréscimo na ordem dos 15%.

Em 2004 as receitas da protecção social foram superiores às despesas em cerca de 836,4 milhões de euros, facto que não se verificava desde 1997. A protecção social engloba todas as intervenções de organismos públicos ou privados destinadas a minorar, para as famílias e os indivíduos, o encargo representado por um conjunto definido de riscos ou necessidades como doença, invalidez, velhice, sobrevivência, família, desemprego, habitação e exclusão social. O seu financiamento – que em Portugal combina as receitas das quotizações sociais da

The financing of social protection expenditure largely depends on mandatory social contributions associated with work, and fiscal issues associated with the evolution of income. The economy performance and the occupation of the active population are thus vital aspects of this equation. As regards this latter aspect, it is worth mentioning the extension of training time, reducing activity time and hence remunerated occupation time. On the other hand, with the increase in life expectancy, the period of financing inactivity time increases.

During the period 1990 to 2004 the increase in the number of active recipients⁴ of the social protection schemes stood at around 948.7 thousand, corresponding to an increase of 17% during the period. The general scheme, applied to the majority of the active population, covers around three quarters of active recipients and during the period under analysis, a rise of 15.8% was noted. The social protection scheme for general government employees was the only one to undergo a fall of around 15%.

In 2004 the receipts from social protection were greater than the expenditure by around 836.4 million euros, something which had not occurred since 1997. Social protection encompasses all interventions from public or private bodies intended to relieve households and individuals from the burden of a defined set of risks or needs such as sickness/health care, disability, old age, survivors, family/children, unemployment, housing and social exclusion. Its financing, which in Portugal combines receipts from social contributions - employers and protected persons - along with

⁴ Beneficiários activos são beneficiários identificados perante o Sistema de Segurança Social ou pessoas não identificadas, em cujo nome tenham entrado remunerações no período de referência ou num determinado período anterior (pelo menos num mês) - caso da série "Beneficiários activos em 31 de Dezembro do ano de referência", com inclusão dos pensionistas simultaneamente no activo, dos subsidiados por desemprego e dos beneficiários que se encontrem noutras situações de equivalência a entrada de contribuições, nos períodos anteriormente referidos, e com exclusão dos que tenham deixado de contribuir, por terem sido transferidos para outras instituições (neste caso só se aplica aos dados parciais), por haverem passado à situação de pensionistas de invalidez ou velhice ou por haverem falecido.

⁴ Beneficiaries identified by the Social Security System or non-identified persons, in the name of whom payments have been made in the reference period or in a certain previous period (at least a month) - as is the case of the series "Active Beneficiaries on 31st December of the reference year," including pensioners who are simultaneously active, people receiving unemployment benefit and beneficiaries that are in other situations equivalent to paying contributions, in the previously mentioned periods, and excluding those that no longer contribute due to having been transferred to other institutions (in this case it is only applied to partial data), for having become disability or old-age pensioners or because they have died.

entidade empregadora e da pessoa protegida com as contribuições públicas – foi, em 2004, de 37 342 milhões de euros. O sistema de protecção social em Portugal apresenta uma elevada participação de financiamento público: as contribuições públicas representavam, em 2004, 41,1% do financiamento; as quotizações da entidade patronal 30,9%; e as quotizações da pessoa protegida 15,3%. Nos últimos anos observou-se um decréscimo do peso relativo das quotizações sociais, compensado pelo aumento das contribuições públicas que, em 1990, representavam 28,1% das receitas da protecção social.

Ainda que os modelos de financiamento da protecção social dos países que constituem a União Europeia sejam diferenciados, a comparação com a média europeia neste domínio permite constatar que a estrutura portuguesa de financiamento da segurança social, para o último ano em relação ao qual existem dados disponíveis, 2003, apresenta uma configuração muito próxima do padrão médio europeu (UE-25), excepto no que se refere ao principal financiador. Para este ano, ao contrário do que se verificava em Portugal, as quotizações da entidade patronal constituíam a principal fonte de financiamento da protecção social para o conjunto dos países da União Europeia, 38,9% (33,1% para Portugal, no mesmo ano), logo seguidas das contribuições públicas, 37% (39,6% em Portugal). As quotizações da pessoa protegida na União Europeia contribuíam com 21% das receitas, o que compara com 16,8% em Portugal, para o mesmo ano.

As despesas em protecção social ascendiam a 36 504,7 milhões de euros em 2004, correspondendo, em média, a 3 476 euros por pessoa. Neste último ano, são mais de 5 vezes superiores às despesas em protecção social relativamente a 1990, o que corresponde um crescimento médio anual de 12,3% nesse período. As prestações de protecção social constituem a maior componente das despesas de protecção social representando, em 2004, 90,9% do total. As restantes repartem-se por outras despesas (4,3%), transferências entre regimes (2,6%) e custos de financiamento (2,2%) – Figura II.26.

public contributions, amounted to 37 342 million euros in 2004. The social protection system in Portugal has a high proportion of public financing: public contributions accounted for 41.1% of financing in 2004, contributions by employers 30.9% and contributions of protected persons 15.3%. In recent years there has been a fall in the relative proportion of social contributions made up for by the increase in public contributions which in 1990 accounted for 28.1% of social protection receipts.

Although the social protection financing models in the European Union countries are differentiated, the comparison with the European average in this field enables us to observe that the Portuguese social security financing structure for the last year for which data is available, 2003, shows a configuration which is very close to the average European standard (EU-25), except as regards the main financier. For this year, contrary to that observed in Portugal, the contributions of the employer constituted the main source of financing of social protection for all European Union countries, 38.9% (33.1% for Portugal in the same year), followed by public contributions, 37% (39.6% in Portugal). Contributions from protected persons in the European Union made up 21% of receipts, compared with 16.8% in Portugal for the same year.

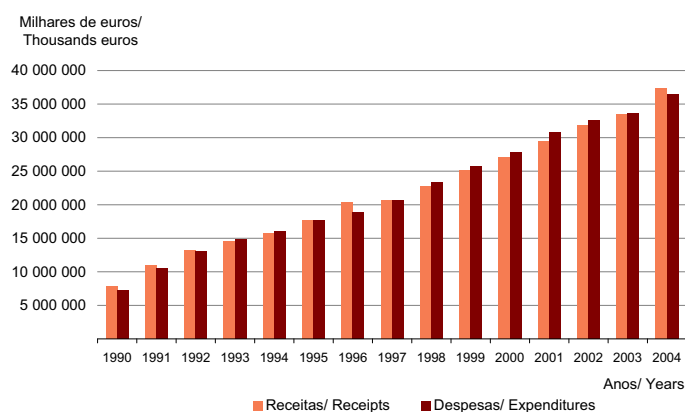
Social protection expenditure rose to 36 504.7 million euros in 2004, corresponding, on average, to 3 476 euros *per capita*. In this last year they were over 5 times greater than social protection expenditure in 1990, corresponding to average annual growth of 12.3% during this period. Social protection benefits constitute the largest component of social protection expenditure, accounting for 90.9% of the total in 2004. The others are divided up amongst other expenditure (4.3%), transfers to other schemes (2.6%) and administration costs (2.2%) – Chart II.26.

A estrutura das despesas em protecção social na União Europeia (UE-25) é idêntica à verificada em Portugal, sendo de relevar apenas um maior peso das prestações de protecção social – 96% para o conjunto dos 25 países e 92,1% para Portugal, no ano de 2003. A comparação com a União Europeia ao nível das despesas *per capita* em protecção social, para o ano de 2003, coloca Portugal no grupo de países com valores mais baixos neste domínio. Seria necessário o país apresentar cerca do dobro da despesa por indivíduo neste campo para nos aproximarmos da média europeia (UE-25) – 6 012 euros, para 3 192 em Portugal. A despesa total em protecção social representava, em 2003, 24,3% do PIB português enquanto a média da UE-25 se situou nos 28%⁵ (Figura II.27).

The structure of social protection expenditure in the European Union (EU-25) is identical to that observed in Portugal, with the greater proportion of social protection benefits being worthy of special mention – 96% for the 25 countries as a whole and 92.1% for Portugal in 2003. The comparison with the European Union in terms of expenditure *per capita* on social protection for 2003 places Portugal in the group of countries with the lowest figures in this regard. It would need to achieve around twice the expenses per individual in this field to achieve the European average (EU-25) – 6 012 euros compared with 3 192 in Portugal. In Portugal, total social protection expenditure accounted for 24.3% of GDP in 2003, compared with the European average of 28% (EU-25)⁵ – Chart II.27.

II.26 Receitas e despesas da protecção social

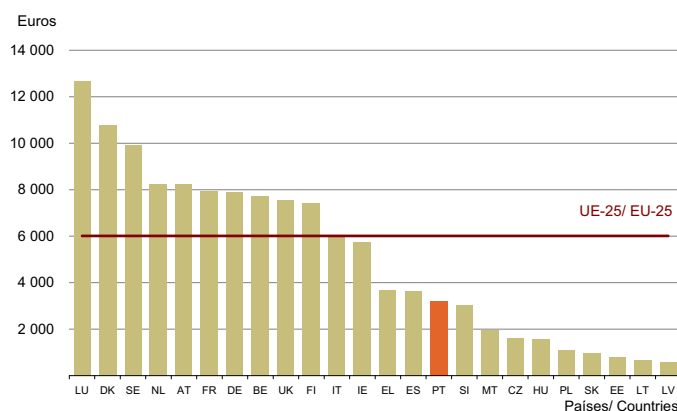
II.26 Social protection receipts and expenditures



Fonte: INE, Inquérito à Protecção Social.
Source: INE, Social Protection Survey.

II.27 Despesa per capita em protecção social – comparações internacionais, 2003

II.27 Expenditure per capita on social protection – international comparisons, 2003



Fonte: Eurostat, European Social Statistics, Social Protection, Expenditure and Receipts, Data 1995-2003.
Source: Eurostat, European Social Statistics, Social Protection, Expenditure and Receipts, Data 1995-2003.

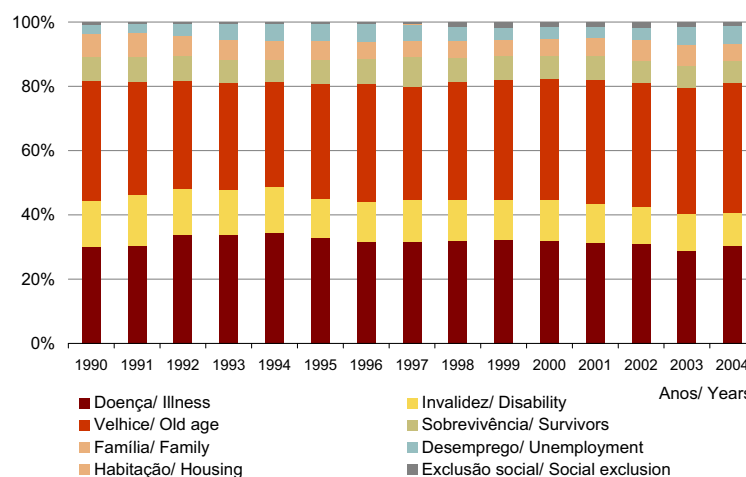
⁵ Fonte: Eurostat, European Social Statistics, Social Protection, Expenditure and Receipts, Data 1995-2003

⁵ Source: Eurostat, European Social Statistics, Social Protection, Expenditure and Receipts, Data 1995-2003

As prestações sociais, ou seja, os benefícios sociais sob a forma de transferências, pecuniárias ou em espécie, que procuram dar resposta a um conjunto de riscos e necessidades no âmbito da protecção social, estão estruturadas por função. Da análise da estrutura dos diferentes regimes de protecção social na cobertura de cada função, para o ano de 2003, observa-se que os regimes da segurança social estão em maioria na cobertura das diferentes funções, exceptuando a saúde (invalidez e doença), 70,8% da qual é abrangida por outros regimes. Os regimes de segurança social cobrem 56,4% da função velhice e sobrevivência (31,5% desta função é coberta pelos regimes da função pública), 87,8% da função desemprego, 68% da função família e 93,5% da função exclusão social. As prestações sociais são canalizadas, na generalidade dos anos em análise, maioritariamente para a velhice e para a doença, pela ordem apresentada, exceptuando no período entre 1992 e 1994, em que a doença absorve uma proporção das prestações sociais maior do que a velhice. A partir de 1998, assiste-se ao aumento da diferença entre os dois tipos de funções sendo que, em 2004, as prestações sociais para a velhice constituíam 40,2% do total das prestações e as de doença 30,4% (Figura II.28).

Social allowances, in other words, social benefits in the form of transfers, in cash or in kind, which seek to meet a set of risks and needs in the social protection area, are structured by function. An analysis of the structure of the various social protection schemes covering each function for 2003 shows us that the social security schemes are the main ones covering the various functions, with the exception of health (disability and sickness), whereof 70.8% is covered by other schemes. Social security schemes cover 56.4% of the old age and survivors function (31.5% of this function is covered by social protection schemes of general government), 87.8% of the unemployment function, 68% of the family function and 93.5% of the social exclusion function. For the years under analysis social allowances are mainly channelled towards old age and illness, in the order shown, with the exception of the period between 1992 and 1994 during which illness absorbs a greater proportion of the social allowances than old age. As from 1998 there was an increase in the difference between the two types of functions, whereas in 2004 social allowances for old age constituted 40.2% of total allowances and those for illness 30.4% (Chart II.28).

II.28 Prestações de protecção social por grupos de funções
II.28 Social protection allowances by groups of functions



Fonte: INE, Inquérito à Protecção Social.
Source: INE, Social Protection Survey.

Da comparação com a União Europeia (UE-25), relativamente às despesas da protecção social no ano de 2003, resulta o maior peso em Portugal da função invalidez, 11,5% no país para 8,0% da média europeia, bem como da função sobrevivência, 6,9% para 4,6%, respectivamente (Figura II.29).

A função velhice, depois de um decréscimo entre os anos de 1990 e 1994, viu aumentar o seu peso nas prestações da protecção social que, em 1994, representavam 32,7% no total das prestações. A tal evolução não é estranha a estrutura demográfica, com um maior envelhecimento no topo da pirâmide etária.

A contribuição da função desemprego para o total das prestações da protecção social tem sido variável ao longo do período, verificando-se um aumento do seu peso entre os anos de 1990 e 1996, decrescendo entre os anos de 1997 e 2001, ano a partir do qual se assiste ao seu crescimento, passando de 3,6% para 5,7% em 2004. Quanto à evolução da função família, assiste-se à diminuição do seu peso no total das prestações, que em 1990 constituía 7,2% do total das despesas de protecção social, para 5,3% em 2004, ainda que se observe um aumento do valor das prestações nesta função entre 1990 e 2003, com uma descida em 2004. Entre 1990 e

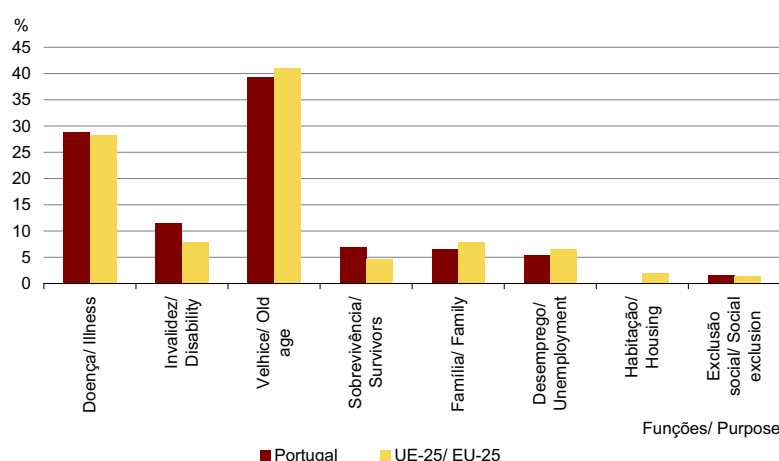
A comparison with the European Union (EU-25) in relation to social protection expenditure in 2003 shows us that the largest proportion in Portugal is the disability function, 11.5% compared with a European average of 8.0% as well as the survivors function, 6.9% compared with 4.6%, respectively (Chart II.29).

The old age function, after a fall between 1990 and 1994, increased its proportion of social protection allowances, which in 1994 accounted for 32.7% of total payments. Demographic structure has influenced this evolution, with increasing ageing at the top of the age pyramid.

The contribution of the unemployment function to the total of social protection allowances has been variable during the period, registering an increase in its relative weight between 1990 and 1996, falling between 1997 and 2001, growing from 3.6% in the latter year, to 5.7% in 2004. As regards the evolution in the family function, there has been a reduction in its relative proportion of total allowances, which in 1990 accounted for 7.2% of total social protection expenditure, to 5.3% in 2004, though there has been an increase in the value of allowances in this function between 1990 and 2003, with a fall in 2004. Between 1990

II.29 Prestações de protecção social por grupos de funções – comparações internacionais, 2003

II.29 Social protection allowances by groups of functions – international comparisons, 2003



Fonte: Eurostat, European Social Statistics, Social Protection, Expenditure and Receipts, Data 1995-2003.
Source: Eurostat, European Social Statistics, Social Protection, Expenditure and Receipts, Data 1995-2003.

2004, observou-se um crescimento médio anual de 12,5% no total das prestações. As funções que registaram crescimentos médios anuais no período superiores ao total foram as prestações relativas ao desemprego (18,1%), cujo valor das prestações em 2004 é mais de dez vezes superior ao de 1990, seguido da exclusão social (16,1%) e da velhice (13,1%).

A evolução já referida no que respeita ao contributo das diferentes funções para o total das prestações de protecção social, nomeadamente do aumento do peso da função velhice, é também passível de ser observada no aumento do peso desta função, em percentagem do PIB, que passa de 6,6% em 1995 para 8,9% em 2003. As comparações com a média da União Europeia neste domínio permitem constatar a diferença entre Portugal e a média europeia (UE-25), superior a 4 pontos percentuais, no que respeita ao total das prestações de protecção social em percentagem do PIB que lhe é afectada: 22,6% para Portugal e 26,9% para a UE-25 (Figura II.30).

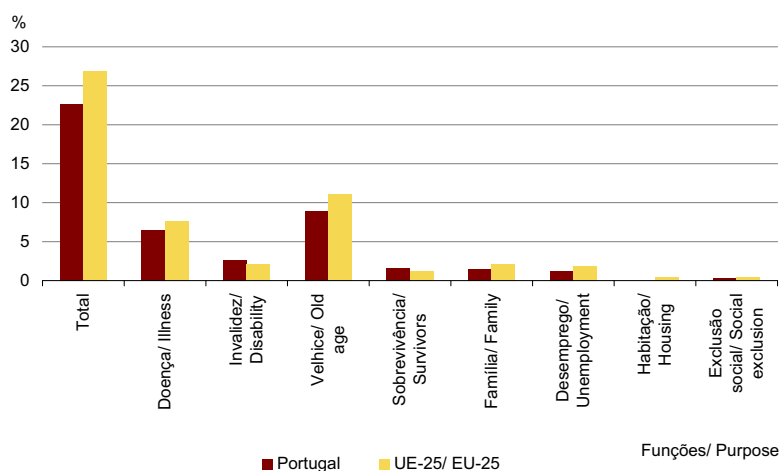
Em 2004 as receitas da segurança social ascenderam a 19 494,8 milhões de euros, a maioria das quais provém de contribuições (53%). Neste mesmo ano as despesas da segurança social foram de 18 790,9 milhões de euros, representando 96,4% das receitas. A maioria das despesas da segurança social corresponde a prestações sociais (78%). Os

and 2004 there was an annual average growth of 12.5% in total allowances. The functions which recorded annual average growth in the period greater than the total were unemployment (18.1%) with the value of allowances in 2004 being ten times greater than that of 1990, followed by social exclusion (16.1%) and old age (13.1%).

The above-mentioned evolution concerning the contribution of the various functions for total social protection allowances, that is, the increase in the proportion of the old age function, can also be observed in the increase in the proportion of this function as a percentage of GDP, up from 6.6% in 1995 to 8.9% in 2003. Comparisons with the European Union average in this area allow us to observe the difference between Portugal and the European average (EU-25), up 4 percentage points in relation to the total social protection allowances as a percentage of GDP assigned to it: 22.6% for Portugal and 26.9% for EU-25 (Chart II.30).

In 2004 social security receipts amounted to 19 494.8 million euros, the majority deriving from contributions (53%). In this same year Social Security expenditure stood at 18 790.9 million euros, accounting for 96.4% of receipts. The majority of social security expenditure corresponds to social allowances (78%). The

II.30 Prestações de protecção social por grupos de funções, em % do PIB – comparações internacionais, 2003
II.30 Social protection allowances by groups of functions as a % of GDP- international comparisons, 2003



Fonte: Eurostat, European Social Statistics, Social Protection, Expenditure and Receipts, Data 1995-2003.
Source: Eurostat, European Social Statistics, Social Protection, Expenditure and Receipts, Data 1995-2003.

beneficiários são maioritariamente beneficiários de pensões de velhice e abonos de família/subsídio. De relevar o aumento do peso, no período de 1990 a 2004, do número de beneficiários de pensões de velhice que, no início do período, representavam 29,5% do total de beneficiários e, no final do período considerado, representavam 36%, fruto do envelhecimento na estrutura demográfica portuguesa.

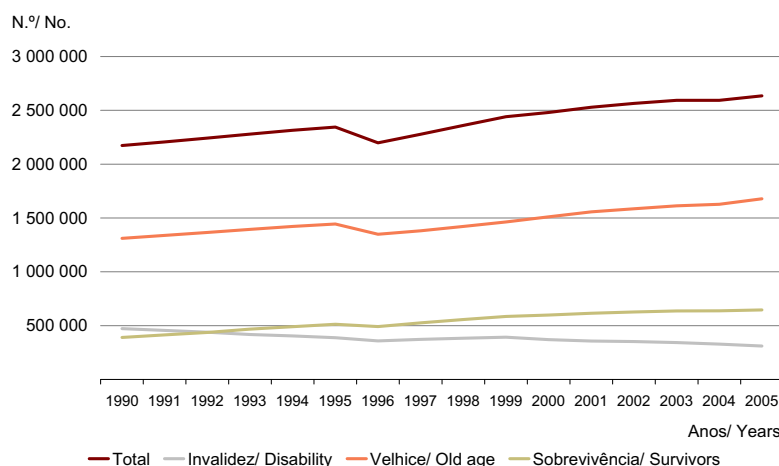
A análise do número de beneficiários das pensões expressa a evolução acima referida acerca da função velhice no conjunto das prestações da protecção social. O número de pensionistas da segurança social, que tem crescido a um ritmo de 1,3% ao ano, de 1990 a 2005, em 31 de Dezembro deste último ano, era de 2 634,5 mil indivíduos, repartidos entre pensões de velhice (63,7%), de sobrevivência (24,5%) e de invalidez (11,8%). A redução no número de pensionistas por invalidez entre 1990 e 2005, cujo peso no total de pensionistas, em 1990, era de 21,7%, tem sido compensada pelo aumento das pensões de sobrevivência, que representavam 18% no início do período (Figura II.31). Em 2005, a Segurança Social despendeu 10 253,1 milhões de euros em pensões. A distribuição deste montante por tipo de pensão reflecte, naturalmente, a estrutura acima descrita, com as pensões por velhice a arrecadarem 73,7% do total dos gastos em pensões. O valor médio anual das pensões por velhice em 2005 era de 4 380 euros, valor que em 1990 era de 1 219 euros.

recipients are mainly recipients of old age pensions and family allowances. Worthy of special mention is the increase in the proportion between 1990 and 2004 of the number of recipients of old age pensions, which at the start of the period accounted for 29.5% of total recipients and at the end of the period considered accounted for 36%, as result of the ageing of the Portuguese demographic structure.

An analysis of the number of recipients from pensions expresses the above-mentioned evolution related to the old age function as a proportion of all social protection allowances. The number of social security pensioners, which has grown at an average rate of 1.3% per year between 1990 and 2005, stood at 2 634 500 individuals on 31st December last year, divided between old age (63.7%), survivors (24.5%) and disability (11.8%). The reduction in the number of pensioners owing to disability between 1990 and 2005, whose relative proportion of total pensioners in 1990 stood at 21.7%, has been compensated by the increase in survivors' pensions, which accounted for 18% at the start of period (Chart II.31). In 2005 Social Security spent 10 253.1 million euros on pensions. The distribution of this amount by type of pension self-evidently reflects the above-mentioned structure, with old age pensions accounting for 73.7% of total pension expenditure. The annual average amount of old age pensions in 2005 stood at 4 380 euros, a figure which in 1990 stood at 1 219 euros.

II.31 Pensionistas por tipo de pensão

II.31 Pensioners by type of pension



Fonte: Ministério da Segurança Social e do Trabalho, Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES).
Source: Institute for Informatics and Statistics of Welfare (IIES), Ministry of Social Security and Labour.

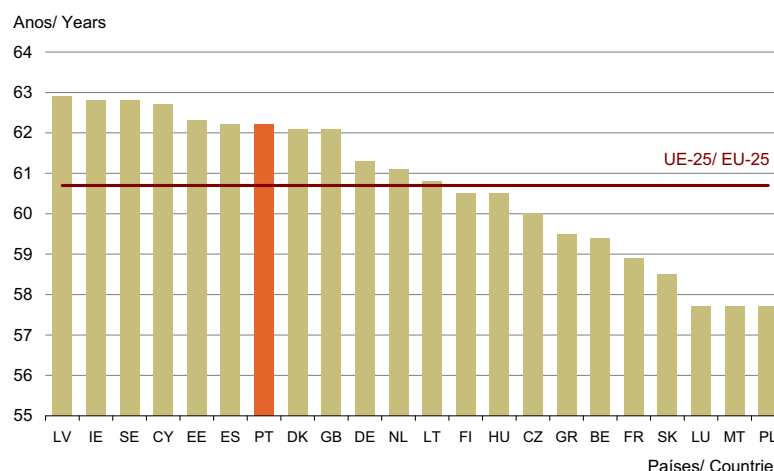
Um outro aspecto a considerar na análise da sustentabilidade do financiamento do sistema de segurança social português respeita à idade da reforma, com impactos a montante e a jusante, através do volume das contribuições e do montante total das despesas em pensões, respectivamente. Em 2004 a idade média efectiva de reforma era de 62,2 anos em Portugal (63,1 anos no caso das mulheres e 61,2 anos, no caso dos homens), abaixo da idade mínima padrão – 65 anos – e acima da média europeia UE-25, 60,7 anos. Em 2001 a idade média efectiva de reforma em Portugal era de 61,9 anos e na UE-25 era de 59,9 anos. Ao nível europeu, em 2004, Portugal figura entre os países com idade média efectiva de reforma mais elevada, sendo que no topo da tabela estão os seguintes países: Letónia (62,9 anos), Suécia e Irlanda (62,8 anos, para ambos), Chipre (62,7 anos) e Estónia (62,3 anos) – Figura II.32.

O número de beneficiários do subsídio de desemprego foi contabilizado em 506,4 mil indivíduos, em 2005, dos quais 281,3 mil mulheres (56,5%). Na primeira metade da década de 90, o número de beneficiários do subsídio de desemprego aumentou significativamente. Em 1995 decresceu ligeiramente, estabilizando até 2001. Em 2002 assistiu-se a um novo crescimento até ao ano de 2004. Em 2005 voltou a reduzir-se ligeiramente. O número de mulheres a beneficiar de subsídio de desemprego é superior

Another aspect to be considered when analysing the sustainability of financing the Portuguese social security system is the age of retirement, impacting downstream and upstream by way of the volume of contributions and the total amount of expenditure on pensions, respectively. In 2004, the average exit age from the labour force stood at 62.2 years old in Portugal (63.1 years old in the case of women and 61.2 years old in the case of men) under the standard minimum age – 65 years old – and above the European average EU-25, 60.7 years old. In 2001 the average exit age from the labour force in Portugal stood at 61.9 years old and in the EU-25 it was 59.9 years old. In European terms, in 2004 Portugal was one of the countries with the highest exit age from the labour force with the following countries at the top of the table: Latvia (62.9 years old), Sweden and Ireland (62.8 years old for both), Cyprus (62.7 years old) and Estonia (62.3 years old) – Chart II.32.

The number of recipients of unemployment benefit recorded in 2005 was 506 400 individuals, of whom 281 300 women (56.5%). In the first half of the 1990's the number of recipients of unemployment benefit has undergone a major increase. In 1995 there was a slight fall, stabilising by 2001. In 2002 there was renewed growth up to 2004. In 2005 there was a slight fall. The number of women benefiting from

II.32 Idade média efectiva de reforma – comparações internacionais, 2004
II.32 Average exit age from the labour force – international comparisons, 2004



Fonte: Eurostat, Indicadores Estruturais.
Nota: Dados extraídos a 29 de Junho de 2006.
Source: Eurostat, Structural Indicators.
Note: Data extracted on 29 June 2006.

ao de homens, ao longo do tempo em observação, destacando-se o aumento deste diferencial nos últimos anos. Os novos beneficiários apresentam uma evolução semelhante ao número total de beneficiários destacando-se, contudo, a redução nos últimos 2 anos. Em termos etários, os beneficiários do subsídio de desemprego são sobretudo indivíduos com idades compreendidas entre os 30 e 39 anos (24,4% em 2005) e indivíduos com idade igual ou superior a 55 anos (21,5%). Regista-se, entre os anos de 1999 e 2005, um decréscimo do número de beneficiários do subsídio de desemprego com idade até aos 24 anos cujo peso, no total de beneficiários, passa de 13,8% em 1999 para 9,5% em 2005. Em 2005 foram processados 1 758,5 milhões de euros em subsídio de desemprego, o que representa um crescimento médio anual de 16% desde 1999, sendo o valor médio em 2005 de 3 472 euros. Para o mesmo ano, o número médio de dias de benefício deste subsídio foi de 237 (211, em 1999).

Em 2005 contabilizaram-se 1 199,6 mil beneficiários de prestações familiares, sendo a maioria beneficiária de abono de família a crianças e a jovens (96,4%). O número de beneficiários deste ano constitui o número mais baixo desde 1990, ano cujo número de beneficiários era 1 369,7 mil. O valor processado ao nível das prestações familiares para 2005 foi de 596,2 milhões de euros, mais 211,2 milhões do que em 1999.

O rendimento social de inserção/rendimento mínimo garantido constitui a componente da função exclusão social com maior expressão. Abrangia, em 2005, cerca de 202 mil beneficiários, ou seja, membros do agregado familiar do titular do rendimento social de inserção, incluindo o próprio titular. Neste ano, por cada mil indivíduos residentes, 19,2 tiveram processamento de rendimento social de inserção. Para este ano, a Região Autónoma dos Açores e o Alentejo registaram os valores mais elevados de beneficiários com processamento de rendimento social de inserção face à população residente, respectivamente, 77,3 ‰ e 31,0‰.

unemployment benefit is greater than men during the observation period, with particular emphasis on the increase in this gap in recent years. The new recipients showed a similar evolution as the total number of recipients, although with a notable reduction over the last 2 years. In age terms, the recipients of unemployment benefit are mainly individuals aged between 30 and 39 years old (24.4% in 2005) and individuals aged 55 or over (21.5%). Between 1999 and 2005 there was a fall in the number of recipients of unemployment benefit aged up to 24, whose relative proportion of total recipients fell from 13.8% in 1999 to 9.5% in 2005. In 2005 1 758.5 million euros were processed in unemployment benefit, which represents an annual average growth of 16% since 1999, with an average value for 2005 of 3 472 euros. For the same year the average number of days of benefit from this subsidy stood at 237 (211 in 1999).

In 2005 1 199 600 recipients of family allowances were registered, with the majority receiving family allowance for children and young people (96.4%). The number of recipients for this year constitutes the lowest number since 1990, in which year the number of recipients stood at 1 369 700. The value processed in terms of family allowances for 2005 amounted to 596.2 million euros, 211.2 million more than in 1999.

The social integration minimum income/ guaranteed minimum income constitutes the component of the social exclusion function with the highest proportion. In 2005 it covered around 202 000 recipients, in other words, members of the family of the social integration minimum income recipient, including the entitled person himself. In this year for every thousand resident individuals 19.2 were considered as social insertion recipients. For this year the Autonomous Region of the Açores and the Alentejo registered the highest values for recipients, with processing of social integration minimum income compared with the resident population, 77.3‰ and 31.0‰, respectively.

O impacto das transferências sociais pode ser observado na proporção da população em risco de pobreza. Em 2004, na ausência de transferências sociais, a proporção de população pobre era de 27%, sendo de 21% após as transferências sociais. O efeito destas transferências é ainda mais visível na média europeia (UE-25) em que este indicador passou de 26% para 16% após as transferências sociais.

O domínio das estruturas e das práticas culturais e desportivas

A informação sobre o sector da Cultura e Lazer, com maior enfoque na componente da oferta, denota um crescimento generalizado nos diferentes domínios analisados: cinema, espectáculos ao vivo, museus e galerias de arte, bibliotecas e publicações periódicas.

A dimensão da procura relativamente ao cinema e aos espectáculos ao vivo, analisada sob a perspectiva da evolução de espectadores, permite destacar a tendência, entre os anos de 1999 e 2004, para um aumento significativo nos dois domínios, com reflexos no número de sessões. No caso dos espectáculos ao vivo, o número de sessões passou de cerca de 4,5 mil, em 1999, para mais de 23 mil, em 2004; no que se refere ao cinema, passaram de 414,8 mil sessões em 1999 para cerca de 659 mil em 2004.

Em resultado de uma reorganização que conduziu ao aumento do número total de recintos, bem como do número de ecrãs, no período entre 1999 e 2004, o número de recintos de cinema passou de 214, no início do período considerado, para 246, registando-se também um aumento da sua lotação que passou, neste período, de cerca de 100,7 mil para cerca de 124,5 mil lugares. O número de ecrãs, entre 1999 e 2004, aumentou de 401 para 594. O acréscimo verificado no número de sessões de cinema desde 1999 até 2004 (59%) não se fez acompanhar por um concomitante crescimento do número médio de espectadores por sessão que, em 1999, era de 41, diminuindo para 29 espectadores em 2004.

The impact of social transfers may be observed in the proportion of population at risk of poverty. In 2004, in the absence of social transfers, the proportion of poor population stood at 27%, with 21% after social transfers. The effect of these transfers is even more evident in the European average, EU-25, where this indicator fell from 26% to 16% after social transfers.

Cultural and sporting practices and structures

Information on the Culture and Leisure sector, with the greatest emphasis on the supply component, shows widespread growth in the various areas analysed: cinema, cultural live shows, museums and art galleries, libraries and periodic publications.

The size of demand for the cinema and live shows, analysed from the perspective of the evolution of spectators, highlights the trend between 1999 and 2004, with a major increase in the two areas and impact on the number of sessions. In the case of live shows, the number of sessions rose from around 4.500 in 1999 to over 23 000 in 2004 and, as regards the cinema, rising from 414 800 performances in 1999 to around 659 000 in 2004.

As a result of the reorganisation that led to the increase in the total number of precincts, as well as in the number of screens in the period between 1999 and 2004, the number of cinema precincts rose from 214 at the start of the considered period to 246, also registering an increase in seating, which rose during this period from 100 700 to around 124 500 places. The number of screens between 1999 and 2004 increased from 401 to 594. The increase observed in the number of cinema performances between 1999 and 2004 (59%) was not accompanied by a corresponding growth in the average number of spectators per performance which in 1999 stood at 41 falling to 29 spectators in 2004.

No mesmo período, o número de sessões no teatro mais do que quadruplicou, registando-se um aumento do número médio de espectadores por sessão que passou de 137, em 1999, para 152, em 2004 (Figura II.33).

Os indicadores analisados para o conjunto de modalidades de lazer de carácter informativo – museus, exposições e bibliotecas – traduzem uma evolução globalmente positiva nestes diferentes domínios, quer do ponto de vista da oferta quer da procura.

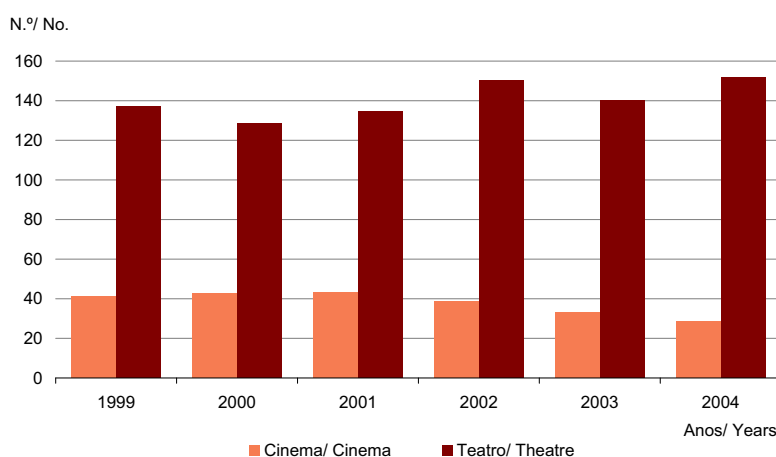
As bibliotecas, equipamentos objecto de políticas culturais concretizadas na constituição de redes, registam aumentos no que se refere ao número de instituições, bem como de utilizadores e de documentos de que dispõem. De acordo com a última informação, datada de 2003, o número de bibliotecas apuradas em Portugal era de 1960, o que corresponde a um acréscimo de 52% face a 1990. As bibliotecas escolares constituíam metade das bibliotecas existentes em 2003 – cerca de 48%. No que diz respeito à sua presença territorial, observa-se uma maior concentração em Lisboa, no Norte e no Centro, regiões que no conjunto compreendem 81,2% do total de bibliotecas registadas. Observa-se uma evolução crescente no número de utilizadores das bibliotecas desde 1990 até 2003: neste último ano o número de utilizadores (mais de 12

During the same period the number of theatre performances more than quadrupled, showing an increase in the average number of spectators per performance from 137 in 1999 to 152 in 2004 (Chart II.33).

The indicators analysed for all leisure of an informative nature – museums, exhibitions and libraries – show a generally positive trend in these various fields both in terms of supply and demand.

Libraries, a resource that is the subject of cultural policies resulting in the formation of networks, recorded increases in the number of institutions as well as of users and documents available. According to the latest information from 2003, the number of libraries calculated in Portugal stood at 1960, corresponding to a 52% increase since 1990. School libraries accounted for half the libraries existing in 2003 – around 48%. As regards their territorial distribution, a greater concentration could be observed in regions of Lisboa, Norte and Centro, which as a whole include 81.2% of total libraries registered. A growing evolution can be observed in the number of library users between 1990 and 2003: in the latter year the number of users (over 12 million) is more than

II.33 Número médio de espectadores, por sessão, no teatro e no cinema
II.33 Average number of spectators per performance at the theatre and cinema



Fonte: INE, Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio.
Source: INE, Statistics of Culture, Sports and Recreation.

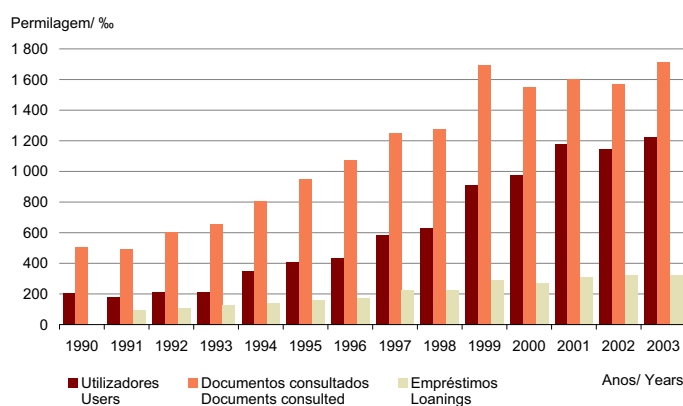
milhões) é mais do que seis vezes superior ao observado em 1990 (Figura II.34).

Em 2004 foram apurados em Portugal 258 museus⁶ e 732 galerias de arte. A evolução deste último tipo de equipamento, desde 1990 até 2004, tem sido crescente – em 1990 existiam 332 galerias de arte. Atendendo ao consumo cultural neste domínio, salvo uma ligeira quebra em 2000, verifica-se que no período em análise houve um acréscimo do número de visitantes, quer de museus quer de galerias de arte observando-se, nestas últimas, uma quase duplicação das visitas (Figura II.35).

six times greater than that observed in 1990 (Chart II.34).

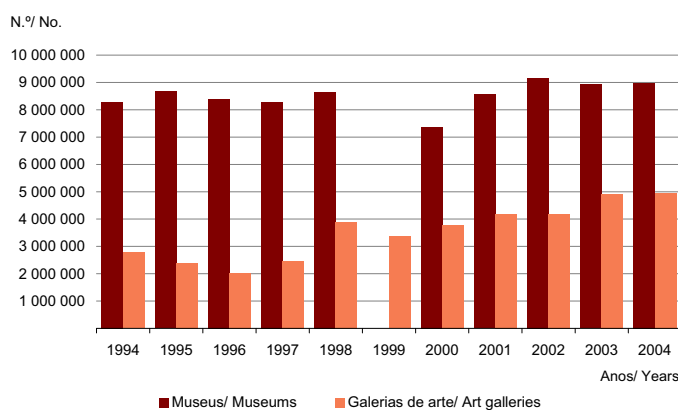
In 2004 there were 258 museums⁶ and 732 art galleries in Portugal. The evolution in this latter type of resource between 1990 and 2004 has been growing – in 1990 there were 332 art galleries. In view of cultural consumption in this field, apart from a slight loss in 2000, it can be observed that during the period under analysis there was an increase in the number of visitors, both of museums and art galleries, with almost double the number of visits to the latter (Chart II.35).

II.34 Utilizadores, documentos consultados e empréstimos em bibliotecas, por 1000 habitantes
II.34 Users, consulted documents and loans in libraries per 1 000 inhabitants



Fonte: INE, Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio.
Source: INE, Statistics of Culture, Sports and Recreation.

II.35 Visitantes de museus e de galerias de arte
II.35 Visitors to museums and art galleries



Fonte: INE, Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio.
Source: INE, Statistics of Culture, Sports and Recreation.

⁶ Os museus considerados para apuramento cumpriam os seguintes cinco critérios: museus que têm pelo menos uma sala de exposição; museus abertos ao público (permanente ou sazonal); museus que têm pelo menos um conservador ou técnico superior (incluindo pessoal dirigente); museus que têm orçamento (óptica mínima: conhecimento do total da despesa); museus que têm inventário (óptica mínima: inventário sumário).

⁶ The museums considered for calculations complied with the following five criteria: museums which have at least one exhibition room; museums opened to the public (permanent or seasonal); museums which have at least one curator or senior technician (including management staff); museums which have a budget (minimum feature: knowledge of all expenses); museums which have an inventory (minimum feature: summarised inventory).

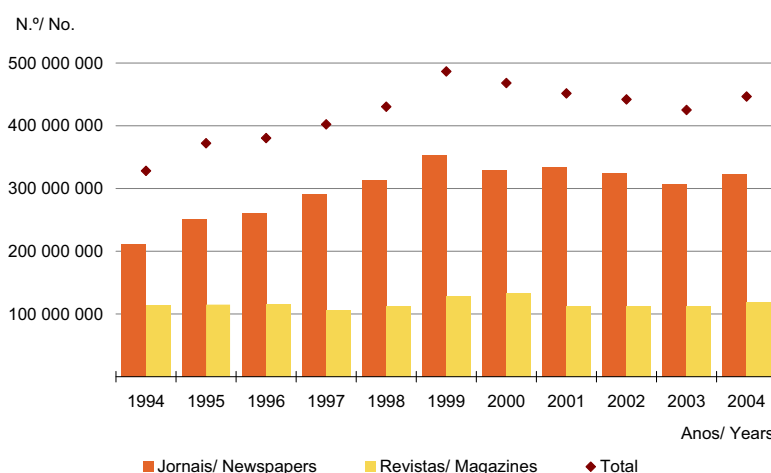
No período entre 1994 e 2004, os jornais e as revistas foram, no conjunto das publicações periódicas, as que registaram maior número de edições, tiragens e exemplares vendidos durante todo o ano. Centrando a análise nas vendas destes tipos de publicações periódicas, verificam-se algumas oscilações naquele período, mais evidentes nos jornais, cujo pico de vendas se registou em 1999. A evolução da venda de jornais acompanha, de resto, a tendência verificada para o total das publicações periódicas – assiste-se, nesta década, a um crescimento nas vendas de jornais de 52,9%, para 4,1% nas revistas e 36,1% no total das publicações periódicas (Figura II.36).

Também na área do desporto se observa um aumento da participação dos portugueses. O acréscimo registado no número de atletas federados entre 1996 e 2004 pode ser lido num quadro de crescente interesse dos indivíduos pelas actividades desportivas em geral. No período referido, o número de atletas passou de mais de 265,5 mil para aproximadamente 402 mil. O futebol é a actividade que regista mais praticantes, cerca de 133,5 mil em 2004, constituindo também

In the period between 1994 and 2004, taking periodic publications as a whole, newspapers and magazines registered the highest number of editions, print runs and copies sold during the year. With the analysis focusing on sales of these types of periodic publications, some fluctuations were observed in the above-mentioned period, more evident in newspapers whose sales peak was reached in 1999. The evolution in sales of newspapers also accompanied the trend observed for the total of periodic publications – in this decade there has been a growth in sales of newspapers of 52.9% to 4.1% for magazines and 36.1% of total periodic publications (Chart II.36).

An increase was also observed in the participation of Portuguese people in the sports area. The increase recorded in the number of federated athletes between 1996 and 2004 may be interpreted in the context of the growing interest of individuals in sports activities in general. During the said period the number of athletes rose from 265.5 thousand to round 402 thousand. Football is the activity with the largest number of practitioners, standing at around 133,500 in 2004, also constituting the

II.36 Publicações periódicas vendidas: jornais e revistas
II.36 Periodic publications sold including newspapers and magazines



Fonte: INE, Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio.
Source: INE, Statistics of Culture, Sports and Recreation.

a modalidade desportiva que obteve mais financiamento do Instituto do Desporto de Portugal naquele ano, seguida do atletismo (Figura II.37).

O financiamento dos municípios às actividades de cultura e desporto tem sido crescente: em 1992 este tipo de actividades representava 6,4% do total das despesas dos municípios e, em 2004, 11,6%. Neste ano os municípios portugueses gastaram aproximadamente 795,7 milhões de euros em actividades de cultura e desporto, o que corresponde a uma despesa por habitante de 75,8 euros, mais de oito vezes superior ao valor registado em 1990 (9 euros). As actividades para as quais são canalizadas mais verbas, em todos os anos em análise, são os jogos e desportos que, em 2004, compreendiam 42,0% das despesas, seguido dos recintos culturais (11,7%), do património (11,0%) e das publicações e literatura (10,0%).

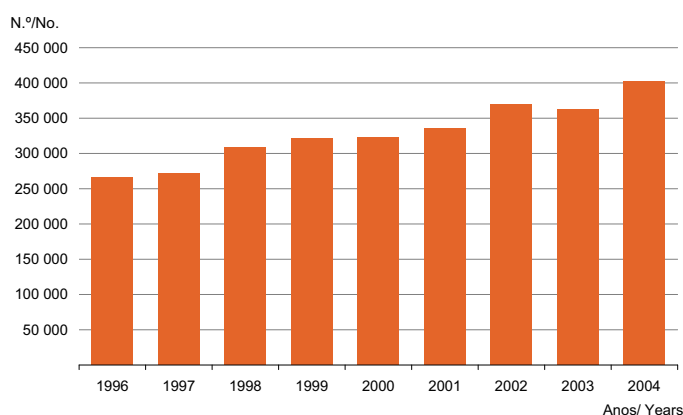
Do ponto de vista da procura, a análise do indicador disponível respeitante ao consumo das famílias, a preços correntes, permite observar um crescimento de 69% na classe Lazer, Recreação e Cultura, entre os anos de 1995 e 2003. Neste último ano, a despesa das famílias nesta rubrica aproximou-se dos 5 800 milhões de euros. Porém, não se registam alterações significativas no peso que as actividades de lazer, recreação e cultura vêm assumindo no total do consumo das famílias – em 1995 as despesas nessa rubrica representavam 6,2% do consumo das famílias, valor que passou para 6,6% em 2003.

sport which gained the most financing from the Sports Institute of Portugal in that year, followed by athletics (Chart II.37).

The financing of municipalities for culture and sports activities has also been growing: in 1992 this type of activity accounted for 6.4% of the total expenditure of municipalities and in 2004 11.6%. In 2004, Portuguese municipalities spent around 795.7 million euros on culture and sports activities, corresponding to an expenditure per inhabitant of 75.8 euros, over eight times more than the value registered in 1990 (9 euros). The activities to which most money was channelled in all the years under analysis were games and sports which in 2004 accounted for 42.0% of expenditure followed by cultural precincts (11.7%), cultural heritage (11.0%) and publications and literature (10.0%).

From the perspective of demand, the analysis of the available indicator concerning the household consumption, at current prices, allows us to observe a growth of 69% in the Leisure, Recreation and Culture area between 1995 and 2003. Over the last year the expenditure of families on this item stood at around 5 800 million euros. However, no major alterations were observed in the relative proportion that leisure, recreation and culture activities assumed on total consumption – in 1995 expenditure under this item accounted for 6.2% of household consumption, an amount which rose to 6.6% in 2003.

II.37 Praticantes inscritos nas federações desportivas
II.37 Practitioners affiliated in sports federations



Fonte: Instituto do Desporto de Portugal.
Source: Sports Institute of Portugal.



A Actividade Económica

The Economic Activity

III.1 Crescimento em Portugal	134	III.1 Growth in Portugal	134
III.2 Diferencial anual de crescimento entre Portugal e a UE-25	135	III.2 Growth differential, Portugal versus EU-25	135
III.3 UE-25: Crescimento do PIB e suas contribuições	135	III.3 EU-25: GDP growth and its contributions	135
III.4 UE-25: Rácio da balança de bens e serviços – PIB	136	III.4 EU-25: Ratio of balance of goods and services to GDP	136
III.5 Portugal: Crescimento do PIB e suas contribuições	137	III.5 Portugal: GDP growth and its contributions	137
III.6 Portugal: Rácio da balança de bens e serviços – PIB	137	III.6 Portugal: Ratio of balance of goods and services to GDP	137
III.7 UE-25: Crescimento da procura interna e contribuições de componentes	138	III.7 EU-25: Growth of domestic demand and its components' contributions	138
III.8 Portugal: Crescimento da procura interna e contribuições de componentes	139	III.8 Portugal: Growth of domestic demand and its components' contributions	139
III.9 Taxas de variação anuais (ano civil) e contribuições	140	III.9 Rates of annual change (calendar year) and contributions	140
III.10 Ciclo económico e taxas de variação homólogas trimestrais	141	III.10 Economic cycle and quarterly year-on-year rates	141
III.11 PIB per capita em Purchasing Power Standard (PPS)	142	III.11 GDP per capita in PPS	142
III.C1.1 Evolução anual e infra-anual do PIB	143	III.C1.1 Annual and infra-annual evolution of GDP	143
III.12 IHPC – Índices Harmonizados de Preços no Consumidor, base 2005	147	III.12 HICP – Harmonized Indices of Consumer Prices (2005 = 100)	147
III.13 Média das taxas de variação homólogas mensais	148	III.13 Monthly year-on-year rates averages	148
III.14 IHPC: Taxas de variação homólogas mensais	148	III.14 HIPC: Monthly year-on-year rates	148
III.15 IHPC: Média das taxas de variação homólogas mensais e sua decomposição, 1997-2005	149	III.15 HIPC: Decomposition of monthly year-on-year rates average, 1997-2005	149
III.16 Diferenças de crescimento dos preços dos bens e dos serviços entre Portugal e a UE-25	149	III.16 Differences of inflation of goods and services between Portugal and EU-25	149
III.17 IHPC Total: Variação face à média de 1996	150	III.17 HIPC - Global variation since 1996	150
III.18 IHPC Total: decomposição da variação face à média de 1996	150	III.18 IHPC: Decomposition of global variation since 1996	150
III.19 IHPC Total: Diferencial da variação global desde 1996, Portugal versus UE-25	151	III.19 IHPC: Differential of global variation since 1996, Portugal versus EU-25	151
III.C3.1 Estrutura de ponderação do IPC e do IHPC, 2002 e 2005	153	III.C3.1 Weight structure of ICP and HIPC, 2002 and 2005	153
III.C3.2 Índice de Preços no Consumidor e Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	154	III.C3.2 Indices of Consumer Prices and Harmonized ICP	154
III.20 Repartição do Valor Acrescentado Bruto de Portugal, 1995 e 2005 (preços correntes)	155	III.20 Breakdown of Portugal's Gross Value Added, 1995 and 2005 (current prices)	155
III.21 Repartição do Valor Acrescentado Bruto, 2005 (preços correntes)	156	III.21 Breakdown of Gross Value Added, 2005 (current prices)	156
III.22 Repartição do Valor Acrescentado Bruto do sector terciário, 2005 (preços correntes)	156	III.22 Breakdown of tertiary sector Gross Value Added, 2005 (current prices)	156
III.23 Contributos para o crescimento em volume do Valor Acrescentado Bruto, 1996 a 2005	158	III.23 Contributes for volume growth of Gross Value Added, 1996 to 2005	158
III.24 Crescimento em volume do Valor Acrescentado Bruto, 2005	159	III.24 Volume growth of Gross Value Added, 2005	159
III.25 Taxa média de variação em volume por secção da CAE, 1995 a 2003	160	III.25 Average volume growth rate by section of NACE, 1995 to 2003	160
III.26 Recursos da economia por origem e secção da CAE, 2003 a preços correntes	161	III.26 Breakdown of resources by section of NACE, current prices, 2003	161
III.27 Taxas de variação nominal dos recursos, empregos e PIB	163	III.27 Resources, uses and GDP (rate of growth)	163
III.28 Diferencial da taxa de variação das componentes face ao total de recursos (e de empregos)	163	III.28 Resources, uses and its components (differential of growth)	163
III.29 Recursos por CPA: taxas de variação média no período de 1995-2003	164	III.29 Breakdown of growth rates of resources by section of CPA, 1995-2003	164
III.30 Taxa de variação anual dos empregos e recursos totais e do PIB	166	III.30 Total supply, total uses and GDP: annual rates of growth	166
III.C4.1 Exemplo: Equilíbrio recursos-emprego por produto (versão inicial), 2002 e 2003	171	III.C4.1 Example: Balance supply-uses by product (initial version), 2002 and 2003	171
III.C4.2 Exemplo: Exportações, 2002 e 2003	171	III.C4.2 Example: Exports, 2002 and 2003	171
III.C4.3 Exemplo: Equilíbrio recursos-emprego por produto (versão final), 2002 e 2003	171	III.C4.3 Example: Balance supply-uses by product (final version), 2002 and 2003	171
III.31 Comércio Internacional: Evolução dos valores anuais	175	III.31 International trade: Evolution in annual figures	175
III.32 Comércio Internacional: Evolução das taxas de variação anual	175	III.32 International Trade: Evolution in annual growth rates	175
III.33 Entradas: Evolução por tipo de comércio	176	III.33 Entrance: Evolution by type of trade	176
III.34 Saídas: Evolução por tipo de comércio	176	III.34 Departures: Evolution by type of trade	176
III.35 Entradas: Evolução dos principais mercados fornecedores	177	III.35 Entrance: Evolution of the main supplier markets	177
III.36 Saídas: Evolução dos principais mercados de destino	178	III.36 Departures: Evolution of the main destination markets	178
III.37 Comércio Internacional: Saldo da balança comercial com os principais parceiros	178	III.37 International Trade: Trade balance with main partners	178
III.38 Entradas: Evolução dos principais produtos por Nomenclatura Combinada	179	III.38 Entrance: Evolution of the main products by Combined Nomenclature	179
III.39 Saídas: Evolução dos principais produtos por Nomenclatura Combinada	180	III.39 Departures: Evolution of the main products by Combined Nomenclature	180
III.40 Número de explorações (1989, 1999, 2005)	181	III.40 Number of holdings (1989, 1999, 2005)	181
III.41 Composição da Superfície Agrícola Utilizada (SAU)	182	III.41 Breakdown of Utilised Agricultural Area (UAA)	182
III.42 Efectivo animal	183	III.42 Livestock	183
III.43 População agrícola (1989, 1999, 2005)	184	III.43 Agricultural population (1989, 1999, 2005)	184
III.44 Indicadores	185	III.44 Indicators	185
III.45 A superfície de trigo	186	III.45 The wheat area	186
III.46 A superfície e produção de milho	186	III.46 The maize area and production	186
III.47 A produção de vinho	187	III.47 The wine production	187
III.48 A produção de azeite	188	III.48 The olive oil production	188
III.C6.1 Principais rubricas das Contas Económicas da Agricultura	190	III.C6.1 Mains items of Economic Accounts for Agriculture	190
III.C6.2 Rendimento empresarial líquido	190	III.C6.2 Net entrepreneurial income	190
III.49 Principais variáveis, 2000-2004	191	III.49 Main variables, 2000-2004	191
III.50 Número de empresas por sector em 2000 e 2004	192	III.50 Number of enterprises by economic activity in 2000 and 2004	192
III.51 Emprego por sector em 2000 e 2004	192	III.51 Number of persons employed by economic activity in 2000 and 2004	192
III.52 Estrutura do sector empresarial por classes de dimensão de emprego em 2004	193	III.52 Structure of the business economy by size classes in 2004	193
III.53 Taxas médias de natalidade por sector, 2001 – 2004	194	III.53 Average birth rates by sector, 2001 - 2004	194
III.54 Taxas médias de mortalidade por sector, 2001 – 2003	195	III.54 Average death rates by sector, 2001 – 2003	195
III.55 Taxas de sobrevivência dos nascimentos reais de 2000	196	III.55 Survival rates for enterprises births in 2000	196
III.56 Valor dos trabalhos realizados por tipo de obra	199	III.56 Value of the works carried out by type of work	199
III.57 Número de edifícios e fogos licenciados	200	III.57 Number of buildings and dwellings licensed	200
III.58 Número de edifícios e fogos concluídos	200	III.58 Number of buildings and dwellings completed	200
III.59 Principais indicadores da construção e habitação - Edifícios e fogos licenciados em construções novas para habitação familiar	201	III.59 Main construction and housing indicators - Buildings and dwellings licensed in new constructions for family housing	201
III.60 Principais indicadores da construção e habitação - Edifícios e fogos concluídos em construções novas para habitação familiar	202	III.60 Main construction and housing indicators - Buildings and dwellings completed in new constructions for family housing	202
III.61 Estrutura do tecido empresarial, 2004	206	III.61 Business structure, 2004	206
III.62 Dormidas segundo o país de residência habitual dos hóspedes, 2005	207	III.62 Nights stayed according to usual country of residence of guests, 2005	207
III.63 Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros - por NUTS II, 2005	208	III.63 Nights stayed at hotel establishments - by NUTS II, 2005	208
III.64 Capacidade média dos estabelecimentos hoteleiros - por NUTS II, 2005	208	III.64 Average lodging capacity of hotel establishments - by NUTS II, 2005	208
III.65 Transporte de mercadorias (ton) em serviço comercial, por modo de transporte	210	III.65 Carriage of goods (ton) by modes of transport in commercial transport services	210
III.66 Passageiros-quilómetro transportados, por modo ferroviário, em 2005	211	III.66 Passengers-kilometre carried by rail in 2005	211
III.67 Evolução das receitas de serviço telefónico	213	III.67 Evolution in phone service revenue	213
III.68 Evolução do tráfego telefónico	213	III.68 Evolution in phone traffic	213
III.69 Número de empresas por actividade	215	III.69 Number of enterprises by activity	215
III.70 Número de pessoas ao serviço por actividade	216	III.70 Number of persons employed by activity	216
III.71 Prestações de serviços por actividade	217	III.71 Provision of services by activity	217
III.72 Evolução do número de estabelecimentos e pessoal ao serviço	218	III.72 Evolution in the number of establishments and staff employed	218
III.73 Número de pagamentos e de compras por ATM	220	III.73 Number of payments and purchases by ATM	220
III.74 Número caixas automáticas (ATMs), de pagamentos e de compras por ATM	221	III.74 Number of ATMs, payments and purchases by ATM	221
III.75 Evolução do número caixas automático (ATMs), de pagamentos e de compras por ATM	221	III.75 Evolution in the number of ATMs, payments and purchases by ATM	221
III.76 Capacidade/necessidade de financiamento do resto do Mundo	223	III.76 Net lending/net borrowing of rest of World	223
III.77 Capacidade/necessidade de financiamento do resto do Mundo	223	III.77 Net lending/net borrowing of rest of the World	223
III.78 Saldos dos fluxos da economia portuguesa com o exterior	224	III.78 Balances of flows with the rest of the World	224
III.79 Principais agregados por sector institucional, 2002	225	III.79 Main aggregates by institutional sector, 2002	225
III.80 Estrutura do VAB por sector institucional, 2002	226	III.80 GVA structure by institutional sector, 2002	226
III.81 Excedente bruto de exploração e remunerações	227	III.81 Gross operating surplus and compensations	227
III.82 Evolução do rendimento disponível e despesa de consumo final dos particulares	228	III.82 Disposable income and final consumption expenditure of households	228
III.83 Poupança e taxa de poupança das famílias	228	III.83 Saving and rate of saving of households	228
III.84 Estrutura da BFCF por tipo produto, 2002	229	III.84 Structure of GFCF by type of product, 2002	229
III.85 Capacidade/Necessidade de financiamento por sector institucional, 2002	230	III.85 Net lending/Net borrowing by institutional sector, 2002	230
III.C7.1 Sistema de Contas Nacionais	232	III.C7.1 National Account System	232
III.C7.2 Actividades principais e as funções características de cada sector do SEC95	234	III.C7.2 Main activities and regular functions of each sector under SEC95	234

A Actividade Económica

The Economic Activity

Economic growth and purchasing power

The analysis of GDP growth in Portugal, between 1996 and 2005, identifies two distinct phases of evolution. At an initial stage, between 1996 and 2000, there was an intense growth, reaching an average annual rate slightly above 4.0% (taking as reference the calendar year, this is, the year completed in the fourth quarter of each year). However, it should be noted that in the last two years of this period there was a slowdown, bringing the annual rate of changes (calendar year) below the annual average (see text box III.C1 on annual and infra-annual evolution of GDP). At a second stage, from 2001 to 2005, there was a clear deceleration and even a

Crescimento económico e poder de compra

A análise do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em Portugal permite estabelecer dois períodos distintos entre 1996 e 2005. Numa primeira fase, entre 1996 e 2000, registou-se um crescimento intenso, com uma taxa média anual ligeiramente acima de 4,0% (tomando como referência o ano civil, isto é, o ano terminado em cada quarto trimestre). Note-se, porém, que nos dois últimos anos deste período já se verificara um abrandamento, permanecendo as taxas de variação anual (ano civil) abaixo daquela média (ver caixa de texto III.C1 sobre a evolução anual e infra-anual do PIB). Numa segunda fase, desde 2001 até ao final de 2005, registou-se uma clara desaceleração,

verificando-se mesmo uma recessão em 2003, ano em que o PIB diminuiu 1,1% (Figura III.1).

A comparação do crescimento da economia portuguesa neste período, face ao da União Europeia a 25 Estados-membros (UE-25), apresenta um diferencial favorável a Portugal até 1999, praticamente nulo em 2000 e 2001, e negativo a partir de então, chegando a atingir -2,4 pontos percentuais (p.p.) em 2003.

Embora com algum desfasamento entre as economias europeias, registou-se um abrandamento geral do crescimento económico, entre o final da década de 90 e os primeiros anos da década seguinte. Note-se que, na fase descendente, o diferencial de crescimento de Portugal, face à UE-25, passou a ser negativo, o que coloca o problema da sustentabilidade do crescimento da economia portuguesa. Na verdade, em Portugal registou-se uma

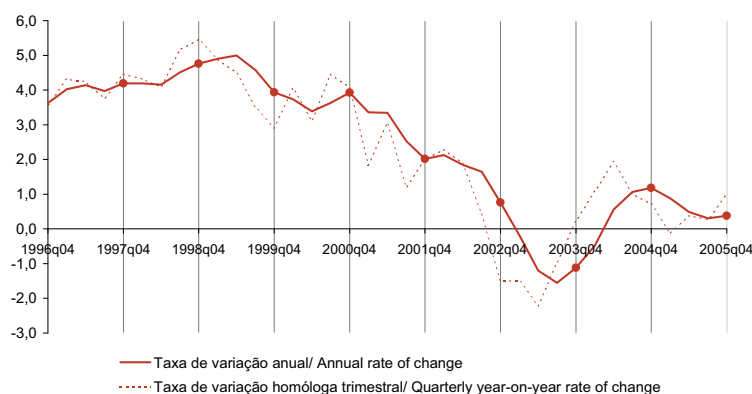
recessão em 2003, with GDP falling by 1.1% (Chart III.1).

When comparing the growth of Portuguese economy during this period, to that of the 25 Member-States of the European Union (EU-25), it shows a favourable differential to Portugal up to 1999, turning to zero in 2000 and, becoming negative from 2001 and onwards, attaining -2.4 percentage points (p.p.) in 2003.

Despite differentiation among the European economies, there was a general slowdown, at the end of the 1990's. In the descending phase, the growth differential of Portugal when compared to the EU-25, became negative. As a result the issue of the sustainability of the growth path of the Portuguese economy has been raised. In fact, the slowing down was more pronounced in

III.1 Crescimento em Portugal

III.1 Growth in Portugal



Fonte: INE - Portugal.
Source: INE - Portugal.

evolução mais agravada, uma vez que do abrandamento se passou para a referida recessão (Figura III.2).

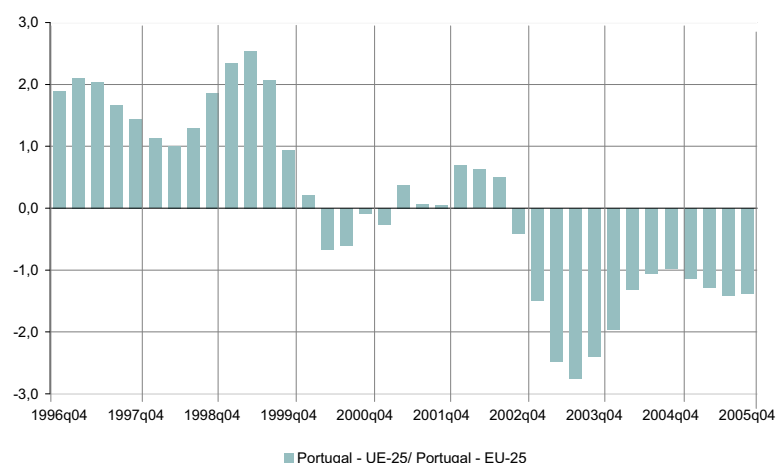
Analisando as evoluções da procura interna e das principais variáveis da procura externa na UE-25, verifica-se que o principal contributo para o crescimento do PIB comunitário foi dado pela procura interna, o que revela a importância dos mercados intra-comunitários para cada um dos Estados-membros (Figura III.3).

Portugal and turned into the afore-mentioned recession (Chart III.2).

In EU-25 the main contribution to the community GDP growth came from the internal demand, which reveals the importance of intra-community markets for each Member-States (Chart III.3).

III.2 Diferencial anual de crescimento entre Portugal e a UE-25

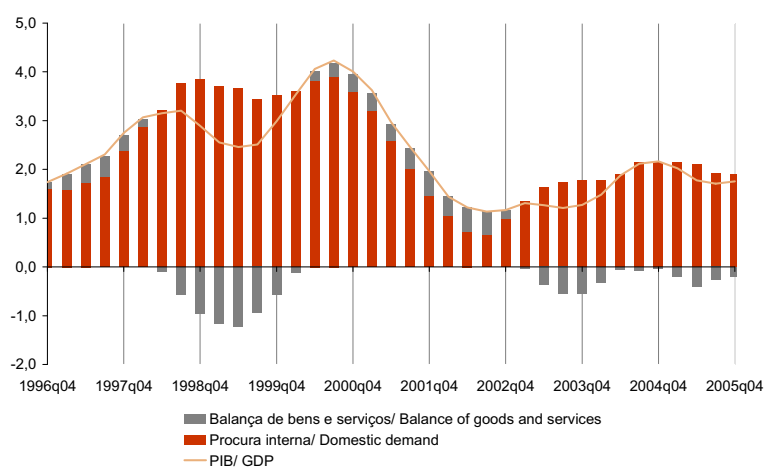
III.2 Growth differential, Portugal versus EU-25



Fonte: INE - Portugal; Eurostat.
Source: INE - Portugal; Eurostat.

III.3 UE-25: Crescimento do PIB e suas contribuições

III.3 EU-25: GDP growth and its contributions



Fonte: Eurostat.
Source: Eurostat.

A contribuição da balança de bens e serviços para o crescimento do PIB, embora negativa em alguns anos, não significa que o seu saldo tenha sido também negativo, mas tão só que essa contribuição foi menos positiva do que no ano anterior. (Figura III.4).

A análise das mesmas variáveis para o caso português revela um padrão diferente:

Nos anos de maior crescimento a contribuição da balança de bens e serviços foi sistematicamente negativa. De 2000 a 2003 – anos de abrandamento e que incluem a recessão no último destes anos – a contribuição foi positiva, embora com oscilações em termos da sua grandeza, mas denotando um perfil ascendente quando considerada a sua evolução. Registe-se que a contribuição mais relevante foi alcançada em 2003.

De 2003 para 2004, quando o PIB recuperou 2,3 p.p., crescendo 1,2%, a contribuição da balança piorou em 2,6 p.p., voltando a registar uma contribuição de sinal negativo.

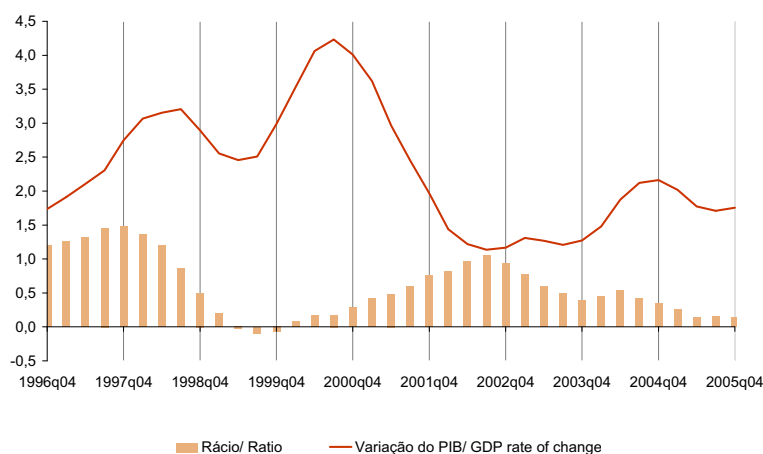
The contribution of the balance of goods and services to the GDP growth, although negative for some years, does not mean that the balance value has also been negative but only that the contribution was less positive than in the previous year (Chart III.4).

This analysis when applied to Portuguese reveals a different pattern:

In the years of strongest growth the contribution of the balance of goods and services was systematically negative. From 2000 to 2003 - years of slowdown, the latter the year of the recession - the contribution was positive, with fluctuations in terms of size, but indicating an upward trend. The most relevant contribution was obtained in 2003.

From 2003 to 2004, when GDP recovered 2.3 p.p., reaching a growth of 1.2%, the contribution of net external balance fell by 2.6 p.p., showing again a negative contribution.

III.4 UE-25: Rácio da balança de bens e serviços – PIB
III.4 EU-25: Ratio of balance of goods and services to GDP



Fonte: Eurostat.
Source: Eurostat.

Em 2005, com o PIB de novo em desaceleração, a contribuição continuou negativa mas de menor intensidade, situando-se em -0,5 p.p. (Figura III.5).

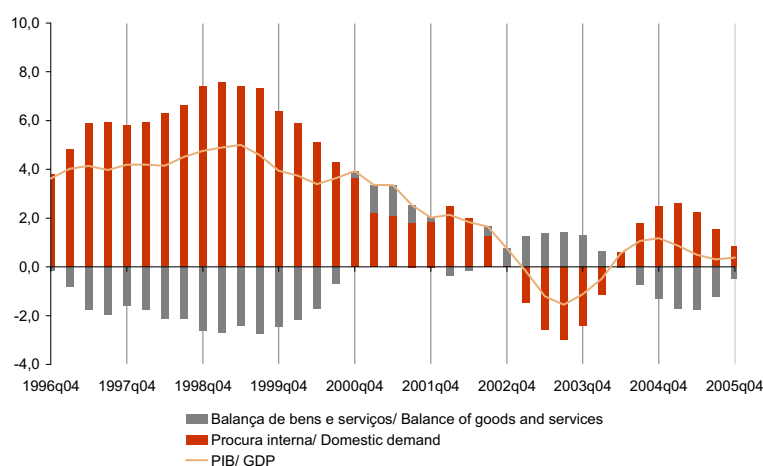
O rácio da balança de bens e serviços foi sistematicamente negativo em todo o período, alcançando o valor mais baixo em 1999, com -11,6%. Após a recessão de 2003, e com a recuperação do PIB em 2004, verifica-se novo agravamento deste rácio (-9,7%), continuando a deteriorar-se em 2005 (-10,2%) – Figura III.6.

In 2005, when GDP slowed down again, the contribution remained negative but less intensive, standing at -0.5 p.p (Chart III.5).

The ratio of the balance of goods and services to GDP was systematically negative throughout the period, attaining its lowest value in 1999, at -11.6%. Following the recession of 2003, and the recovery in 2004, this ratio worsened again (-9.7%) and continued to deteriorate in 2005 (-10.2%) - Chart III.6.

III.5 Portugal: Crescimento do PIB e suas contribuições

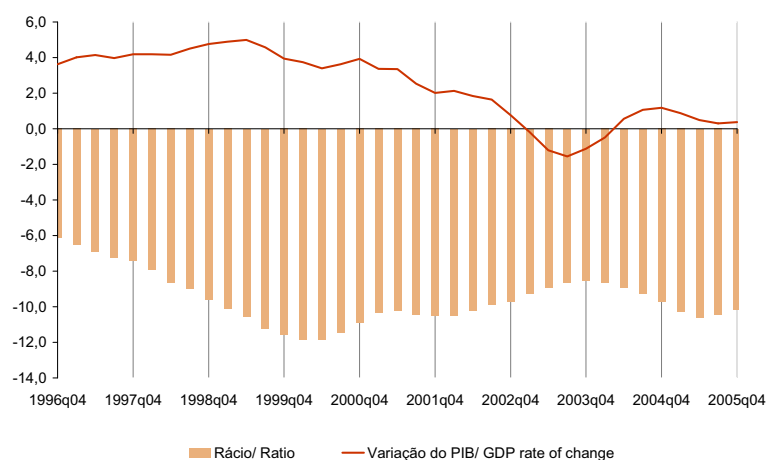
III.5 Portugal: GDP growth and its contributions



Fonte: INE - Portugal; Eurostat.
Source: INE - Portugal; Eurostat.

III.6 Portugal: Rácio da balança de bens e serviços – PIB

III.6 Portugal: Ratio of balance of goods and services to GDP



Fonte: INE - Portugal; Eurostat.
Source: INE - Portugal; Eurostat.

Considerando a evolução das componentes da procura interna, nos dois espaços económicos – Portugal e UE-25 – verifica-se que a despesa de consumo final funcionou como factor de estabilização da procura interna, face à maior oscilação da Formação Bruta de Capital (FBC) o que, aliás, representa um facto estilizado da evolução macroeconómica¹. Contudo, importa reter algumas diferenças em cada um dos espaços:

Na UE-25, a procura interna evoluiu a um ritmo semelhante ao do PIB, verificando-se algum afastamento, em 1998 e 1999, com o crescimento em aceleração da despesa de consumo, nesses dois anos, atenuado pelo abrandamento da FBC² em 1999 (Figura III.7).

Em Portugal, entre 2003 e 2005, ocorreu um efeito de compensação entre a procura interna e a procura externa, impondo um movimento oscilatório do PIB que gerou variações anuais de -1,1% e 1,2%, em 2003 e 2004, respectivamente.

Este comportamento oscilante manteve-se em 2005, mas de forma mais atenuada e já com as oscilações em torno de evoluções positivas. Note-se o fortíssimo abrandamento da FBC, com contributos positivos mínimos ou mesmo negativos e sem revelar, nos trimestres mais recentes, qualquer recuperação sustentada (Figura III.8).

Looking at the domestic demand components in the two economic spaces – Portugal and EU-25 - it can be observed that final consumption expenditure was a stabilisation factor of domestic demand, given the greater fluctuation of gross capital formation (GCF) which is, moreover, a stylised fact of macroeconomic evolution¹. However, it is worth bearing in mind some differences in each of the spaces:

In the EU-25, the domestic demand grew in line with GDP, although with a slight deviation, in 1998 and 1999, due to the acceleration of consumption expenditure. This was somehow attenuated in 1999 by the slowdown in GCF² (Chart III.7).

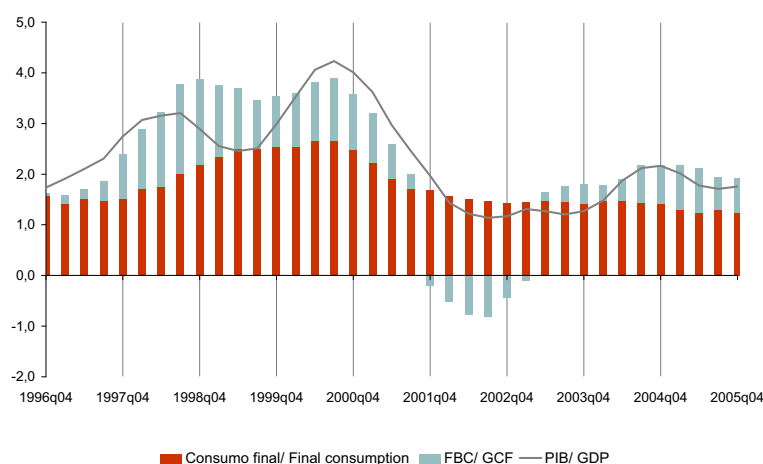
In Portugal, between 2003 and 2005, there was a balanced effect between domestic demand and external demand, causing an fluctuation in GDP, with annual variations of -1.1% and 1.2%, in 2003 and 2004 respectively.

Although narrower and around positive figures this fluctuation remained in 2005. It is worth noting the deep slowdown in GCF, with minimum positive or even negative contributions, and the lack of sustained recovery in recent quarters (Chart III.8).

The analysis of trends in GDP and

III.7 UE-25: Crescimento da procura interna e contribuições de componentes

III.7 EU-25: Growth of domestic demand and its components' contributions



Fonte: Eurostat.
Source: Eurostat.

¹ Entendendo por factos estilizados as evoluções típicas das variáveis macroeconómicas nas diferentes fases do ciclo.

² Stylised facts are taken to mean typical evolutions of the macroeconomic variables at the various stages of the cycle.

² A Formação Bruta de Capital (FCB), compreende a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), a variação de existências e a aquisição líquida de cessiones de objectos de valor.

² Gross Capital Formation includes Gross Fixed Capital Formation (GFCF), the Variation in Stocks and Acquisition Less Disposals of Valuables.

A análise das evoluções do PIB e das componentes do lado da despesa mostra que, para além de nos dois espaços se verificarem as evoluções estilizadas, a economia portuguesa registou oscilações mais profundas do que a média da União Europeia. Enquanto o crescimento médio do PIB português apenas marginalmente foi superior ao da UE-25 (2,4%, contra 2,3%, respectivamente), o coeficiente de variação, no caso de Portugal, foi 2,1 vezes superior ao da União Europeia.

O comportamento mais oscilatório da economia portuguesa pode ser observado na Figura III.9, na qual se estabelecem as diferenças entre as taxas de variação anuais para cada uma das variáveis, nos anos de máximo e de mínimo de evolução do PIB.

expenditure components confirms that, besides the stylised evolutions in the two spaces, the Portuguese economy registered more intense fluctuations than the EU average. While the Portuguese GDP average growth was marginally greater than that of the EU-25 (2.4% in contrast to 2.3%, respectively), the coefficient of variation, in the Portuguese case, was 2.1 times greater than that of the European Union.

The more fluctuating behaviour of the Portuguese economy is also evident in Chart III.9, which sets out the differences between the annual rates of changes of each of the variables, in the years of maximum and minimum evolution in GDP.

There are also other differentiating aspects

III.8 Portugal: Crescimento da procura interna e contribuições de componentes

III.8 Portugal: Growth of domestic demand and its components' contributions



Fonte: INE - Portugal; Eurostat.
 Source: INE - Portugal; Eurostat.

Existem ainda outros aspectos diferenciadores que importa referir. Em primeiro lugar, as variáveis macroeconómicas do lado da despesa estão muito mais *em fase* no caso português do que nos casos da UE-25³. O facto se ter verificado maior sintonia nas fases do ciclo económico indicia que a economia portuguesa possuía menores factores de estabilidade, uma vez que o comportamento de uma dada variável não permitiu contrariar comportamentos divergentes das restantes.

Durante o período em análise, a FBCF média da UE-25 cresceu 3,1%, mais 0,5 p.p. do que em Portugal, sendo a componente de construções a que cresceu a menor ritmo, registando-se o mesmo em Portugal.

worthy of mention. Firstly, the macroeconomic variables on the expenditure side are far more *in tune* in the Portuguese case than in the cases of the EU-25³. The occurrence of greater harmony at the stages of the economic cycle suggests that the Portuguese economy had less stability factors, since the behaviour of a given variable was unable to balance the behaviour of other variables.

During the period under analysis the average GFCF for the EU-25 grew 3.1%, more 0.5 p.p. than in Portugal, and the construction work component grew at the lowest rate, the same occurring in Portugal.

By breaking down the construction work

III.9 Taxas de variação anuais (ano civil) e contribuições

III.9 Rates of annual change (calendar year) and contributions

Taxas de variação anuais (ano civil)/ Growth (calendar year)

	PIB	Consumo final	FBC	Procura interna	
UE-25					EU-25
Máx: 2000	4,0	3,1	4,9	3,6	Max: 2000
Mín: 2002	1,2	1,8	-0,7	1,0	Min: 2002
Diferença	2,8	1,3	5,6	2,6	Difference
Portugal					Portugal
Máx: 1998	4,8	5,0	11,7	6,9	Max: 1998
Mín: 2003	-1,1	0,2	-10,0	-2,2	Min: 2003
Diferença	5,9	4,9	21,7	9,1	Difference
	GDP	Final consumption	GCF	Domestic demand	

Contribuições para as taxas de variação anuais (ano civil)

Contributions to the rate of annual change (calendar year)

	PIB	Consumo final	FBC	Procura interna	
UE-25					EU-25
Máx: 2000	4,0	2,5	1,0	3,6	Max: 2000
Mín: 2002	1,2	1,4	-0,1	1,0	Min: 2002
Diferença	2,8	1,0	1,1	2,6	Difference
Portugal					Portugal
Máx: 1998	4,8	3,8	2,7	6,9	Max: 1998
Mín: 2003	-1,1	0,1	-2,3	-2,2	Min: 2003
Diferença	5,9	3,7	5,1	9,1	Difference
	GDP	Final consumption	GCF	Domestic demand	

Fonte: INE - Portugal; Eurostat.

Source: INE - Portugal; Eurostat.

³ A média das correlações entre as variações homólogas trimestrais do PIB e das componentes da procura interna (excluindo o investimento em produtos da agricultura, silvicultura e pesca) é de 0,766 para Portugal e de 0,516 para a UE-25. A máxima e a mínima são de 0,869 e de 0,708, respectivamente, para Portugal; de 0,749 e de 0,315, para a UE 25. As correlações cruzadas também são mais intensas em Portugal.

³ The mean of correlations between quarterly year-on-year variations in GDP and domestic demand components (excluding investment in agriculture, Silviculture and fishing products) stands at 0.766 for Portugal, 0.516 for the EU-25. The maximum and minimum are 0.869 and 0.708, respectively, for Portugal; 0.749 and 0.315 for the EU 25. The cross correlations are also more intense in Portugal.

Desagregando a componente de construções, verifica-se que a ausência de variação global (0,0%), no período de 2000-2002, foi resultante de uma quebra de 0,9% no investimento em habitação, compensada pela evolução de outro tipo de construções (despesa efectuada pelas empresas e pelas Administrações Públicas). Note-se também a importância do investimento em “outros produtos” (que inclui *software* e direitos de utilização), permitiu anular os efeitos negativos dos produtos metálicos e do material de transporte.

Em Portugal, verificou-se uma diferença significativa entre a primeira fase, de 1996 a 1998, com um crescimento fortíssimo, extensivo a todas as componentes, e as duas fases seguintes, 1999-2003 e 2004-2005, nas quais se registaram quebras da FBCF.

Observe-se ainda que a quebra da FBCF se prolongou para lá da fase recessiva da economia, acentuando-se até nos dois anos seguintes. Este agravamento foi provocado pela componente de construções, tendo as restantes recuperado. A recuperação foi particularmente evidente no caso do investimento em material de transporte (Figura III.10).

component it can be observed a stagnation (0.0%) in the period of 2000-2002, derived from a 0.9% fall in housing investment, more than compensated for by other types of construction work (expenditure made by corporations and General Government).

Also worthy of note was the importance of investment in “other products” (which includes software and usage rights) that countered the negative effects of metal products and transport equipment.

In Portugal, there was a significant difference between the first stage, from 1996 to 1998, which registered a very strong growth extended to all components, and the two subsequent phases, (1999-2003 and 2004-2005).

The GFCF kept falling beyond the recession phase, and even more pronounced in the two subsequent years. This exacerbation was brought about by the construction work component, whilst the others have recovered. Such recovery was particularly evident in the case of investment in transport equipment (Chart III.10).

As a result the ranking of the Portuguese

III.10 Ciclo económico e taxas de variação homólogas trimestrais

III.10 Economic cycle and quarterly year-on-year rates

	FBCF	Produtos metálicos e maquinaria	Material de transporte	Construções	Outros produtos	
UE-25						EU-25
1996-2005	3,1	4,4	5,0	1,4	6,2	
1996-2000	4,7	7,5	8,4	1,8	8,6	
2000-2002	0,0	-1,0	-0,9	0,0	3,7	
2003-2005	2,3	2,9	3,2	1,6	3,9	
Portugal						Portugal
1996-2005	2,6	4,7	4,0	1,7	3,0	
1996-1998	10,2	11,3	22,3	8,9	9,6	
1999-2003	-0,7	1,7	-6,1	-0,7	1,0	
2004-2005	-0,9	2,3	1,6	-3,1	-2,1	
	GFCF	Metal products and machinery	Transport equipment	Construction work	Other products	

Fonte: INE - Portugal; Eurostat.
Source: INE - Portugal; Eurostat.

Considerando as evoluções acima descritas, compreende-se que a posição relativa da economia portuguesa, face à média da UE-25, se tenha degradado. Com efeito, em 1995, o PIB *per capita* em paridades de poder de compra (PPC) representava um pouco mais de 75,0% do referencial da UE-25. Em 1999, atingiu um máximo, situando-se em 80,6%. Seguiu-se um declínio lento, à medida que a economia entrava numa fase de arrefecimento.

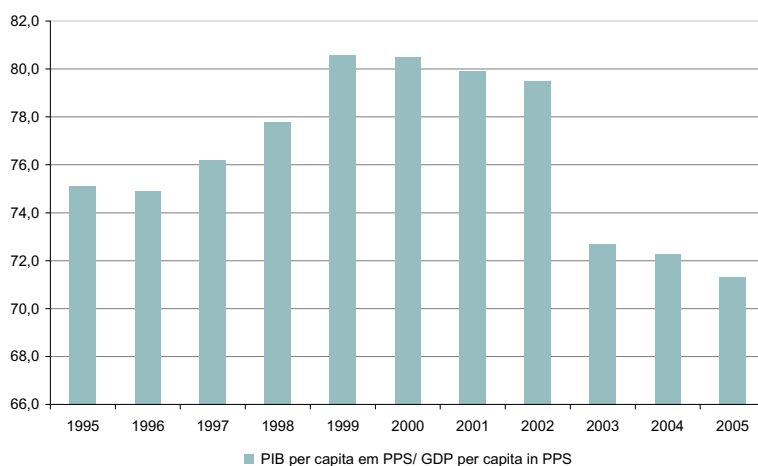
A quebra brusca em 2003 deve ser relativizada, uma vez que ocorreu uma alteração no conjunto de informação de base utilizada, para esse ano e seguintes, distorcendo a comparação entre 2002 e 2003 (Figura III.11).

economy has deteriorated relatively to the average for the EU-25. Indeed, in 1995, GDP *per capita* in purchasing power parities (PPP) accounted for slightly more than 75.0% of the EU-25 referential. In 1999 a maximum had been attained, at 80.6%. A slow decline followed, as the economy entered in a slowdown phase.

The sudden fall in 2003 may be partially explained by changes introduced in the base information used for that and subsequent years, which may lead to a distortion when comparing 2002 to 2003 (Chart III.11).

III.11 PIB per capita em Purchasing Power Standard (PPS)

III.11 GDP per capita in PPS



Fonte: Eurostat.
Source: Eurostat.

III.C1: Evolução anual e infra-anual do PIB

A definição da frequência com que são medidas as variáveis económicas e financeiras, é uma questão de convenção, por um lado, e de avaliação dos benefícios e dos custos daí decorrentes, por outro.

No caso das taxas de câmbio e, em geral, de variáveis financeiras, produz-se e divulga-se habitualmente informação de carácter contínuo, se bem que esses valores possam ser agregados de modo a obter valores médios diários, semanais, mensais ou para períodos mais espaçados (havendo também a hipótese de se tomar o valor no final do dia, da semana ou do mês).

Trata-se de variáveis relevantes em mercados com elevada velocidade de ajustamento nos preços, por forma a que a procura e a oferta sejam igualadas. No caso do PIB e de outras variáveis da contabilidade nacional, está há muito difundida a frequência anual, embora se assista à generalização da frequência trimestral. Desde 1996, existe legislação comunitária que regulamenta a difusão de Contas Nacionais Trimestrais.

Nesta caixa de texto, pretende-se ilustrar as vantagens da difusão de Contas Nacionais com uma frequência trimestral, na perspectiva da análise económica e da definição de medidas de política económica de curto prazo.

III.C1: Annual and infra-annual evolution in GDP

The definition of the frequency under economic and financial variables are measured, is a matter of convention, on the one hand, and of evaluating the ensuing benefits and costs on the other.

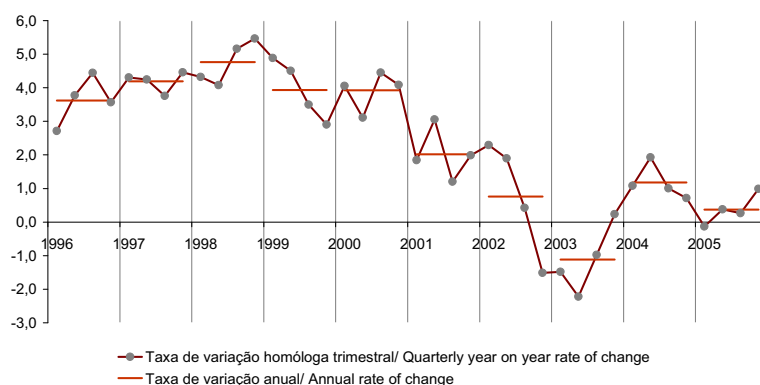
In the case of exchange rates and, in a general way, of financial variables, information on a continuous basis is usually produced and disseminated. These values may be broken down so as to obtain average daily, weekly, monthly values or for longer periods (there also being the possibility of considering the value at the end of the day, of the week or of the month).

This is the case of relevant variables derived from markets with a high speed adjustment of price, in such a way that supply and demand may balance out. In the case of GDP and other national accounting variables, annual frequency has been widespread for some time, though there is a generalised use of quarterly frequency. Community legislation has been in place, since 1996, to regulate the diffusion of Quarterly National Accounts.

This text box intends to illustrate the advantages of dissemination national accounts figures, on a quarterly basis, from the perspective of economic analysis and the definition of short-term economic policy measures.

III.C1.1 Evolução anual e infra-anual do PIB

III.C1.1 Annual and infra-annual evolution of GDP



Fonte: INE – Portugal.
Source: INE – Portugal.

Na Figura III.C1.1, as variações médias anuais encontram-se representadas com linhas vermelhas (por exemplo: tanto em 1999, como em 2000, a taxa de variação média anual em volume do PIB foi de 3,9%). Por seu turno, as taxas de variação homólogas trimestrais são representadas pelos pontos a cinzento, unidos por linhas de cor castanha.

Estas taxas comparam o volume do PIB de um trimestre com o volume do trimestre homólogo do ano anterior (por exemplo: verifica-se que o volume do PIB no 2º trimestre de 2003 diminuiu cerca de 2,0% relativamente ao volume registado no 2º trimestre de 2002).

Considere-se uma primeira situação: em 1998, o PIB atingiu o crescimento de 4,8%. Observando as duas anteriores variações anuais, poder-se-ia concluir que a tendência era de aceleração do crescimento do PIB. Porém, a observação da evolução homóloga trimestral ao longo de 1999 permitia antever uma desaceleração significativa do crescimento anual do PIB nesse mesmo ano.

Tome-se agora um segundo caso, o da evolução em 2003. O crescimento do PIB encontrava-se em desaceleração desde 2001, e as evoluções negativas no quarto trimestre de 2002 e no primeiro trimestre de 2003 apontavam para uma quebra do PIB em 2003, o que veio a acontecer.

Note-se, contudo, que as evoluções homólogas trimestrais a partir da segunda metade de 2003 deixavam perceber que haveria uma recuperação do PIB que, aliás, culminou com uma evolução anual já positiva em 2004.

Uma representação intermédia, e que foi a adoptada neste enquadramento macroeconómico, é a que parte do estabelecimento de taxas de variação no ano terminado em cada trimestre (tal que o ano terminado no quarto trimestre coincide com o ano civil, e a taxa de variação corresponde à habitual taxa de variação média anual).

Estas taxas, e a representação gráfica associada, têm uma posição “intermédia”, face às anteriormente referidas, porque apresentam a evolução intra-anual de uma forma alisada, traduzindo um atraso na apreensão dos momentos de viragem económica relativamente à sua percepção pelas variações homólogas trimestrais.

Com efeito, demonstra-se que as taxas de variação do ano terminado no trimestre são uma média ponderada das taxas de variação homólogas trimestrais.

In the Chart III.C1.1 mean annual changes are shown by red lines (for example: in both 1999 and in 2000 the mean annual rate of change in volume of GDP stood at 3.9%). In turn, quarterly year-on-year rates of change are represented by grey dots joined by brown lines.

These rates compare the volume of GDP for a quarter with the volume of the equivalent quarter of the previous year (for example: it can be observed that the volume in GDP in the 2nd quarter of 2003 fell by around 2.0% relatively to the volume registered in the second quarter of 2002).

Consider a first case: in 1998, GDP attained growth rate of 4.8%. Looking at the two previous annual changes one concludes that the trend was pointing to an acceleration of the GDP growth. However, the observation of the year-on-year evolution during 1999 allowed foreseeing a major slowdown on annual growth of GDP for that same year.

Consider another case: the GDP evolution in 2003. The growth of GDP was in annual deceleration since 2001, and the negative evolutions in the fourth quarter of 2002 and the first quarter of 2003 suggested a fall in GDP in 2003, which duly came to pass.

However, it should be noted that year-on-year quarterly evolutions from the second half of 2003 suggested that there would be a recovery in GDP which, moreover, culminated in a positive annual evolution in 2004.

An intermediate perspective, that adopted in this macroeconomic framework, is based on the establishment of rates of change in the year ending in each quarter (such that the year ending in the fourth quarter coincides with the calendar year, and the rate of change corresponds to the usual annual average rate of change).

These rates, and their associated graphic representation, illustrate an intermediate perspective as they smooth the intra-annual evolution, delaying the perception of turning points when compared with their perception by the year-on-year quarterly changes.

Actually, it can be demonstrated that the rates of change for the year ending in the quarter are the weighting mean of quarterly year-on-year rates of change.

III.C2: O que é a Paridade de Poder de Compra (PPC)

Se todos os bens e serviços fossem transaccionáveis (logo, sujeitos à concorrência internacional), não existindo qualquer restrição ao comércio (barreiras à entrada e à saída) e as preferências fossem idênticas entre os agentes das diversas economias, então os preços de cada um dos bens e serviços seriam igualizados, entre todas as economias, quando convertidos na mesma moeda.

Assim, e tomando uma relação bilateral, se E for a taxa de câmbio dada pela quantidade de moeda nacional necessária para adquirir uma unidade de moeda externa, ter-se-ia para cada produto a igualdade $P = E * P_x$, em que P representa o preço de mercado (interno) em moeda nacional do produto em causa e P_x representa o seu preço no mercado externo. Naturalmente, $E * P_x$ é o preço no mercado externo quando convertido em moeda nacional.

Acontece que aquelas hipóteses quanto ao funcionamento dos mercados dos produtos não se verificam, sendo ainda de considerar que as taxas de câmbio que vigoram nos mercados de câmbios, para além de reflectirem as transacções de bens e serviços, também são influenciadas por movimentos puramente financeiros e reflectem, por isso, as operações financeiras autónomas (investimento directo, aplicações de carteira, entre outras).

Por consequência, os níveis de preços dos bens e serviços simplesmente corrigidos pela taxa de câmbio são diferentes de economia para economia. Assim, no caso de economias com diferentes moedas (a Alemanha e os Estados Unidos, por exemplo), a taxa de câmbio de mercado não é aquela que permite a igualização dos preços. Por outro lado, mesmo que o valor do PIB seja dado na mesma moeda (o euro), subsiste o problema da comparabilidade desse valor, isto é, da sua capacidade aquisitiva em cada economia.

Isto significa, para o caso da Zona Euro, que o poder de compra de um euro é diferente de economia para economia (Alemanha e Portugal, por exemplo).

III.C2: What is Purchasing Power Parity (PPP)

If all goods and services were tradable (hence, subject to international competition), and if there were no constraints on trade (entry and exit barriers) and preferences were the same between the agents of the various economies, then the prices of each good and services would be the same all over economies, when converted into the same currency.

Hence, and taking a bilateral relationship, if E is the exchange rate measuring the quantity of national currency required to acquire an external currency unit, for each product there would be the equality of $P = E * P_x$, where P is the market price (domestic) in national currency of that product, P_x represents its price on the external market. It follows that $E * P_x$ is the external market price when converted into national currency.

It happens that these hypothesis concerning the behaviour of the product markets do not really occur and, in addition, the exchange rates in force on exchange rate markets, not only reflect the transactions of goods and services. They are also influenced by purely financial transactions and, hence, reflect autonomous financial operations (direct investment, portfolio applications, *inter alia*).

As a consequence, the price levels of goods and services simply corrected by the exchange rate are different from one economy to another. Hence, in the case of economies with different currencies (Germany and the USA, for example), the market exchange rate is not the one that allows price equalisation. On the other hand, even if the value of GDP is provided in the same currency (the euro) there remains the problem of comparability of this amount, in other words, of its purchasing capacity in each economy.

For the case of the Euro Zone, this means that the purchasing power of one euro is different from economy to economy (Germany and Portugal, for example).

A paridade de poder de compra (PPC) permite comparar o poder aquisitivo das moedas em diferentes economias, ao tomar em conta os diferentes níveis de preços. A OCDE e o Eurostat desenvolvem projectos autónomos, mas integrados, que permitem estabelecer esta comparação entre as economias dos países membros.

Para se compreender o fundamento deste procedimento, é suficiente considerar o exemplo de dois países (economia nacional e economia externa), um produto (aqui nomeado de PIB_N e de PIB_X , para os casos nacional e externo, respectivamente).

Tome-se em primeiro lugar o caso em que os dois países têm moedas diferentes. Partindo de $P = E * P_x$, considere-se que a incógnita é E , e renomeie-se esta de E_{PPC} . Concluiu-se que $E_{PPC} = P/P_x$.

A taxa assim calculada, E_{PPC} , seria a taxa de câmbio que igualaria o preço do produto em causa entre as duas economias. A aplicação desta taxa ao PIB de um dos países permite corrigir esse valor das diferenças de preços que vigoram nas duas economias.

Assim, tomando o caso do PIB nacional em moeda interna, PIB_N , e dividindo este valor pela E_{PPC} , obter-se-ia $PIB_N/E_{PPC} = PIB_N * P_x/P$, isto é, o valor do PIB nacional seria convertido para o seu valor em moeda externa, através da taxa de câmbio que igualaria o preço do produto.

Os valores seriam agora comparáveis. O caso em que ambos os países têm a mesma moeda é idêntico, sendo que E_{PPC} representa a taxa de correcção a efectuar para que uma unidade monetária tenha o mesmo poder aquisitivo nos dois países.

Tecnicamente, o cálculo das PPC é muito mais complexo, uma vez que envolve um conjunto alargado de produtos, sendo necessário partir das relações bilaterais entre os países participantes ao nível do preço para cada produto no mesmo momento do tempo.

Purchasing power parity (PPP) allows the comparison of the purchasing power of currencies in different economies by taking into account the various levels of prices. The OECD and Eurostat are developing autonomous, but integrated projects, which allow this comparison to be drawn between the economies of member states.

This procedure can be better understood using an example of two countries (national economy and external economy), one product (here called PIB_N and PIB_X for the national and external cases, respectively).

Firstly take the case in which two countries have different currencies. Considering $P = E * P_x$ it can be considered that the unknown variable is E and rename it E_{PPC} . It follows that $E_{PPC} = P/P_x$.

The rate calculated thereby, E_{PPC} , would be the exchange rate that would equal to the price of the product in the two economies. The application of this rate to the GDP of one of the countries allows the correction of this value from the differences in prices in force in the two economies.

Hence, taking the case of national GDP in domestic currency, PIB_N , and dividing this value by E_{PPC} , then $PIB_N / E_{PPC} = PIB_N * P_x / P$ would be obtained, *i.e.* the value of national GDP would be converted to its value in external currency through the exchange rate which would equalize the price product.

The values of both GDP would now be comparable. The case in which both countries have the same currency is identical, where E_{PPC} represents the rate of correction to be carried out so that a monetary unit has the same purchasing power in the two countries.

Technically, the calculation of PPP is much more complex, since it involves a wide range of products, being needful to begin after a bilateral relations basis, between participating countries, and at the price level for each product.

Além disso, é necessário combinar dois critérios, o da representatividade e o da homogeneidade de cada produto (um produto pode ser homogéneo, mas não ser representativo em todas as economias), pelo que são necessários procedimentos adicionais que permitam o balanceamento entre estes critérios.

Relativamente à passagem das relações bilaterais para a “multilateralização” das paridades, o Eurostat utiliza uma unidade monetária fictícia a partir da qual se torna possível expressar os agregados nessa unidade, a PPS (“Purchasing Power Standard”).

No final do processo, são constituídas PPC que permitem comparar os valores do PIB das economias envolvidas, bem como as suas principais componentes do lado da despesa.

Evolução dos preços

Considerando como referência o nível médio de preços no consumo, em 2005, dos bens e serviços relevantes (ver caixa de texto III.C3 sobre o IPC e o IHPC), e o período de Janeiro de 1996 a Dezembro de 2005, o andamento do IHPC de Portugal pode ser dividido em dois segmentos temporais.

Numa primeira parte, de 1996 a 1999, o nível de preços em Portugal e na UE-25 manteve aumentos semelhantes, perceptíveis graficamente pelo paralelismo das linhas que representam os respectivos índices (Figura III.12). Na verdade, a média das variações homólogas mensais foi de 2,1% na UE-25 e em Portugal, no período 1997 a 1999.

In addition, it is necessary to combine two criteria, that of representativity and that of the homogeneousness of each product (a product can be homogeneous, but not be representative of consumption in all economies, for instance), meaning that additional procedures are necessary for the balancing between these criteria.

Regarding the passage of bilateral relations to the “multilateralization” of parities, Eurostat uses an artificial monetary unit through which it is possible to express the aggregates the PPS (“Purchasing Power Standard”).

At the end of the process, PPPs are constructed allowing the comparison of the GDP values of the concerned economies, as well as their main components on the expenditure side.

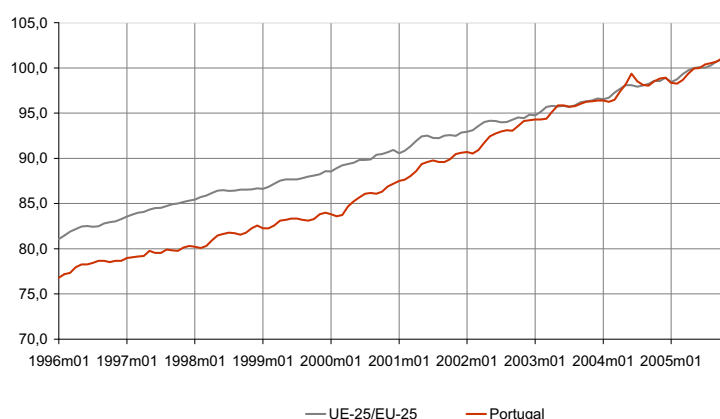
Evolution in prices

Taking as reference, the mean level of prices in consumption, in 2005, for relevant goods and services (see text box III.C3 on ICP and HICP), and the period from January 1996 to December 2005, in Portugal, the evolution of HICP, can be divided into two segments.

A first stage, between 1996 and 1999, where the price level of the two economic spaces maintained similar increases, perceptible graphically by the parallelism of the lines representing the respective indices (Chart III.12). Actually, the average of the monthly year-on-year changes stood at 2.1% in the EU-25 and, in Portugal, during the period 1997-1999.

III.12 IHPC – Índices Harmonizados de Preços no Consumidor, base 2005

III.12 HICP – Harmonized Indices of Consumer Prices (2005 = 100)



Fonte: INE - Portugal; Eurostat.
Source: INE - Portugal; Eurostat.

Por outro lado, a aceleração do ritmo de crescimento dos preços em Portugal, a partir de 2000, pode ser indirectamente avaliada pela maior inclinação das linhas correspondentes. Estas evoluções do nível de preços podem ser também apercebidas pelo andamento das taxas de variação homólogas mensais.

Durante o período em análise, 1997 a 2005, a média das taxas de variação homólogas mensais foi de 2,2% para a UE-25 e de 2,8% para Portugal (Figura III.13). Enquanto na UE-25 a taxa média se manteve estabilizada nos sub-períodos considerados, de 2000-2004 e 2005, em Portugal registou-se uma aceleração, seguindo-se um abrandamento. Nos dois sub-períodos, as variações médias foram de 3,3% e de 2,1%, respectivamente.

The acceleration in the rate of growth of prices in Portugal, from 2000 onwards, may be indirectly assessed by the greater inclination in the corresponding lines. These evolutions in the price level may also be understood from the progress in the monthly year-on-year rates of change.

During the period under analysis, 1997 to 2005, the average for the monthly year-on-year rates of change stood at 2.2% for the EU-25, and at 2.8% for Portugal (Chart III.13). But whilst in the EU-25 the average rate remained stabilised in the sub-periods considered, 2000-2004 and 2005, in Portugal it has accelerated, and then a slowdown followed. In the two sub-periods, the monthly changes stood at 3.3% and 2.1%, respectively.

III.13 Média das taxas de variação homólogas mensais

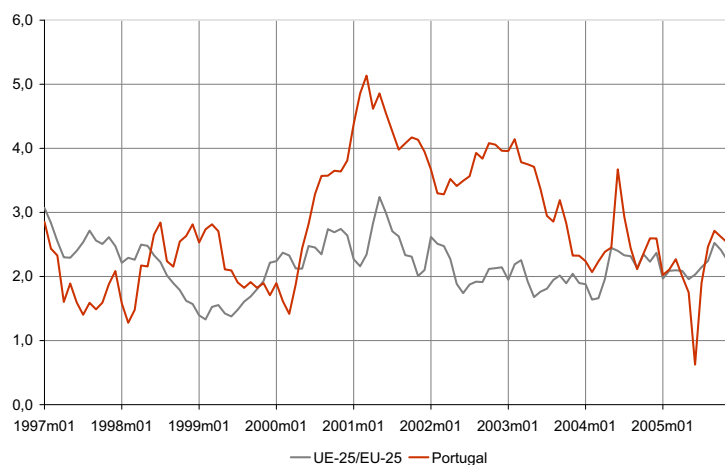
III.13 Monthly year-on-year rates average

	1997-1999	2000-2004	2005	1997-2005	
UE-25	2,1	2,2	2,2	2,2	UE-25
Portugal	2,1	3,3	2,1	2,8	Portugal
	1997-1999	2000-2004	2005	1997-2005	

Fonte: INE - Portugal; Eurostat.
Source: INE - Portugal; Eurostat.

III.14 IHPC: Taxas de variação homólogas mensais

III.14 HIPC: Monthly year-on-year rates



Fonte: INE - Portugal; Eurostat.
Source: INE - Portugal; Eurostat.

Considerando a separação entre bens e serviços, constata-se que esta última componente registou um crescimento mais intenso em qualquer uma das economias.

Por outro lado, as disparidades de Portugal relativamente à UE-25 foram mais evidentes nos serviços do que nos bens. Em termos acumulados, entre 1996 e Dezembro de 2005, o diferencial de crescimento dos serviços relativamente aos bens era de 12,5 p.p., na UE-25, e de 21,3 p.p. em Portugal (Figuras III.14 a III.18).

Looking at the components goods and services, the latter has registered a more intense growth in either economy.

On the other hand, the disparities of Portugal, compared with the EU-25, were more obvious in the services component than in that of goods. On an accumulated basis, between 1996 and December 2005, the differential in the growth of services, vis-à-vis goods, stood at 12.5 p.p. in the EU-25, and 21.3 p.p. in Portugal (Charts III.14 to III.18).

III.15 IHPC: Média das taxas de variação homólogas mensais e sua decomposição, 1997-2005

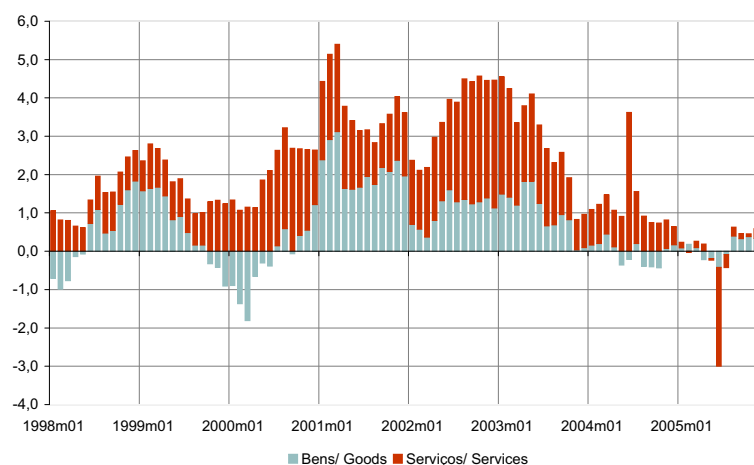
III.15 HIPC: Decomposition of monthly year-on-year rates average, 1997-2005

		IHCP	Bens	Serviços	Subjacente		
UE-25	Média	2,2	1,7	2,8	1,8	Average	EU-25
	Desvio padrão	0,4	0,6	0,4	0,4	Standard deviation	
	Coefficiente de variação	17,5	34,4	15,0	20,8	Variation coefficient	
Portugal	Média	2,8	2,1	4,1	2,7	Average	Portugal
	Desvio padrão	0,9	1,1	1,1	1,0	Standard deviation	
	Coefficiente de variação	33,6	50,0	26,7	37,9	Variation coefficient	
	Diferença UE- 25	0,6	0,5	1,3	0,8	Difference EU-25	
		HIPC	Goods	Services	Underlying		

Fonte: INE - Portugal; Eurostat.
Source: INE - Portugal; Eurostat.

III.16 Diferenças de crescimento dos preços dos bens e dos serviços entre Portugal e a UE-25

III.16 Differences of inflation of goods and services between Portugal and EU-25



Fonte: INE - Portugal; Eurostat.
Source: INE - Portugal; Eurostat.

As contrapartidas das evoluções médias assinaladas são as evoluções globais entre o início do período e o seu final. Assim, verifica-se que, em Dezembro de 2005, o IHPC na UE-25 atingiu um nível superior, em 22,6%, à média de 1996. Em Portugal, o aumento foi de 29,8% (Figura III.17).

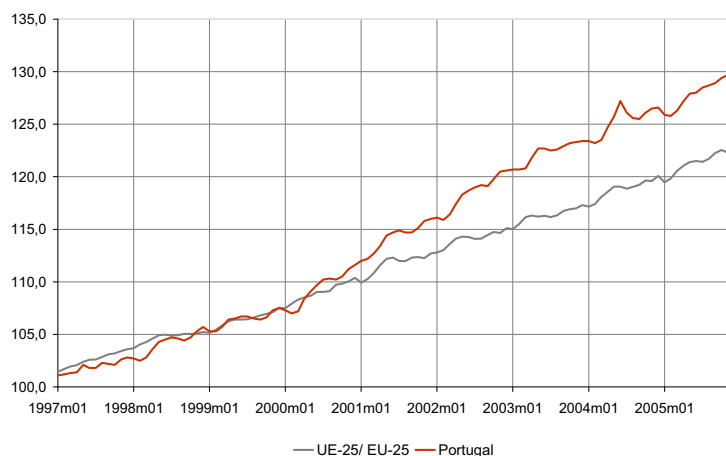
Decompondo a variação do IHPC, verifica-se que, na UE-25, o nível de preços registou aumentos de 17,0% nos bens e 29,5% nos serviços. Em Portugal, os aumentos foram de 23,0% e 44,3%, respectivamente (Figura III.18).

The other face of those evolutions can be seen through the general evolutions between the start of the period and its end. Hence, it can be observed that the HICP, in the EU-25, attained a 22.6% greater level in December 2005 than the average for 1996. In Portugal the increase stood at 29.8% (Chart III.17).

Breaking down the variation in HICP, the price level of goods in EU-25 increased, by 17.0%, against a raise of 29.5% in the services. In Portugal the increases stood at 23.0% and 44.3%, respectively (Chart III.18).

III.17 IHPC Total: Variação face à média de 1996

III.17 HIPC - Global variation since 1996



Fonte: INE - Portugal; Eurostat.
Source: INE - Portugal; Eurostat.

III.18 IHPC Total: decomposição da variação face à média de 1996

III.18 HIPC: Decomposition of global variation since 1996

		IHPC	Bens	Serviços	Subjacente	
UE-25	1996-1999	7,5	5,4	9,4	6,4	EU-25
	1996-2004	20,1	14,8	26,4	17,4	
	1996-2005	22,6	17,0	29,5	19,0	
	2004-1999	12,5	9,4	17,1	11,0	
	2005-2004	2,6	2,2	3,1	1,6	
Portugal	1996-1999	7,5	5,6	12,6	7,5	Portugal
	1996-2004	26,6	20,2	40,3	25,9	
	1996-2005	29,8	23,0	44,3	28,5	
	2004-1999	19,1	14,6	27,7	18,5	
	2005-2004	3,2	2,8	4,0	2,5	
		HIPC	Goods	Services	Underlying	

Fonte: INE - Portugal; Eurostat.
Source: INE - Portugal; Eurostat.

Note-se que em 2005 o crescimento do IHPC, em Portugal, apresentou valores próximos do da UE-25. Mas o aspecto mais relevante é que, de um sub-período para o outro, diminuiu o diferencial de crescimento dos preços entre Portugal e a UE-25 (Figura III.19).

Assim, constata-se que no sub-período de 2000-2004 o diferencial médio de crescimento entre os preços em Portugal e na UE-25 foi de 1,3 p.p., enquanto em 2005 esse diferencial se situava em 0,6 p.p.. Esta evolução foi determinada pelas reduções observadas nos bens e nos serviços, sendo de notar que foi mais acentuada neste último caso, passando-se de 2,1 p.p. para 1,0 p.p..

Estes comportamentos dos índices de preços indiciam que o processo de convergência nominal dos preços dos bens e dos serviços se desenvolveu intensamente durante o período 2001-2004 e que, a partir de então, a evolução dos preços se deu em linha com a da UE-25.

In 2005 the growth in HICP in Portugal was roughly at the same level as that of the EU-25. However, the most relevant aspect is that, between one sub-period and the other, the price growth differential fell significantly between Portugal and the EU-25 (Chart III.19).

Thus, in the sub-period of 2000-2004 the mean differential in growth, between the prices in Portugal and in the EU-25, stood at 1.3 p.p., whilst in 2005 this differential stood at 0.6 p.p. This evolution was determined by the reductions observed in goods and services, being worthy of note that it was more pronounced in the latter case, where the fall was from 2.1 p.p. to 1.0 p.p..

This behaviour suggests that the nominal convergence process of the prices of goods and services underwent intense development, from 2001 to 2004, and from that time onwards the evolution in prices was in line with that of the EU-25.

III.19 IHPC Total: Diferencial da variação global desde 1996, Portugal versus UE-25

III.19 HIPC: Differential of global variation since 1996, Portugal versus EU-25

		IHCP	Bens	Serviços	Subjacente	
Portugal	1996-1999	0,0	0,2	3,3	1,1	Portugal
	1996-2004	6,5	5,4	13,9	8,5	
	1996-2005	7,2	6,0	14,8	9,4	
	Média					
	2004-1999	1,3	1,0	2,1	1,5	
	2005	0,6	0,6	1,0	1,0	Average 2004-1999
		HIPC	Goods	Services	Underlying	

Fonte: INE - Portugal; Eurostat.
Source: INE - Portugal; Eurostat.

III.C3: Índice Harmonizado de Preços no Consumidor e Índice de Preços no Consumidor

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) é o indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia. O seu desenvolvimento decorre da necessidade, expressa no Tratado da União Europeia em relação aos critérios de convergência, de medir a inflação numa base comparável em todos os Estados-Membros.

Este indicador é, desde Fevereiro de 1999, utilizado pelo Banco Central Europeu como instrumento para aferir a “estabilidade dos preços” dentro da Zona euro.

O indicador pretende medir a evolução dos preços, para residentes e não residentes (“turistas”), em cada Estado da Zona Euro e não apenas a evolução relevante para os agentes económicos residentes, como é o caso do IPC.

Do ponto de vista metodológico, não existem grandes diferenças entre o IHPC e o IPC. No entanto, o âmbito de cobertura populacional do IHPC origina uma estrutura de ponderação diferente da utilizada no IPC, podendo os dois indicadores apresentar, por este motivo, resultados não coincidentes.

III.C3: Harmonized Indices of Consumer Prices and Consumer Price Index

The Harmonised Indices of Consumer Prices (HICP) is the most appropriate indicator of inflation for comparisons among the various countries of the European Union. It derives from the need to measure inflation, on a comparable basis, in all Member-States according convergence criteria stated in the European Union Treaty.

Since February 1999, this indicator has been used by the Central European Bank as an instrument to ascertain “price stability” within the Euro Zone.

The indicator intends to measure the evolution in prices, for residents and non-residents (“tourists”), in each State of the Euro Zone and not only the relevant evolution for the resident economic agents as in the case of ICP.

From a methodological point of view, there are no great differences between the HICP and the ICP. However, the population coverage of HICP originates a weighting structure different from that used in ICP and, as a result, non-coincident outcomes are possible.

O quadro da Figura III.C3.1 compara as estruturas de ponderação obtidas a preços médios de 2002 e Dezembro de 2005.

Como se constata pela Figura, a generalidade das classes da COICOP (Classificação do Consumo Individual por Objectivo) tem menor peso no IHPC do que no IPC. A excepção, que recolhe tais diferenças, compensando-as, encontra-se na classe de Restaurantes e Hotéis, com mais 46,4 pontos por milagem no IHPC do que no IPC.

As diferenças nas variações homólogas mensais dos dois índices são pouco significativas, com raras excepções. Mais recentemente, as diferenças máximas encontradas ocorreram em Junho de 2004, quando a variação homóloga do IHPC foi superior em 1,0 p.p. à do IPC, e em Junho de 2005, quando se verificou o inverso.

The table of Chart III.C3.1 compares the calculation structures obtained at average prices for 2002 and December 2005.

As can be ascertained in the Chart, the majority of classes of COICOP (Classification of Individual Consumption According to Purpose) have a lower relative proportion in the HICP than in the ICP. The exception which encompasses such differences, compensating them, can be found under the Restaurants and Hotels class, with a further 46.4 points *per* thousand in the HICP than in the ICP.

The differences in monthly year-on-year changes for the two indices are not significant, with rare exceptions. More recently, the maximum differences found, occurred in June 2004 when the year-on-year change in the HICP was 1.0 p.p greater than that of ICP, and in June 2005 when the contrary occurred.

III.C3.1 Estrutura de ponderação do IPC e do IHPC, 2002 e 2005

III.C3.1 Weight structure of ICP and HIPC, 2002 and 2005

Classes COICOP	2002		2005		
	IPC	IHPC	IPC	IHPC	
01 Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	200,9	189,1	190,9	182,7	01 Food and non-alcoholic beverages
02 Bebidas alcoólicas e tabaco	30,2	29,6	31,1	31,1	02 Alcoholic beverages and tobacco
03 Vestuário e calçado	69,6	66,7	67,4	65,3	03 Clothing and footwear
04 Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis	100,3	92,1	103,4	95,7	04 Housing, water, electricity, gas and other fuels
05 Acessórios, equipamentos domésticos e manutenção corrente da habitação	80,5	77,4	77,9	75,1	05 Furnishing, household equipment and routine maintenance of the house
06 Saúde	56,4	52,0	53,5	49,6	06 Health
07 Transportes	191,3	183,6	203,5	196,1	07 Transport
08 Comunicações	34,4	32,3	30,4	28,6	08 Communication
09 Lazer, recreação e cultura	50,1	48,9	48,6	47,2	09 Recreation and culture
10 Educação	15,0	13,8	17,5	16,3	10 Education
11 Restaurantes e hotéis	107,9	154,3	112,2	151,6	11 Restaurants and hotels
12 Bens e serviços diversos	63,4	60,2	63,6	60,7	12 Miscellaneous goods and services
00 Total	1000,0	1000,0	1000,0	1000,0	00 Total
	IPC	HICP	IPC	HICP	Classes of COICOP
	2002		2005		

Fonte: INE - Portugal.
Source: INE - Portugal.

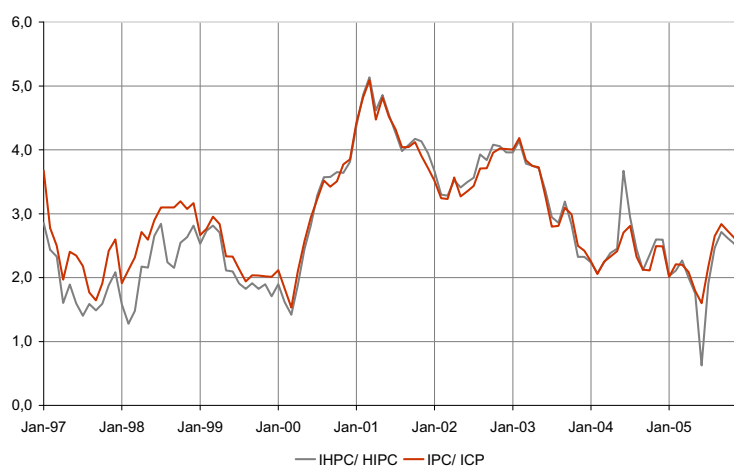
Estas diferenças estão relacionadas: o diferencial positivo de Junho de 2004 deveu-se ao Euro 2004, quando a procura de serviços de restauração e de hotelaria sofreu um aumento brusco e temporário, levando a que os preços de tais serviços tivessem momentaneamente aumentado mais do que o normal, repondo nos meses seguintes a trajectória anterior.

O diferencial negativo em Junho de 2005 é uma compensação mecânica do que ocorrera no mês homólogo do ano precedente, por comparar o preço de 2005, em trajectória normal, com o preço homólogo de 2004, que registara a subida brusca e temporária (Figura III.C3.2).

These differences are inter-related: the positive differential in June 2004 is determined by the Euro 2004, when the demand for restaurant and hotel services underwent a sharp and temporary increase, meaning that the prices of such services increased momentarily more than normal, restoring the previous trajectory in subsequent months.

The negative differential, in June 2005, is a mechanical compensation of what occurred in the same month of the previous year, since it compares the price of June 2005, on normal trajectory, with the price of June 2004 which registered a sharp and temporary increase (Chart III.C3.2).

III.C3.2 Índice de Preços no Consumidor e Índice Harmonizado de Preços no Consumidor IPC
III.C3.2 Index Consumer Price and Harmonized IPC



Fonte: INE – Portugal.
Source: INE – Portugal.

Análise do lado da oferta

A estrutura da economia portuguesa tem evoluído ao longo dos anos, acentuando-se a preponderância do sector terciário. Esta evolução, comum à generalidade dos países desenvolvidos, apresentou em Portugal algumas particularidades, como o facto de se ter passado directamente de uma economia baseada nas actividades agrícolas, silvícolas e da pesca, para uma economia baseada nos serviços.

Entre 1995 e 2005, este movimento de terciarização da economia portuguesa foi também visível. Em 2005, o sector terciário gerava já 72,6% do Valor Acrescentado Bruto (VAB) total da economia, o que compara com 65,9% em 1995 (Figura III.20).

Este aumento de importância relativa do sector terciário em Portugal teve como contrapartida natural a diminuição do contributo dos outros dois sectores para a criação de riqueza, registando-se, no caso do

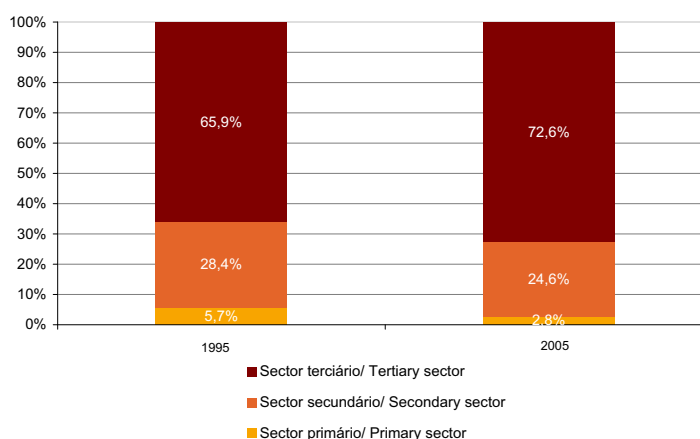
Analysis of the supply side

The structure of the Portuguese economy has evolved over the years, with the tertiary sector gaining importance. This evolution, common to the majority of developed countries had, in Portugal, some specific characteristics - it had directly changed from an economy based on agriculture, silviculture and fishing activities, to a service-based economy.

Between 1995 and 2005 this trend, towards tertiarisation, in the Portuguese economy also perceptible. In 2005 the tertiary sector has already generated 72.6% of the total GVA of the economy, compared to 65.9% in 1995 (Chart III.20).

This increase in the relative importance of the tertiary sector in Portugal had, as a natural counter, the reduction in the contribution of the other two sectors for the creation of wealth registering, in the case of the primary

III.20 Repartição do Valor Acrescentado Bruto de Portugal, 1995 e 2005 (preços correntes)
III.20 Breakdown of Portugal's Gross Value Added, 1995 and 2005 (current prices)



Fonte: INE, Contas Nacionais.
Source: INE, National Accounts.

sector primário, uma diminuição de 2,9 p.p. e, no caso do sector secundário, uma diminuição de 3,8 p.p., de 1995 para 2005 (Figura III.21).

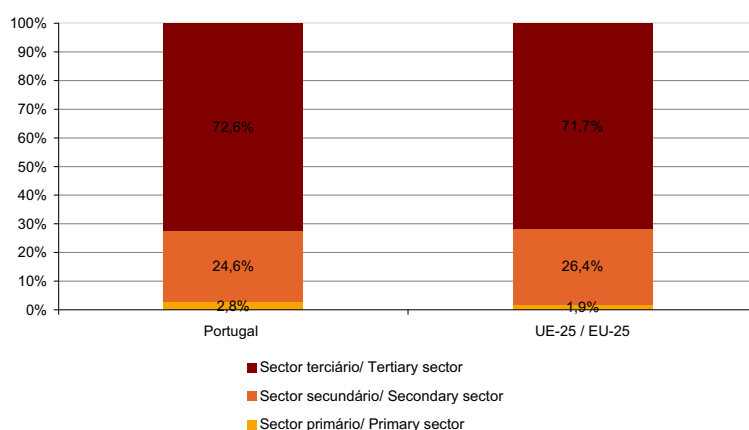
Embora o perfil de repartição do VAB em Portugal, em 2005, tenha sido semelhante ao do conjunto da União Europeia, no caso português verificaram-se duas características diferenciadoras fundamentais: o peso do sector terciário em Portugal é superior ao verificado no conjunto dos países da UE-25; o sector secundário tem, em Portugal, um peso abaixo do verificado no conjunto dos 25 países da União Europeia (Figura III.22).

sector, a reduction of 2.9 p.p. and, in the case of the secondary sector, a 3.8 p.p. reduction between 1995 and 2005 (Chart III.21).

Although it has an identical breakdown profile in GVA for the European Union as a whole in 2005, in the Portuguese case there were two basic differentiating characteristics: the proportion of the tertiary sector in Portugal is greater than that observed in the set of EU-25 countries; the secondary sector, in Portugal, has a proportion below that observed in the set of EU-25 countries (Chart III.22).

III.21 Repartição do Valor Acrescentado Bruto, 2005 (preços correntes)

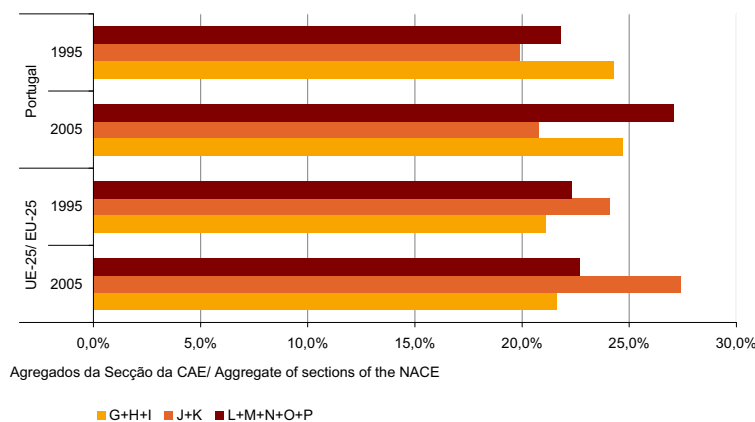
III.21 Breakdown of Gross Value Added, 2005 (current prices)



Fonte: INE, Contas Nacionais; Eurostat, Contas Nacionais.
Source: INE, National Accounts; Eurostat, National Accounts.

III.22 Repartição do Valor Acrescentado Bruto do sector terciário, 2005 (preços correntes)

III.22 Breakdown of tertiary sector Gross Value Added, 2005 (current prices)



Fonte: INE, Contas Nacionais; Eurostat, Contas Nacionais.
Source: INE, National Accounts; Eurostat, National Accounts.

Adoptando uma desagregação mais fina para análise da estrutura do VAB do sector terciário, verifica-se em Portugal uma maior importância relativa dos ramos Administração Pública, Defesa e Segurança Social; Educação; Saúde e Acção Social; e Outros Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais (secções L, M, N, O e P da CAE).

Em 2005, o peso do VAB desses ramos atingiu 27,1% em Portugal, o que contrasta com 22,7% na média dos países da UE.

Este resultado é particularmente marcante quando comparado com o que se tinha verificado em 1995, em que o peso dessas secções da CAE era apenas de 21,8% do total do VAB, peso semelhante ao que se verificava na UE-25.

No período de 1996 a 2005, o crescimento médio do VAB em Portugal foi de 2,2%, muito próximo do que se registou na UE-25 que se situou em 2,3%. Tal como na evolução do PIB, já descrita anteriormente, é possível identificar dois sub-períodos distintos em termos da intensidade de crescimento.

Entre 1996 e 2000, o VAB na economia portuguesa manteve um crescimento médio de 3,8%, claramente acima do da UE-25 (2,9%). Porém, de 2001 a 2005, verificou-se um arrefecimento acentuado, tendo a evolução em média anual sido de 0,7%, o que compara com a média de 1,7% para a UE-25.

Adopting a finer breakdown for the analysis of the GVA structure for the tertiary sector, a greater relative importance can be observed in Portugal for the General Government, Defence and Social Security areas; Education; Health and Social Action; and Other Activities for Collective, Social and Personal Services (sections L, M, N, O and P of the NACE).

In 2005 the proportion of GVA in these areas attained 27.1% in Portugal, contrasting with the 22.7% average in EU countries.

This result is particularly notable when compared with that occurred in 1995, where the proportion of these NACE sections stood at only 21.8% of total GVA, a similar proportion to that occurred in the EU-25.

From 1996 to 2005, average growth in GVA in Portugal stood at 2.2%, very close to that registered in the EU-25 which stood at 2.3%. As with the evolution in GDP, already described above, it is possible to identify two distinct periods in terms of growth intensity.

Between 1996 and 2000, the GVA in the Portuguese economy maintained an average growth of 3.8%, clearly above that of the EU-25 (2.9%). However, between 2001 and 2005, it cooled down greatly and the evolution, as an annual average, stood at 0.7%, compared with the average of 1.7% for the EU-25.

No período 1996 a 2005, o agregado das secções J e K da CAE, correspondente às Actividades Imobiliárias, Financeiras, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas, foi aquele que, em média, mais contribuiu para o crescimento do VAB.

Contudo, à semelhança do ocorrido com a Indústria e a Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água (secções C, D e E), esse maior contributo aconteceu, sobretudo, na primeira metade do período.

Mais recentemente, de 2002 a 2005, destacou-se o agregado composto pelas secções L, M, N, O e P da CAE (sobressaindo as três primeiras: Administração Pública, Educação, Saúde) como aquele que registou o contributo médio mais elevado para o crescimento em volume do VAB.

Em sentido inverso, e no mesmo período, a Construção (secção F da CAE) registou o contributo médio mais negativo de entre todas as actividades, com o valor mais baixo a verificar-se em 2003 (gerando um contributo de -0,9 p.p. para a evolução do VAB total desse ano) - Figura III.23.

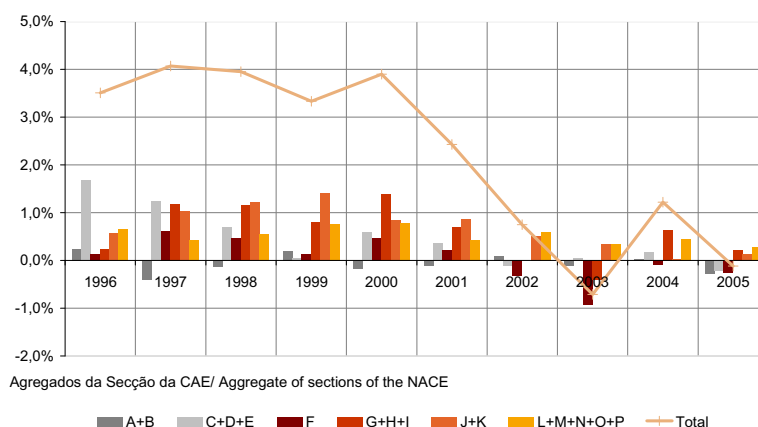
During the period between 1996 and 2005 the aggregate of sections J and K of the NACE, corresponding to Real Estate and Financial Activities, Rentals and Services Provided to Companies mostly, on average, contributed to the growth in GVA.

However, as it has occurred with the Industry and Production and Distribution of Electricity, Gas and Water (sections C, D and E), the greatest contribution took place in the first half of the period.

More recently, between 2002 and 2005, worthy of special note was the aggregate comprising sections L, M, N, O and P of the NACE (particularly the first three, General Government, Education and Health) which accounted for the highest average contribution for the growth in volume of GVA.

During the same period, conversely Construction (section F of the NACE) registered the most negative average contribution of all activities, with the lowest value occurring in 2003 (generating a contribution of -0.9 p.p. for the evolution in total GVA for this year) - Chart III.23.

III.23 Contributos para o crescimento em volume do Valor Acrescentado Bruto, 1996 a 2005
III.23 Contributes for volume growth of Gross Value Added, 1996 to 2005



Fonte: INE, Contas Nacionais.
Source: INE, National Accounts.

O ramo das actividades de Construção apresentou, em Portugal, o comportamento mais contrastante com o verificado no conjunto da UE-25 (Figura III.24).

Em 2005, o VAB português registou um decréscimo de 0,1% em volume, ao passo que para a UE-25 o crescimento foi de 1,7%. Este resultado atesta a lenta recuperação da actividade económica em Portugal, significando que o crescimento económico ficou, uma vez mais, abaixo da média da União Europeia.

O agregado da Agricultura, Silvicultura e Pescas (secções A e B da CAE) apresentou um comportamento bastante negativo em Portugal, fruto do mau ano agrícola causado pelas condições climáticas adversas.

A variação em volume registada pelo VAB daquelas actividades foi de -7,9% em Portugal. No conjunto dos 25 países da UE, a quebra registada foi menos intensa (-4,5%).

O crescimento médio do VAB, em volume, para o período de 1995 a 2003, foi de 2,8% em Portugal e de 2,4% no espaço da UE-25 (Figura III.25).

Todavia, como se pode observar na Figura anterior, o desempenho dos diversos sectores da economia portuguesa foi significativamente diferente, destacando-se pela negativa a Agricultura, Produção Animal e Silvicultura (A) e a Pesca (B), com taxas médias de variação negativas, de -1,6% e -0,9%, respectivamente.

Com evoluções positivas, mas inferiores à média da economia da UE-25 tem-se, por

The contrast in performance between Portugal and the EU-25 as whole was sharper in Construction activities (Chart III.24).

In 2005 the Portuguese GVA fell by 0.1% in volume, whilst for the EU-25 growth it stood at 1.7%. This results from the slow recovery in economic activity occurring in Portugal, which in turn meant that economic growth remained, once again, below the European Union average.

The aggregate of Agriculture, Silviculture and Fisheries (sections A and B of the NACE) performed very negatively in Portugal, the upshot of a poor agricultural year caused by adverse climate conditions.

The variation in volume registered by GVA for said activities stood at -7.9% in Portugal. In the 25 EU countries, as a whole, the registered fall was less intense (-4.5%).

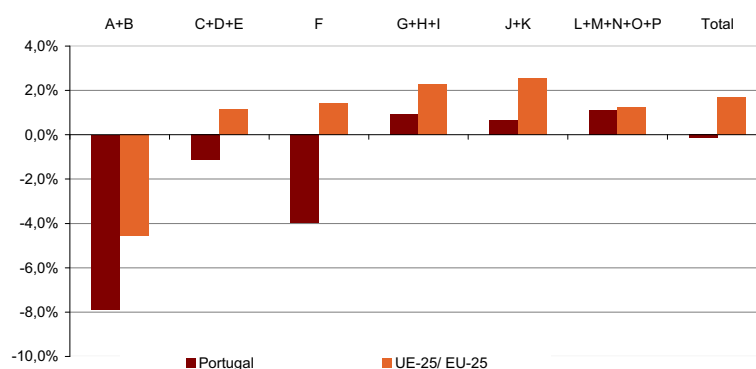
The average growth in GVA, in volume terms, for the period 1995 to 2003 stood at 2.8% in Portugal, and 2.4% in the EU-25 space (Chart III.25).

However, as it can be observed in the previous Chart, the performance of the various sectors of the Portuguese economy was significantly different, with Agriculture, Animal Production and Silviculture (A) and Fisheries (B) standing out negatively, with average rates of variation of -1.6% and -0.9%, respectively.

With positive evolutions, but lower than the average for the EU-25 economy, here are in

III.24 Crescimento em volume do Valor Acrescentado Bruto, 2005

III.24 Volume growth of Gross Value Added, 2005



Fonte: INE, Contas Nacionais; Eurostat, Contas Nacionais.
Source: INE, National Accounts; Eurostat, National Accounts.

ordem crescente de variação: a Indústria Extractiva (CA) com +0,5%; a Construção (F) e o Alojamento e Restauração (H) com 1,1%; a Educação (M) com 1,5%; as Actividades Imobiliárias, de Aluguer e Serviços Prestados às Empresas (K) com 1,7%; as Famílias com Empregados Domésticos (P) com 1,9%; o Comércio por Grosso e a Retalho e Reparação (G) com 2,1%; as Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais (O) com 2,2%; a Saúde e Acção Social (N) com 2,3%; e a Indústria Transformadora (D) com 2,4%.

Com crescimento superior à média da economia, e ainda por ordem crescente, encontram-se: a Administração Pública, Defesa e Acção Social Obrigatória (L) com 2,8%; os Transportes e Comunicações (I) com 4,4%; a Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água (E) com 5,0%; e as Actividades Financeiras (J) com 10,1%.

A secção J (Actividades Financeiras) apresentou, em Portugal, um crescimento significativamente superior à média da UE-25. Com crescimentos acima da média da UE-25, destacam-se ainda a secção L (Administração Pública, Defesa e Segurança Social) e a secção E (Electricidade, Gás e Água).

Com desempenhos significativamente inferiores à média da UE-25, apresentam-se as secções A (Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura), B (Pesca), I (Transportes e Comunicações), K (Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas) e N (Saúde).

ascending order of variation: the Mining Industry (CA) with +0.5%; Construction (F) and Accommodation and Restaurants (H) with 1.1%; Education (M) with 1.5%; Real Estate Activities, Rental and Services Provided to Companies (K) with 1.7%; Households with Domestic Employees (P) standing at 1.9%; Wholesale and Retail Trade and Repairs (G) at 2.1%; Other Collective, Social and Personal Activities (O) at 2.2%; Health and Social Action (N) at 2.3%; and the Manufacturing Industry (D) at 2.4%.

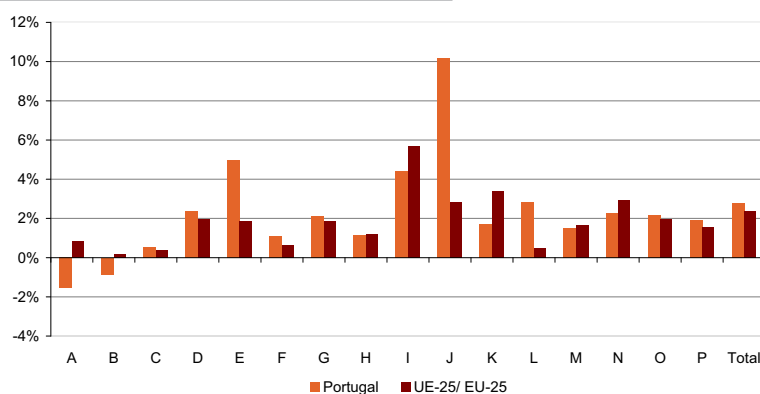
Registering growth above the average for the economy, and also in ascending order, were: General Government, Defence and Mandatory Social Action (L) at 2.8%; Transport and Communications (I) at 4.4%; Production and Distribution of Electricity, Gas and Water (E) at 5.0%; and Financial Activities (J) at 10.1%.

Section J (Financial Activities) grew significantly more in Portugal than the EU-25 average. Registering growths of above the EU-25 average, worthy of special mention are: section L (General Government, Defence and Social Security) and section E (Electricity, Gas and Water).

Attaining performances significantly below the EU-25 average are sections A (Agriculture, Silviculture), B (Fisheries), I (Transport and Communications), K (Real Estate Activities, Rentals and Services Provided to Companies) e N (Health).

III.25 Taxa média de variação em volume por secção da CAE, 1995 a 2003

III.25 Average volume growth rate by section of NACE, 1995 to 2003



Fonte: INE, Contas Nacionais; Eurostat, Contas Nacionais.
Source: INE, National Accounts; Eurostat, National Accounts.

Empregos e Recursos

Recursos

De 1995 a 2003, os recursos da economia portuguesa cresceram à taxa nominal média de 5,8%, tendo os de origem externa (importações de bens e de serviços) apresentado um ritmo mais dinâmico (6,2%) do que os de origem interna (5,7%).

Para estes últimos, os “impostos líquidos de subsídios” revelaram maior dinamismo (7,0%) do que a produção (5,6%). Todavia, no mesmo período, o PIB apresentou um crescimento médio de 6,2% (Figura III.26).

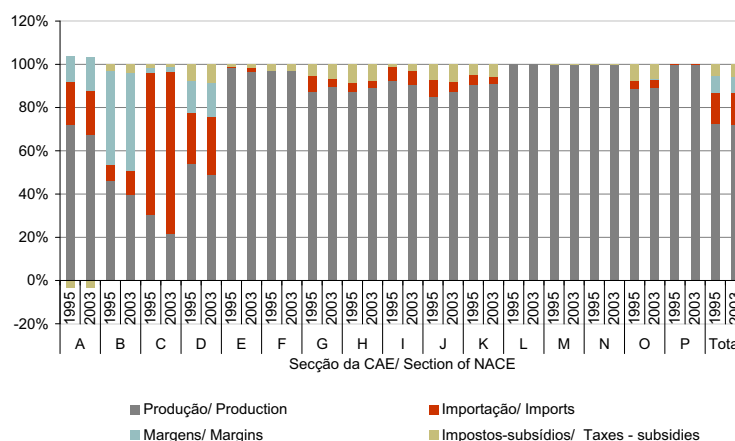
Uses and Resources

Resources

Between 1995 and 2003, the resources of the Portuguese economy grew at an average nominal rate of 5.8%, with those of external origin (imports of goods and services) registering a more dynamic rate (6.2%) than those of internal origin (5.7%).

As regards the latter, “taxes net of subsidies” revealed greatest dynamism (7.0%) than production (5.6%). However, during the same period GDP registered average growth of 6.2% (Chart III.26).

III.26 Recursos da economia por origem e secção da CAE, 2003 a preços correntes
III.26 Breakdown of resources by section of NACE, current prices, 2003



Fonte: INE, Contas Nacionais.
Source: INE, National Accounts.

Nas Figuras III.27 e III.28, podem ser observadas as diferentes dinâmicas das componentes dos recursos e empregos ao longo do período.

Quanto aos recursos, os “impostos líquidos de subsídios”, não só são a componente que mais aumentou como, em regra, o seu crescimento foi superior ao do total dos recursos em todos os anos analisados – a exceção relevante foi o ano de 2000, em que os impostos específicos sobre os produtos apresentaram uma quebra de 6,5%, destacando-se a redução de 22,0% no montante relativo aos combustíveis.

Consequentemente, o peso desta variável no total dos recursos subiu de 5,3%, em 1995, para 5,8%, em 2003 (de 12,4% para 13,2% no PIB).

Quanto às variáveis “produção” e “importações”, apesar do crescimento médio no período ter sido mais intenso nesta última (6,2%, face a 5,6% da produção), podem observar-se comportamentos distintos antes e após o ano de 2000.

No primeiro período, e com exceção de 1996, em que ambos os agregados apresentaram taxas de crescimento iguais, as importações foram sempre mais dinâmicas, crescendo entre 2,5 p.p. (em 1999) e 5,3 p.p. (em 1998) acima da produção.

Após o ano 2000, a situação inverteu-se, tendo a produção evidenciado maior dinamismo. Em 2001, a produção aumentou 5,8%, contra um aumento de 1,4% das importações. Em 2002 e em 2003, a evolução desta última variável foi negativa (variações de -2,3% e de -2,4%, respectivamente), enquanto o valor da produção ainda se manteve em crescimento em 2002 (variação de 2,4%).

The Charts III.27 and III.28 show the different dynamics of the components of resources and uses during the period.

As far as resources are concerned, “taxes net of subsidies” are not only the component that increased most, but also the one whose growth was greater than the growth of total of resources for all the years analysed. The relevant exception was the year 2000 when specific taxes on specific products fell by 6.5%, with the 22.0% reduction in the amount relating to fuel being worthy of special mention.

Consequently, the relative proportion of this variable as a total of resources rose from 5.3%, in 1995, to 5.8%, in 2003 (from 12.4% to 13.2% in GDP).

As regards the “production” and “imports” variables, despite the fact that mean growth in the period has been more intense in the latter (6.2% compared with 5.6% of production), distinct performances can be observed prior to and after the year 2000.

During the first period, and with the exception of 1996, when both aggregates showed the same rates of growth, imports were always more dynamic, growing between 2.5 p.p. (in 1999) and 5.3 p.p. (in 1998) above production.

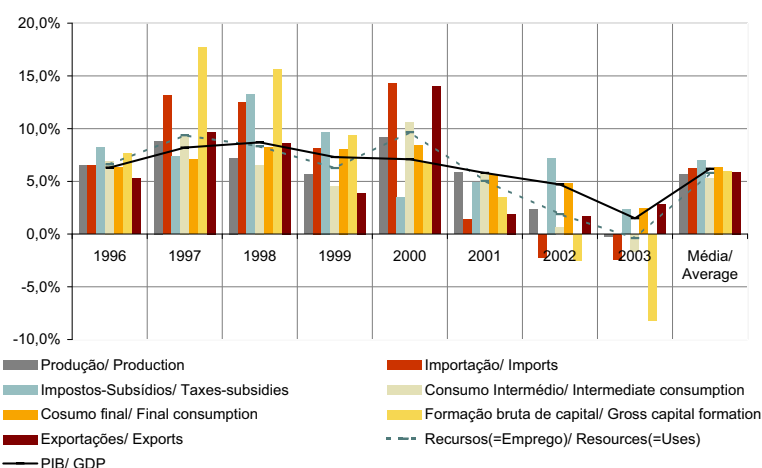
After 2000 the situation was reversed and production showed greater dynamism. In 2001, production increased by 5.8%, while imports increase by 1.4%. In 2002 and 2003, the evolution of the latter variable was negative (variations of -2.3% and -2.4%, respectively), whilst the production value continued to grow (2.4% in 2002).

Apesar do comportamento favorável nos últimos anos, a produção interna perdeu importância para as importações, no total dos recursos da economia no período em análise, passando de 72,5% para 71,9%. Contrariamente, as importações representavam 14,8% do total de recursos em 2003 e 14,4% no início do período.

Despite the favourable performance in recent years, domestic production lost ground for imports, in the total resources. It fell from 72.5% to 71.9%. By contrast, imports accounted for 14.8% of total resources in 2003 and 14.4% at the start of the period.

III.27 Taxas de variação nominal dos recursos, empregos e PIB

III.27 Resources, uses and GDP (rate of growth)

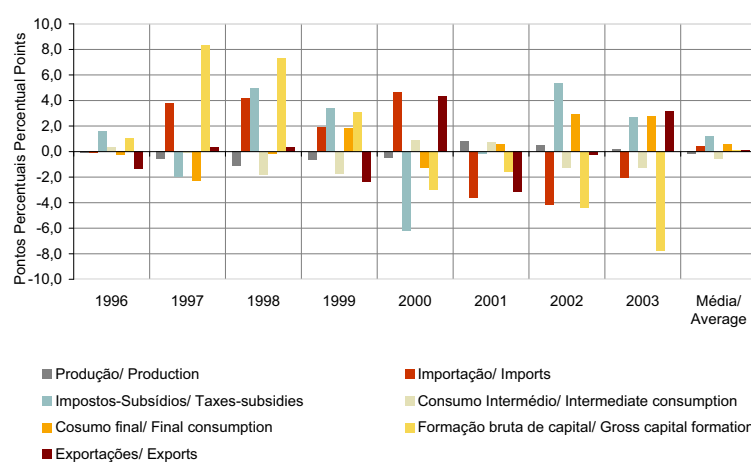


Fonte: INE, Contas Nacionais.

Source: INE, National Accounts.

III.28 Diferencial da taxa de variação das componentes face ao total de recursos (e de empregos)

III.28 Resources, uses and its components (differential of growth)



Fonte: INE, Contas Nacionais.

Source: INE, National Accounts.

Desagregando a informação por secção da Classificação Portuguesa de Actividades (CPA) (Figura III.29), realça-se o fraco desempenho dos “produtos da agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura” (A), cuja produção teve um crescimento médio no período de 0,8%.

A produção de “peixe” (B), de “produtos da indústria extractiva” (C) e de “produtos da indústria transformadora” (D) apresentou também desempenhos bastante abaixo da média da economia, com 4,0%, 3,0% e 3,4%, respectivamente.

No extremo oposto, encontram-se os “serviços de saúde e acção social” (N) com um crescimento de 8,4%, os “serviços de transportes, armazenagem e comunicações” (I) com 8,2%, e os “outros serviços sociais e pessoais” (N) com 8,1%.

Ainda que as taxas de crescimento tenham sido mais moderadas, atendendo à sua grande importância no total da economia, destacam-se os “trabalhos de construção” (F), os “serviços de comércio por grosso e a retalho e serviços de reparação de veículos” (G) e os “serviços de actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas”

Breaking down the information by section of the NACE (Chart III.29), worthy of special mention is the poor performance of “products of Agriculture, animal production, hunting products and silviculture” (A), whose production had an average growth in the period of 0.8%.

“Fish and other fishing products” (B), “mining industry products” (C) and “manufacturing industry products” (D) also registered performances well below the average for the economy, attaining 4.0%, 3.0% and 3.4%, respectively.

At the opposite extreme were “health and social action services” (N) with a growth of 8.4%, “transport, storage and communications services” (I) with 8.2% and “other social and personal services” (N) with 8.1%.

Although growth rates have been more moderate, in view of their major importance for the total for the economy, worthy of special mention are “construction works” (F), “wholesale and retail trade services and vehicle repair services” (G) and “real estate activity services, rentals and Services Provided to Companies” (K),

III.29 Recursos por CPA: taxas de variação média no período de 1995-2003

III.29 Breakdown of growth rates of resources by section of CPA, 1995-2003

Secção da CAE	Produção	Importações	Margens	Impostos líquidos de subsídios	Total recursos
A	0,8	1,7	5,3	0,2	1,6
B	4,0	11,5	6,5	9,6	6,0
C	3,0	9,3	7,0	3,3	7,5
D	3,4	6,4	5,1	6,0	4,6
E	5,7	27,9		10,3	5,9
F	6,7			6,4	6,7
G	5,7	0,3	5,2	12,6	9,0
H	6,3	5,0		4,0	6,0
I	8,2	8,5	2,9	21,1	8,6
J	8,0	-1,1		9,9	7,6
K	7,1	3,7		9,1	7,0
L	6,4			0,0	6,4
M	7,6	-4,9		-6,5	7,5
N	8,4	-21,6		5,7	8,4
O	8,1	8,6	9,1	6,6	8,0
P	7,5	0,0		0,0	7,5
Total	5,6	6,2		7,0	5,8
Section of NACE	Production	Imports	Margins	Taxes less subsidies	Total Resources

Fonte: INE, Contas Nacionais.
Source: INE, National Accounts.

(K), que apresentaram taxas de crescimento de 6,7%, 5,7% e 7,1%, respectivamente.

Neste período, o sector primário diminuiu o seu peso no total da produção, passando de 4,1% para 2,9%, o mesmo acontecendo com o sector secundário, que pesava 33,1% e diminuiu para 27,8%. Já a construção subiu de 9,2% para 9,9%, e os serviços de 53,6% para 59,4%.

Quanto às importações, realça-se o crescimento claramente acima da média dos “produtos de peixe” (secção B) e de “electricidade, gás, vapor e água quente” (secção E) - ainda que estas secções representem, cada uma, apenas 1,0% das importações totais - de “produtos das indústrias extractivas” (secção C, na qual os combustíveis correspondem a 96%), que cresceu 9,3% e representava, em 2003, 7,0% das importações, e dos “serviços transportes, armazenagem e comunicações” (secção I), com um crescimento de 8,5%.

Com crescimentos inferiores à média, apresentam-se a agricultura (secção A) que cresceu apenas 1,7%, passando para um peso de 4,2% nas importações em 2003 (em 1995, representava 5,9% do total das importações), e os serviços das actividades financeiras (J) e os “serviços de actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas” (K), que tiveram um crescimento conjunto de 2,1% e representavam 3,9% das importações totais em 2003, cerca de menos 1,4 p.p. do que em 1995.

De notar que neste período as importações não constituíram recursos relevantes nas secções em que se registaram evoluções negativas dessa variável.

which showed growth rates of 6.7%, 5.7% and 7.1%, respectively.

During this period, the primary sector reduced its proportion of total production, falling from 4.1% to 2.9%, the same occurring with the secondary sector which accounted for 33.1% and fell to 27.8%. Construction rose from 9.2% to 9.9% and services from 53.6% to 59.4%.

As far as imports are concerned, worthy of special mention is the clearly above average growth in “fish products” (section B) and “electricity, gas, steam and hot water” (section E) - although each of these sections account for only 1.0% of total imports - “mining industry products” (section C, in which fuel corresponds to 96%) that grew by 9.3%, in 2003, and accounted for 7.0% of imports and “transport, storage and communications services” (section I), with a growth of 8.5%.

Agriculture (section A group), with below average growth, grew by only 1.7% and accounted for a proportion of 4.2% of imports in 2003 (in 1995 it accounted for 5.9% of total imports). Financial activity services (J) and “real estate activity services, rentals and Services Provided to Companies” (K), grew also below average at 2.1% and represented 3.9% of total imports in 2003, about 1.4 p.p. less than in 1995.

It is worthy of note that imports did not constitute relevant resources in those sections where negative evolutions were registered.

Empregos

Como se pode observar na Figura III.30, do lado dos empregos, foi a despesa de consumo final a variável que apresentou maior dinamismo ao longo do período de 1996 a 2003, com um crescimento médio de 6,4%. As exportações (bens e serviços) e a Formação Bruta de Capital cresceram a taxas idênticas (5,9%).

Apenas o consumo intermédio apresentou uma taxa de variação inferior ao crescimento médio dos empregos da economia, com 5,4%. Como a produção cresceu 5,6% ao ano, a taxa de VAB⁴ na economia subiu de 46,3% para 47,8%.

Ao longo deste período sobressai o comportamento bipolar do investimento. Na fase anterior a 2000 cresceu sempre acima da média do conjunto dos empregos, tendo atingido o melhor desempenho em 1997, com um diferencial de 8,3 p.p..

Após aquela data, a situação inverteu-se, variando sempre abaixo da média do total dos recursos atingindo, em 2003, a pior evolução (-8,2%, face a -0,4% dos empregos).

Uses

As it can be observed in Chart III.30, as far as employment was concerned, final consumption expenditure was the variable with the greatest dynamism during the period from 1996 to 2003, with an average growth of 6.4%. Exports (goods and services) and gross capital formation grew at identical rates (5.9%).

Only intermediate consumption showed a rate of change lower than the average growth in uses in the economy, with 5.4%. As production grew by 5.6% a year, the GVA⁴ rate in the economy rose from 46.3% to 47.8%.

During this period, it is worth of note the bipolar performance of investment. Prior to 2000 it grew at above the average for uses as a whole, having attained its best performance in 1997, with a differential of 8.3 p.p..

After that the situation was reversed and performed below average for total resources, attaining its worst in 2003 (-8.2% compared with -0.4% of uses).

III.30 Taxa de variação anual dos empregos e recursos totais e do PIB

III.30 Total supply, total uses and GDP: annual rates of growth

Recursos										Empregos																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																							
Produção										Importações										Impostos-subsídios										Consumo intermédio										Consumo final										Formação Bruta de Capital										Exportações										Recursos = Empregos										PIB																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3	1996	1996	6,5	6,5	8,2	6,9	6,3	7,6	5,2	6,6	6,3

Fonte: INE, Contas Nacionais.

Source: INE, National Accounts.

⁴ Rácio do VAB sobre a produção.

⁴ GVA ratio on production.

Apenas a partir da fase de abrandamento da economia (desde 2001), o consumo final assumiu uma taxa de crescimento superior à do total dos empregos, em especial em 2002 e 2003, anos em que o diferencial se situou em cerca de 3 p.p..

As exportações apresentaram um comportamento bastante irregular ao longo do período, tendo em 2000 registado o maior diferencial positivo face ao crescimento dos recursos.

Final consumption, only after the slowing phase in the economy (since 2001), increased at a faster rate than that of total uses. Such a differential stood at around 3 p.p. in 2002 and 2003.

Exports performed quite irregularly during that period, showing their greatest positive differential in 2000, vis-à-vis the growth in resources.

III.C4: Empregos e Recursos, equilíbrio e princípios de valorização

O Equilíbrio Recursos-Empregos do produto

As operações sobre produtos (bens ou serviços) descrevem a origem (produção interna ou importação) e utilização (consumo intermédio, consumo final, formação bruta de capital ou exportação) de cada produto na economia.

Uma característica central e pilar principal do Sistema de Contas Nacionais, como de qualquer sistema de contabilidade, é o princípio do equilíbrio entre recursos e empregos.

Nas Contas Nacionais, a conta de bens e serviços, o quadro de recursos e empregos ou, ainda, o quadro simétrico de entradas e saídas, encontram-se necessária e naturalmente equilibrados. Ou seja:

Produção + Importações = Consumo Intermédio + Consumo Final + Formação de Capital + Exportações

A expressão torna evidente e intuitiva a ideia de equilíbrio anteriormente referida. Com efeito, para um determinado período de tempo e espaço económico, as utilizações de um qualquer produto são exactamente iguais às disponibilidades desse mesmo produto.

Preços de base e preços de aquisição

As operações sobre bens e serviços são registadas a preços de base ou a preços de aquisição. A diferença entre ambos os registos reside na inclusão, ou não, dos impostos não dedutíveis, líquidos de subsídios, sobre os produtos, e das margens comerciais e de transporte.

Preços de aquisição = preços base

+ impostos não dedutíveis sobre os produtos
- subsídios sobre os produtos
+ *margens de distribuição (comerciais e de transporte).*

III.C4: Uses and Resources, balance and valuation principles

The balance of Resources-Uses of a product

Operations of products (goods or services) describe the origin (domestic production or imports) and use (intermediate consumption, final consumption, gross capital formation or export) of each product in the economy.

A key aspect of the national accounts system, as with any accounting system, is the principle of balance between resources and uses.

In National Accounts, goods and services account, as well as the table of resources and uses, or also the symmetrical table of imports and exports, are necessarily balanced. In other words:

Production + Imports = Intermediate consumption + Final consumption + Capital Formation + Exports

This formula makes it clear and very intuitive the idea of balance afore-mentioned. In fact, for a given time period and economic space, the uses of any product are exactly equal to the availabilities of that precise product.

Basic prices and acquisition prices

Operations on goods and services are recorded at basic prices or acquisition prices. The difference between both depends on the inclusion, or not, of non-deductible taxes on products, net of subsidies and of transport and commercial margins.

Acquisition prices = basic prices

+ non-deductible taxes on products
- subsidies on products
+ *distribution margins (commercial and transport).*

Note-se que, em contabilidade nacional, quando se analisam os recursos da economia numa perspectiva de produto, como é o caso do ERE (Equilíbrio Recursos-Emprego), as margens de distribuição surgem associadas ao respectivo produto, fazendo parte do seu valor a preços de aquisição.

Apenas a transacção de bens (mercadorias) gera margens, contrariamente aos serviços, que por natureza não são passíveis de distribuição (compra, transporte, armazenagem e venda).

Esta realidade é observável ao analisar os Quadros de Recursos e Empregos das Contas Nacionais, na óptica dos produtos. No entanto, sendo o comércio também um produto, cuja produção corresponde exactamente às margens comerciais, então, para manter a coerência e equilíbrio do sistema, há que anular neste produto as margens que já foram registadas e associadas a cada produto (bem) transaccionado, o que se consegue registando um valor simétrico (negativo) na margem do produto comércio.

O mesmo se passa quanto aos serviços de transporte associados à transacção de bens. Assim, quando se observam os agregados das Contas Nacionais por ramo, as margens de distribuição geradas na economia encontram-se “localizadas” na produção dos ramos do comércio e dos transportes, pelo que a produção de todos os produtos está valorizada a preços base.

Preços correntes e preços do ano anterior

Ainda que se trate de duas realidades passíveis de serem representadas autonomamente, a elaboração e análise do ERE a preços correntes, e do ano anterior, é um poderoso elemento de análise sobre as operações de cada produto e respectivas variações nominais e sua decomposição nas componentes volume e preço.

Exemplifica-se seguidamente apresentando, para o produto “Cadeiras, assentos e suas partes”, as situações inicial e final do equilíbrio. Por simplificação, o ERE representado encontra-se apenas a preços base.

In terms of national accounting, when resources of an economy are analysed from a product perspective, as is the case of URB (Resources-Uses Balance), distribution margins are associated to the respective product, forming part of its value at acquisition prices.

Only trade of goods (merchandise) generates margins, as opposed to services which, by nature, cannot be distributed (purchase, transport, storage and sale).

In National Accounts this balance from the perspective of products is evident from the Resources and Uses. However, as trade is also a product, whose production corresponds precisely to the commercial margins, then, in order to maintain the consistency and balance of the system margins, it becomes necessary to cancel, for this product, the margins already registered and associated with each product (good) traded. This can be done by recording a symmetric value (negative) under the trade product margin.

The same occurs with transport services associated with the trading of goods. Hence, when the aggregates of the National Accounts are observed by line of activity, the distribution margins generated in the economy are “located” in the production of branches of commerce and transport, meaning that the production of all products is valued at basic prices.

Current prices and prices of the previous year

The analysis of URB, both at current prices and at previous year prices, is meaningful when done autonomously. Together it becomes a robust tool for the analysis of operations of each product and the respective nominal variations, and breaking down into the volume and price components.

An example is shown below for the product “Chairs, seats and their component parts”, from the initial to the final balance situation. For the sake of simplification, the URB represented is only shown at basic prices.

Ainda assim, a versão inicial evidencia algumas incoerências: a taxa de crescimento das exportações é muito mais acentuada do que a da produção; a decomposição do crescimento em volume e preço na produção e nas exportações apresenta discrepâncias enormes; o consumo intermédio inicial não parece reflectir a quebra verificada no sector da montagem automóvel.

Em consequência das situações mencionadas, o equilíbrio inicial aparece como pouco credível, principalmente a preços do ano anterior (Figura III.C4.1).

O processo de reavaliação do equilíbrio passa, assim, por investigar as diversas fontes de informação, cruzando-as e testando a sua coerência/incoerência. As principais conclusões e acções tomadas foram as seguintes:

a) Uma empresa com dimensão importante nesta área responde como tendo exportado este produto (“cadeiras, assentos e suas partes”), mas a sua produção encontra-se classificada nos “outros produtos têxteis”, provavelmente por produzir assentos de tecido/têxtil. Neste caso, transferiu-se a respectiva produção para o produto “cadeiras, assentos e suas partes”;

b) O índice de preço das exportações estava a ser substancialmente subestimado por influência de uma única empresa que apresentava a situação expressa no quadro da Figura III.C4.2.

Procedeu-se a novo cálculo do índice de preços, excluindo a informação desta unidade, o que conduziu à revisão significativa do deflator das exportações, tornando-o mais coerente com a informação sobre o preço da produção;

c) O consumo intermédio deste produto encontrava-se sobreavaliado na projecção inicial, por reflectir a evolução da produção de todo o ramo de actividade e não apenas do fabrico/montagem de automóveis. Foi revisto em baixa, havendo outros produtos onde ocorreu o oposto.

d) A variação de existências assumiu o papel de “variável residual”, absorvendo a diferença entre recursos e empregos, conforme quadro da Figura III.C4.3.

Even so, the initial version shows some inconsistencies: the growth rate of exports is much more pronounced than that of production; the breakdown of growth, in terms of volume and price in production and exports, shows great discrepancies; initial intermediate consumption does not seem to reflect the fall observed in the car assembly sector.

As a consequence of these situations, the initial balance does not seem credible, mainly at prices for the previous year (Chart III.C4.1).

The revaluation process for the balance involves researching the various sources of information, comparing them and testing for consistency/inconsistency. The main conclusions and actions taken were as follows:

a) A large-scale company exports this product (“chairs, seats and their component parts”), but its production is categorised under “other textile products”, probably as it produces fabric/textile seats. In this case, the respective production was transferred to the product “chairs, seats and their component parts” ;

b) The index of the export price was being considerably underestimated owing to the influence of one single company that experienced the situation illustrated in Chart III.C4.2.

A new calculation was carried out of the price index, excluding the information of this unit, which led to a major revision of the deflator for exports, making it more consistent with information on the production price;

c) The intermediate consumption of this product was overvalued in the initial projection, as it reflected the evolution in production for the whole activity and not only for the manufacture/assembly of cars. It was revised downwards, while other products were revised upwards.

d) The variation in stocks played the role of “residual variable”, taking up the difference between resources and uses (Chart III.C4.3).

III.C4.1 Exemplo: Equilíbrio recursos-emprego por produto (versão inicial), 2002 e 2003

III.C4.1 Example: Balance supply-uses by product (initial version), 2002 and 2003

Unidade/Unit: 10³ euros

Designação	Valor 02	Índice volume 03	Valor 03p02	Índice Preços 03	Valor 03	Índice Valor 03	Assignment
Produção do produto	733 021	109,15	800 123	103,49	828 049	112,96	Production of product
Importações	193 253	126,77	244 980	88,57	216 983	112,28	Imports
TOTAL RECURSOS	926 274	112,83	1 045 103	99,99	1 045 032	112,82	TOTAL RESOURCES
Consumo intermédio do produto	475 663	99,06	471 189	100,57	473 874	99,62	Intermediate consumption
Consumo final das famílias	77 476	98,04	75 957	102,32	77 716	100,31	Final consumption of households
Autoconsumo das famílias	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	Self-consumption of households
Autoabastecimento das famílias	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	Self-supplying of households
Despesas consumo final das APU's	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	Final consumption expenditure of general government
Despesas consumo final das ISFLS	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	Final consumption expenditure of NPISH's
Formação bruta de capital fixo	41 478	96,76	40 135	98,03	39 344	94,86	Gross fixed capital formation
Aquisição líquida de cessações de objectos de valor	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	Acquisitions less disposals of valuables
Variação existências	- 2 172	-181,35	3 939	103,48	4 076	-187,66	Changes in inventories
Exportações	333 829	213,36	712 252	70,38	501 250	150,15	Exports
TOTAL EMPREGOS	926 274	140,72	1 303 472	84,10	1 096 260	118,35	TOTAL USES
Recursos - Empregos	0		- 258 369		- 51 228		Resources - Uses
	Value 02	Volume index 03	Value 03p02	Price index 03	Value 03	Volume index 03	

III.C4.2 Exemplo: Exportações, 2002 e 2003

III.C4.2 Example: Exports, 2002 and 2003

	2002		2003		
Exportações	valor	Preço	Valor	Preço	Variação Preço (03/02)
Intracomunitárias	731 588	3,92	35 478 805	1,93	-49,2
Extracomunitárias	1 380	1 380	1 948 390	19,49	-98,6
	Value	Price	Value	Price	Price variation (03/02)
	2002		2003		

III.C4.3 Exemplo: Equilíbrio recursos-emprego por produto (versão final), 2002 e 2003

III.C4.3 Example: Balance supply-uses by product (final version), 2002 and 2003

Unidade/Unit: 10³ euros

Designação	Valor 02	Índice Volume 03	Valor 03p02	Índice Preços 03	Valor 03	Índice Valor 03	Assignment
Produção do produto	733 021	111,53	817 514	103,49	846 049	115,42	Production of product
Importações	193 253	126,77	244 980	88,57	216 983	112,28	Imports
TOTAL RECURSOS	926 274	114,71	1 062 494	100,05	1 063 032	114,76	TOTAL RESOURCES
Consumo intermédio do produto	475 663	90,13	428 693	104,24	446 868	93,95	Intermediate consumption
Consumo final das famílias	77 476	98,04	75 957	102,32	77 716	100,31	Final consumption of households
Autoconsumo das famílias	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	Self-consumption of households
Autoabastecimento das famílias	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	Self-supplying of households
Despesas consumo final das APU's	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	Final consumption expenditure of general government
Despesas consumo final das ISFLS	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	Final consumption expenditure of NPISH's
Formação bruta de capital fixo	41 478	96,76	40 135	98,03	39 344	94,86	Gross fixed capital formation
Aquisição líq. cessões obj. de valor	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	Acquisitions less disposals of valuables
Variação existências	- 2 172	95,49	- 2 074	103,47	- 2 146	98,80	Changes in inventories
Exportações	333 829	155,70	519 783	96,43	501 250	150,15	Exports
TOTAL EMPREGOS	926 274	114,71	1 062 494	100,05	1 063 032	114,76	TOTAL USES
Recursos - Empregos	0		0		0		Resources - Uses
	Value 02	Volume index 03	Value 03p02	Price index 03	Value 03	Volume index 03	

III.C5: O que é uma Conta Satélite?

Uma conta satélite tem como objectivo medir, separadamente e de forma detalhada, determinados fenómenos que não são directamente observáveis no quadro central das Contas Nacionais. Frequentemente, o quadro central das Contas Nacionais não é suficiente para medir certos fenómenos, quer quantitativa, quer conceptualmente.

A necessidade de medir determinados fenómenos de forma autónoma, mostrando com maior detalhe determinadas operações, levou à criação de conceitos afins, e de quadros suplementares, que permitem visualizar melhor o objecto do estudo, constituindo a base de contas satélite. Refiram-se, como exemplos, as Contas Satélite do Turismo, do Ambiente, da Saúde e da Educação.

Ilustra-se a necessidade de uma conta satélite através do caso do Turismo. Embora alguma informação sobre este tema esteja contemplada no quadro central das Contas Nacionais, esta não aparece de forma destacada, na medida em que o Turismo não é directamente observável, por não se constituir numa única actividade na acepção da classificação adoptada pelo quadro central das Contas Nacionais. Na realidade, constitui uma área para a qual concorrem várias actividades nas suas diferentes vertentes.

Tratando-se de um sector relevante para o conjunto da actividade económica, é necessário evidenciar a informação que diz directamente respeito ao Turismo, o que implica formular novos conceitos e adicionar variáveis específicas deste sector que, embora não estejam contempladas nas Contas Nacionais, obedecem conceptualmente aos mesmos critérios.

Assim, considera-se o conceito de Consumo do Turismo Interior, o qual engloba o consumo efectuado por visitantes não residentes em Portugal (Consumo do Turismo Receptor), o consumo dos visitantes residentes que viajam unicamente no interior do país, mas em lugares distintos do seu ambiente habitual (Consumo do Turismo Interno), e a componente de consumo interno

III.C5: What is a Satellite Account?

The aim of a satellite account is to provide separate, detailed measurements of certain phenomena which are not directly observable in the core tables of National Accounts. Often the core tables of National Accounts do not allow the appropriate measure of a given phenomena either quantitatively or conceptually.

The need for measuring certain phenomena autonomously, detailing certain transactions, led to the creation of similar concepts, and supplementary tables. The latter allow a more detailed understanding of the object of study, forming the basis for satellite accounts. The Satellite Accounts for Tourism, Environment, Health, and Education are some examples.

The satellite account for Tourism can illustrate its usefulness. Information on Tourism has been already included in the core tables of National Accounts. However Tourism is not directly observable, as it does not constitute a single industry in accordance with the classifications adopted by the National Accounts. In fact Tourism is an economic sector to which several industries contribute.

As a sector comprising several economic activities, it requires specific information directly related to Tourism. Therefore, new concepts need to be developed and specific variables need to be added and, even though they are not included in the National Accounts, they follow the same criteria in conceptual terms.

Thus, the concept of Interior Tourism Consumption includes the consumption made by non-resident visitors (Inbound Tourism Consumption), the consumption of resident visitors that travel within the country in places other than their usual environment (Domestic Tourism Consumption), as well as the consumption component carried out by

efectuada pelos visitantes residentes no país aquando de uma viagem turística no exterior do país (componente de consumo interno do Turismo Emissor).

O Consumo do Turismo Interior inclui ainda outras componentes do consumo turístico, como sejam: o Turismo por motivo de negócios, a valorização dos serviços de habitação das habitações secundárias por conta própria e as componentes não monetárias do consumo.

Outros casos existem como, por exemplo, a Conta Satélite da Saúde, actividade que, embora esteja contemplada no quadro central das Contas Nacionais, necessita, na sua génese, de um detalhe muito elevado e de desagregações ou nomenclaturas específicas, de modo a permitir uma melhor compreensão do fenómeno, nas suas várias dimensões.

residents in the country before or after going out of the country (component of internal consumption of Outbound Tourism).

Interior Tourism Consumption also includes other tourist consumption components such as: business Tourism, the valuation of second homes and the non-monetary components of consumption.

The Satellite Accounts for Health are also included in the core tables of National Accounts, but require a high degree of detail and specific classifications in order to facilitate the understanding of the Health phenomenon.

Os fluxos comerciais com o Resto do Mundo

Evolução do Comércio Internacional

Em 1993, com a criação do Mercado Único, as normas de circulação de mercadorias no espaço comunitário foram significativamente simplificadas, procurando-se o estabelecimento de um mercado unificado à escala das Comunidades Europeias.

Esta simplificação teve efeitos sobre a recolha de informação estatística. A partir desta data, as empresas ficaram vinculadas a declarar para efeitos estatísticos e, através de inquérito, os valores das transacções efectuadas no espaço comunitário, desde que esses valores ultrapassem um determinado limiar.

No período entre 1993 e 2004, a taxa de crescimento anual média das entradas e das saídas foi de cerca de 8,0%, embora seja possível identificar dois períodos distintos: entre 1993 e 2000, os fluxos de Comércio Internacional apresentaram uma significativa dinâmica de crescimento, apesar do ligeiro abrandamento verificado em 1999. A partir de 2001, as relações comerciais com o exterior registaram quebras significativas nas taxas de variação anuais até ao ano de 2003, reflexo do período de recessão da procura interna e do abrandamento da procura externa.

A Balança Comercial tem apresentado, ao longo dos anos, um défice sistemático e a taxa de cobertura das entradas pelas saídas foi, em média, de 64,6%, entre 1993 e 2004 (Figuras III.31 e III.32).

Commercial flows with the Rest of the World

Evolution in International Trade

With the institution of the Single Market, in 1993, the circulation standards for goods within the Community were significantly simplified, seeking to establish a unified market at European Community level.

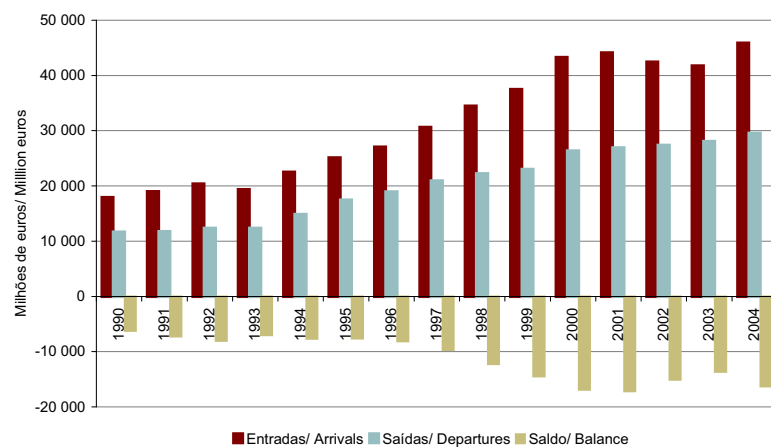
This simplification had an impact in the collection of statistical information. Since this date, companies were obliged, for statistical purposes, to declare (by means of a survey) the values of the transactions made within the Community, above a certain threshold.

From 1993 to 2004, the average annual growth rate for imports and exports stood approximately at 8.0%, although two distinct periods can be observed: between 1993 and 2000, when the International Trade flows showed great dynamic growth, despite the slight slowdown occurred in 1999. From 2001 onwards annual growth rates of trading relations with the exterior declined sharply, reaching a bottom in 2003, reflecting the recession in domestic demand and the slowdown in external demand.

Over these years the Trade Balance has shown a systematic deficit and the rate of coverage of imports by exports stood at an average of 64.6% between 1993 and 2004 (Charts III.31 and III.32).

III.31 Comércio Internacional: Evolução dos valores anuais

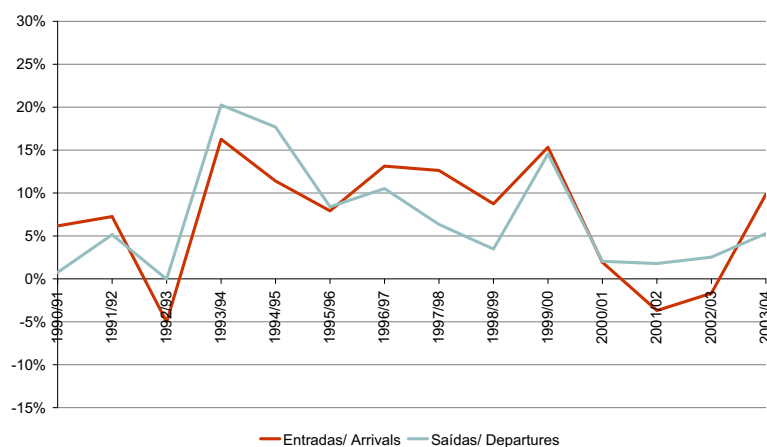
III.31 International trade: Evolution in annual figures



Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional.
Source: INE, International Trade Statistics.

III.32 Comércio Internacional: Evolução das taxas de variação anual

III.32 International Trade: Evolution in annual growth rates



Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional.
Source: INE, International Trade Statistics.

Evolução do Comércio Internacional por países

Entre 1993 e 2004, as trocas comerciais com os parceiros comunitários representaram, em média, 75,8% do total de produtos que entraram na fronteira nacional e 79,8% da saída de mercadorias.

Complementarmente, as transacções com países terceiros concentravam apenas 24,2% e 20,2%, respectivamente. Todavia, mais recentemente, denota-se uma ligeira redução da concentração das trocas com os países da UE, o que indicia uma maior diversificação de mercados (Figuras III.33 e III.34).

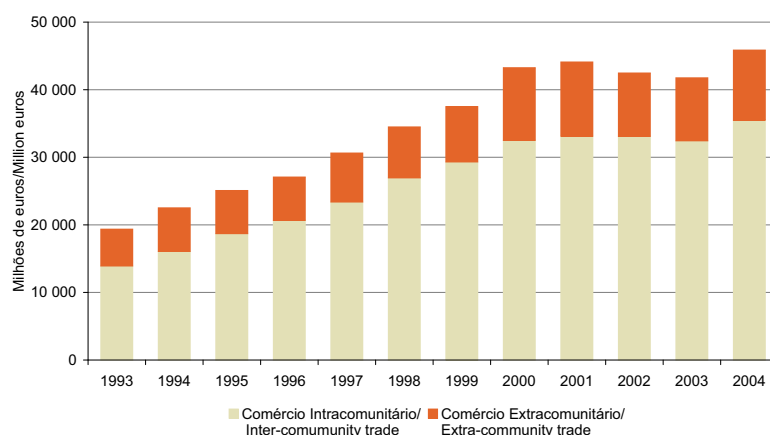
Evolution in International Trade by country

From 1993 to 2004, commercial trading with Community partners accounted for an average of 75.8% of total products that passed over the national border, and 79.8% of the exports of goods.

Concurrently, trading with non-EU countries only accounted for 24.2% and 20.2%, respectively. However, more recently, it has been noted a slight reduction in the concentration of trading with EU countries, suggesting a diversification in markets (Charts III.33 and III.34).

III. 33 Entradas: Evolução por tipo de comércio

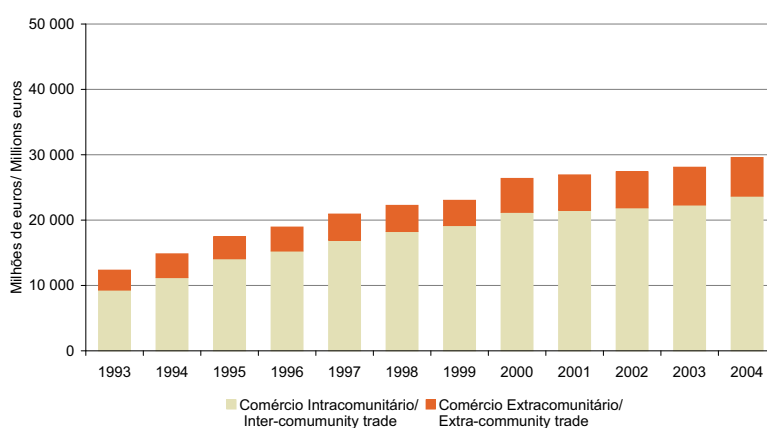
III.33 Entrance: Evolution by type of trade



Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional.
Source: INE, International Trade Statistics.

III. 34 Saídas: Evolução por tipo de comércio

III.34 Departures: Evolution by type of trade



Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional.
Source: INE, International Trade Statistics.

A análise das entradas de mercadorias, por países, permite destacar como fornecedores mais importantes a Espanha, a Alemanha, a França e a Itália, que concentravam, no conjunto, 58,7% do total, em 2005.

De realçar a diferente evolução verificada entre 2000 e 2005, pois enquanto a entrada de produtos franceses, italianos e britânicos diminuiu, entre um ano e o outro, as mercadorias provenientes de Espanha e da Alemanha aumentaram.

O valor dos produtos importados de Espanha aumentou 34,7%, o que se traduziu no reforço da sua posição (peso de 30,7% em 2005, face a 25,9% em 2000) – Figura III.35.

Em 2005, os principais mercados de destino dos produtos nacionais foram a Espanha, a França, a Alemanha e o Reino Unido, os quais representaram conjuntamente 61,3% das saídas. No período entre 2000 e 2005, o valor dos bens vendidos nos mercados alemão e britânico regrediu, enquanto as exportações de bens para Espanha e França registaram um aumento.

As transacções para Espanha aumentaram 62,5%, o que correspondeu a um reforço da sua posição (27,0% em 2005, contra 19,3% em 2000) e se traduziu numa melhoria da

The analysis of imports of goods, by countries, points out to Spain, Germany, France and Italy as the main suppliers which, as a whole, accounted for 58.7% of the total in 2005.

It is worthy of special mention the different evolution that occurred between 2000 and 2005: arrivals of French, Italian and British products decreased, while the goods with origin in Spain and Germany increased.

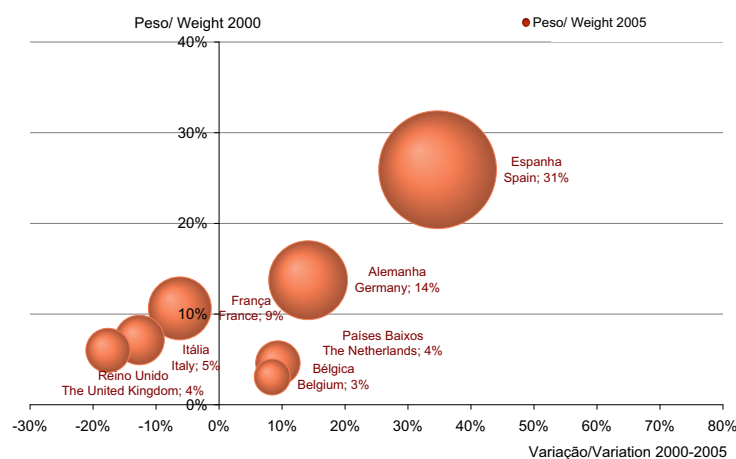
The value of products imported from Spain increased by 34.7%, resulting in a strengthening of its relative position (its weight was 30.7%, in 2005, compared with 25.9%, in 2000) – Chart III.35.

In 2005, the main destination markets for national products were Spain, France, Germany and the UK which together accounted for 61.3% of exports. The value of goods sold on the German and British markets fell down during the period between 2000 and 2005, whilst exports of goods to Spain and France increased.

Transactions to Spain increased by 62.5%, corresponding to a strengthening of its position (27.0% in 2005, as opposed to 19.3% in 2000) and gave rise to an improvement in

III.35 Entradas: Evolução dos principais mercados fornecedores

III.35 Entrance: Evolution of the main supplier markets



Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional.
Source: INE, International Trade Statistics.

taxa de cobertura das importações pelas expedições (54,8% em 2004, contra 45,4% em 2000) – Figura III.36.

Em relação à evolução do saldo da Balança Comercial com os nossos principais parceiros, destaca-se o agravamento de 164,0% verificado no défice com a Alemanha, entre 2000 e 2004. Neste período, os saldos comerciais com a França e a Itália melhoraram significativamente, embora continuassem a ser negativos.

O saldo com o nosso principal parceiro comercial – a Espanha – manteve-se, ao longo deste período, na ordem dos -6 000 milhões de euros. Com saldo positivo e tendência crescente, surgem o Reino Unido e os Estados Unidos da América (Figura III.37).

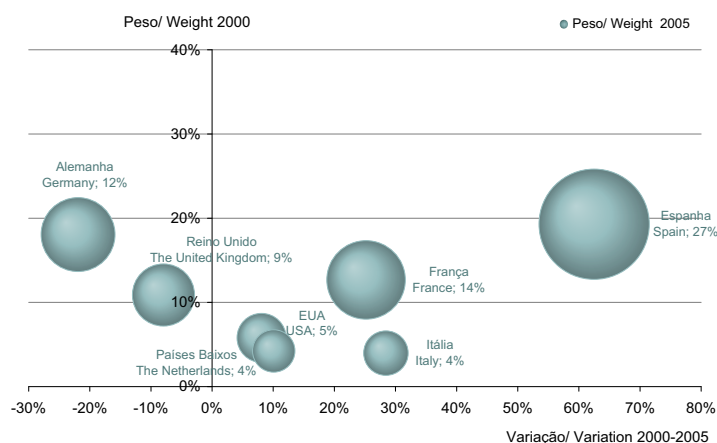
the rate of coverage of imports by exports (54.8% in 2004, compared with 45.4% in 2000) – Chart III.36.

As regards the evolution of the Trade Balance with our main partners, it is worthy of mention the raise to 164.0% in the deficit with Germany, from 2000 to 2004. During this period the trade balances with France and Italy improved significantly although still negative.

The balance with our main trading partner – Spain – remained at around -6 000 million euros throughout this period. With a positive balance and a growing tendency were the UK and the USA (Chart III.37).

III.36 Saídas: Evolução dos principais mercados de destino

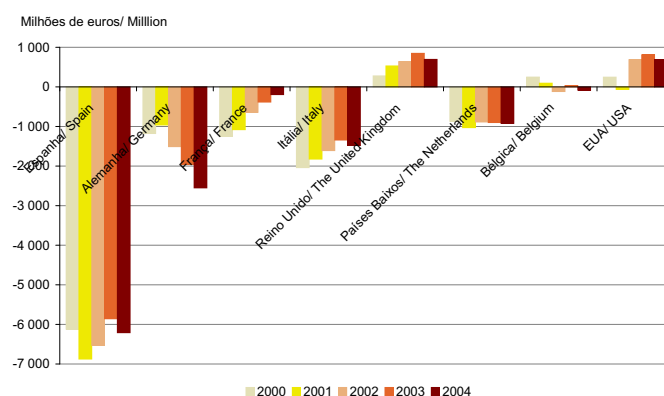
III.36 Departures: Evolution of the main destination markets



Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional.
Source: INE, International Trade Statistics.

III.37 Comércio Internacional: Saldo da balança comercial com os principais parceiros

III.37 International Trade: Trade balance with main partners



Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional.
Source: INE, International Trade Statistics.

Evolução do Comércio Internacional por produtos

Em 2005, como principais produtos comprados ao exterior destacaram-se as Máquinas e aparelhos, os Produtos minerais, o Material de transporte, os Químicos, os Metais comuns e os Têxteis, representando, no seu conjunto, 70,8% do total.

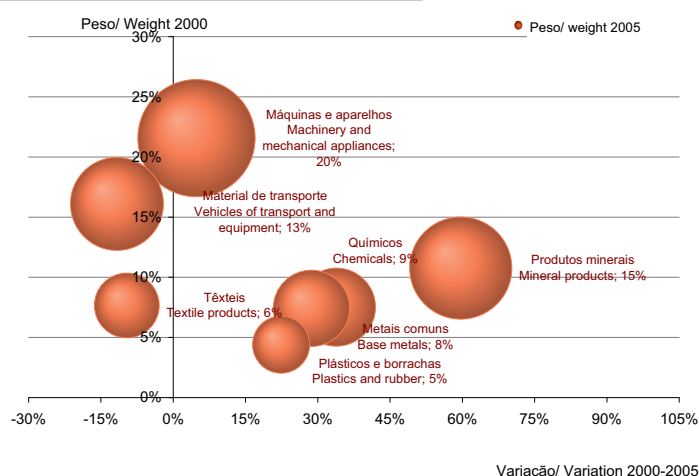
Em termos evolutivos, entre 2000 e 2005, enquanto o valor dos Produtos minerais registou um forte aumento, devido à subida dos preços do petróleo, o Material de transporte e os Produtos têxteis apresentaram quebras na ordem dos 10,0% (Figura III.38)⁵.

Evolution in International Trade by products

In 2005, the main products purchased abroad were Machinery and apparatus, Mineral products, Vehicles of transport and equipment, Chemicals, Base metals and Textiles representing, as a whole, 70.8% of the total.

Trendwise, whilst the value of Mineral products increased strongly between 2000 and 2005, owing to the rise in oil prices, Vehicles of transport and equipment and Textile products fell by around 10.0% (Chart III.38)⁵

III.38 Entradas: Evolução dos principais produtos por Nomenclatura Combinada
III.38 Entrance: Evolution of the main products by Combined Nomenclature



Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional.
Source: INE, International Trade Statistics.

⁵ As denominações adoptadas são designações abreviadas das secções da Nomenclatura Combinada:

- Produtos minerais: V - Produtos minerais.
- Químicos: VI - Produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas.
- Plásticos e borrachas: VII - Plástico e suas obras; borracha e suas obras.
- Produtos têxteis: XI - Matérias têxteis e suas obras.
- Metais comuns: XV - Metais comuns e suas obras.
- Máquinas e aparelhos: XVI - Máquinas e aparelhos, material eléctrico, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios.
- Material de transporte: XVII - Material de transporte.

⁵ The denominations adopted are abbreviated designations of the Combined Nomenclature sections:

- Mineral products: V - Mineral products.
- Chemicals: VI - Products of the chemical or allied industries.
- Plastics and rubber: VII - Plastics and articles thereof; rubber and articles thereof.
- Textile products: XI - Textiles and textile articles.
- Base metals: XV - Base metals and articles of base metal.
- Machinery and apparatus: XVI - Machinery and mechanical appliances; electrical equipment; parts thereof; sound recorders and reproducers, television image and sound recorders and reproducers, and parts and accessories of such articles.
- Vehicles of transport and equipment: XVII - Vehicles, aircraft, vessels and associated transport equipment.

Na saída de mercadorias, as Máquinas e aparelhos, o Material de transporte, os Têxteis, os Metais comuns e os Produtos minerais foram os principais produtos vendidos ao exterior, no ano de 2005, representando no seu conjunto 59,1% do total.

Destes, apenas os Produtos têxteis registaram um decréscimo (13,4% em 2005, face a 18,7% em 2000), a que não foi alheia a crescente competitividade internacional a que se encontrava exposta a indústria têxtil nacional, nomeadamente pela concorrência dos mercados asiáticos.

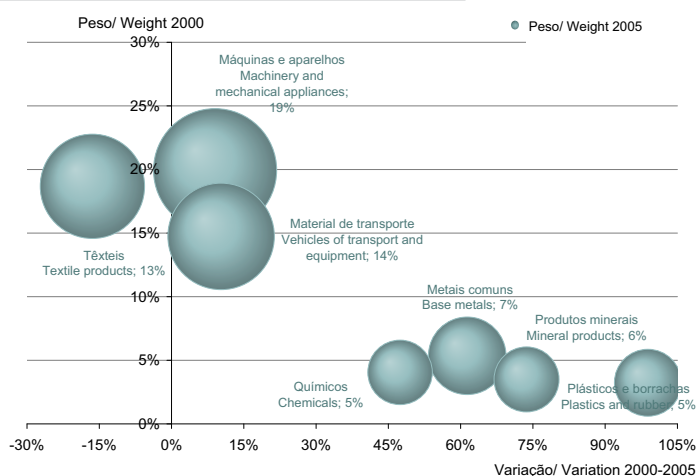
Por outro lado, as vendas para o exterior de Produtos minerais, de Plásticos e borrachas e de Metais comuns registaram fortes aumentos entre 2000 e 2005 (Figura III.39).

As regards the export of goods, during 2005, the main products sold abroad were Machinery and apparatus, Vehicles of transport and equipment, Textiles, Base metals and Mineral products accounting, as a whole, for 59.1% of the total.

Only Textile products decreased (13.4% in 2005, compared to 18.7% in 2000), reflecting a loss of relative weight which can be partly explained by the rising of the international competitiveness, especially from the Asian markets to which the National Textile Industry was exposed.

On the other hand, sales abroad of Mineral products, Plastic and rubber and Base metals grew strongly between 2000 and 2005 (Chart III.39).

III.39 Saídas: Evolução dos principais produtos por Nomenclatura Combinada
III.39 Departures: Evolution of the main products by Combined Nomenclature



Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional.
Source: INE, International Trade Statistics.

Estrutura empresarial e a sua distribuição por sectores

Agricultura e Produção Animal

A estrutura das explorações agrícolas sofreu profundas alterações desde 1989. De facto, em 16 anos desapareceram mais de 270 mil explorações, correspondendo a cerca de 17 mil explorações por ano.

Paralelamente, observou-se um redimensionamento da estrutura fundiária, com a Superfície Agrícola Utilizada (SAU) média das explorações quase a duplicar no mesmo período, passando de 6,7 para 11,7 hectares.

Em termos regionais, a região do Alentejo destacou-se por apresentar uma dimensão média das explorações agrícolas de cerca de 61,0 hectares em 2005, cinco vezes superior à média nacional seguindo-se, a grande distância, a Beira Interior e o Ribatejo e Oeste com dimensões médias inferiores a 9,0 hectares (Figura III.40).

Business structure and its distribution by sector

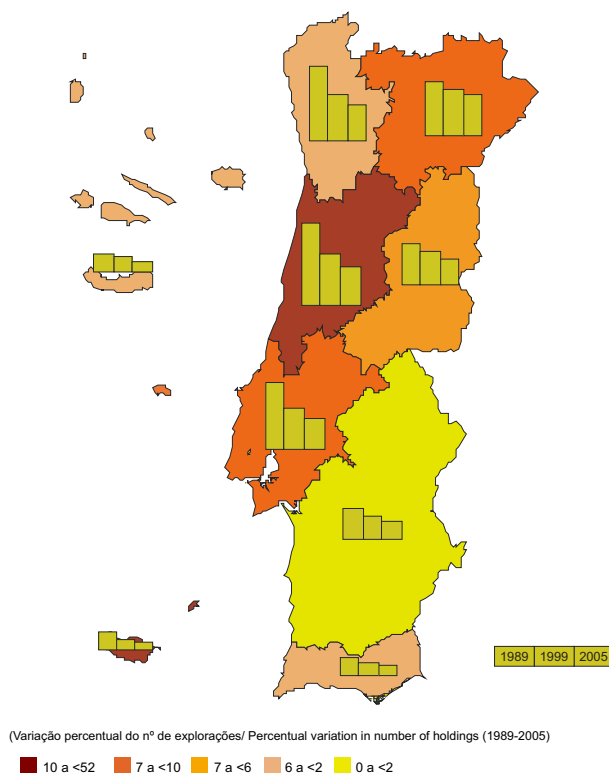
Agriculture and Animal Production

The structure of farms has undergone major changes since 1989. In fact, in 16 years, over 270 thousand farms have disappeared, corresponding to around 17 thousand holdings a year.

Concurrently, there was a resizing of the land structure, with the average Utilised Agricultural Area (UAA) almost doubling during the same period, rising from 6.7 to 11.7 hectares.

In regional terms, Alentejo is the region that stood out as it had an average farm size of around 61.0 hectares in 2005, five times greater than the national average, well ahead of Beira Interior and Ribatejo e Oeste, with average sizes under 9.0 hectares (Chart III.40).

III.40 Número de explorações (1989, 1999, 2005)
III.40 Number of holdings (1989, 1999, 2005)



Fonte: INE, Estatísticas da Agricultura e Floresta.
Source: INE, Agricultural and Forestry Statistics.

A utilização que os agricultores fazem da SAU também sofreu modificações ao longo do período em análise. A opção dos produtores recaiu em sistemas extensivos, menos exigentes em trabalho e factores de produção, o que motivou o aumento significativo das pastagens permanentes, cerca de 50,0% da SAU em 2005.

Este aumento foi conseguido à custa das culturas temporárias, que perderam, desde 1989, cerca de 650 mil hectares, e do pousio que, em 2005, representava cerca de 10,0% da SAU (Figura III.41).

Por outro lado, os efectivos animais, medidos em Cabeças Normais (CN), apresentaram uma evolução mais ligeira no período em análise. Até 1999, registou-se nas aves um aumento relativo de 5 p.p., justificado em parte pela deflagração, em 1996, da Encefalopatia Espongiforme Bovina (BSE), que reorientou a dieta alimentar dos portugueses.

Em 2005, a importância relativa do efectivo avícola retomou os valores da década anterior e o efectivo bovino reforçou a liderança, contribuindo com cerca de 46,0% do efectivo animal nacional.

The use made by farmers of UAA has also been modified over the period under analysis. Producers have opted for extensive systems, less demanding in terms of work and production factors, which led to a significant increase in permanent pastures, around 50.0% of UAA in 2005.

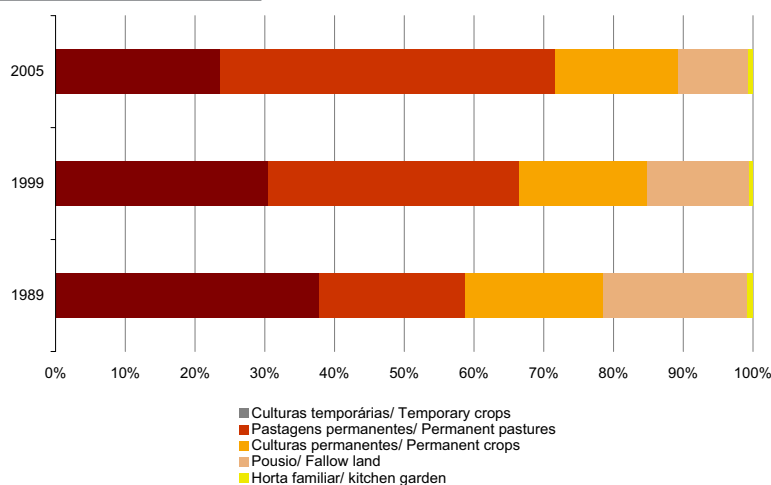
This increase was achieved by means of the reduction of temporary crops, which have lost around 650 thousand hectares since 1989, and of fallow land which accounted for 10.0% of UAA, in 2005 (Chart III.41).

On the other hand, the livestock, measured in Livestock Units (LSU), developed more gradually for same period. Until 1999, there was a relative increase of 5 p.p. in poultry, which can be partly put down to the spreading, in 1996, of Bovine Spongiform Encephalopathy (BSE), redefining the Portuguese diet.

In 2005, the relative importance of poultry recovered the levels of the previous decade and the bovine livestock strengthened its leadership, contributing with around 46.0% of the national livestock.

III.41 Composição da Superfície Agrícola Utilizada (SAU)

III.41 Breakdown of Utilised Agricultural Area (UAA)



Fonte: INE, Estatísticas da Agricultura e Floresta.
Source: INE, Agricultural and Forestry Statistics.

Importa ainda realçar que, no período em análise, se verificou um crescimento da dimensão média do efectivo animal nas explorações agrícolas que, em 2005 se fixou nos 8,8 CN, e uma diminuição do encabeçamento (Figura III.42).

Entre 1989 e 2005, mais de 1 milhão de indivíduos abandonaram as explorações agrícolas, isto é, da percentagem inicial de cerca de 20,0% do total da população residente passou-se para apenas 8,0% em 2005.

Esta quebra foi superior à verificada no número de explorações, o que determinou a redução da dimensão média do agregado familiar de 3,3 para 2,7 indivíduos.

O nível de instrução da população agrícola familiar, embora tenha registado uma ligeira melhoria, continuou a ser baixo. A população sem qualquer nível de instrução representava, em 2005, cerca de 28,0%, menos 4 p.p. do que em 1999, sendo que cerca de metade destes indivíduos não sabia ler nem escrever.

A maior parte da população agrícola familiar frequentou apenas o 1º ciclo, enquanto cerca de 21,0% dos indivíduos possuía um nível de instrução mais elevado do que o 2º ciclo do ensino básico.

It should also be stressed that average size of herds has increased, standing at 8.8 LSU in 2005 while livestock units have decreased (Chart III.42).

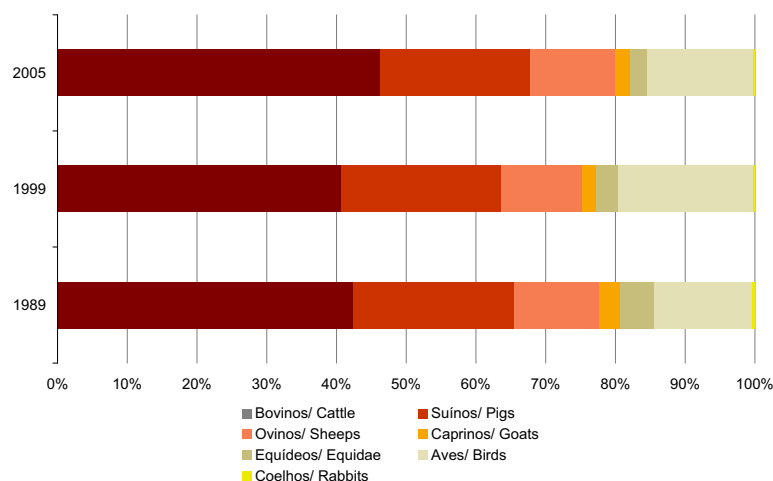
Between 1989 and 2005, over 1 million individuals abandoned their farms, *i.e.* the initial percentage of around 20.0% of the total resident population fell to a mere 8.0% in 2005.

This fall was greater than that observed in the number of holdings, implying a reduction in the average size of the family unit from 3.3 to 2.7 individuals.

The education level of the families, although slightly up, was still low. The agricultural population without any education accounted for around 28.0% in 2005, less 4 p.p. that in 1999. Half of these individuals were unable to read or write.

Most families involved in agriculture attended only the 1st cycle of education, whilst only 21.0% of individuals had surpassed the 2nd cycle of basic education.

III.42 Efectivo animal
III.42 Livestock



Fonte: INE, Estatísticas da Agricultura e Floresta.
Source: INE, Agricultural and Forestry Statistics.

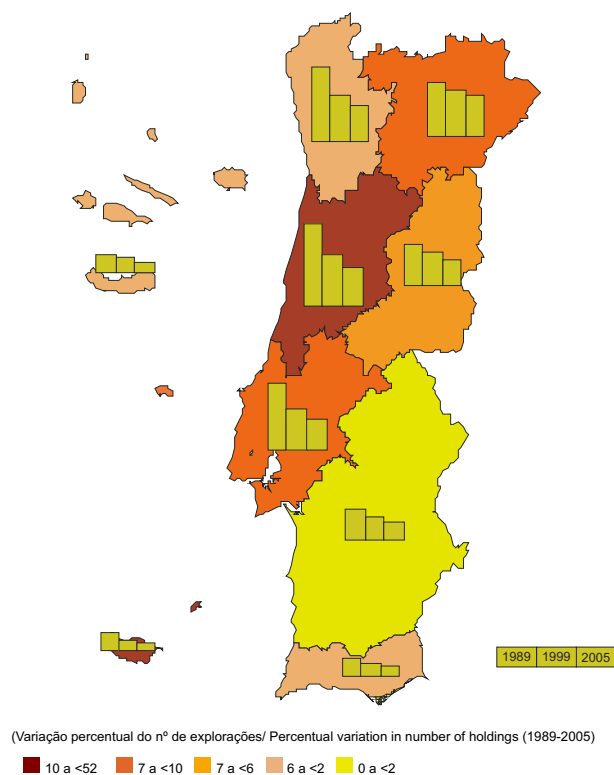
A análise da origem do rendimento dos agregados domésticos dos produtores agrícolas revela que, em 2005, apenas cerca de 7,0% obtinha os seus rendimentos exclusivamente da exploração agrícola, subindo para cerca de 15,0% quando mais de 50,0% dos rendimentos provinham da exploração.

Por oposição, em mais de $\frac{3}{4}$ dos agregados domésticos do produtor, o rendimento era maioritariamente de proveniência exterior à exploração, sendo apontada como principal origem as pensões e reformas, seguindo-se os salários dos sectores terciário e secundário (Figura III.43).

In 2005 only 7.0% of the agricultural producers have obtained their income exclusively from farming; around 15.0% have obtained from the holding above 50.0% of the income.

By contrast, in over $\frac{3}{4}$ of domestic aggregates of producers' income generally derived from other origins than farming, being the main origin the retirement and other pensions, followed by salaries from the tertiary and secondary sector (Chart III.43).

III.43 População agrícola (1989, 1999, 2005)
III.43 Agricultural population (1989, 1999, 2005)



Fonte: INE, Estatísticas da Agricultura e Floresta.
Source: INE, Agricultural and Forestry Statistics.

A Figura III.44 retrata e sintetiza a evolução da estrutura das explorações agrícolas para o período em análise, 1989 a 2005.

Chart III.44 shows the evolution in the structure of farms during the period 1989 to 2005.

III.44 Indicadores

III.44 Indicators

Indicadores estruturais	Unidade	1989	1999	2005	Structural indicators
Dimensão média da SAU	ha	6,7	9,3	11,4	Medium size of UAA
Encabeçamento de efectivo	(CN/expl.)/ (LSU/hold.)	4,9	7,9	8,8	Livestock unit
Intensidade de trabalho na exploração	UTA/ AWU	1,4	1,3	1,2	Productivity's work holding
	Unit	1989	1999	2005	

Indicadores sociais	Unidade	1989	1999	2005	Social indicators
Mulheres produtores agrícolas	%	15,4	23,2	25,7	Female sole holders
Nível médio etário da população agrícola	Idade/ Age	40	59	60,7	Average group age of sole holders
Agricultores a tempo completo	%	20,9	16,4	19,7	Holders working full-time
Produtores agrícolas sem nível de instrução	%	40	34,4	29,3	Holders without instruction level
	Unit	1989	1999	2005	

Indicadores técnicos	Unidade	1989	1999	2005	Technical indicators
Grau de mecanização da exploração agrícola	(Tractores/100ha SAU)/ (Tractors/100ha UAA)	3,3	4,4	4,8	Mechanizational level of holding
Taxa de rentabilização da superfície irrigável	%	71,906	76,5	73,5	Income tax of irrigate area
Explorações com contabilidade organizada	%	2,56	6,67	7,44	Holding with organized accounting
	Unit	1989	1999	2005	

Indicadores Económicos	Unidade	1989	1999	2005	Economical indicators
Dimensão económica média da exploração	(UDE/expl.)/ (EDU/hold.)	4,16	5,4	5,6	Economic medium size of holding
Dimensão económica média, por unidade de trabalho	(UDE/UTA)/ (EDU/AWU)	2,94	5,0	5,6	Economic medium size by AWU
Peso do VABpb Agrícola no VABpb nacional	%	5,55	2,62	2,01	GVA of Agriculture in percentage of National GVA
Produtividade parcial (VAB a preços constantes Volume de mão de obra agrícola)	10 ⁶ euros	3,11	5,17	6,40	Partial productivity (GVA at constant prices Agricultural Labour input)
Taxa de Apoio (Total de Ajudas ao agricultor/Produção)	%	6,28	14,69	20,40	Support rate (Total of subsidies and capital transfers pais to farmers/ Output)
	Unit	1989	1999	2005	

Nota: O VAB nacional para 1989 corresponde à Base 86. Os restantes indicadores económicos são da Base 2000.

Note: National GVA for 1989 is according to Base 1986. The other economic indicators are according the Base 2000.

Fonte: INE, Estatísticas da Agricultura e Floresta.
Source: INE, Agricultural and Forestry Statistics.

O trigo e o milho eram, em volume, as principais culturas temporárias em Portugal (Figuras III.45 e III.46). A análise da evolução destas duas culturas permite identificar duas realidades distintas:

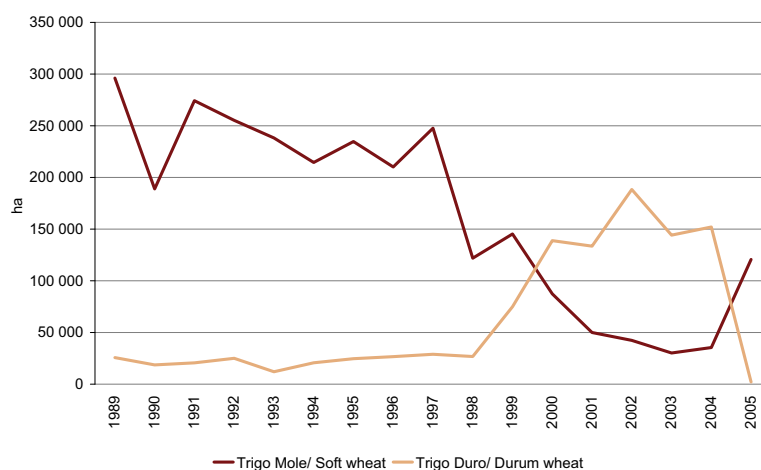
1. Sistemas agrícolas com uma competitividade muito baseada nos apoios resultantes de subsídios à produção. Estão nesta situação as explorações agrícolas cuja competitividade é alcançada pelos subsídios

In terms of volume, wheat and maize were the main temporary crops in Portugal (Charts III.45 and III.46). Two specific situations are identified:

1. Agricultural systems whose competitiveness was highly based on supports deriving from production subsidies. This includes farms whose competitiveness has been achieved *via* subsidies to production, under the Common

III.45 A superfície de trigo

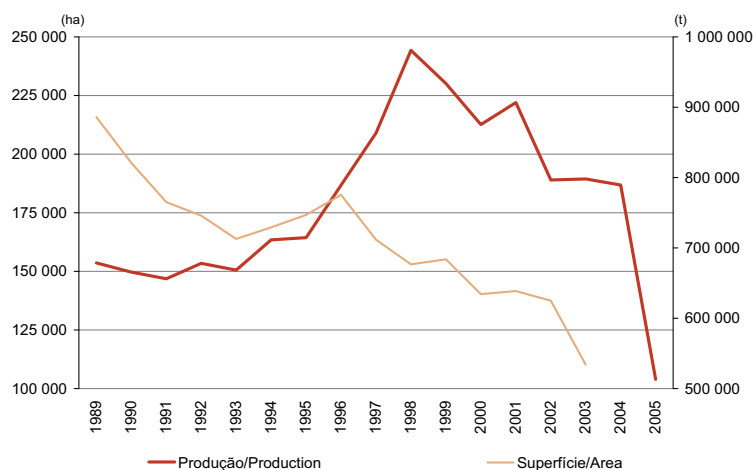
III.45 The wheat area



Fonte: INE, Estatísticas da Agricultura e Floresta.
Source: INE, Agricultural and Forestry Statistics.

III.46 A superfície e produção de milho

III.46 The maize area and production



Fonte: INE, Estatísticas da Agricultura e Floresta.
Source: INE, Agricultural and Forestry Statistics.

à produção resultantes da Política Agrícola Comum, particularmente os sistemas extensivos de sequeiro do Alentejo.

O trigo é um caso paradigmático em que a substituição do trigo mole pelo trigo duro, e vice-versa, são apenas resultado de políticas do sector;

2. Sistemas agrícolas economicamente competitivos com base numa utilização mais eficiente dos recursos utilizados, com ganhos significativos nas produtividades em volume. Estão nesta situação, por exemplo, as explorações agrícolas orientadas para a produção de milho e culturas industriais.

As principais culturas permanentes em Portugal são as culturas mediterrânicas: olival e vinha. Não obstante a sua importância, quer em termos de superfície agrícola ocupada quer em termos económicos, as respectivas produções têm sido caracterizadas, ao longo do período em análise, por decréscimos de produtividade.

As restrições impostas pela Organização Comum de Mercado (OCM) à plantação de novas áreas de vinha, a dificuldade de escoamento da produção vinícola e o abandono de muitos olivais são algumas das razões que justificam esta tendência (Figuras III.47 e III.48).

Agricultural Policy, particularly the extensive systems of dry arable land, in the Alentejo.

Wheat is a model case where the replacement of soft wheat by durum wheat, and vice-versa, are merely the upshot of sectorial policies;

2. Competitive agricultural systems based on a more efficient use of resources available, resulting in productivity gains, in volume terms.

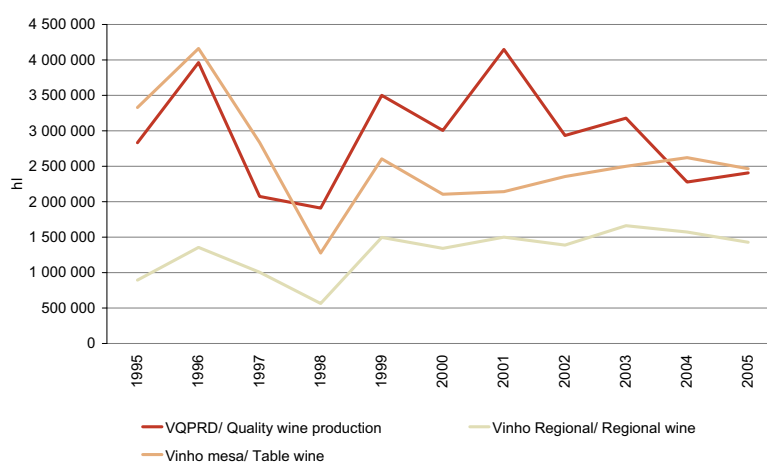
This includes farms geared towards maize production and industrial crops.

The main permanent crops in Portugal are of Mediterranean type: olives yard and vineyards. Notwithstanding their importance, both in agricultural land occupied and in economic terms, these productions are less productive.

The restrictions imposed by the Common Market Organisation (CMO) to the planting of new vineyards, the difficulty in distribution the wine production and the abandonment of many olive groves, are some of the reasons behind this trend (Charts III.47 and III.48).

III.47 A produção de vinho

III.47 The wine production



Fonte: INE, Estatísticas da Agricultura e Floresta.
Source: INE, Agricultural and Forestry Statistics.

O gado abatido e aprovado para consumo público reflecte um aumento de cerca de 28,0% da produção de carne de reses no período em análise (1991-2005).

A estrutura do gado abatido em 2005 mostra que, em Portugal, a espécie suína foi a que registou maior volume de abate (cerca de 72,0% do peso limpo total das reses abatidas), seguida dos bovinos (cerca de 26,0%) e, finalmente, dos ovinos e caprinos, que representam no conjunto cerca de 3,0% do volume total.

Se a evolução dos abates dos suínos, no período em análise, se manteve numa tendência ascendente, já os bovinos apresentaram uma maior oscilação com uma quebra notória, particularmente nos anos de 1996 a 2001, em grande parte devido à crise da BSE na UE.

Nos últimos quatro anos, houve alguma recuperação do sector sem, no entanto, se terem retomado os níveis de abate registados no início dos anos 90.

O abate de ovinos e caprinos, no período 1991-2005, pautou-se por uma certa estabilidade, se bem que com alguma tendência de quebra nos últimos anos, sobretudo no que diz respeito aos caprinos.

The cattle slaughtered and approved for public consumption reflects an increase in the production of cattle meat of around 28.0% (1991-2005).

The structure of cattle slaughtered in 2005 shows that pigs had the highest slaughter volume (around 72.0% of the total stripped weight of cattle slaughtered), followed by bovines (near 26.0%) and, finally, sheep and goats which account for around 3.0% of total volume.

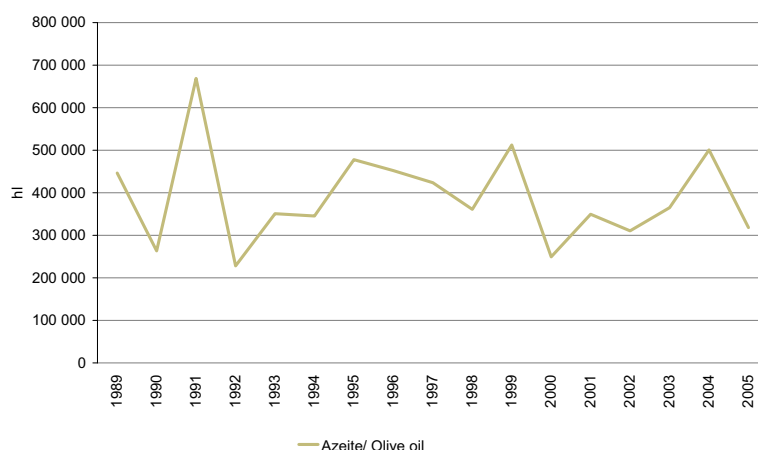
Whilst the evolution in pigs slaughter, during the period under analysis remained on an upward trend, bovines presented more fluctuations with a sharp fall, particularly between 1996 and 2001, largely due to the BSE crisis in the EU.

In the last four years the sector has recovered, although without achieving the slaughter levels registered at the beginning of the 1990's.

From 1991 to 2005 the slaughter of sheep and goats has stabilized, although it has begun a slight downward tendency in recent years, particularly as far as goats are concerned.

III.48 A produção de azeite

III.48 The olive oil production



Fonte: INE, Estatísticas da Agricultura e Floresta.
Source: INE, Agricultural and Forestry Statistics.

III.C6: As Contas Económicas da Agricultura

As Contas Económicas da Agricultura (CEA) representam um quadro sistemático, harmonizado, e o mais completo possível, da actividade agrícola, de modo a permitir a elaboração de rubricas e de indicadores num sistema coerente e harmonizado de contas.

As CEA são de compilação obrigatória para os Estados-Membros da União Europeia e têm como referência o “Manual das Contas Económicas da Agricultura e Silvicultura 97 (Rev. 1.1)” do Eurostat.

As CEA são regulamentadas, ao nível da EU, através do Regulamento (CE) Nº. 138/2004 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 5 de Dezembro de 2003.

Tratando-se de uma Conta Satélite, a metodologia utilizada tem como base o Sistema Europeu de Contas 1995 (SEC 95) e, por via deste, o Sistema de Contas Nacionais das Nações Unidas (SCN 93).

A compilação destas Contas implica a recolha, a compilação, a análise e o tratamento de informações provenientes de inquéritos, registos administrativos, informações de peritos e estimativas, com vista a estabelecer agregados e indicadores macroeconómicos fundamentais para a agricultura.

Não sendo exaustiva, a Figura III.C6.1 apresenta as principais rubricas das CEA e as relações que se estabelecem entre elas.

Um dos objectivos que preside ao processo de avaliação, conduzido no quadro das CEA, é a estimativa do Rendimento empresarial líquido, enquanto indicador da riqueza, que cabe aos produtores agrícolas em resultado da sua actividade.

O Rendimento Empresarial Líquido apresentou evoluções positivas entre 1993 e 1996, seguindo-se dois anos de quebra, a partir dos quais manteve uma evolução oscilante em torno de um patamar claramente superior ao nível dos primeiros anos da década de 90.

O impacto dos maus anos agrícolas tem vindo a ser, em parte, atenuado pelos subsídios. Com efeito, o total de ajudas pagas aos agricultores registou uma tendência crescente, particularmente a partir de 1993 (Figura III.C6.2).

III.C6: The Economic Accounts for Agriculture

The Economic Accounts for Agriculture (EAA) represent a systematic, harmonized and as complete as possible overview of the agricultural sector. This presentation enables the compilation of indicators in a consistent and comparable way.

The compilation of EEA is compulsory for Member-States of European Union and done according to the “Manual of Economic Agriculture and Forestry Accounts 97 (Rev. 1.1)”, issued by Eurostat.

The EEA are regulated, at EU level, by the (EC) Regulation No.138/2004 issued by the European Parliament and Council on December 5th 2003.

As a Satellite Account, it follows the methodology of the European Accounts System 1995 (ESA 95) and, therefore, the National Accounts System of the United Nations (SNA 93).

The preparation of these Accounts entails the collection, compilation, analysis and processing of information from surveys, administrative records, information from experts and estimates, with the purpose of establishing basic macroeconomic aggregates and indicators for Agriculture.

Although not exhaustively, Chart III.C6.1 shows the main items of the EEA and their inter-relationships.

One of the objectives of the EEA is to estimate the net business Income, as an indicator of the income earned by agricultural producers derived from this activity.

Net Business Income grew up between 1993 and 1996, followed by a decrease in the two following years. Afterwards, it stabilized around a level clearly higher than in the first years of 1990s.

The impact of poor agricultural output has been partly attenuated by subsidies. As a matter of fact, total subsidies paid to farmers rose particularly since 1993 (Chart III.C6.2).

Face à economia nacional, a importância da agricultura tem vindo a decrescer, aspecto normal da modernização económica de um país, evidenciado também pela menor taxa de crescimento médio do VAB agrícola, comparativamente ao do VAB do total da economia.

Em 2005, estima-se que o VAB agrícola tenha correspondido a 2,0% do VAB total, em contraposição aos 5,6% que representava em 1989.

The importance of Agriculture in the economy has been gradually declining - a normal feature resulting from economic development in a country. Average growth in the GVA of agriculture has been clearly below that of total GVA.

In 2005 the GVA in agriculture is estimated about 2.0% of the total GVA, compared to 5.6% in 1989.

III.C6.1 Principais rubricas das Contas Económicas da Agricultura

III.C6.1 Mains items of Economic Accounts for Agriculture

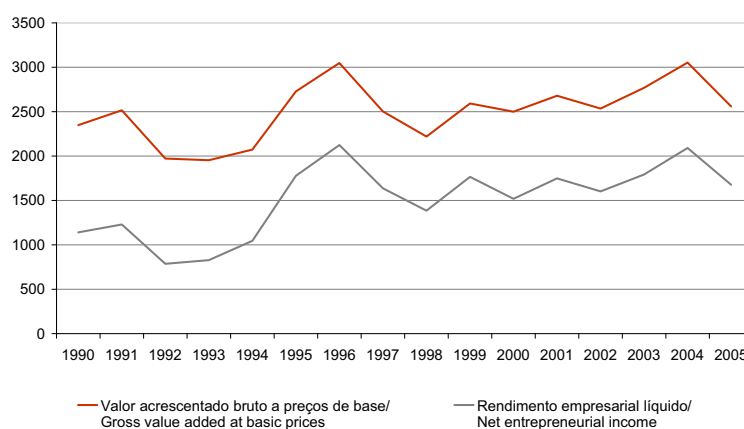
1	Produção vegetal/ Crop output
2	Produção animal/ Animal output
3	Produção de bens agrícolas (1+2)/ Output of agricultural goods (1+2)
4	Produção de serviços agrícolas/ Output of agricultural services
5	Produção do ramo agrícola a preços de base (3+4)/ Output of the agricultural industry at basic prices (3+4)
6	Total do consumo intermédio/ Total of intermediate consumption
7	Valor acrescentado bruto a preços de base (5-6)/ Gross value added at basic prices (5-6)
8	-Consumo de Capital Fixo/ -Consumption of fixed Capital
9	Valor acrescentado líquido a preços de base (7-8)/ Net value added at basic prices (7-8)
10	- Outros impostos sobre a produção/ - Other taxes on production
11	+ Outros subsídios à produção/ + Other subsidies on production
12	Rendimento dos factores (9-10+11)/ Factor income (9-10+11)
13	- Remuneração dos assalariados/ - Compensation of employees
14	Excedente líquido de exploração/Rendimento misto (12-13)/ Net operating surplus/Mixed income (12-13)
15	- Rendas/ - Rents
16	- Juros a pagar/ - Interest payable
17	Rendimento empresarial líquido (14-15-16)/ Net entrepreneurial income (14-15-16)

Fonte: INE, Contas Económicas da Agricultura.

Source: INE, Economic Accounts for Agriculture.

III.C6.2 Rendimento empresarial líquido

III.C6.2 Net entrepreneurial income



Fonte: INE, Contas Económicas da Agricultura.

Source: INE, Economic Accounts for Agriculture.

Caracterização do tecido empresarial ⁶

No período 2000-2004, o crescimento no número de empresas em actividade foi de 12,6%, tendo o número de pessoas empregadas aumentado 8,9%.

O aumento do número de empresas resultou, essencialmente, do comportamento registado nos sectores da Construção e dos Outros Serviços.

O volume de negócios registou um aumento de 43 885 milhões euros, a que correspondeu um crescimento médio anual de 4,1% (Figura III.49).

Em 2004, o sector dos Serviços no seu todo concentrava 68,4% do total de empresas, revelando uma estrutura empresarial com peso relativo significativo no sector terciário.

Em termos de emprego, ocorreram reduções significativas nos sectores da Pesca, Indústria e Electricidade, Gás e Água, compensadas pelo sector dos Serviços. No entanto, a percentagem de emprego afecto ao sector dos Serviços em Portugal, em 2004, ainda era inferior à observada, para o conjunto dos 25 países da UE⁷, em 2002 (58,9%, face aos 53,7% no nosso país).

Characterisation of the business structure⁶

During the period of 2000-2004, number of active enterprises increased by 12.6%, and the number of persons employed increased by 8.9%. Enterprises in the Construction and Other Services largely accounted for the increase.

On the other hand the turnover increased by 43 885 million euros, which corresponded to annual average growth of 4.1%, (Chart III.49).

In 2004, the Services sector, as a whole, concentrated 68.4% of total enterprises, confirming a business structure dominated by enterprises in the tertiary sector.

In terms of employment, major reduction occurred in the sectors of Fishing, Industry and Electricity, Gas and Water supply, made up for the Services sector. However, the percentage of employment assigned to the Services sector in Portugal, in 2004, was still lower than that observed for the 25 EU countries, as a whole⁷, in 2002 (53.7% and 58.9% respectively).

III.49 Principais variáveis, 2000-2004

III.49 Main variables, 2000-2004

	2000	2001	2002	2003	2004	Taxa de variação anual (%)			
						2000/2001	2001/2002	2002/2003	2003/2004
Empresas (Nº)	557 885	538 558	584 832	609 363	628 336	-3,5	8,6	4,2	3,1
Pessoal ao Serviço (Nº)	2 904 539	2 970 783	3 046 846	3 076 688	3 165 343	2,3	2,6	1,0	2,9
Volume de Negócios (milhares de euros)	253 628 917	267 832 764	269 515 213	285 030 073	297 513 485	5,6	0,6	5,8	4,4
						2000/2001	2001/2002	2002/2003	2003/2004
						Annual rate of growth (%)			

Fonte: INE, Estatísticas das Empresas.
Source: INE, Business Statistics.

⁶ A presente análise tem por base o Inquérito Anual às Empresas. Os sectores de actividade económica considerados compreendem as seguintes actividades, definidas de acordo com as Secções da CAE-Rev.2.1: Pesca, Indústria e Electricidade, Gás e Água – Secções B, C, D e E; Construção – Secção F; Comércio – Secção G; Alojamento e Restauração – Secção H; Transportes e Comunicações – Secção I; Outros Serviços – Secções K, M, N e O. As empresas classificadas na Secção A da CAE-Rev.2.1 – Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura estão excluídas do âmbito do regulamento comunitário relativo às estatísticas estruturais das empresas, dadas as especificidades do sector, onde as unidades empresariais não compreendem a totalidade dos agentes económicos envolvidos na actividade. A especificidade da Secção J – Actividades Financeiras da CAE-Rev.2.1 justifica que seja objecto de observação autónoma.

⁶ The present analysis is based on the Annual Business Survey. The economic activity sectors considered include the following activities defined in accordance with the NACE Sections -Rev.1.1: Fishing, Industry and Electricity, Gas and Water supply – Sections B, C, D and E; Construction – Section F; Trade – Section G; Hotel and Restaurants – Section H; Transport, storage and Communications – Section I; Other Services – Sections K, M, N and O. Those enterprises classified in Section A of the NACE-Rev.1.1 – Agriculture, Hunting and forestry are excluded from the remit of the Community regulation as regards the structural business statistics in view of the specific features of the sector where business units do not include all the economic agents involved in the activity.

As regards Section J – Financial intermediation activity of NACE-Rev.2.1, and in view of its specific nature, it is justified to be the object of autonomous observation.

⁷ European Business Facts and Figures 1995-2004.

⁷ European Business Facts and Figures 1995-2004.

O aumento de emprego não se traduziu num aumento da dimensão média das empresas que, entre 2000 e 2004, se reduziu de 5,2 para 5,0 pessoas ao serviço, no total da economia.

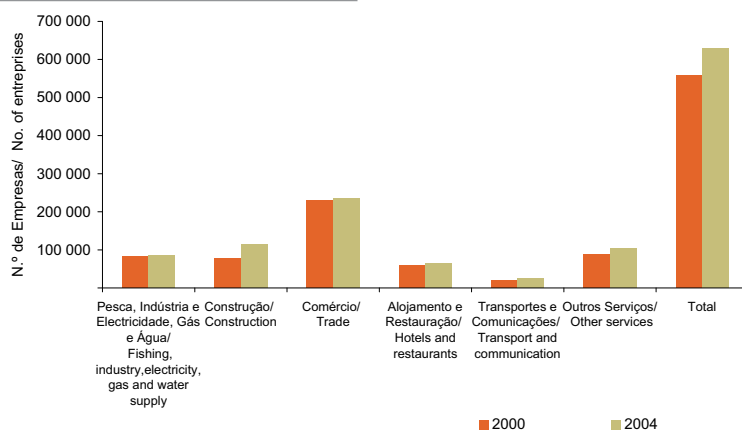
Nos sectores da Pesca, Indústria e Electricidade, Gás e Água, esta redução foi ainda mais notória, com o recuo da dimensão média das empresas de 12,1 para 10,7 pessoas (Figuras III.50 e III.51).

The increase in employment did not result in an increase in the average size of enterprises which fell from 5.2 to 5.0 persons employed of the economy, between 2000 and 2004.

In the sectors of Fishing, Industry and Electricity, Gas and Water supply, this reduction was even greater with a reduction in the average size of enterprises from 12.1 to 10.7 people (Charts III.50 and III.51).

III.50 Número de empresas por sector em 2000 e 2004

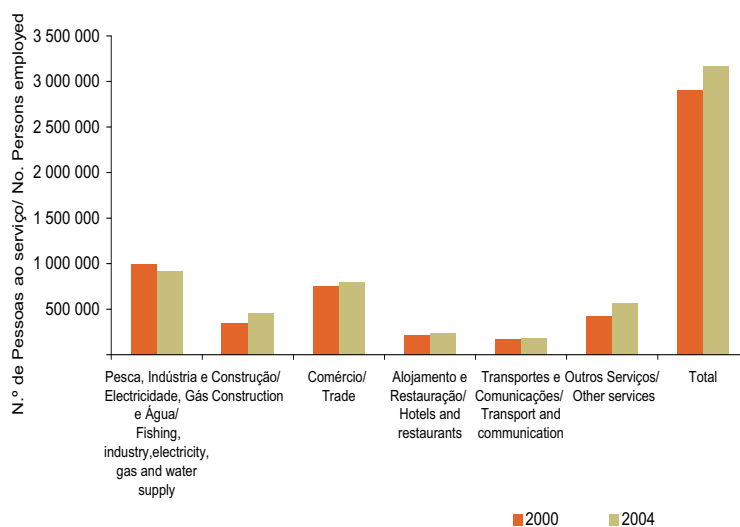
III.50 Number of enterprises by economic activity in 2000 and 2004



Fonte: INE, Estatísticas das Empresas.
Source: INE, Business Statistics.

III.51 Emprego por sector em 2000 e 2004

III.51 Number of persons employed by economic activity in 2000 and 2004



Fonte: INE, Estatísticas das Empresas.
Source: INE, Business Statistics.

Em 2004, as empresas com menos de 10 pessoas ao serviço representavam 92,5% do total de unidades empresariais, reflectindo uma estrutura empresarial com uma grande concentração de empresas de reduzida dimensão. As empresas deste escalão eram responsáveis por 40,5% do emprego total e 26,4% do volume de negócios.

Por sua vez, as empresas com 20 ou mais pessoas ao serviço, embora representando apenas 3,2% do total de unidades empresariais, asseguravam 48,6% do total do pessoal ao serviço, tendo contribuído com 64,1% para o total do volume de negócios (Figura III.52).

Demografia das empresas

Entre 2001 e 2004, a taxa média de natalidade, medida pela proporção do número de nascimentos reais de empresas face ao número de empresas activas, situou-se em 6,9% destacando-se o ano de 2004 com uma taxa de 7,7%.

A maioria das novas empresas iniciou a sua actividade com reduzida dimensão, medida pelo pessoal remunerado. Em 2004, 76,1% das novas empresas possuíam entre 1 e 4 trabalhadores remunerados.

In 2004, enterprises with less than 10 persons employed accounted for 92.5% of total business units, reflecting a business structure with a great concentration of small enterprises. Enterprises of this size were responsible for 40.5% of total employment and 26.4% of turnover.

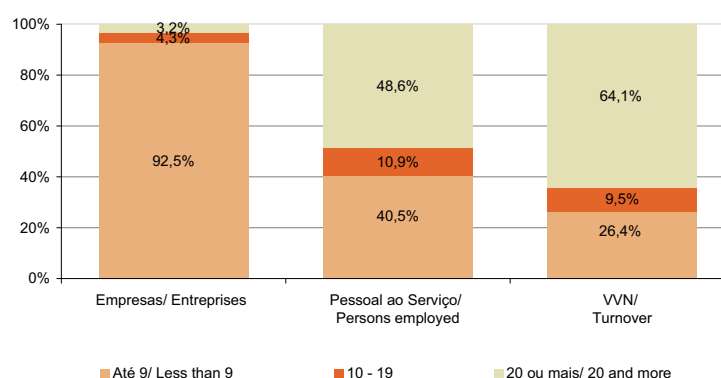
In turn, enterprises with 20 or more persons employed, although accounting for only 3.2% of total business units, represented 48.6% of total persons employed, and having contributed 64.1% towards total turnover (Chart III.52).

Business Demography

Between 2001 and 2004, the birth average rate, measured by the proportion of the enterprise births, in opposition to the number of active enterprises, stood at 6.9%, highlighting the year of 2004 with a rate of 7.7%.

The majority of new enterprises started their activity on a small scale, measured by employees. In 2004, 76.1% of the new enterprises employed between 1 and 4 waged workers.

III.52 Estrutura do sector empresarial por classes de dimensão de emprego em 2004
III.52 Structure of the business economy by size classes in 2004



Fonte: INE, Estatísticas das Empresas.
Source: INE, Business Statistics.

O sector da Construção evidenciou-se com uma taxa média de natalidade superior à dos restantes sectores de actividade no período de 2001 a 2004 (Figura III.53).

No ano de 2004, o sector terciário liderou com uma taxa de criação de novas empresas de 8,2%.

As taxas de mortalidade, medidas pela proporção do número de mortes reais de empresas, face ao número de empresas activas, foram estáveis ao longo do período 2001-2003, registando uma taxa média de 4,6%.

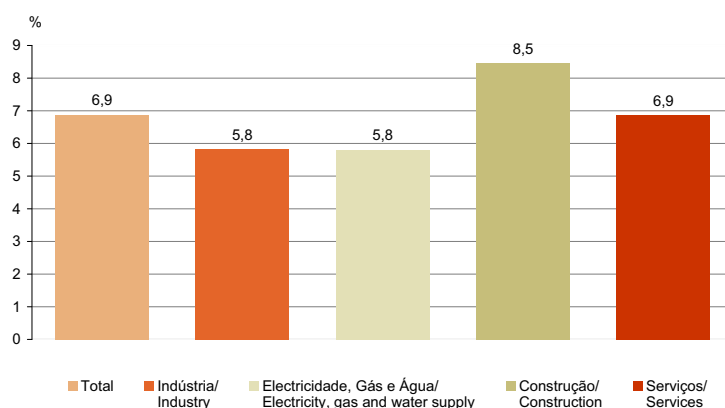
The Construction sector stood out with an average rate of birth greater than the other sectors of activity, in the period between 2001 and 2004 (Chart III.53).

In 2004, the tertiary sector led the way with an enterprise birth rate of 8.2%

Death rates, measured by the proportion of enterprise deaths with the number of active enterprises, were stable during the period 2001-2003, recording an average rate of 4.6%.

III.53 Taxas médias de natalidade por sector, 2001 – 2004

III.53 Average birth rates by sector, 2001 - 2004



Fonte: INE, Estatísticas das Empresas.

Source: INE, Business Statistics.

A menor taxa média de mortalidade (3,5%) foi observada no sector da Construção (Figura III.54).

As taxas de natalidade foram superiores às taxas de mortalidade em todos os sectores de actividade, correspondendo a uma entrada de novas empresas no mercado, permitindo substituir as mortes de empresas e, consequentemente, aumentar a população de empresas activas.

Considerando o período 2001-2004, verifica-se que 94,7% das empresas que tiveram nascimento real, em 2000, sobreviviam passado um ano de actividade mas que, ao fim de quatro anos de actividade, esta taxa de sobrevivência decrescia para 79,4%.

O sector da Construção apresentou a taxa de sobrevivência mais elevada ao fim de quatro anos de actividade, com 88,4%, significativamente superior à taxa observada para o total das novas empresas (Figura III.55).

The lowest average death rate was observed in the Construction sector with a rate of 3.5% (Chart III.54).

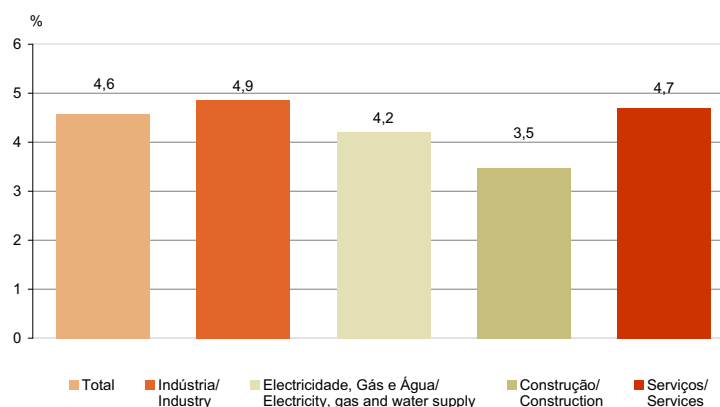
Birth rates were greater than death rates in all activity sectors, corresponding to an entry onto market of new enterprises, which allowed replacing the enterprise' closures and, thereby, increasing the population of active enterprises.

Taking into consideration the period 2001-2004, it can be observed that 94.7% of enterprises births, in 2000, survived after a year's activity but, after four years of activity, this survival rate fell to 79.4%.

The Construction sector showed higher survival rate, at 88.4%, after four years activity, significantly greater than the rate observed for all new enterprises as a whole (Chart III.55).

III.54 Taxas médias de mortalidade por sector, 2001 – 2003

III.54 Average death rates by sector, 2001 – 2003



Fonte: INE, Estatísticas das Empresas.
Source: INE, Business Statistics.

Caracterização sectorial⁸

Pesca, Indústria e Electricidade, Gás e Água⁹

Em 2004, o conjunto dos sectores da Pesca, Indústria e Electricidade, Gás e Água, representava 28,6% do volume de negócios total. Muito embora o conjunto correspondesse apenas a 13,6% do total de empresas, foi o que mais se destacou em termos de emprego, assegurando 29,0% do total.

As empresas do grupo acima referido apresentavam uma dimensão média de 10,7 trabalhadores por empresa, face a 5,0 trabalhadores para o conjunto da economia.

Assinale-se o caso do subsector da Produção e distribuição de electricidade, gás e água, que foi responsável por 12,7% do volume de negócios, sendo reduzido o seu peso no total de empresas e no total do emprego sectorial.

Em Portugal, o sector da Pesca caracterizou-se, entre 1991 e 2005, por um decréscimo contínuo da frota nacional e da quantidade de pescado descarregado.

Sectorial characterisation⁸

Fishing, Industry and Electricity, Gas and Water supply⁹

In 2004, the group of sectors, composed by Fishing, Industry and Electricity, Gas and Water supply, accounted for 28.6% of total turnover. Although it only represented 13.6% of total enterprises, standing out in terms of employment and ensuring 29.0% of the total.

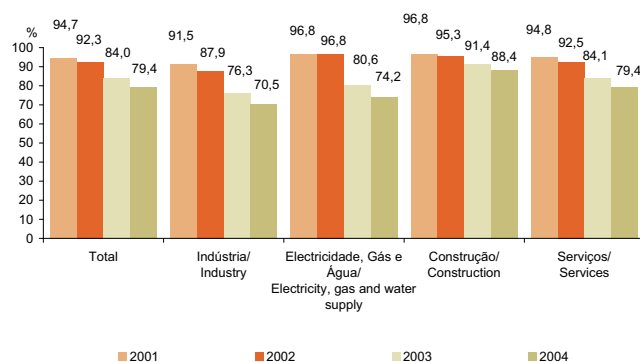
The enterprises in the group above-mentioned had a average size of 10.7 persons employed, compared to 5.0 persons employed in the whole of economy.

Also worthy of mention is the case of the subsector of Electricity, gas and water supply, which was responsible for 12.7% of turnover, having its weight reduced in the total enterprises and total sectorial employment.

Between 1991 and 2005 the fishing sector in Portugal was characterized by a continuous fall of the national fleet and of the amount of fish unloaded.

III.55 Taxas de sobrevivência dos nascimentos reais de 2000

III.55 Survival rates for enterprises births in 2000



Fonte: INE, Estatísticas das Empresas.
Source: INE, Business Statistics.

⁸ A caracterização apresentada tem por base informação estatística do Inquérito Anual às Empresas, assim como as diferentes operações sectoriais realizadas.

⁸ The characterisation shown is based on statistical information from the Annual Business Survey as well as the various sectorial operations carried out.

⁹ As principais variáveis do sector da Pesca, Indústria e Electricidade, Gás e Água foram distribuídas pelas seguintes actividades, definidas de acordo com a CAE-Rev.2.1: Secção B – Pesca; Secção C – Indústrias Extractivas; Subsecção DA – Indústrias Alimentares, das Bebidas e do Tabaco; Subsecção DB – Indústria Têxtil; Subsecção DC – Indústria do Couro e dos Produtos do Couro; Subsecção DD – Indústria da Madeira e da Cortiça e suas Obras; Subsecção DE – Indústria de Pasta, de Papel e de Cartão e seus artigos; Subsecção DI – Fabricação de Outros Produtos Minerais Não Metálicos; Subsecção DJ – Indústrias Metalúrgicas de Base e de Produtos Metálicos; Subsecção DK – Fabricação de Máquinas e de Equipamento, N.E.; Outras Indústrias Transformadoras – Restantes Subsecções da Secção D; Secção E – Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água.

⁹ The main variables in the Fishing, Industry and Electricity, Gas and Water supply sector were distributed amongst the following activities defined in accordance with NACE-Rev.1.1: Section B – Fishing; Section C – Mining and quarrying Industries; Subsection DA – Manufacture of food products, beverages and tobacco Food, Beverage and Tobacco Industries; Subsection DB – Manufacture of textiles and textile products Textile Industry; Subsection DC – Manufacture of leather and leather products the Leather and Leather Products Industry; Subsection DD – Manufacture of wood and wood products Wood and Cork Industry and associated works; Subsection DE – Manufacture of pulp, paper and paper products; publishing and printing Pulp, Paper and Cardboard Industry and respective items; Subsection DI – Manufacture of other non-metallic mineral products Manufacture of Other Non-metallic Mineral Products; Subsection DJ – Manufacture of basic metals and fabricated metal products Basic Metallurgical and Metal products Industries; Subsection DK – Manufacture of machinery and equipment n.e.c. Manufacture of Machinery and Equipment; Other Manufacturing Industries – Other Subsections of Section D; Section E – Electricity, gas and water supply Production and Distribution of Electricity, Gas and Water.

Foi decisiva, para este declínio, a diminuição efectiva dos recursos pesqueiros, acompanhada pela adopção de medidas técnicas para conservação dos mesmos. Estas têm vindo a traduzir-se em alguns aspectos da Política Comum de Pesca, bem como em restrições de acesso a pesqueiros externos.

Entre 1991 e 2005, o número de embarcações diminuiu cerca de 33,0%, sobretudo com a saída das embarcações sem motor que, em 1991, constituíam cerca de 44,0% da frota e, em 2005, representaram apenas 22,0% do total de embarcações.

A potência das embarcações com motor registou igualmente um decréscimo de cerca de 19,0%, para o mesmo período. A capacidade das embarcações, medida em tonelagem bruta, entre 1999 e 2005, viu-se reduzida em 8,4%.

A quantidade de pescado descarregado diminuiu, entre 1991 e 2005, cerca de 39,0%, tendo registado em valor, uma quebra de cerca de 10,0%, o que reflecte um aumento do valor médio do pescado no período em análise.

A estrutura produtiva industrial sofreu importantes alterações ao longo dos últimos anos. Deste modo, em 1995, as Indústrias da alimentação e bebidas representavam quase 22,0% do total das vendas dos produtos produzidos no país, seguidas pela Indústria têxtil.

O Calçado com parte superior em couro era o produto industrial mais importante, seguido dos Veículos automóveis a motor com ignição por faísca, dos Alimentos compostos para animais e das Pastas químicas de madeira.

Em termos de principais sectores industriais exportadores encontravam-se a Fabricação de veículos automóveis, a que não foi alheio o início de actividade de uma grande unidade industrial no nosso país, já que no ano anterior esta actividade não se encontrava entre os sectores mais dinâmicos. Seguiam-se a Indústria do vestuário, preparação, tingimento e fabricação de artigos de peles com pêlo e a Indústria têxtil.

The reduction of fishing resources as well as the adoption of technical conservation measures account for this decline.

Conservation measures resulted from the Common Fishing Policy, as well as from a restrictions to fishing by non-EU vessels.

Between 1991 and 2005, the number of vessels fell by 33.0%, particularly by dint of the outgoing of engine-less vessels. In 1991 these accounted for nearly 44.0% of the fleet and only 22.0% in 2005.

The power of vessels with engines also fell by 19.0%, in the same period. The capacity of vessels, measured in terms of their gross tonnage (GT), fell by 8.4%, between 1999-2005.

The amount of fish unloaded decreased about 39.0%, having fallen by 10.0% in value terms, which reflects an increase in the mean value of fish, between 1991-2005.

The industrial production structure has undergone major changes in recent years. Hence, in 1995, the Manufacture of food products and beverages made up almost 22.0% of total sales of products produced in Portugal, followed by the Manufacture of textiles and textile products.

Footwear with leather uppers was the most important industrial product, followed by Automobiles with spark ignition engines, and compound Feed for animals and Chemical wooden pulps.

The main exporting industrial sectors were: the Manufacture of Automobiles, which can be largely explained by the start-up of a major industrial unit in Portugal as, in the previous year, this activity was not one of the most buoyant sectors. This was followed by the Industries of clothing, preparation, dyeing and manufacture of leather with fur items, and Textile industry.

Em 2004, o sector das Indústrias da alimentação e bebidas viu o seu peso reduzido em 4 p.p., face a 1995, ainda que se tenha mantido como o mais importante em termos dos produtos fabricados no país.

Seguiam-se, por ordem decrescente, a Fabricação de veículos automóveis, reboques e semi-reboques e a Fabricação de outros produtos minerais não metálicos, ambas com uma importância relativa de 7,0%, e a Fabricação de produtos químicos (6,9%).

Entre os principais produtos produzidos, aquele que registou maior valor de vendas foi a Electricidade produzida, o que se justifica por factores conjunturais, nomeadamente o grau de pluviosidade ocorrido nesse ano, que permitiu um aumento da produção e consequente redução da importação de electricidade.

Seguiram-se a produção de Veículos automóveis com motor diesel ou semi-diesel; os Gasóleos e marine diesel; os Componentes e acessórios para automóveis, excepto cintos de segurança e partes de motores; e o Calçado com parte superior em couro.

Construção ¹⁰

O sector da Construção concentrava 112 962 empresas em actividade em 2004, correspondendo a 18,0% do total de empresas, 14,5% do total do emprego e 10,4% do volume de negócios registado na economia.

O subsector de Construção de Edifícios representava 55,4% do número total de empresas do sector. Esta actividade assegurava ainda 69,9% do pessoal ao serviço e 81,3% do volume de negócios do sector.

O segundo subsector mais relevante foi o das Instalações Especiais (que inclui as Instalações eléctricas, as Obras de isolamento, as Instalação de canalizações e de climatização e as Instalações, n.e.), que representava 22,7% do total de unidades empresariais e 17,1% do pessoal ao serviço do sector.

In 2004, the sector of Manufacture of food products and beverages saw its proportion reduced by 4 p.p., compared with 1995, although it remained the most important, in terms of the products manufactured in the country.

Next, in descending order, were the Manufacture automobiles, trailers and semi-trailers and the Manufacture of other non-metal products, both with a relative importance of 7.0%, and the Manufacture of chemicals (6.9%).

Electricity produced registered the greatest value of sales mainly due to short term factors namely higher rainfall levels allowed for an increase in production and, consequently, a reduction in electricity imports.

Other important products included the production of diesel or semi-diesel driven automobiles; gasoils and marine diesel; components and accessories for automobiles, except for safety belts and engine parts; and footwear with the upper part made of leather.

Construction ¹⁰

The Construction sector had 112 962 enterprises in activity in 2004, corresponding to 18.0% of total enterprises, 14.5% of total employment and 10.4% of the turnover registered in economy.

The Buildings Construction subsector accounted for 55.4% of the total number of enterprises in the sector. This activity accounted for 69.9% of the persons employed and 81.3% of turnover in the sector.

The second most relevant subsector was Building installation (which includes electrical installations, insulation works, plumbing and acclimatisation installations and Installations), which accounted for 22.7% of total business units, and 17.1% of persons employed in the sector.

¹⁰ As principais variáveis do sector da Construção foram distribuídas pelas seguintes actividades, definidas de acordo com a CAE-Rev.2.1: Grupo 451 – Preparação dos Locais de Construção; Grupo 452 – Construção de Edifícios (no todo ou em parte); Engenharia Civil; Grupo 453 – Instalações Especiais; Grupo 454 – Actividades de Acabamento; Grupo 455 – Aluguer de Equipamento de Construção e de Demolição.

¹⁰ The main variables of the Construction sector were distributed amongst the following activities defined in accordance with NACE-Rev.2.1: Group 451 – Site preparation; Group 452 – Building of complete constructions or parts thereof; civil engineering; Group 453 – Building installation; Group 454 – Building completion; Group 455 – Renting of construction or demolition equipment with operator.

A estrutura do valor das construções registou uma alteração ao longo dos últimos anos. Assim, se em 1990 a construção de edifícios representava a maior parcela do valor total das construções com 51,5%, em 2004, era a construção de obras de engenharia civil (que engloba a construção de estradas e auto-estradas, representando 51,7% do valor gerado nesta rubrica) que ocupava o lugar de destaque, com um peso de cerca de 43,0% do valor total (Figura III.56).

A análise da estrutura habitacional do país, tendo em conta as licenças concedidas e as obras concluídas, pelo menos no que respeita à construção de edifícios, permite consolidar os resultados da análise económica do sector.

Assim, tem-se assistido a um decréscimo significativo do dinamismo da construção desde o ano de 2000, que pode ser considerado o ano de mudança no sector da construção. Nesse ano, o peso da construção de edifícios no total do valor da construção era de 43,7% (contra os 35,7% da construção de obras de engenharia civil).

No ano seguinte, a tendência inverteu-se, passando aquelas rubricas a representar, respectivamente, 38,9% e 41,6%. Ao nível do número de edifícios licenciados, desde 2000 que se assistiu a uma evolução negativa que, em termos médios, se cifrou em -4,5%.

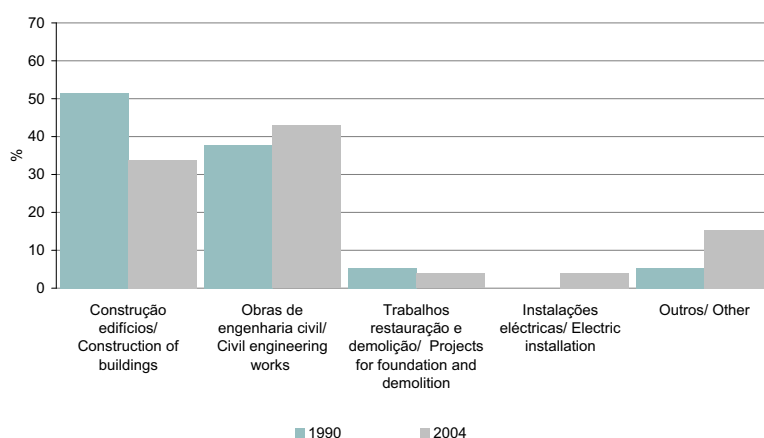
The structure of the construction value has changed in recent years. In 1990 the construction of buildings accounted for the largest part of the total value of constructions, with 51.5%. In 2004 the construction of civil engineering works (which includes the construction of roads and motorways, accounting for 51.7% of the amount generated under this item), ranked high with around 43.0% of the total value of constructions (Chart III.56).

In what concerns the housing structure, based upon housing permits granted and the works completed - at least as regards the construction of buildings some key aspects can be stressed.

2000 may be regarded as the year of change in the construction sector. The proportion of construction of buildings, in the total value of construction, stood at 43.7% (compared to 35.7% of civil engineering works).

In the subsequent year, the trend was reversed and the said items accounted for 38.9% and 41.6%, respectively. In addition the number of building permits declined on average -4.5% since 2000.

III.56 Valor dos trabalhos realizados por tipo de obra
III.56 Value of the works carried out by type of work



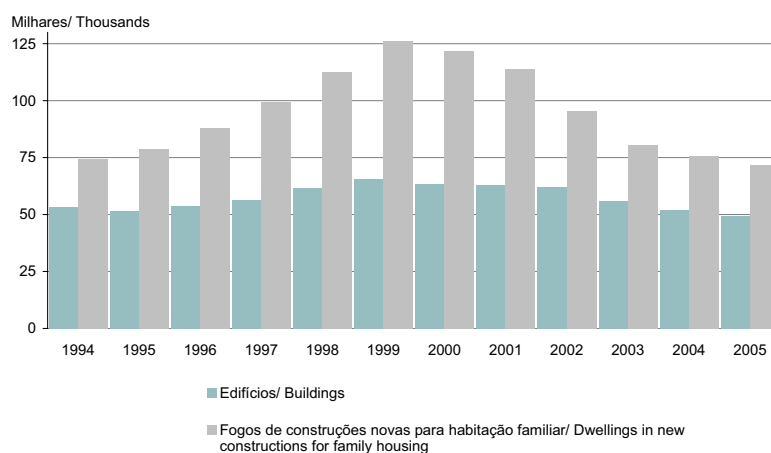
Fonte: INE, Estatísticas das Empresas.
Source: INE, Business Statistics.

O decréscimo do número de licenças tem um efeito posterior no comportamento do número de edifícios concluídos, perceptível nos anos mais recentes através das quebras desta variável (desde 2003 que se assistiu a uma quebra na ordem dos -7,8% no número de edifícios concluídos) – Figuras III.57 e III.58.

As a consequence the number of buildings completed also declined. Such a decline is evident in later years (since 2003 there has been a fall of around -7.8%) – Charts III.57 and III.58.

III.57 Número de edifícios e fogos licenciados

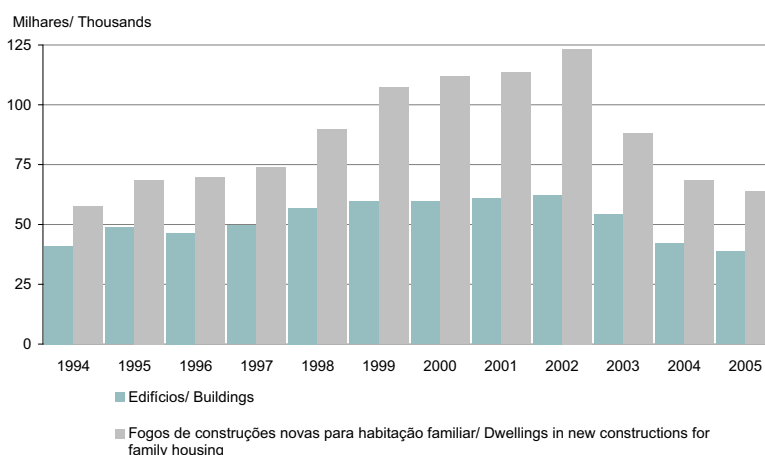
III.57 Number of buildings and dwellings licensed



Fonte: INE, Estatísticas da Construção e Habitação.
Source: INE, Construction and Housing Statistics.

III.58 Número de edifícios e fogos concluídos

III.58 Number of buildings and dwellings completed



Fonte: INE, Estatísticas da Construção e Habitação.
Source: INE, Construction and Housing Statistics.

Também as características do parque habitacional têm sofrido alterações nos últimos anos. Com efeito, verificou-se um aumento do número de divisões por fogo, a par da diminuição do número de fogos por pavimento (por piso); do aumento da superfície habitável das divisões; do aumento dos edifícios de apartamentos; e do aumento das áreas totais licenciadas e concluídas.

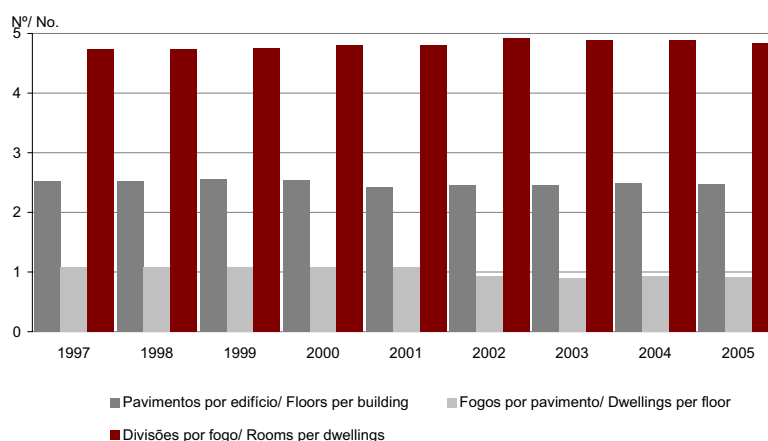
O indicador de áreas licenciadas e concluídas foi, talvez, o que registou um crescimento mais elevado. Se, em 1994 e 2005, foram licenciados, respectivamente, cerca de 53 mil e de 49 mil edifícios, já ao nível das áreas licenciadas o comportamento foi contrário, passando de 18 509 834m² para 21 505 700m², o que se traduziu num aumento médio de, aproximadamente, 88 m² por edifício (Figuras III.59 e III.60).

The characteristics of the residential stock have also undergone changes in recent years. As a matter of fact, there has been: an increase in the number of rooms *per* dwelling, alongside a fall in the number of dwellings *per* flooring (*per* storey); an increase in the habitable surface area of rooms; an increase in apartment buildings; and an increase in total licensed and completed areas.

The indicator for licensed and completed areas was perhaps the one which registered the highest growth. Whereas in 1994 and 2005, were licensed about 53 thousand and 49 thousand buildings, respectively. In terms of the areas licensed, the performance was unlike, rising from 18 509 834m² to 21 505 700m² and reflecting an average increase of around 88 m² *per* building (Charts III.59 and III.60).

III.59 Principais indicadores da construção e habitação - Edifícios e fogos licenciados em construções novas para habitação familiar

III.59 Main construction and housing indicators – Buildings and dwellings licensed in new constructions for family housing



Fonte: INE, Estatísticas da Construção e Habitação.
Source: INE, Construction and Housing Statistics.

As obras da responsabilidade de pessoas individuais têm perdido peso (52,3% em 1994 e 43,9% em 2005) para as empresas privadas (43,4% em 1994 e 51,7% em 2005), o que poderá estar relacionado com a maior complexidade associada à construção, bem como às maiores exigências em termos de segurança e qualidade da construção.

Daqui resultou que o peso relativo do número de fogos concluídos em edifícios de apartamentos (58,8%) tenha sido superior ao dos fogos em moradias (40,7%).

Quanto às tipologias, assistiu-se nos últimos anos a um aumento da importância das tipologias de maior dimensão (T3 ou superior), face à situação observada na década de 90. Entre 1994 e 2005, as tipologias T0 a T2 diminuíram 3,7%, enquanto as tipologias tipo T3 e superior cresceram 4,8%.

O destino habitação foi, sem dúvida, o mais importante no conjunto da construção de edifícios, com um peso de 77,9% em 2005, ao nível do total de edifícios licenciados.

Contudo, nos anos mais recentes assistiu-se a um ligeiro aumento da área licenciada e concluída em destinos como a indústria, o comércio e os serviços (principalmente escritórios).

Works upon the responsibility of individuals have lost their relative proportion (52.3%, in 1994, down to 43.9% in 2005) on behalf of private companies (43.4%, in 1994, and 51.7% in 2005), which may be connected with the greater complexity associated with construction, as well as the greater requirements, in terms of construction safety and quality.

This resulted in a greater proportion of Dwellings completed in apartment Buildings (58.8%), comparatively to Dwellings in residences (40.7%).

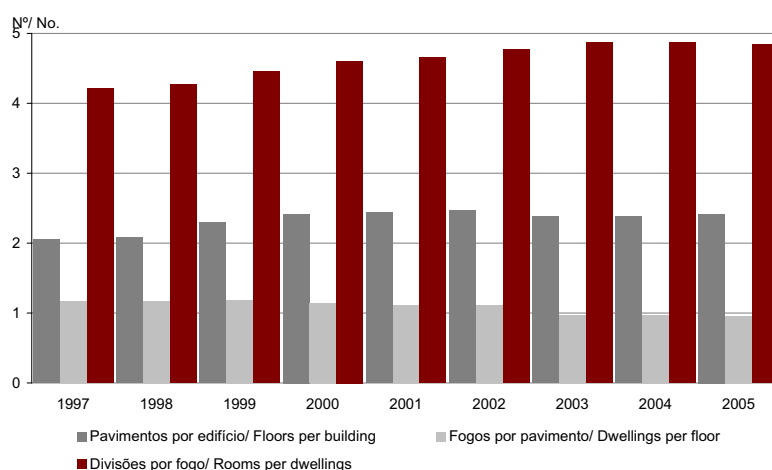
As regards typologies, an increase was observed in recent years in the case of larger types T3 (3-bedroomed) or larger, compared with the situation observed in the 1990's. Between 1994 and 2005, types T0 (studios) to T2 (2-bedroomed) fell by 3.7%, whilst T3 (3-bedroomed) types, or larger, grew by 4.8%.

Housing was undoubtedly, the most important use of construction of Buildings, with a proportion of 77.9%, in 2005, in terms of total Buildings licensed.

In recent years, however, there was a slight increase in licenses and completions, in fields such as industry, trade and services (mainly offices).

III.60 Principais indicadores da construção e habitação - Edifícios e fogos concluídos em construções novas para habitação familiar

III.60 Main construction and housing indicators - Buildings and dwellings completed in new constructions for family housing



Fonte: INE, Estatísticas da Construção e Habitação.
Source: INE, Construction and Housing Statistics.

Comércio ¹¹

Em 2004, as actividades do Comércio por grosso e a retalho e a reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico empregaram quase 800 mil trabalhadores (25,3% do total do país) nas suas mais de 235 mil empresas (37,4% do total das empresas). Estas actividades totalizaram, nesse ano, um volume de negócios de 122 mil milhões de euros (+1,4% do que em 2003).

No conjunto do Comércio, o tecido empresarial retalhista distinguia-se por ser muito atomizado, com muitas empresas de reduzida dimensão, e com um volume de negócios médio anual por empresa relativamente baixo. Mobilizava 61,7% das empresas de Comércio que facturavam, em média, 233 795 euros, sendo a dimensão média das empresas retalhistas de 2,7 pessoas por empresa.

Combinando a distribuição do volume de negócios com a distribuição do pessoal ao serviço, verifica-se que 97,5% das empresas de comércio a retalho tinham até 9 pessoas ao serviço e asseguravam 47,0% do volume de negócios retalhista, 70,0% tinham apenas uma pessoa ao serviço e 15,0% do volume de negócios retalhista.

Em oposição, a fracção minoritária de empresas com 20 ou mais pessoas ao serviço (0,7% das empresas retalhistas) assegurava 44,6% do volume de negócios total do comércio a retalho.

De entre as actividades do comércio retalhista, os subsectores que mais se evidenciavam foram: em primeiro lugar, o que se refere à venda de outros produtos novos em estabelecimentos especializados, que dinamizava 43,5% do volume de negócios retalhista; em segundo lugar, o subsector do comércio a retalho realizado em estabelecimentos não especializados, que totalizou 37,3% do volume de negócios retalhista.

Trade ¹¹

Wholesale and retail trade activities and the repair of automobiles, motorbikes and goods for personal and household usage, in 2004, employed almost 800 thousand workers (25.3% of the total for the country) at the over 235 thousand enterprises (37.4% of total enterprises). In this year, these activities totalled a turnover of 122 billion euros (1.4% more than in 2003).

For Trade, as a whole, the retail trade could be characterised as having a fractioned structure, with many small enterprises, and with an average annual turnover relatively low, *per* enterprise. It accounted for 61.7% of trade enterprises, with an average annual turnover of 233 795 euros *per* enterprise, and an average size of retail enterprises standing at 2.7 person *per* enterprise.

Combining the distribution of turnover with the distribution of persons employed, it can be observed that 97.5% of retail trade enterprises had up to 9 persons employed and accounted for 47.0% of retail turnover, 70.0% had only one person employed and 15.0% of retail turnover.

By contrast, the minority fraction of enterprises employing 20 or more people (0.7% of retail companies) and ensured 44.6% of total retail trade turnover.

Among retail trade activities, the subsectors which most stood out were: firstly, as regards the sale of other new products at specialised establishments, which accounted for 43.5% of retail turnover; secondly, the subsector of retail trade carried out at non-specialised establishments, which totalled 37.3% of retail turnover.

¹¹ As principais variáveis do sector do Comércio foram distribuídas pelas seguintes actividades, definidas de acordo com a CAE-Rev.2.1: Divisão 50 – Comércio, Manutenção e Reparação de Veículos Automóveis (...); Divisão 51 – Comércio por Grosso e Agentes do Comércio (...); Grupo 521 – Comércio a Retalho em Estabelecimentos Não Especializados; Grupo 522 – Comércio a Retalho de Produtos Alimentares, Bebidas e Tabaco (...); Grupo 523 – Comércio a Retalho de Produtos Farmacêuticos (...); Grupo 524 – Comércio a Retalho de Outros Produtos Novos (...); Outro Comércio a Retalho – Restantes Grupos da Divisão 52.

¹¹ The main variables in the Trade sector were distributed amongst the following activities defined in accordance with NACE-Rev.1.1: Division 50 – Trade, Maintenance and Repair of Automobile Vehicles (...); Division 51 – Wholesale trade and commission trade, except of motor vehicles and motorcycles; Group 521 – Retail sale in non-specialized stores; Group 522 – Retail sale of food, beverages and tobacco in specialized stores; Group 523 – Retail sale of pharmaceutical and medical goods, cosmetic and toilet articles; Group 524 – Other retail sale of new goods in specialized stores; Other Retail Trade – Other Groups of Division 52.

Analisando o comércio a retalho realizado nas unidades de maior dimensão (“unidades comerciais de dimensão relevante”), constata-se que, em média, cada estabelecimento empregou cerca de 38 pessoas.

Este segmento era composto, em 2004, por 1 561 estabelecimentos repartidos pelo sector alimentar e não alimentar, 23,5% dos quais inaugurados no período compreendido entre 2000 e 2004.

Em 2004, os estabelecimentos retalhistas que integravam unidades de maior dimensão (habitualmente designados por Grande Distribuição), geraram um volume de vendas de cerca de 9 485 milhões de euros, em que as 1 032 unidades do Comércio a retalho alimentar asseguraram 80,3% do volume de vendas total.

O volume de vendas médio por estabelecimento foi também superior no retalho alimentar: cerca de 7,4 milhões de euros, contra aproximadamente 3,5 milhões de euros no retalho não alimentar.

Segundo os escalões de área de exposição e venda dos estabelecimentos, ressaltava a maior relevância dos estabelecimentos de maior dimensão no que respeita ao volume de vendas gerado.

Nas unidades comerciais retalhistas de dimensão relevante, as vendas de produtos alimentares, bebidas e tabaco, em 2004, corresponderam a 67,6% do total das vendas das unidades do comércio a retalho alimentar ou com predominância alimentar.

A importância que a venda de produtos alimentares, bebidas e tabaco assumiu, o total das vendas dos estabelecimentos, revelou-se inversamente proporcional à dimensão dos estabelecimentos, o que é expectável face à maior diversidade de oferta de outras categorias de produtos, nos estabelecimentos de maior dimensão.

Por categorias de produtos, destacaram-se, dentro dos produtos alimentares, as categorias dos Lacticínios (Leite, seus derivados e ovos), dos Produtos de carne ou à base de carne, e dos Frutos e produtos hortícolas, os quais representaram, respectivamente, 12,9%, 9,4% e 6,8% do total das vendas dos estabelecimentos do retalho alimentar.

By analysing retail trade carried out at larger units (“commercial units of relevant size”), it can be observed that, on average, each establishment employs around 38 people.

In 2004, this segment was made up of 1 561 establishments, split up amongst the food and non-food sector, 23.5% of which were opened in the period falling between 2000 and 2004.

The retail establishments carried out at larger units in 2004 (commonly named Big Retailers), generated a sales volume of around 9 485 million euros, where 1 032 establishments of food retail ensured 80.3% of total sales volume.

The average sales volume by establishment was also greater in the retail trade: around 7.4 million euros as opposed to around 3.5 million euros in non-food retailing.

Concerning the distribution of sales *per* sales area, greater relevance was observed for larger establishments, in terms of the volume of sales generated.

In retail commercial units of relevant size, the sales of food products, beverages and tobacco, in 2004, corresponded to 67.6% of total sales of food or predominantly food retail trade units.

The importance that the sale of food products, beverages and tobacco had, as a proportion of total sales of the establishments, was inversely proportional to the size of the establishments, which is likely in view of the greater diversity of offer of other product categories, at larger establishments.

By product category, the following categories stood out within food products: Dairy products (Milk, its derivatives and eggs), meat or meat-based Products, Fruit and horticultural products, which represented 12.9%, 9.4% and 6.8%, respectively, of total sales of food retail establishments.

No conjunto dos produtos não alimentares, sobressaíam as categorias dos Produtos de cosmética e de higiene pessoal, com 8,5% do total das vendas, dos Produtos de limpeza e similares para uso doméstico, com 4,5% do total, do Mobiliário e outros artigos para uso doméstico, com 3,4%, e ainda dos Electrodomésticos, aparelhos de TV, áudio e vídeo, instrumentos musicais, cassetes, discos, CD e DVD, com 2,7% do total de vendas.

O Comércio por grosso, em oposição às características do tecido empresarial retalhista, reunia um conjunto muito menor de empresas e dinamizava empresas de maior dimensão que apresentavam um volume de negócios médio anual, por empresa, superior ao das empresas retalhistas. Representava 25,4% das empresas de comércio que facturavam, em média, 1 064 347 euros, sendo que 3,5% das empresas grossistas tinham 20 ou mais pessoas ao serviço e asseguravam 56,4% do volume de negócios do comércio por grosso.

A dimensão média das empresas grossistas era de 4,6 pessoas ao serviço.

De entre as actividades de comércio por grosso, distinguíam-se as de produtos alimentares, bebidas e tabaco que asseguravam 26,4% do volume de negócios do comércio por grosso, seguidas das dos outros bens de consumo (para além dos produtos alimentares, bebidas e tabaco), com 25,9% do volume de negócios das empresas grossistas. Seguiam-se as actividades de comércio por grosso de bens intermédios (não agrícolas), de desperdícios e de sucata, que asseguravam 23,9% do volume de negócios do comércio grossista.

Alojamento e Restauração ¹²

O sector do Alojamento e Restauração representava 10,4% do total de unidades empresariais activas em Portugal, em 2004, correspondendo a 65 628 empresas, 7,5% do pessoal ao serviço e 2,7% do volume de negócios total.

Out of total non-food products, the categories of cosmetic and personal hygiene Products stood out with 8.5% of total sales, cleaning and similar Products for household with 4.5% of the total, Furniture and other items for household usage with 3.4% and also Electrical appliances, TV, audio and video appliances, musical instruments, cassettes, records, CDs and DVDs with 2.7% of total sales.

The wholesale Trade, as opposed to the characteristics of the retail business structure, brought together a much smaller set of enterprises and boosts larger enterprises which showed an average annual turnover *per* enterprise greater than that of retail enterprises. It accounted for 25.4% of trade enterprises which, on average, invoiced 1 064 347 euros, with 3.5% of wholesale enterprises having 20 or more persons employed and ensuring 56.4% of wholesale trade turnover.

The average size of wholesale enterprises stood at 4.6 persons employed.

Of wholesale trade activities, the food products, beverages and tobacco stood out, ensuring 26.4% of wholesale trade turnover, followed by those of other consumption goods (in addition to food products, beverages and tobacco), with 25.9% of the turnover of wholesale companies. Afterwards, wholesale trade activities of intermediate (non-agricultural) goods, wastage and junk ensured 23.9% of wholesale trade turnover.

Accommodation and Restaurants ¹²

The Accommodation and Restaurants sector accounted for 10.4% of total active enterprises in Portugal, in 2004, corresponding to 65 628 enterprises, 7.5% of person employed and 2.7% of total turnover.

¹² As principais variáveis do sector do Alojamento e Restauração foram distribuídas pelas seguintes actividades, definidas de acordo com a CAE-Rev.2.1: Grupo 551 – Estabelecimentos Hoteleiros; Grupo 552 – Parques de Campismo (...); Grupo 553 – Restaurantes; Grupo 554 – Estabelecimentos de Bebidas; Grupo 555 – Cantinas e Fornecimento de Refeições ao Domicílio.

¹² The main variables in the Accommodation and Restaurant sector were distributed amongst the following activities defined in accordance with NACE-Rev.1.1: Group 551 – Hotel Establishments; Group 552 – Campsites (...); Group 553 – Restaurants; Group 554 – Beverage Establishments; Group 555 – Canteens and Supply of Meals on Wheels.

Neste sector, os custos com o pessoal *per capita* foram os mais reduzidos da economia, com cerca de 8 mil euros por trabalhador.

O subsector de Estabelecimentos de Bebidas assumiu a maior proporção no número de empresas do sector, representando 55,0% do seu total.

Nas restantes variáveis, teve maior importância o subsector dos Restaurantes, com 37,3% do total de empresas, 41,6% do pessoal ao serviço e 39,7% do volume de negócios sectorial.

As actividades de alojamento foram dinamizadas por 4 564 empresa e 48 503 pessoas ao serviço, tendo gerado um volume de negócios de cerca de 1 859,6 milhões de euros (+9,7% do que em 2003).

De acordo com os resultados de 2004, muito embora continuem a predominar as empresas de menor dimensão (com menos de 9 pessoas ao serviço, 82,0% do total), a proporção de empresas de maior dimensão (com mais de 20 pessoas ao serviço, 10,2% do total) manteve-se superior à do conjunto do tecido empresarial da economia.

Por outro lado, as empresas de maior dimensão continuaram a concentrar não só a maior parcela do volume de negócios do sector (77,6%), mas também a maior proporção do total de pessoas ao serviço nas empresas de alojamento (71,1%) – Figura III.61.

In this sector, personnel costs *per capita* were the lowest in the economy with around 8 thousand euros per worker.

The Beverages' Establishments subsector assumed the largest proportion of the number of enterprises in the sector, accounting for 55.0% of its total.

For the other variables, greater importance was assumed by the Restaurants' subsector with 37.3% of total enterprises, 41.6% of person employed and 39.7% of sectorial turnover.

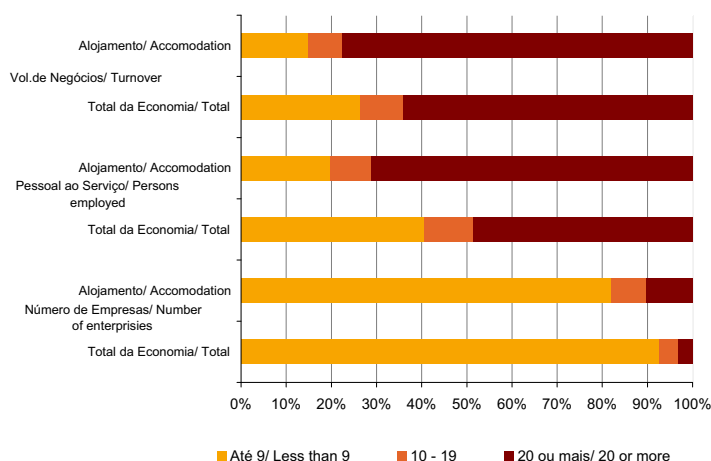
Accommodation activities were boosted by 4 564 enterprises, 48 503 persons employed, and generating a turnover of around 1 859.6 million euros (+9.7% than in 2003).

In accordance with the results for 2004, although smaller enterprises still predominate (employing under 9 people, 82.0% of the total), the proportion of larger enterprises (employing over 20 persons, 10.2% of the total) remained greater than the total for the business structure of the economy.

On the other hand, larger enterprises continued to concentrate not only the largest portion of turnover in the sector (77.6%), as well as the largest proportion of total persons employed in the service of accommodation enterprises (71.1%) – Chart III.61.

III.61 Estrutura do tecido empresarial, 2004

III.61 Business structure, 2004



Fonte: INE, Estatísticas das Empresas.
Source: INE, Business Statistics.

Por comparação com o menor dinamismo dos dois anos anteriores, a evolução dos diferentes indicadores físicos indicia que o ano de 2005 se revelou mais favorável para o sector do alojamento.

Assistiu-se a um aumento de 3,8% no número total de dormidas registado, no conjunto dos meios de alojamento observados¹³, a um acréscimo de 5,2%, no total de hóspedes das unidades hoteleiras e similares, tendo-se mantido estável a respectiva estada média (3,1 noites), e registou-se um aumento de 1,8% nos proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros e similares.

Os dados disponíveis corroboram a importância que a procura, assegurada por turistas não residentes, assumiu nas actividades de alojamento. No ano em análise, dos 43,7 milhões de dormidas registados, no conjunto dos meios de alojamento¹⁴, 58,6% foram asseguradas por hóspedes com residência habitual no estrangeiro.

Naquele conjunto, destaca-se a relevância dos estabelecimentos hoteleiros e similares, os quais absorveram 81,3% do total das dormidas e registaram uma proporção de hóspedes não residentes ainda superior (67,2%).

O Reino Unido, a Alemanha e a Espanha sobressaíram entre os principais países de origem dos hóspedes com residência habitual no estrangeiro, alojados nas unidades hoteleiras e similares (Figura III.62).

Having in reference the downward trend experienced in the last two years, the evolution in the various physical indicators suggest that 2005 proved more favourable for the accommodation sector.

There was a 3.8% increase, in the total number of nights stayed recorded, for the set of accommodation services¹³, a 5.2% increase in total guests at hotel and similar units, with the respective average stay having remained stable (3.1 nights), and a 1.8% increase in the total income of hotel and similar establishments.

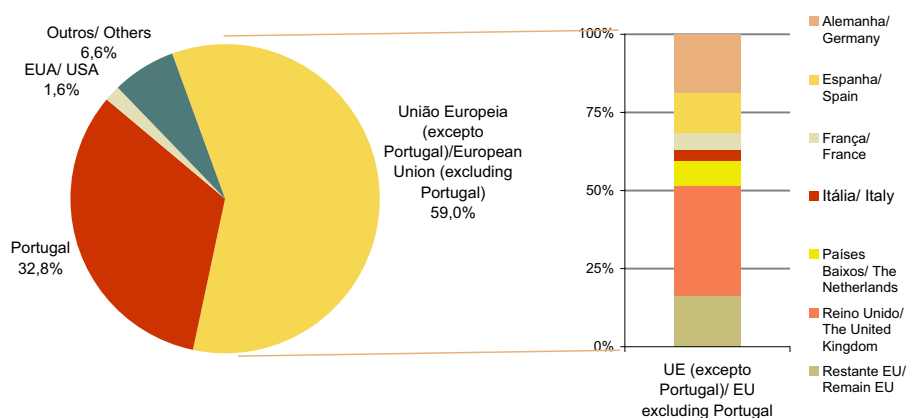
The data available corroborates the importance that demand by non-resident tourists in accommodation activities. In the year under analysis, of the 43.7 million nights stayed in accommodation units as a whole¹⁴, 58.6% were ensured by guests whose usual place of residence was abroad.

In the accommodation sector, hotel and similar establishments took up 81.3% of total nights stayed, and registered an even larger proportion of non-resident guests (67.2%).

The UK, Germany and Spain stood out as the main countries of origin of guests whose usual place of residence was abroad (Chart III.62).

III.62 Dormidas segundo o país de residência habitual dos hóspedes, 2005

III.62 Nights stayed according to usual country of residence of guests, 2005



Fonte: INE, Inquérito à permanência na hotelaria.
Source: INE, Hotel and similar establishments survey.

¹³ Estabelecimentos hoteleiros e similares, parques de campismo, colónias de férias, pousadas de juventude e turismo no espaço rural.
¹³ Hotel and similar establishments, campsites, holiday camps, youth hostels and Tourism in the rural space.

¹⁴ Idem.

¹⁴ Idem.

Em termos regionais, continuaram a destacar-se, pela maior atracção turística, o Algarve, a região de Lisboa e a região da Madeira, conforme pode ser observado na Figura III.63.

Por outro lado, a maior pressão da procura sobre aquelas regiões terá sido um dos factores determinantes para a liderança das mesmas ao nível da capacidade média de alojamento.

De facto, as unidades hoteleiras do Algarve dispunham de 231 camas, em média, seguindo-se-lhes as de Lisboa e da Madeira, com 159 e 147 camas, em média, respectivamente (Figura III.64).

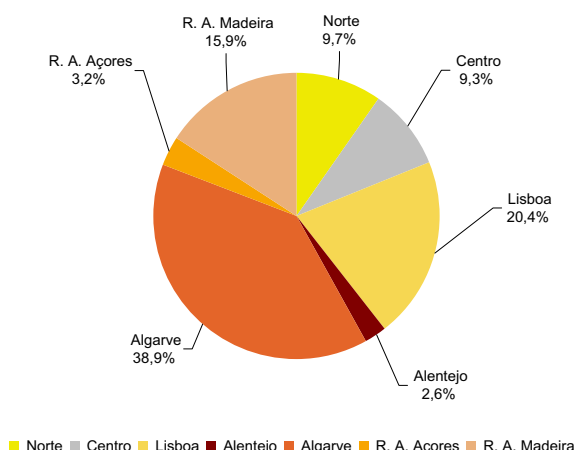
In regional terms, the regions that still stood out by dint of their greater attraction to tourists: the Algarve, the Lisboa region and the Madeira region, as can be observed in Chart III.63.

On the other hand, the greatest pressure of demand on those regions could have been one of the determinant factors for the leadership, thereof in terms of the average level of lodging capacity.

In fact, hotel units in the Algarve had an average capacity of 231 beds, followed by Lisboa and Madeira, with 159 and 147 beds on average, respectively (Chart III.64).

III.63 Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros - por NUTS II, 2005

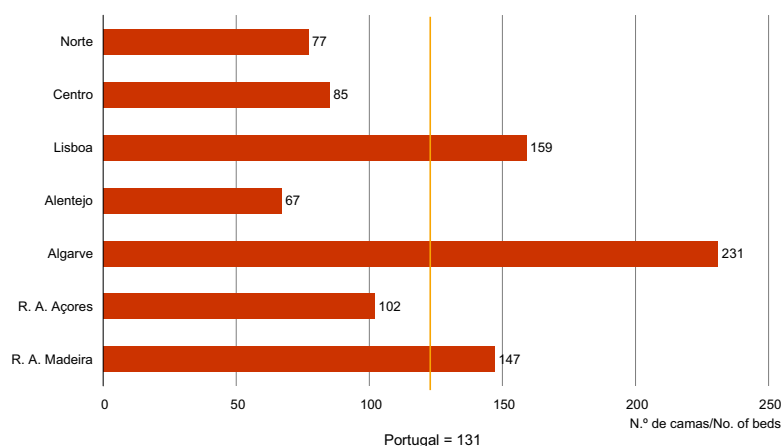
III.63 Nights stayed at hotel establishments - by NUTS II, 2005



Fonte: INE, Inquérito à permanência na hotelaria.
Source: INE, Hotel and similar establishments survey.

III.64 Capacidade média dos estabelecimentos hoteleiros - por NUTS II, 2005

III.64 Average lodging capacity of hotel establishments - by NUTS II, 2005



Fonte: INE, Inquérito à permanência na hotelaria.
Source: INE, Hotel and similar establishments survey.

Aquelas foram também as regiões onde se observaram os valores mais elevados na taxa bruta de ocupação-cama, denotando um ajustamento mais equilibrado entre a oferta e a procura, com a região da Madeira a liderar (55,1%), seguida da região do Algarve (42,5%) e de Lisboa (41,6%).

Transportes e Comunicações ¹⁵

Em 2004, o sector dos Transportes e Comunicações concentrava 26 163 empresas, representava 4,2% do total de empresas do país, 5,8% do pessoal ao serviço e 7,5% do volume de negócios nacional.

Foi neste sector que os custos com o pessoal *per capita* foram mais elevados, da ordem dos 24 mil euros por trabalhador. Relativamente ao volume de negócios *per capita*, o sector destacou-se com 121 mil euros por trabalhador, logo a seguir ao Comércio, que foi aquele que assumiu maior importância no total.

O subsector dos Transportes Terrestres representava 86,9% do total de empresas e 54,4% do pessoal ao serviço.

Em 2005, registou-se um acréscimo de 8,2% no volume de transporte rodoviário de mercadorias¹⁶ realizado no Continente, em veículos de empresas transportadoras, e um acréscimo de 6,1% no volume de transporte ferroviário de mercadorias, mantendo preponderância o modo rodoviário no transporte de mercadorias.

Those were also the regions where the highest values were observed, in terms of the gross bed occupancy rate, reflecting a more balanced adjustment between demand and supply with the region of Madeira leading the way (55.1%), followed by the Algarve region (42.5%) and Lisboa (41.6%).

Transport and Communications ¹⁵

In 2004, the Transport and Communications sector concentrated 26 163 enterprises, accounted for 4.2% of total enterprises in the country, 5.8% of persons employed and 7.5% of national turnover.

The highest personnel costs *per capita* were found in the sector at around 24 thousand euros per worker. As regards turnover *per capita*, the sector stood out with 121 thousand euros *per worker*, right behind Trade, which was the one which assumed the largest proportion of the total.

The Land Transport subsector accounted for 86.9% of total enterprises and 54.4% of persons employed.

In 2005, there was an 8.2% increase in the carriage of goods by road¹⁶ performed in the Mainland (by hire or reward vehicle transport), and a 6.1% increase in the volume of goods carried by rail, with road freight transport maintaining its preponderance.

¹⁵ As principais variáveis do sector dos Transportes e Comunicações foram distribuídas pelas seguintes actividades, definidas de acordo com a CAE-Rev.2.1: Divisão 60 – Transportes Terrestres (...); Divisão 61 – Transportes por Água; Divisão 62 – Transportes Aéreos; Divisão 63 – Actividades Anexas e Auxiliares dos Transportes (...); Divisão 64 – Correios e Telecomunicações.

¹⁵ The main variables in the sector of Transport and Communications were distributed amongst the following activities defined in accordance with NACE-Rev.2.1: Division 60 – Land transport; transport via pipelines; Division 61 – Water transport; Division 62 – Air Transport; Division 63 – Supporting and auxiliary transport activities; activities of travel agencies; Division 64 – Post and telecommunications.

¹⁶ Volume de transporte de mercadorias medido em toneladas-quilómetros.

¹⁶ Volume of goods transport measured in tonnes-kilometre.

A tonelagem de mercadorias transportadas por modo marítimo – apesar de ter aumentado em 2004 e 2005, tendo em conta o aumento verificado sobretudo no transporte rodoviário – perdeu importância relativa, face aos restantes modos de transporte (Figura III.65).

No que se refere ao transporte de passageiros, por modo ferroviário, verificou-se, em 2005, um acréscimo de 1,6% decorrente, sobretudo, do acréscimo do tráfego suburbano (3,5%).

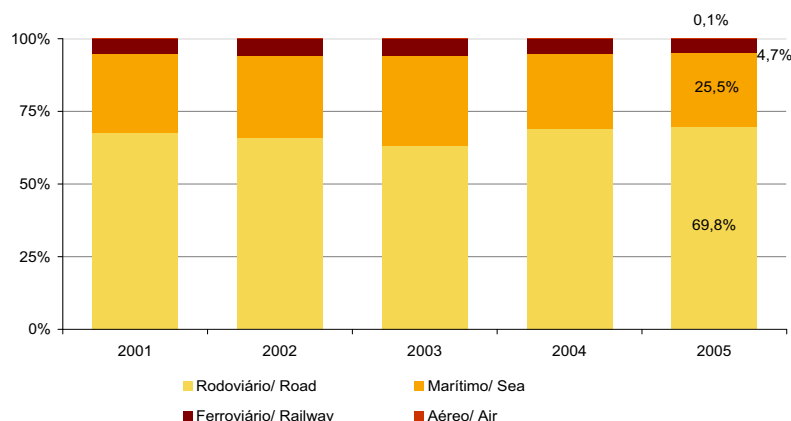
A estrutura do transporte ferroviário de passageiros, por tipo de tráfego, manteve-se semelhante à dos anos anteriores, com maior importância para o tráfego suburbano (55,7% do total do volume de transporte), seguido do tráfego de longo curso (42,8%), sendo o

Although there was an increase in the carriage of goods by sea, in 2004 and 2005, the maritime mode of transport lost relative importance compared with the other modes of transport, mostly due to the increase in road freight transport (Chart III.65).

As regards passengers transported by rail, there was a rise of 1.6% in 2005, particularly due to the increase in suburban traffic (3.5%).

The rail passenger transport structure, by type of traffic, remained similar to that of previous years, with emphasis on suburban traffic (55.7% of total transport volume), followed by long-distance traffic (42.8%), with

III.65 Transporte de mercadorias (ton) em serviço comercial, por modo de transporte
III.65 Carriage of goods (ton) by modes of transport in commercial transport services



Fonte: INE, Estatísticas dos Transportes.
Source: INE, Transport Statistics.

tráfego internacional residual (1,5%) – Figura III.66.

No transporte aéreo, há a assinalar o aumento verificado, em 2005, no tráfego comercial efectuado nos aeroportos nacionais, reflectido no acréscimo de 3,7% no número de passageiros transportados.

Considerando o movimento nos aeroportos nacionais, 54,6% do total de passageiros foram transportados por companhias nacionais, reflectindo o reforço progressivo da posição das companhias nacionais.

No que se refere ao transporte regular efectuado pelas companhias aéreas nacionais, observou-se um acréscimo de 3,9% no volume total de transporte de passageiros¹⁷, resultante do dinamismo do tráfego internacional (+4,6%).

O volume total de transporte aéreo regular de passageiros teve, em 2005, a seguinte repartição: 86,2% em tráfego internacional, 13,8% em tráfego nacional.

international traffic being the residual part (1.5%) – Chart III.66.

In 2005 the increase in the number of passengers transported at national airports (3.7%) accounted for the expansion of air transport.

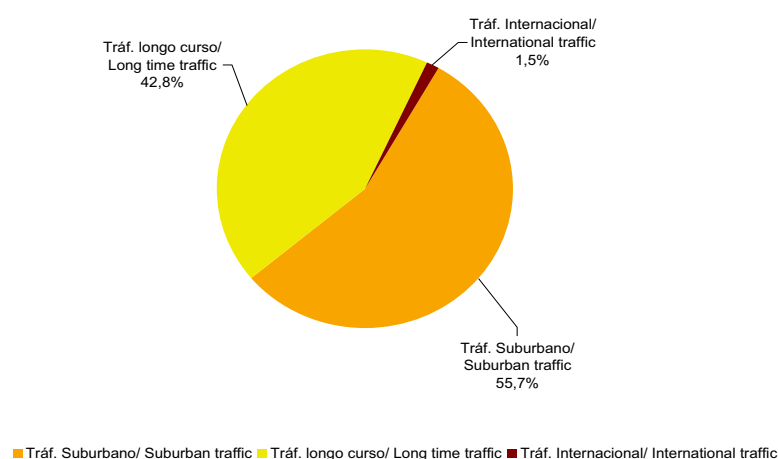
In terms of activity at national airports, national companies accounted for 54.6% of total passengers, reflecting the strengthening of national enterprises.

As regards the regular transport carried out by national airline operators, there was a 3.9% increase in the total volume of passengers transported¹⁷, as a result of the upward trend in international traffic (+4.6%).

In 2005 total volume of regular air passenger transport was as follows: 86.2% in international traffic and 13.8% in national traffic.

III.66 Passageiros-quilómetro transportados, por modo ferroviário, em 2005

III.66 Passengers-kilometre carried by rail in 2005



Fonte: INE, Estatísticas dos Transportes.
Source: INE, Transport Statistics.

¹⁷ Volume de transporte de passageiros medido em passageiros-quilómetro.
¹⁷ Volume of passenger transport measured in passengers-kilometre.

As comunicações constituem um dos serviços essenciais nas economias modernas. Estas actividades têm sofrido enormes alterações nos últimos anos, com permanentes ajustamentos, traduzidos na oferta de novos serviços que se tornam necessários face às exigências dos mercados.

Os Correios e Telecomunicações, com 1,7% das empresas, foram responsáveis por 18,5% do pessoal ao serviço. O número de objectos enviados através dos Serviços postais registou uma tendência decrescente nos últimos 5 anos, com um decréscimo global na ordem dos 8,8%, correspondente a cerca de 115 milhões de objectos enviados.

Nas telecomunicações, há que distinguir os meios tradicionais e os designados “de nova geração”. Ao nível da utilização dos serviços de telefone, a tendência dos últimos anos tem sido de crescente utilização do serviço móvel em detrimento do serviço fixo.

Se nos primeiros anos de utilização dos telefones móveis, o crescimento ao nível do número de minutos de conversação foi exponencial, registando acréscimos na ordem dos 60%, mais recentemente esse crescimento abrandou, registando agora valores médios de crescimento na ordem dos 6%. Contudo, é importante reter que, quando se compara o ano de 2001 com o de 2005, as chamadas efectuadas a partir de telefones móveis aumentaram mais de 100%. Tem-se ainda generalizado a utilização de mensagens curtas de texto que, nos últimos 5 anos, cresceram mais de 200%.

Communications constitute one of the vital services of modern economies. These activities have undergone major alterations with permanent adjustments resulting in the provision of new services, which responded to market requirements.

Mail and Telecommunications, with 1.7% of enterprises, were responsible for 18.5% of persons employed. The number of objects sent via the postal Services, in recent years, has registered a downward trend in the last 5 years with a general decrease of around 8.8%, corresponding to around 115 million objects sent.

As regards telecommunications, a distinction should be made between the traditional means and the so-called “new generation” ones. In terms of use of phone services, the trend in recent years has been the growing use of the mobile service to the detriment of the fixed service.

If in the early years of mobile phones, in the number of minutes of conversation has grown exponentially, at around 60%; more recently this growth has slowed down to average growth of around 6%.

However, it is important to bear in mind that when comparisons are drawn between 2001 and 2005, calls made from mobile phones increased by over 100%. The use of short text messages has also become more widespread, with growth over 200% in the last 5 years.

A crescente utilização do serviço de telefone móvel, e a abertura do mercado a novos operadores, teve como resultado uma saturação do mercado, com reflexos bem visíveis ao nível da queda dos preços, que envolveu tanto o serviço móvel como o serviço fixo.

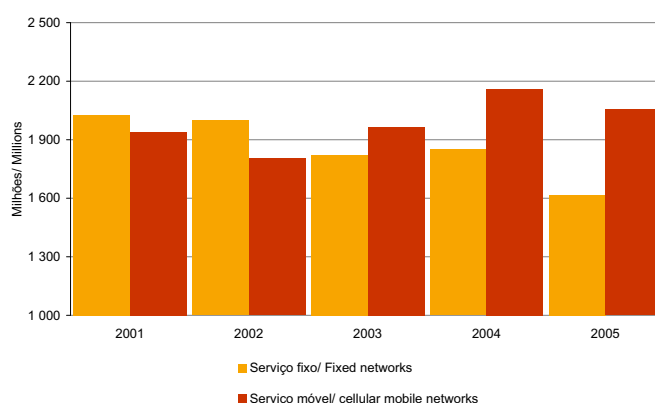
Desta forma, ainda que se continue a registar um crescimento ao nível do tráfego telefónico (minutos de conversação), as receitas, quer do serviço fixo quer do serviço móvel, decresceram significativamente no ano de 2005 (Figuras III.67 e III.68).

The growing use of the mobile phone service and the opening of the market to new operators resulted in a market saturation, which in turn forced a dramatic fall in price for both mobile and fixed services.

Despite increases in phone traffic (minutes of conversation), revenue for the fixed and mobile service fell significantly in 2005 (Charts III.67 and III.68).

III.67 Evolução das receitas de serviço telefónico

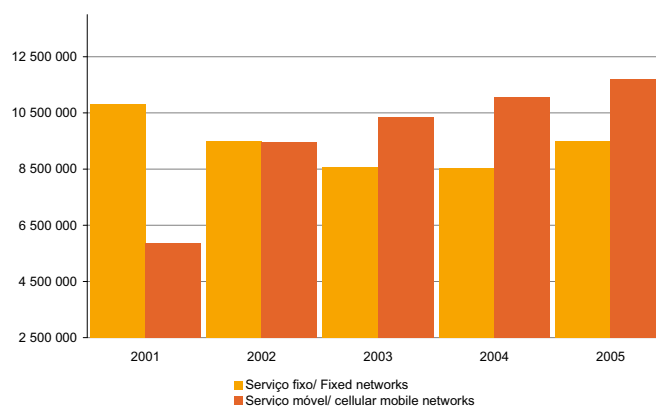
III.67 Evolution in phone service revenue



Fonte: INE, Estatísticas das Comunicações.
Source: INE, Communication Statistics.

III.68 Evolução do tráfego telefónico

III.68 Evolution in phone traffic



Fonte: INE, Estatísticas das Comunicações.
Source: INE, Communication Statistics.

Outros serviços ¹⁸

Os Outros Serviços concentravam 103 017 empresas em 2004, o que correspondia a 16,4% do total de empresas. Este sector assegurava 18,0% do pessoal ao serviço e 9,7% do volume de negócios nacional.

O subsector dos Serviços Prestados às Empresas foi predominante, tendo sido responsável por 44,7% do total de empresas do sector e 56,6% do pessoal ao serviço. Abrangia um vasto conjunto de actividades, que incluíam as actividades informáticas, a publicidade, a colocação de pessoal e a consultadoria, entre outras.

Serviços Prestados às Empresas – actividades mais relevantes 2004-2005¹⁹

A prestação de serviços, por parte de empresas a outras empresas, tem registado uma importância cada vez maior nas economias mais desenvolvidas. Em consonância com tal desenvolvimento, têm-se destacado, por serem considerados mais relevantes, alguns dos serviços prestados, nomeadamente: os serviços de Contabilidade, auditoria e consultadoria; de Arquitectura, engenharia e técnicas afins; de Informática e conexas; de Estudos de mercado e conexas; e de Publicidade.

Para o ano de 2004, o peso destes cinco subsectores, em número de empresas, no total das “Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas” (Secção K da CAE-Rev.2.1), era de 46,2%.

Relativamente ao pessoal ao serviço e ao volume de negócios, estas áreas representavam, respectivamente, 38,9% e 68,4% do total da mesma Secção.

Other services ¹⁸

Other Services concentrated 103 017 enterprises in 2004, which corresponded to 16.4% of total enterprises. This sector accounted for 18.0% of persons employed and 9.7% of national turnover.

The Services Provided to enterprises subsector was predominant, having been responsible for 44.7% of total enterprises in the sector, 56.6% of persons employed. It covered a wide range of activities which included computing, advertising, staff placement and consultancy, *inter alia*.

Services Provided to Companies – most relevant activities 2004-2005¹⁹

The provision of services by enterprises to other enterprises has gained considerably importance in more developed economies. Examples of relevant services provided to enterprises included: Accounting services, auditing and consulting; Architecture, engineering and similar techniques; Computing and related activities; Market surveys and related activities; and Advertising.

For 2004, the proportion of these five subsectors, taking into account the number of companies, in the total of “Real estate activities, rentals and Services Provided to Companies” (Section K of NACE-Rev.1.1), stood at 46.2%.

As regards persons employed and turnover these areas accounted for 38.9% and 68.4% respectively, of the total for the same Section.

¹⁸ As principais variáveis do sector dos Outros Serviços foram distribuídas pelas seguintes actividades, definidas de acordo com a CAE-Rev.2.1: Divisão 70 – Actividades Imobiliárias; Divisões 71 a 74 – Serviços Prestados às Empresas; Secção M – Educação; Secção N – Saúde e Acção Social; Secção O – Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais.

¹⁸ The main variables in the Other Services sector were distributed amongst the following activities defined in accordance with NACE-Rev.1.1: Division 70 – Real Estate Activities; Divisions 71 to 74 – Services Provided to Enterprises; Section M – Education; Section N – Health and social work; Section O – Other community, social and personal service activities.

¹⁹ No âmbito do programa de trabalhos definidos ao nível da União Europeia no projecto “Business services – methodological development and harmonised data collection”, é recolhida desde 2004 informação para cinco áreas de actividades consideradas primordiais dentro do subsector dos Serviços Prestados às Empresas, cujos principais resultados se apresentam.

¹⁹ In the context of the works programme defined in terms of the European Union in the “Business services – methodological development and harmonised data collection” project, since 2004 information has been gathered on five fields of activities deemed paramount within the Services Provided to Enterprises subsector and whose main results have been provided.

As actividades de consultoria informática, onde se regista uma grande inter-ligação entre comércio e serviços, registaram um crescimento no número de empresas, o mesmo ocorrendo na actividade de consultoria e contabilidade e, ainda, nas empresas que operam no âmbito da actividade publicitária (Figura III.69).

Nas cinco principais actividades de prestação de serviços, o número de pessoas ao serviço aumentou 8,9%, em 2005, quando comparado com o ano anterior, atingindo quase 170 mil pessoas. O serviço de Contabilidade, auditoria e consultoria representou 44,6 % deste total, seguido do de Actividades de informática e conexas, com 26,5%.

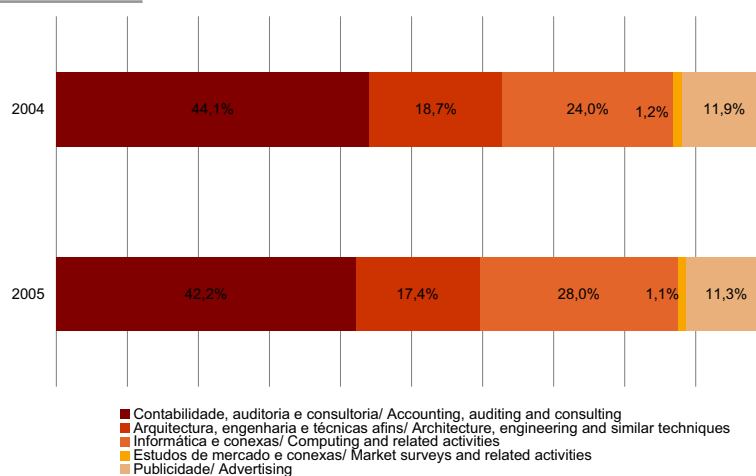
A actividade de Consultoria para os negócios e a gestão foi a que mais contribuiu para este crescimento, quer com o surgimento de empresas criadas com missões específicas na área da Consultoria de gestão dentro de grandes grupos empresariais, quer com o

Computing consultancy activities, where a great interconnection is registered between trade and services, recorded a growth in the number of enterprises. Similar development occurred in the consulting, accounting and advertising activities (Chart III.69).

In the five main services' provision activities, the number of persons employed increased by 8.9%, in 2005, when compared with the previous year, affecting almost 170 thousand people. The Accounting, auditing and consulting service represented 44.6 % of this total, followed by that of Computing and related activities which accounted for 26.5%.

Consulting for business and management has largely contributed for such growth, due to the emergence of enterprises oriented to specific managerial functions within major

III.69 Número de empresas por actividade
III.69 Number of enterprises by activity



Fonte: INE, Estatísticas das Empresas.
Source: INE, Business Statistics.

crescimento acentuado das grandes empresas de Consultoria e auditoria (Figura III.70).

O volume de negócios total gerado pelas principais actividades de prestação de serviços registou um crescimento de 7,2% em 2005. Quando se comparam estas actividades com o volume de negócios gerado pelo total da economia (em 2004), é possível concluir que elas representavam cerca de 6,3% do total.

No contexto da totalidade das actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas (secção K da CAE-Rev. 2.1), estas cinco principais actividades representavam uma cobertura de 68,4% do total do volume de negócios (não incluído o volume de negócios gerado pelas actividades de comércio englobadas na área da Informática).

Nestes cinco sectores, mais de 70% do volume de negócios gerado correspondeu a serviços prestados, à excepção da Informática que registou um peso elevado das vendas, em resultado da inclusão das actividades de Comércio por grosso de computadores, equipamentos periféricos e programas informáticos e de Comércio a retalho de máquinas e outro material de escritório.

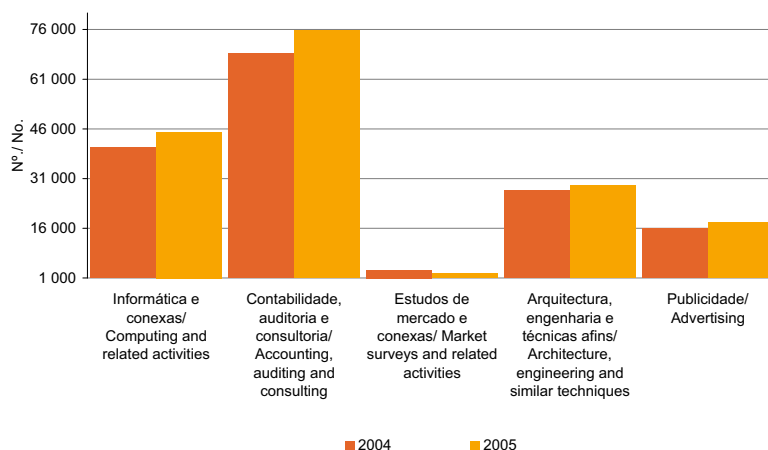
business groups, and to the sharp growth of big consulting and auditing enterprises (Chart III.70).

The total turnover, generated by the main activities within the services provided registered a growth of 7.2% in 2005. These activities accounted for around 6.3% of the total turnover generated in the economy in 2004.

In the context of all real estate activities, rentals and Services Provided to Enterprises (section K of NACE-Rev.1.1), these five main activities represented 68.4% coverage of total turnover (excluding the turnover generated by trade activities included under computing).

In these five sectors, over 70% of the turnover generated corresponded to the services provided, with the exception of Computing which registered a high proportion of sales, as a result of the inclusion of wholesale trade activities encompassing computers, peripheral equipment and computer programmes and the Retail Trade of machinery and other office material.

III. 70 Número de pessoas ao serviço por actividade
III.70 Number of persons employed by activity



Fonte: INE, Estatísticas das Empresas.
Source: INE, Business Statistics.

Essa inclusão é motivada pela indissociável ligação entre o fornecimento de produtos informáticos (comércio) e o acompanhamento técnico na utilização destes produtos (consultoria informática e assistência técnica) – Figura III.71.

Sector Monetário e Financeiro

O sector monetário e financeiro tem sofrido profundas alterações ao longo dos últimos anos, não apenas devido ao desenvolvimento tecnológico e à sua crescente informatização, mas também devido à globalização das economias e ao aparecimento de um número, cada vez maior, de produtos financeiros.

Nos últimos 14 anos, o número de estabelecimentos dos bancos e caixas económicas cresceu a uma média anual de 6,3%. Esse crescimento foi mais significativo, na década de 90, situando-se um pouco acima de 10,2%.

Entre o ano de 1990 e 2004, o crescimento do número de estabelecimentos foi de 136,6%, correspondendo a mais 2 802 estabelecimentos.

This inclusion is brought about by the intrinsic link between the supply of computing products (trade) and the technical monitoring in the use of these products (computer consulting and technical assistance) – Chart III.71.

Monetary and Financial Sector

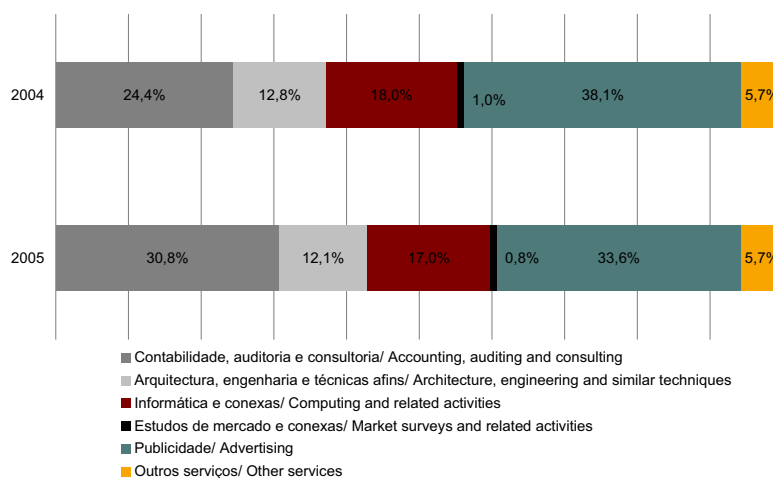
In recent years the monetary and financial sector has undergone dramatic changes, not only in technological terms and the growing computerisation, but also due to the globalisation and the emerging of increased number of financial products.

Over the last 14 years, the number of banks and savings banks establishments has grown at average of 6.3% a year. This growth was most significant (over 10.2%) during the 1990s.

The number of establishments increased by 136.6%, (to over 2 802 establishments) from 1990 to 2004.

III.71 Prestações de serviços por actividade

III.71 Provision of services by activity



Fonte: INE, Estatísticas das Empresas.
Source: INE, Business Statistics.

Note-se que, apesar do grande aumento no número de estabelecimentos, o pessoal ao serviço tem vindo a diminuir desde 1993, a uma taxa média anual de 2,0%, correspondendo a uma diminuição de 9 457 trabalhadores. Se em 1990 o número médio de trabalhadores por estabelecimento era de 28,4 pessoas, em 2004 esse número desceu para 10,1 pessoas.

Em contrapartida, os custos com o pessoal têm registado crescimentos sucessivos desde 1990, a uma taxa média anual de 10,1%. Em 1990, o custo médio anual por trabalhador era de 10 842 euros e, em 2004, esse valor era já de 41 451 euros.

Quando se consideram, na análise, as Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, as variações nos últimos anos são atenuadas, uma vez que tanto ao nível dos estabelecimentos como do pessoal ao serviço, o comportamento neste tipo de instituições foi mais estável.

Ao nível dos custos com o pessoal, o crescimento médio foi muito semelhante ao registado nos bancos e caixas económicas, com um valor médio próximo dos 11,0%, apesar dos custos médios por trabalhador serem bastante inferiores: 9 207 euros, em 1990, e 29 501 euros, em 2004 (Figura III.72).

However, since 1993, despite the major increase in the number of establishments, the staff employed has been falling, at an average rate of 2.0%, corresponding to a fall of 9 457 workers. Whereas, in 1990, the average number of workers by establishment stood at 28.4 people, in 2004 this figure fell to 10.1 people.

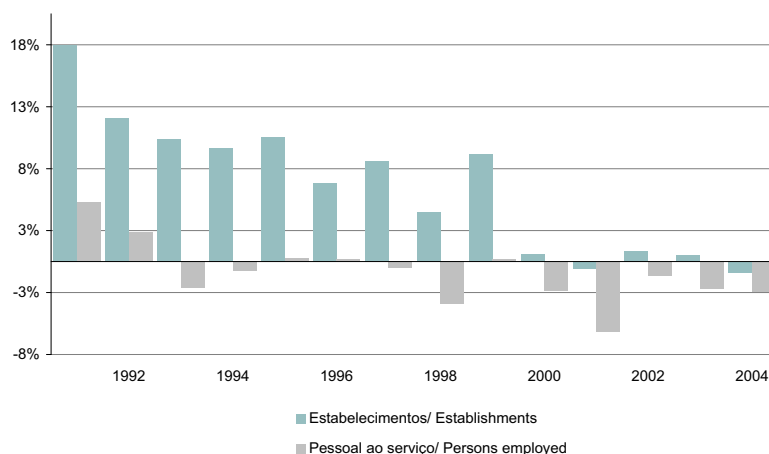
In contrast, staffing costs have increased since 1990 at an average annual rate of 10.1%. In 1990, the average annual cost *per* worker stood at 10 842 euros and, in 2004, that figure already stood at 41 451 euros.

When Mutual Agricultural Credit Cooperatives are taken into account, the variations are attenuated, both in terms of establishments and staff employed, since performance in this type of institutions was more stable.

As regards the staffing expenditure, the average growth was similar to that recorded at banks and savings banks, with an average around 11.0%, despite the fact that average costs *per* worker were much lower: 9 207 euros, in 1990, and 29 501 euros, in 2004 (Chart III.72).

III.72 Evolução do número de estabelecimentos e pessoal ao serviço

III.72 Evolution in the number of establishments and staff employed



Fonte: INE, Estatísticas Monetárias e Financeiras.
Source: INE, Monetary and Financial Statistics.

Nas empresas de seguros, assistiu-se a um comportamento mais linear ao nível do número de estabelecimentos e do pessoal ao serviço, com variações médias nos últimos 14 anos de, respectivamente, +0,2% e -1,6%.

A maior variação registou-se nos custos com o pessoal, com um crescimento médio de 8,5% e custos médios anuais com o pessoal muito próximos dos praticados nos bancos e caixas económicas, de 11 522 euros, em 1990, e de 39 948 euros, em 2004.

As receitas das empresas de seguros têm registado sucessivos aumentos desde 1990, com um crescimento médio de 15,3%.

Na análise da actividade das redes de caixas automático Multibanco (ATM), é possível encontrar algumas explicações para a redução do pessoal ao serviço nas instituições financeiras.

Em 1990 o número de terminais de caixa automático era de 821, tendo passado para 10 766 em 2004, o que traduz um crescimento médio anual de 20,2%.

Assim, se em 1990 existiam em Portugal cerca de 0,8 terminais de caixa automático Multibanco por 10 000 habitantes, em 2005 esse valor foi de 10,2.

Insurance companies performed more smoothly with average variations of +0.2% in the number of establishments and -1.6% in staff employed over the last 14 years.

Staffing costs grew at the highest rate at an average of 8.5%. Annual average cost of personnel followed closely that of banks and savings banks, increasing from 11 522 euros, in 1990, to 39 948 euros, in 2004.

The revenue of insurance companies has recorded successive increases since 1990 at an average growth of 15.3%.

The reduction in the staff employed at financial institutions can be mostly explained by the introduction of the Automated Teller Machine (ATM) network.

In 1990 the number of ATMs stood at 821, rising to 10 766 in 2004, growing at annual average growth of 20.2%.

Hence, whereas in 1990 there were around 0.8 ATMs *per* 10 000 inhabitants in 2005 this figure stood at 10.2.

Este significativo crescimento repercute-se, de forma idêntica, nas operações realizadas através da sua utilização. Nos últimos 15 anos, o número de levantamentos passou de aproximadamente 38 milhões para 355 milhões; o número de pagamentos de serviços passou de cerca de 1 milhão para 46 milhões; e o número de compras através de terminais de pagamento automático passou de 7 milhões para 490 milhões.

Se em 1990, cada português, em média, fazia compras no valor de 26 euros através de terminais de pagamento automático, em 2005 esse valor foi de 1 966 euros, o que reflecte bem a crescente utilização deste tipo de serviço ao longo deste período.

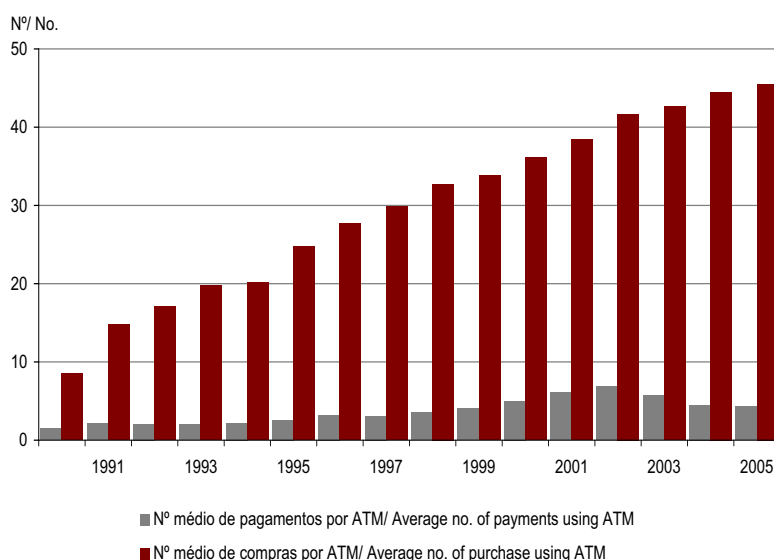
No que respeita aos levantamentos, em 1990 os terminais de caixa automático Multibanco foram utilizados para efectuar levantamentos num total de, aproximadamente, 1 927 milhões de euros, enquanto em 2005 esse valor ultrapassou os 21 890 milhões de euros (Figuras III.73 a III.75).

The number of operations carried out in the ATM network experienced identical growth. Over the last 15 years, the number of withdrawals rose from around 38 million to 355 million; the number of payments of services rose from around 1 million to 46 million; and the number of purchases using ATMs rose from 7 million to 490 million.

Whereas, in 1990, every Portuguese person made, on average, purchases of 26 euros via ATMs, in 2005 this figure stood at 1 966 euros.

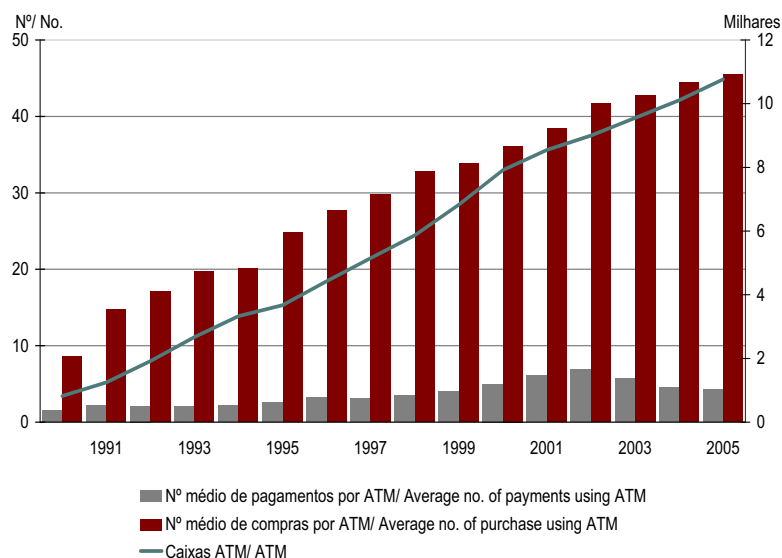
As regards withdrawals, in 1990 ATMs facilitated withdrawals in the amount of 1 927 million euros, in 2005 this figure exceeded 21 890 million euros (Charts III.73 to III.75).

III.73 Número de pagamentos e de compras por ATM
III.73 Number of payments and purchases by ATM



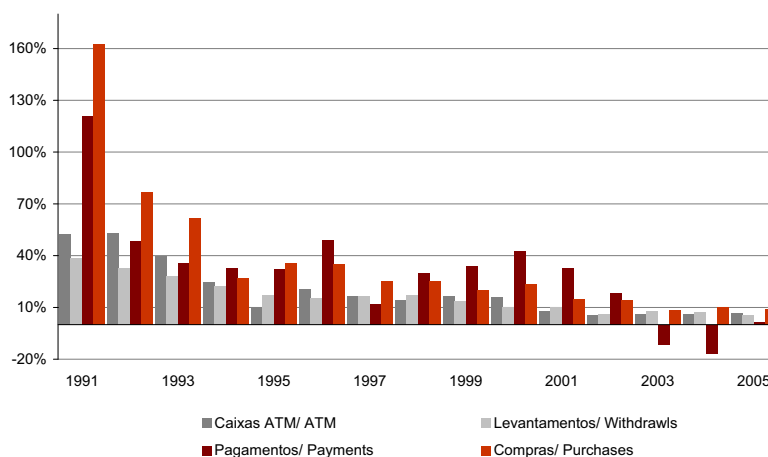
Fonte: INE, Estatísticas Monetárias e Financeiras.
Source: INE, Monetary and Financial Statistics.

III.74 Número caixas automáticas (ATMs), de pagamentos e de compras por ATM
 III.74 Number of ATMs, payments and purchases by ATM



Fonte: INE, Estatísticas Monetárias e Financeiras.
 Source: INE, Monetary and Financial Statistics.

III.75 Evolução do número caixas automático (ATMs), de pagamentos e de compras por ATM
 III.75 Evolution in the number of ATMs, payments and purchases by ATM



Fonte: INE, Estatísticas Monetárias e Financeiras.
 Source: INE, Monetary and Financial Statistics.

Os Sectores Institucionais²⁰

Introdução - Contas das Famílias, Empresas e do Resto do Mundo

O Sistema de Contas Nacionais regista os acontecimentos económicos num conjunto sequencial e integrado de contas que descreve o ciclo económico desde a criação, distribuição e redistribuição do rendimento até à sua utilização em despesa final e acumulação sob a forma de activos.

A divisão por contas é concebida de modo a mostrar as informações económicas mais significativas, fornecendo os agregados necessários ao estudo e análise do comportamento económico dos sectores institucionais ou do conjunto da economia.

As unidades que integram os sectores institucionais são, por definição, residentes, e a economia nacional define-se como o conjunto de todos aqueles sectores institucionais.

Contudo, as operações que cada uma destas unidades desenvolve não incluem somente outras unidades residentes - um considerável número de operações tem lugar com unidades não residentes que integram o sector Resto do Mundo.

O Sistema convencionou agrupar numa conta isolada (Conta do Resto do Mundo) a contrapartida de todos estes fluxos e stocks das unidades residentes com as unidades não residentes.

A conta do Resto do Mundo inscreve as operações que dizem respeito a unidades institucionais não residentes. Ao ser-lhe atribuído um papel idêntico ao de um sector institucional, a conta do Resto do Mundo é apresentada do ponto de vista deste agrupamento.

Assim, um recurso do Resto do Mundo corresponde a um emprego de um sector residente e vice-versa. Esta conta assume especial relevo para a análise da posição da economia nacional face ao exterior.

Institutional Sectors²⁰

Introduction - Accounts of Households, Companies and the Rest of the World

The National Accounts System records the economic events in a sequential, integrated series of accounts which describes the economic cycle since the creation, distribution and redistribution of income up to its final use as spending and accumulation of assets.

The breakdown in accounts is designed to show the most significant economic information and to provide the aggregates required for the analysis of the economic performance of institutional sectors or of the economy as a whole.

Institutional sectors comprise, by definition, resident units and the national economy comprises all institutional sectors.

However, each of these units performs operations not only with other resident units but a considerable number of operations takes place with non-resident units, which forms part of the Rest of the World sector.

The System, as a matter of convention, establishes under a separate account (Rest of the World Account) the counterpart for all flows and stocks that took place between resident and non-resident units.

The Rest of the World account registers the operations related to non-resident institutional units. Hence the Rest of the World account is an institutional sector.

Therefore a Rest of the World resource corresponds to a use of a resident sector and *vice-versa*. This account assumes particular importance for the analysis of the position of the national economy vis-à-vis the exterior.

²⁰ Os dados anuais relativos aos Sectores Institucionais, para o total da economia (S1) e implicitamente Resto do Mundo (S2) e sector das Administrações Públicas (S13) estão disponíveis até 2005. Para os restantes sectores, Sociedades Não Financeiras (S11), Sociedades Financeiras (S12), Famílias (S14) e Instituições Particulares Sem Fim Lucrativo (S15), só estão disponíveis até 2002.

²⁰ Annual data on Institutional Sectors for the economy as a whole (S1) and implicitly the Rest of the World (S2) and the General Government sector (S13) are available until 2005. For the other sectors, Non-financial Companies (S11), Financial Companies (S12), Families (S14) and Private Non profit-making Institutions (S15), are only available until 2002.

O financiamento externo da economia nacional

A Figura III.76 apresenta a série do saldo da capacidade/necessidade de financiamento para o Resto do Mundo para o período de 2000 a 2005.

Face ao que já se referiu sobre a conta do Resto do Mundo, esta série, ao apresentar valores positivos, demonstra que a economia portuguesa, ao longo deste período, tem revelado sistematicamente uma necessidade de recorrer a financiamento líquido do exterior.

Ao nível da conta do Resto do Mundo, verifica-se que o principal contributo para aquele saldo final derivou, logo à partida, do saldo externo de bens e serviços (Figura III.77).

The external financing of the national economy

The Chart III.76 shows the net lending/borrowing of the Rest of the World for the period from 2000 to 2005.

In view of the nature of the Rest of the World account, positive values in the table indicate that the Portuguese economy has systematically resorted to net financing from abroad.

The external balance of goods and services explained largely the final balance shown in Rest of the World account from the very beginning (Chart III.77).

III.76 Capacidade/necessidade de financiamento do resto do Mundo

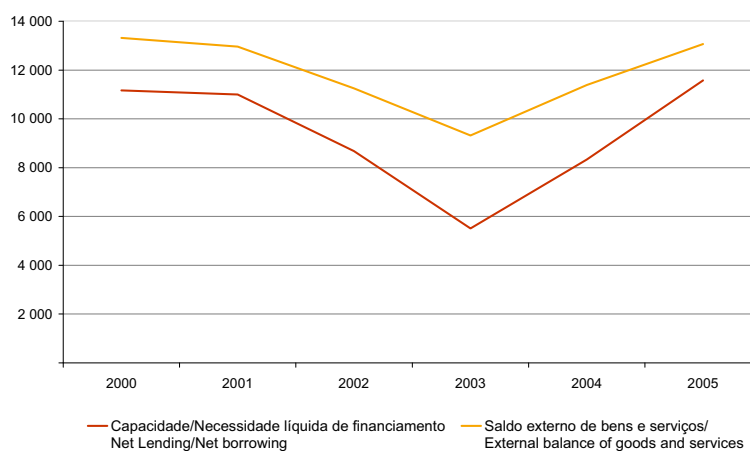
III.76 Net lending/net borrowing of rest of World

	2001	2002	2003	2004	2005	
Capacidade/Necessidade líquida de financiamento (10 ⁶ euros)	11 000	8 676	5 514	8 335	11 605	Net Lending Net borrowing (10 ⁶ euros)
% PIB	8,5	6,4	4,0	5,8	7,9	% GDP

Fonte: INE, Contas Nacionais.
Source: INE, National Accounts.

III.77 Capacidade/necessidade de financiamento do resto do Mundo

III.77 Net lending/net borrowing of rest of the World



Fonte: INE, Contas Nacionais.
Source: INE, National Accounts.

Analisando a Figura III.78 (na qual se apresentam os saldos dos fluxos da economia portuguesa face ao Resto do Mundo), verifica-se que, a partir de um saldo externo de bens e serviços já deficitário (valor das importações superior ao valor das exportações), se registou um saldo agravado com os fluxos relativos aos rendimentos de propriedade, pagando mais juros do que recebe do exterior.

Esta situação foi depois ligeiramente desagravada com o contributo do saldo das transferências correntes e de capital com o Resto do Mundo.

No saldo entre as transferências de capital pagas e recebidas do Resto do Mundo tiveram impacto significativo os fluxos relativos aos fundos estruturais recebidos da União Europeia.

Esta posição da economia portuguesa, face ao exterior, é vista como um todo. Contudo, depende de contributos diferenciados dos vários sectores institucionais. Veja-se em que medida os agregados internos, neste período, explicaram as relações entre si, com dados relativos ao ano de 2002.

Chart III.78 shows the balances of the flows of the Portuguese economy compared with the Rest of the World). The overall deficit is compounded by the deficit of goods and services (value of imports greater than the value of exports) and a negative balance of flows related to income from property, i.e. higher interest paid than received from the exterior.

This situation has slightly improved by the contribution of the balance of current transfers and capital with the Rest of the World.

The flows related to structural funds received from the European Union had a major impact on the balance between capital transfers paid and received from the Rest of the World.

This picture reflects the Portuguese economy vis-à-vis the Rest of the World as a whole. However, it results from the different contributions of the various institutional sectors. Using data for 2002 an illustration of how domestic aggregates interact can be made.

III.78 Saldos dos fluxos da economia portuguesa com o exterior

III.78 Balances of flows with the rest of the World

Unidade/ Unit: 10⁶ euros

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	
Saldo externo de bens e serviços	- 13 315	- 12 959	- 11 255	- 9 322	- 11 390	- 13 067	External balance of goods and services
Saldo dos rendimentos primários	- 3 079	- 3 525	- 2 331	- 1 613	- 1 753	- 2 440	Balance of primary incomes
Saldo das transferências correntes	3 211	3 211	2 451	2 050	1 983	1 508	Balance of current transfers
Saldo das transferências de capital	2 001	2 290	2 458	3 358	2 787	2 345	Balance of capital transfer
Capacidade/Necessidade de financiamento	- 11 163	- 11 000	- 8 676	- 5 514	- 8 335	- 11 605	Net lending/Net borrowing

Fonte: INE, Contas Nacionais.
Source: INE, National Accounts.

A Figura III.79 tem por base a sequência de contas: o VAB, o Excedente Bruto de Exploração e o rendimento disponível são os saldos das contas de produção, de exploração e do rendimento disponível, respectivamente.

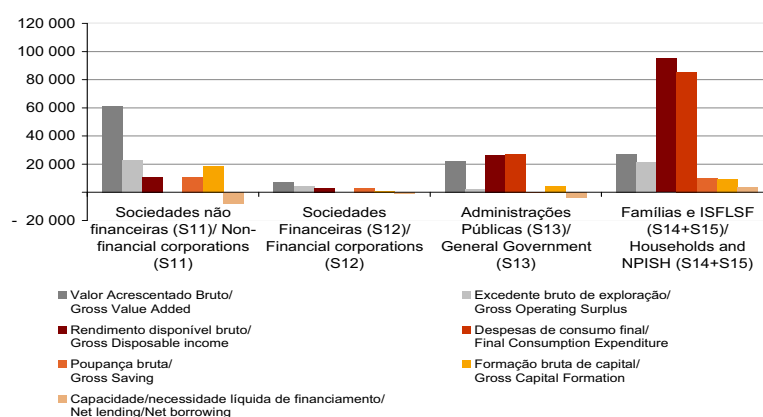
O rendimento disponível representa o saldo da conta de distribuição secundária do rendimento; a poupança é o saldo da conta de utilização do rendimento (da qual a despesa de consumo final constitui a rubrica mais importante); a capacidade/necessidade de financiamento é o saldo da conta de aquisição de activos não financeiros (sendo a formação bruta de capital a principal rubrica desta conta).

Chart III.79 is based on the sequence of accounts: GVA, Gross Operating Surplus and disposable income which in turn are the balances of the production, operating and disposable income, respectively.

The disposable income represents the balance of the secondary distribution of income account; savings is the balance of the income usage account (of which final consumption expenditure constitutes the most important income); the net borrowing/lending is the balance of the non-financial asset acquisition account (with gross capital formation being the main item of this account).

III.79 Principais agregados por sector institucional, 2002

III.79 Main aggregates by institutional sector, 2002



Fonte: INE, Contas Nacionais.
Source: INE, National Accounts.

A criação de riqueza pelos sectores institucionais

A Figura III.80 ilustra bem a importância do sector das Sociedades não financeiras (S11) na geração do VAB, mas também das Famílias, já que neste sector está o contributo da actividade produtiva das famílias enquanto empresários em nome individual, trabalhadores independentes, e a componente da produção dos serviços relativos ao alojamento em habitações ocupadas pelos seus proprietários.

O primeiro sector apresentava um contributo para o VAB total da economia que ultrapassava 50,0%, e o segundo, representado pela agregação do sector das Famílias (S14) e o sector das Instituições Particulares Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias (S15), apresentava um peso de 23,0%.

Apesar da situação relativamente diferenciada entre S11 e S14+S15 quanto ao VAB, verifica-se que o Excedente Bruto de Exploração²¹ (Rendimento Misto para o sector das Famílias) apresentava montantes praticamente idênticos.

The creation of wealth by institutional sectors

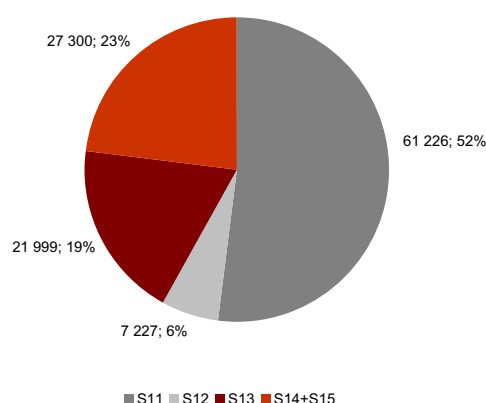
Chart III.80 provides a good illustration of the importance of the non-financial sector (S11) in generating GVA, and of Households. The latter accounts for the contribution of the production activity of families as sole traders, independent workers and the component of the production of services relating to accommodation in residences occupied by their owners.

The non-financial sector contributes to more than 50.0% of total GVA and the latter, as the sum of the Households sector (S14) and the Sector of Non profit Institutions serving Households (S15), explains 23.0%.

Despite the relatively differentiated situation between S11 and S14+S15 as regards GVA, it can be observed that the Gross Operating Surplus ²¹ (Mixed Income for the Households sector) showed virtually identical amounts.

III.80 Estrutura do VAB por sector institucional, 2002

III.80 GVA structure by institutional sector, 2002



Fonte: INE, Contas Nacionais.
Source: INE, National Accounts.

²¹ Este saldo é normalmente chamado excedente de exploração, excepto para as empresas não constituídas em sociedade detidas pelas famílias nas quais os proprietários ou membros da mesma família podem contribuir com mão-de-obra não remunerada, de um tipo semelhante ao que seria fornecido por mão-de-obra remunerada. Neste caso particular, o saldo é designado de rendimento misto porque contém, implicitamente, um elemento de remuneração pelo trabalho efectuado pelo proprietário, ou outros membros da família, que não pode ser identificado separadamente do seu rendimento como empresário.

²¹ This balance is usually called the operating surplus, except for companies not incorporated as such and family-owned where the owners or members of the same family may contribute with unpaid labour of a type similar to that which would be provided by paid labour. In this specific case, the balance is called mixed income because it implicitly contains an element of compensation for the work carried out by the owner or other members of the family which cannot be identified separately from their income as entrepreneurs.

Efectivamente, mais de metade do VAB das Sociedades não financeiras foi absorvido pelas Remunerações a pagar aos trabalhadores, portanto, a receber pelo sector das Famílias (S14).

A Figura III.81 mostra a evolução entre 2000 e 2002 e a relação entre o Excedente Bruto de Exploração (EBE), apresentado pelas Sociedades não financeiras, e a principal componente dos empregos da conta de exploração - Remunerações dos empregados pagas pelo mesmo sector.

Recorde-se que, nesta conta, o VAB aparece como o principal recurso, as Remunerações como emprego e o EBE como saldo da conta.

Verifica-se, assim, que foi através da remuneração do factor trabalho, na sequência do processo de produção, que se efectuou a primeira alteração significativa da posição relativa dos saldos dos sectores institucionais.

As restantes operações de distribuição, para além das Remunerações, designadamente os rendimentos de propriedade e transferências correntes, apesar de apresentarem montantes muito diferenciados entre Sociedades e Famílias revelavam, de um modo geral, saldos mais vantajosos para as Famílias.

O efeito global destes fluxos foi visível no rendimento disponível das Famílias, com montantes da ordem dos 70% do PIB.

Em 2002, o rendimento disponível das administrações públicas (S13)²², assumia também algum significado, derivado

As a matter of fact, over half the GVA of non-financial companies was taken up by Compensation paid to workers, hence received by the Households sector (S14).

Chart III.81 shows the evolution between 2000 and 2002 and the ratio between the Gross Operating Surplus (GOS) achieved by non-financial Companies and the main employment component under the operating account - Compensations of employees paid by the same sector.

It should be kept in mind that this account i) the main resource is GVA; ii) the main use is Compensations; and iii) the balance is GOS.

As a result of the production process the Compensation paid to the labour factor explains the first major change in the relative position of the balances of institutional sectors.

Besides Compensations the other distribution operations derived from property income and current transfers, showed balances in favour of Households, though the amounts related to Companies and Households are quite different.

The general impact of these flows was visible in the disposable income of Households which stands at around 70% of GDP.

In 2002, the disposable income of general government (S13)²² was noticeable and

III.81 Excedente bruto de exploração e remunerações

III.81 Gross operating surplus and compensations

Unidade/ Unit: 10⁶ euros

Sociedades não financeiras (S11)	2000	2001	2002	Non-financial corporations (S11)
Excedente de bruto exploração	20 395	21 785	22 662	Gross operating surplus
Remunerações dos empregados	35 305	37 127	38 834	Compensation of employees

Fonte: INE, Contas Nacionais.
Source: INE, National Accounts.

²² A análise mais específica dos agregados do sector das Administrações Públicas é apresentada no capítulo específico dedicado a esta sector em particular.
²² The most specific analysis of the aggregates of the General Government sector is shown in the specific chapter dedicated to this sector in particular.

principalmente da componente dos impostos directos recebidos (12 574 milhões de euros), já que o saldo dos rendimentos de propriedade e o saldo das transferências correntes apresentavam, de um modo geral, valores negativos: -2 805 milhões de euros, para o primeiro, e -6 284 milhões de euros, para o segundo.

De notar que o saldo dos rendimentos de propriedade foi condicionado pelo valor dos juros da dívida pública (4 059 milhões de euros), enquanto no saldo das transferências correntes pesava, em particular, o valor das prestações sociais (33 497 milhões de euros).

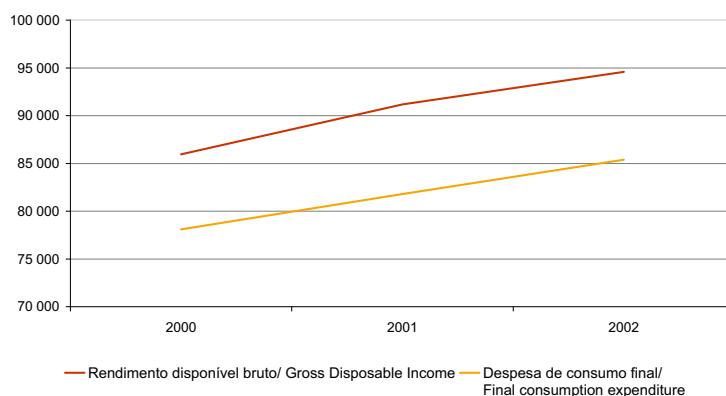
No período entre 2000 e 2002, cerca de 90% do rendimento disponível das Famílias foi utilizado em Despesa de Consumo Final (Figura III.82).

derived mainly from direct taxes (12 574 million euros), while the balance of property income and from current transfers, turned negative (-2 805 million euros and -6 284 million euros respectively).

It is worthy noting the impact of interests on public debt (4 059 million euros) in the property income balance, and the social transfers (33 497 million euros) in the current transfers balance.

Between 2000 and 2002 around 90% of the disposable income of Households was used on Final Consumption Expenditure (Chart III.82).

III.82 Evolução do rendimento disponível e despesa de consumo final dos particulares
III.82 Disposable income and final consumption expenditure of households



Fonte: INE, Contas Nacionais.
Source: INE, National Accounts.

III.83 Poupança e taxa de poupança das famílias
III.83 Saving and rate of saving of households

	Sociedades não financeiras (S11)			Famílias e ISFLSF (S14+S15)			
	2000	2001	2002	2000	2001	2002	
Poupança bruta	8 856	10 002	11 245	8 682	9 965	9 600	Gross saving
Taxa de poupança	(a)			10,1%	10,9%	10,2%	Rate saving
Non-financial corporations (S11)				Households and NPISH (S14+S15)			

(a) O sector das sociedades não registando, por definição, despesas de consumo final, apresenta a poupança igual ao rendimento disponível

(a) Non-financial corporations sector, by definition has no final consumption expenditure, saving equals disposable income

Fonte: INE, Contas Nacionais.
Source: INE, National Accounts.

O saldo remanescente no sector das Famílias - a Poupança Bruta - contribuiu, neste período, para uma taxa de poupança na ordem de 10,0% (poupança/rendimento disponível) - Figura III.83.

Na sequência de contas dos sectores institucionais, a Poupança constitui o primeiro recurso das contas de acumulação. Estas contas registam ainda os fluxos relativos às transferências de capital e os relativos às aquisições (menos cessões) dos activos não financeiros.

A Figura III.84 dá uma imagem da distribuição da Formação Bruta de Capital Fixo, por tipo de bem, para os sectores S11 e S14+S15, para 2002.

The outstanding balance in the Households sector - Gross Savings - contributed to a savings rate of around 10.0% (savings/disposable income) - Chart III.83.

Savings constitutes the first resource of the accumulation accounts. In these accounts flows from capital transfers and those related to acquisitions (less disposals) of non-financial assets are also recorded.

The distribution of Gross Fixed Capital Formation, by type of asset, for the sectors S11 and S14+S15, in 2002 is shown in Chart III.84.

III.84 Estrutura da FBCF por tipo produto, 2002
III.84 Structure of GFCF by type of product, 2002

Unidades/ Unit: 10⁶ euros

	Sociedades não financeiras (S11)	Famílias e ISFLSF (S14+S15)	
Produtos da agricultura, da silvicultura, da pesca e da aquacultura	107	223	Products of agriculture, forestry, fisheries and aquaculture
Produtos metálicos e máquinas	6 124	764	Metal products and machinery
Material de transporte	2 523	225	Transport equipment
Construção:	6 175	6 961	Construction:
Alojamentos	5	6 399	Housing
Outras construções	6 170	562	Other constructions
Outros produtos	3 240	1 412	Other products
Total/Total	18 170	9 585	Total
	Non-financial corporations (S11)	Households and NPISH (S14+S15)	

Fonte: INE, Contas Nacionais.
Source: INE, National Accounts.

No caso das Famílias, destacavam-se as despesas com aquisição de habitação que tomavam quase 70% da FBCF, enquanto nas Sociedades Não Financeiras, apesar das despesas com construção também representarem um peso significativo, eram igualadas, em montante, pelas despesas em equipamento.

Nas restantes componentes das contas de acumulação, para além do peso determinante da Formação Bruta de Capital contribuíam ainda, para o saldo final da sequência de contas, as transferências de capital, com um saldo de 1 160 milhões de euros para o S11 e 2 239 milhões de euros para S14+S15, e as aquisições líquidas de cessões de activos não-financeiros não produzidos, com um contributo positivo para os particulares no montante de 1 339 milhões de euros e negativo para as sociedades em 1 953 milhões de euros.

A capacidade/necessidade de financiamento por sector institucional, resultante destas componentes, é apresentada na Figura III.85, verificando-se que o sector das famílias era o único com contributo positivo para o saldo total da economia.

For Households is worthy noting expenditures with acquisition of housing, accounting for almost 70% of GFCF, while for non-financial Companies both expenditures on construction and equipment account for similar high proportion.

Besides the Gross Capital Formation other components contributed for the final balance of accumulation accounts such as: transfers of capital (1 160 million euros to S11 and 2 239 million euros to S14+S15) and the acquisitions net of disposals of non-produced non-financial assets. These had a positive contribution to households in the amount of 1 339 million euros and a negative contribution to companies in the amount of 1 953 million euros.

Net borrowing/lending by institutional sector that results from these components is shown in Chart III.85. Only Households contributed positively for the balance of the economy as a whole.

III.85 Capacidade/Necessidade de financiamento por sector institucional, 2002

III.85 Net lending/Net borrowing by institutional sector, 2002

Unidades/ Unit: 10⁶ euros

	Capacidade/Necessidade líquida de financiamento	% PIB	
Sociedades não financeiras (S11)	-8 225	6.1	Non-financial corporations (S11)
Sociedades financeiras (S12)	- 520	0.4	Financial corporations (S12)
Administrações Públicas (S13)	-3 913	2.9	General Government (S13)
Famílias e ISFLSF (S14+S15)	3 983	2.9	Households and NPISH (S14+S15)
Total da Economia (S1)	- 8 675	6.4	Total (S1)
	Net lending/Net borrowing	% GDP	

Fonte: INE, Contas Nacionais.
Source: INE, National Accounts.

Por definição, a capacidade/necessidade de financiamento, determinada nas contas de acumulação, deve igualar o mesmo saldo apurado através das contas dos fluxos financeiros.

Efectivamente, os agentes económicos, ao realizarem as operações descritas ao longo da sequência de contas não financeiras, têm implicitamente de contrair responsabilidades financeiras e adquirir activos financeiros.

Assim, o sistema através dos fluxos financeiros apresenta outra óptica para retratar a mesma realidade, o que constitui mais um dos fundamentos do sistema integrado.

Na prática, a elaboração das operações não financeiras e a das operações financeiras recorrem a fontes de informação diferenciadas, pelo que este agregado pode apresentar ligeiras discrepâncias estatísticas que, no caso de Portugal, não ultrapassaram os 0,6% do PIB em 2002 (valor máximo verificado no sector S11).

Net borrowing/lending as determined in the accumulation accounts shall be equal to the balance calculated from financial flow accounts by definition.

In fact, economic agents, while carrying out the operations described in non-financial accounts, incurred implicitly on financial responsibilities and acquired financial assets. Hence, the financial flows present the same reality from a different perspective proving the strength of the integrated system of accounts.

In practice, the compilation of non-financial and financial operations uses different sources of information which may result in slight statistical discrepancies. In the case of Portugal, they are quite small not exceeding 0.6% of GDP in 2002 (maximum amount verified in the S11 sector).

III.C7: Os sectores institucionais

Classificação dos agentes económicos e agrupamentos em sectores institucionais

As classificações constituem um dos pilares mais importantes da estrutura básica dos Sistemas de Contas Nacionais (SCN)²³. É a utilização de Classificações que permite, de uma forma simplificada e coerente, que se represente todo o conjunto de fenómenos e inter-relações que constituem a vida económica. Contudo, esta representação da realidade económica deve seguir um determinado conjunto de requisitos de inteligibilidade e manuseabilidade.

Para corresponder a estes requisitos, o Sistema de Contas Nacionais utiliza um número limitado de categorias que permitem analisar, agregar e dar resposta ao conjunto de questões básicas sobre o funcionamento da economia: quem faz o quê, com que meios, para quê?

A resposta a estas questões básicas conduz-nos a um conjunto de categorias, tal como são sumariamente apresentadas na Figura III.C7.1 que, sujeitas a determinadas regras,

III.C7: The institutional sectors

Classification of the economic agents and groups in institutional sectors

Classifications represent one of the mainstays of the basic structure of the National Accounts Systems (NAS)²³. The use of Classifications allows, in a simplified and consistent manner, the representation of all phenomena and respective inter-relations that underlies in the economic life. However, this representation of economic reality should follow a given set of requirements based on intelligibility and manoeuvrability.

To meet these requirements, the National Accounts System uses a limited number of categories which allows the analysis, attachment and reply to a set of basic questions on the way economy operates: who does what, by which means, for what purposes?

The reply to these basic questions leads to a set of categories – as summarised in Chart III.C7.1 – that, by means of certain rules, will

III.C7.1 Sistema de Contas Nacionais

III.C7.1 National Account System

Questão	Explicação	Categorias
Quem?/ Who?	Esta questão refere-se aos agentes económicos (unidades) e salienta a necessidade de definir e classificar as unidades intervenientes na economia. / This question refers to economic agents (units) and stresses the need for defining and classifying the units intervening in the economy.	Unidades institucionais e sectores/ Institutional units and sectors Unidades de actividade económica (UAE) locais e ramos de actividade/ Local Economic activity units (EAUs) and fields of activity
O quê?/ What?	Esta questão refere-se aos fluxos e stocks que constituem as acções da economia. / This question refers to the flows and stocks which constitute the actions of the economy	Operações e outros fluxos/ Operations and other flows Saldos/ Balances Activos e passivos/ Assets and liabilities
Porquê?/ Why?	Esta questão refere-se ao propósito a que um agente económico realiza uma acção. / This question refers to the purpose for which an economic agent carries out an action.	Objectivos (funções)/ Objectives (functions)
Question	Explanation	Categories

Fonte: INE, Contas Nacionais.
Source: INE, National Accounts.

²³ Neste texto, quando se faz referência ao Sistema de Contas Nacionais pretende-se referir o quadro conceptual em que se baseiam os dois principais Manuais de referência para as contas nacionais, o Sistema de Contas Nacionais das Nações Unidas (SCN93) e o Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais (SEC95). Abordagens específicas de cada um destes manuais serão devidamente identificadas.

²³ In this text when mention is made of the National Accounts System it is sought to refer to the conceptual framework on which the two main reference Manuals are based for the National Accounts, the National Accounts System for the United Nations (SCN93) and the European National and Regional Accounts System (SEC95). Specific approaches for each of these manuals shall be duly identified.

vão constituir o núcleo das classificações ou nomenclaturas do SCN.

Os agentes económicos (Quem?): Unidades e sectores institucionais

Neste texto, considerar-se-á apenas a resposta à questão “quem”, que permite caracterizar e classificar os agentes económicos. O SCN distingue dois tipos básicos de unidades institucionais, ou agentes económicos: as famílias e as entidades legais.

As entidades legais são entidades jurídicas ou sociais que realizam actividades económicas e operações em nome próprio. É o caso de uma sociedade, uma instituição sem fins lucrativos (ISFL) ou uma unidade das administrações públicas.

De um modo geral, as unidades institucionais são essencialmente entidades económicas com capacidade de possuir bens e activos, contrair passivos e realizar actividades e operações económicas com outras unidades, no seu próprio nome.

Para fins do sistema, as unidades institucionais residentes na economia encontram-se agrupadas em cinco sectores institucionais, mutuamente exclusivos, constituídos pelos seguintes tipos de unidades:

- a) Sociedades não-financeiras;
- b) Sociedades financeiras;
- c) Administrações públicas;
- d) Famílias;
- e) Instituições sem fim lucrativo ao serviço das famílias.

O conjunto dos cinco sectores constitui o total da economia; cada sector pode, ainda, apresentar-se dividido em subsectores; cada unidade institucional pertence a um único sector ou subsector.

As unidades institucionais são classificadas em sectores com base no tipo de produtor que são, dependendo da sua actividade principal e função, considerados como indicativos do seu comportamento económico.

shape the core of classifications or nomenclatures of the NAS.

The economic agents (Who?): Institutional Sectors and Units

This text will be focused on the question “who”, which allows the characterisation and classification of the economic agents. The NAS distinguishes two basic types of institutional units or economic agents: families and legal entities.

Legal entities are corporate or juridical entities carrying out economic activities and operations on their own behalf. It is case of a company, a non profit-making institution (ISFL) or a general government unit.

Generally speaking, institutional units are essentially economic units with means to possess goods and assets, take out liabilities and carry out economic activities and operations with other units, and in their own name.

For system purposes, the institutional units lying in the economy are grouped into five mutually exclusive institutional sectors, made up of the following types of units:

- a) Non-financial companies;
- b) Financial companies;
- c) General governments;
- d) Households;
- e) Non profit-making institutions serving households.

The set of five sectors represents the total for the economy; each sector may be divided up into subsectors; each institutional unit belongs to a single sector or subsector.

The institutional units are classified according the type of producer they are, which depends on the main activity and function, and indicates the economic performance.

Um sector é dividido em subsectores, segundo critérios próprios desse sector, o que permite uma descrição mais precisa do comportamento económico das unidades.

No SEC95, distinguem-se três tipos de produtores:

- a) Produtores mercantis privados e públicos;
- b) Produtores privados para utilização final própria;
- c) Outros produtores não-mercantis privados e públicos.

O quadro da Figura III.C7.2 mostra o tipo de produtor, as actividades principais e as funções características de cada sector.

As unidades institucionais que são produtores mercantis são classificadas nos sectores Sociedades não-financeiras (S.11), Sociedades financeiras (S.12) ou Famílias (S.14).

A sector is divided into subsectors according to the sector's own criteria, which allows a more precise description of the economic performance of the units.

Three types of producers are distinguished under SEC95:

- a) Private and public commercial producers;
- b) Private producers for own final use;
- c) Other non-commercial private and public producers.

Chart III.C7.2 shows the type of producer, main activities and distinctive functions of each sector.

Institutional units that are commercial producers are classified under the Non-financial company sectors (S.11), Financial companies (S.12) or Households (S.14).

III.C7.2 Actividades principais e as funções características de cada sector do SEC95

III.C7.2 Main activities and regular functions of each sector under SEC95

Sector	Tipo de produtos	Actividade principal e função
Sociedades não financeiras (S.11)/ Non-financial corporations (S.11)	Produtor mercantil/ market producer	Produção de bens e serviços não-financeiros/ Production of non-financial goods and non-financial services
Sociedades financeiras (S.12)/ Financial corporations (S.12)	Produtor mercantil/ market producer	Intermediação financeira, incluindo seguros/ Financial intermediation, including insurance Actividades financeiras auxiliares/ Auxiliary financial activities
Administrações Públicas (S.13)/ General Government (S.13)	Outro produtor não mercantil público/ Public other non-market producer	Produção e fornecimento de outra produção não-mercantil para consumo colectivo e individual e realização de operações de redistribuição do rendimento e da riqueza nacional./ Production and supply of other non-market output for collective and individual consumption and carrying out transactions intended to redistribute national income and wealth.
Famílias (S.14)/ Households (S.14) - enquanto consumidoras/ - as consumers - enquanto empresárias/ - as entrepreneurs	Produtor mercantil ou produtor privado para utilização final própria/ market producer or private producer for own final use	Consumo/ Consumption Produção mercantil e produção para utilização própria/ Production of market output and production for own final use
Instituições sem fim lucrativo ao serviço das famílias (S.15)/ Non profit Institutions serving households (S.15)	Outro produtor mercantil privado/Private other market producer	Produção e fornecimento de outra produção não-mercantil para consumo individual/ Production and supply of other non-market production for individual consumption
Sector	Product type	Main activity and function

Fonte: INE, Contas Nacionais.
Source: INE, National Accounts.

As unidades institucionais que são produtores privados para utilização final própria são classificadas no sector das Famílias (S.14), juntamente com as empresas não constituídas em sociedade detidas pelas famílias.

As unidades institucionais que são outros produtores não-mercantis, são classificadas no sector das Administrações públicas (S.13) ou no das Instituições sem fim lucrativo ao serviço das famílias (S.15).

O resto do mundo (S.2) é um agrupamento de unidades institucionais que não é caracterizado por objectivos e tipos de comportamento similares - agrupa as unidades institucionais não-residentes na medida em que estas efectuem operações com unidades institucionais residentes.

·
·
·
·
·

Institutional units that are private producers for own final use exclusively, are classified under the Households sector (S.14), along with not incorporated companies such as the family-owned case.

Institutional units that are other non-commercial producers, are classified under the General Government sector (S.13) or non profit-making Institutions in the service of Households (S.15).

The rest of the world (S.2) is a group of institutional units which is not characterised by objectives and similar types of performance; it groups together the non-residential institutional units insofar as these carry out operations with resident institutional units.



O Estado

The State

IV.1 Contas das Administrações Públicas 2000-2005 (Óptica da Contabilidade Nacional)	240	IV.1 General Government accounts 2000-2005 (National Account perspective)	240
IV.2 Saldo das Administrações Públicas em % do PIB	241	IV.2 Balance of General Government accounts (% of GDP)	241
IV.3 Receitas totais das Administrações Públicas em % do PIB	242	IV.3 Total revenue of General Government (% of GDP)	242
IV.4 Taxa de variação das Receitas totais das Administrações Públicas	243	IV.4 Total Revenue of General Government (rate of change)	243
IV.5 Componentes das Receitas das Administrações Públicas	243	IV.5 Revenue components of General Government	243
IV.6 Impostos sobre a produção e a importação	244	IV.6 Taxes on production and imports	244
IV.7 Contribuições para a Segurança Social	245	IV.7 Social Security contributions	245
IV.8 Principais contribuições para a variação das Receitas das AP	246	IV.8 Main contributions to the change of GG Revenue	246
IV.9 Despesas totais das Administrações Públicas	247	IV.9 Total expenditure of General Government	247
IV.10 Principais contribuições para a variação das Despesas das AP	248	IV.10 Main contributors to the change of GG Expenditure	248
IV.11 Estrutura das Despesas das AP por Funções	249	IV.11 GG Expenditure structure by functions	249
IV.12 Despesas das AP por Funções	250	IV.12 GG Expenditure by Functions	250
IV.13 Estrutura das Despesas da "Protecção Social"	251	IV.13 Expenditure structure of "Social Protection"	251
IV.14 Estrutura das Despesas da "Educação"	252	IV.14 Expenditure structure of "Education"	252
IV.15 Estrutura das Despesas da "Saúde"	252	IV.15 Expenditure structure of "Health"	252
IV.16 Dívida das Administrações Públicas em % do PIB	253	IV.16 General Government debt (% of GDP)	253
IV.17 Défice das Administrações Públicas	253	IV.17 General Government deficit	253
IV.18 Défice das Administrações Públicas por subsectores	254	IV.18 General Government Deficit by subsectors	254
IV.19 Contribuições dos subsectores para o Défice das Administrações Públicas	255	IV.19 Subsectors contributes to the General Government Deficit	255
IV.C1.1 Despesa em saúde 2000-2004	258	IV.C1.1 Expenditure in health 2000-2004	258

The consolidated accounts of General Government

The General Government Sector (S.13) groups together all the resident institutional units which are “other non-market producers” whose activity consists of producing other non-market goods and services aimed at individual and collective consumption and/or carrying out the redistribution of income and national wealth. The units forming part of this sector are mainly financed by mandatory payments made by units belonging to other sectors (corporations and families, in particular).

The institutional units included under sector S.13¹ is made up of the following General Government subsectors:

- Central Government (S1311)
- Regional and Local Government (S1313)
- Social Security Funds (S1314)

As Administrações Públicas* The Public administrations**

A conta consolidada das Administrações Públicas

O Sector das Administrações Públicas (S.13) agrupa todas as unidades institucionais residentes que sejam “outros produtores não mercantis”, cuja actividade consiste em produzir outros bens e serviços não mercantis destinados ao consumo individual e colectivo e/ou efectuar a redistribuição do rendimento e da riqueza nacional. As unidades que integram este sector são principalmente financiadas por pagamentos obrigatórios efectuados por unidades pertencentes a outros sectores (empresas e famílias, sobretudo).

As unidades institucionais incluídas no sector S.13¹ integram os seguintes subsectores das Administrações Públicas:

- Administração Central (S1311)
- Administração Regional e Local (S1313)
- Fundos de Segurança Social (S1314)

*Nesta edição do Anuário Estatístico de Portugal optou-se por analisar, no tema Estado, o sector das “Administrações Públicas” em detalhe. No volume II a informação estatística de base, associada a este sector encontra-se integrada no capítulo “O Estado”.

**In the current edition of the Statistical Yearbook of Portugal, chapter “The State” is focused on the analysis of “The Public Administrations” only. Statistical data (vol.II) on this sector is included in chapter “The State”.

¹ Definidas de acordo com o § 2.69 do SEC 95 (Sistema Europeu de Contas).

¹ Defined in accordance with § 2.69 of ESA 95 (the European Accounts System).

A Figura IV.1 apresenta, segundo a óptica da Contabilidade Nacional, as principais variáveis que compõem as contas do sector institucional das Administrações Públicas, especificando as Receitas, as Despesas e os respectivos saldos.

Analisando a evolução do défice da Administração Pública em percentagem do PIB entre 2000 e 2005 verifica-se que, em 2001, 2004 e 2005, Portugal atingiu níveis superiores a 3,0%, limite estabelecido pelo Pacto de Estabilidade e Crescimento, encontrando-se assim em situação de défice excessivo. Saliente-se que para atingir os

Chart IV.1 shows, from the perspective of National Accounts, the main variables going to make up the accounts of the institutional sector of , specifying Revenue, Expenditure and the respective balances.

By analysing the evolution in the General Government deficit as a percentage of GDP between 2000 and 2005, it can be observed that in 2001, 2004 and 2005 Portugal attained levels of over 3.0%, the limit established by the Stability and Growth Pact, thus experiencing an excessive deficit. It should be stressed that to

IV.1 Contas das Administrações Públicas 2000-2005 (Óptica da Contabilidade Nacional)

IV.1 General Government accounts 2000-2005 (National Account perspective)

Unidade: milhões de euros							Unit: million euros	
	2000	2001	2002	2003	2004	2005		
1. Impostos sobre a produção e importação	16 490,3	17 469,1	19 222,6	20 466,0	20 386,6	22 214,1	1. Taxes on production and imports	
2. Impostos correntes sobre o rendimento e património	12 015,5	12 129,7	12 573,8	11 954,3	12 315,9	12 787,5	2. Current taxes on income and wealth	
3. Contribuições para Fundos da Segurança Social	13 682,3	14 737,5	15 872,3	16 922,2	17 530,7	18 443,6	3. Contributions to Social Security Funds	
Das quais: Contribuições sociais efectivas	12 635,7	13 608,6	14 613,0	15 340,1	15 950,4	16 715,1	whereof: Social effective contributions	
4. Outras receitas correntes	5 268,7	5 328,4	6 024,8	5 862,0	6 816,0	6 122,8	4. Other current revenue	
5. Total das receitas correntes (1+2+3+4)	47 456,8	49 664,7	53 693,5	55 204,5	57 049,2	59 568,1	5. Total current revenue (1+2+3+4)	
6. Consumo Intermédio	5 294,6	5 605,6	5 708,5	5 250,5	5 744,7	5 997,3	6. Intermediate consumption	
7. Despesas com pessoal	17 328,8	18 516,0	19 906,6	19 567,7	20 376,3	21 327,6	7. Compensation of employees	
8. Prestações Sociais	14 278,1	15 516,9	17 043,2	19 110,5	20 617,0	22 012,1	8. Social benefits	
9. Juros	3 655,3	3 850,9	3 867,8	3 774,9	3 819,9	4 028,9	9. Interest	
10. Subsídios	1 518,6	1 781,5	2 091,8	2 506,2	2 170,4	2 353,2	10. Subsidies	
11. Outras despesas correntes	4 579,3	5 158,7	5 498,1	6 873,3	7 551,6	8 619,9	11. Others current transfers	
12. Total da despesa corrente (6+7+8+9+10+11)	46 654,5	50 429,5	54 116,1	57 083,1	60 279,8	64 338,9	12. Total current expenditures (6+7+8+9+10+11)	
13. Poupança bruta (5-12)	802,3	-764,8	-422,6	-1 878,6	-3 230,6	-4 770,8	13. Gross saving (5-12)	
14. Receitas de capital	1 657,0	2 179,6	2 338,4	3 759,6	5 124,0	1 954,8	14. Capital revenues	
15. Total das receitas (5+14)	49 113,8	51 844,3	56 031,9	58 964,1	62 173,3	61 522,9	15. Total revenue (5+14)	
16. Formação Bruta de Capital Fixo	4 347,4	4 996,6	4 151,4	4 239,4	4 420,0	4 270,1	16. Gross fixed capital formation	
17. Outras despesas de capital	1 657,1	1 934,0	1 628,4	1 655,0	2 018,6	1 808,4	17. Others capital expenditure	
18. Total despesa de capital (16+17)	6 004,6	6 930,7	5 779,8	5 894,4	6 438,7	6 078,5	18. Total capital expenditure (16+17)	
19. Total das despesas (12+18)	52 659,1	57 360,1	59 895,9	62 977,5	66 718,5	70 417,4	19. Total expenditure (12+18)	
20. Capacid. (+)/Nec. (-) Financ. Líquido (15-19)	-3 545,3	-5 515,9	-3 864,0	-4 013,4	-4 545,2	-8 894,5	20. Net lending (+)/Net borrowing (15-19)	
Em percentagem do PIB	-2,9	-4,3	-2,9	-2,9	-3,2	-6,0	In percentage of GDP	

Fonte: INE, Contas Nacionais.

Source: INE, National Accounts.

níveis de 2002, 2003 e 2004, atenuando a dimensão do défice, o Governo recorreu a medidas extraordinárias de captação de receita que se traduziram em 1,0, 2,1 e 2,2 pontos percentuais (p.p.) do valor do PIB em cada um daqueles anos, conforme se pode constatar pela Figura IV.2.

Correspondendo o défice ao saldo entre as receitas e as despesas totais das Administrações Públicas importa analisar, no período em causa, estas duas realidades nos aspectos que são determinantes para aquele saldo.

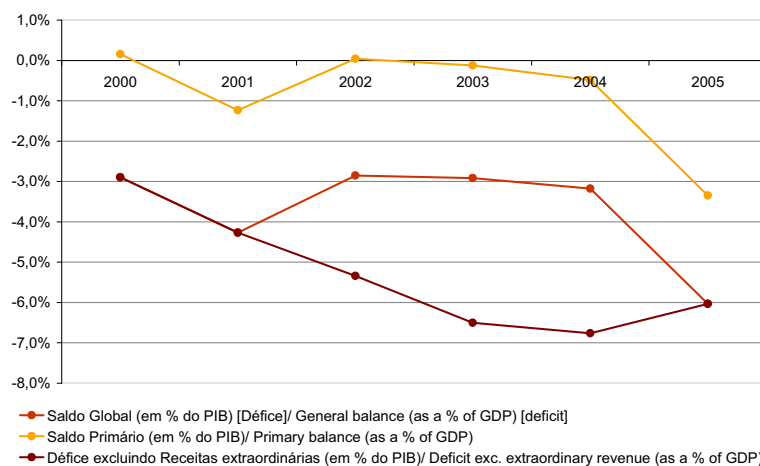
Analisando o comportamento do total da receita da Administração Pública em percentagem do PIB verifica-se que esta receita teve um crescimento significativo entre 2002 e 2004, conforme a Figura IV.3, reflectindo o efeito das receitas extraordinárias, tendo ocorrido uma quebra no ano seguinte, em que não foram aplicadas medidas deste tipo. Esta quebra é justificada pelo comportamento das receitas de capital e resultou do facto de a receita de 2004 incorporar o elevado valor da transferência de Fundos de pensões de aposentação de várias instituições para a Caixa Geral de Aposentações: aproximadamente 3 063,7 milhões de euros, correspondendo a cerca de 2,0% do PIB.

attain the levels of 2002, 2003 and 2004, reducing the size of the deficit, the Government resorted to extraordinary measures to earn revenue which stood at 1.0, 2.1 and 2.2 percentage points (p.p.) of the value of GDP in each of those years, as can be seen from the Chart IV.2.

As the deficit corresponds to the balance between total expenditure and revenue of the General Government, it is worth analysing for the period in question these two realities in those aspects that are decisive for that balance.

By analysing the behaviour of total General Government revenue as a percentage of GDP, it can be observed that this revenue registered major growth between 2002 and 2004, cf. Chart IV.3, reflecting the impact of extraordinary revenue, with a fall in the subsequent year when no measures of this type were adopted. This fall can be justified by the behaviour of capital revenue and resulted from the fact that revenue for 2004 incorporates the high value of the transfer of retirement pension Funds from various institutions to the Civil Servants' Pension scheme: around 3 063.7 million euros, corresponding to around 2.0% of GDP.

IV.2 Saldo das Administrações Públicas em % do PIB
IV.2 Balance of General Government accounts (% of GDP)



Fonte: INE, Contas Nacionais.
Source: INE, National Accounts.

Por outro lado, o peso da despesa no PIB registou, no período de 2000-2005, um aumento contínuo, com excepção do ano 2002, em que estabilizou face ao valor do ano anterior.

A receita total apresentou, para o período em análise, um crescimento anual ligeiramente superior a 5,0%, excepto em dois anos. A primeira excepção refere-se a 2002, ano em que o aumento foi de cerca de 8,0%, resultante do crescimento da receita de impostos sobre produtos, devido ao efeito da alteração da taxa normal de IVA em Junho de 2002, que passou de 17% para 19%. O segundo caso ocorreu em 2005, ano em que se verificou uma diminuição de 1,0%, induzida pela quebra nas receitas de capital. Este efeito de base resultou do elevado montante de receitas extraordinárias de 2004, associado à transferência de fundos de pensões de aposentação de várias instituições para a Caixa Geral de Aposentações.

Por outro lado, a despesa total da Administração Pública registou um crescimento mais moderado entre 2001 e 2002, na ordem de 4,0%, o que foi provocado por um decréscimo das despesas de capital,

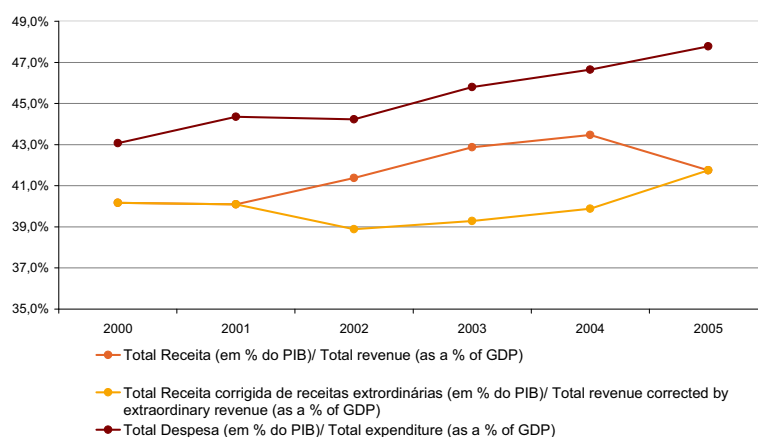
On the other hand, the proportion of the expenditure in GDP increased continuously between 2000-2005, with the exception of 2002 when it stabilised in year-on-year terms.

For the period under analysis, total revenue had annual growth of slightly over 5.0%, except for two years. The first exception was in a 2002 when the increase stood at around 8.0%, resulting from the growth in taxes on products owing to the effect of the alteration to the normal rate of VAT in June 2002 which rose from 17% to 19%. The second case occurred in 2005 when there was a 1.0% fall, brought about by the fall in capital revenue. This basic effect derived from the high amount of extraordinary revenue in 2004 associated with the transfer of retirement pension funds from various institutions to the Civil Servants' Pension scheme.

On the other hand, total expenditure for the General Government registered more moderate growth between 2001 and 2002 of around 4.0%, which was brought about by a decrease in capital expenditure, namely investment. In

IV.3 Receitas totais das Administrações Públicas em % do PIB

IV.3 Total revenue of General Government (% of GDP)



Fonte: INE, Contas Nacionais.
Source: INE, National Accounts.

nomeadamente do investimento. Nos anos seguintes, verificou-se uma ligeira aceleração do crescimento, mas sem alcançar o ritmo de 2001, que se situara em quase 9,0%. Note-se que a FBCF apresentou uma evolução positiva em 2003 e em 2004, mas mais moderada do que a da despesa total, voltando a apresentar uma quebra em 2005 (Figura IV.4).

Análise das componentes da Receita

Analisando as componentes da receita, verifica-se que os Impostos sobre a produção e a importação e as contribuições para a Segurança Social foram as componentes com maior peso no PIB (Figura IV.5).

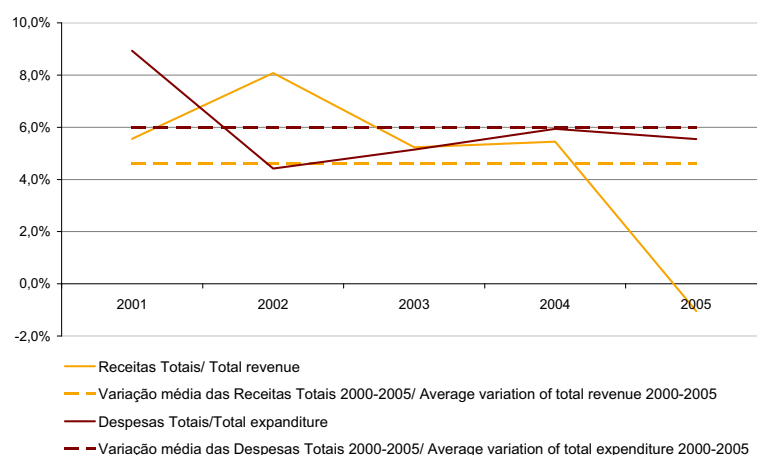
subsequent years there has been a slight acceleration in growth, but without attaining the rate for 2001 which stood at almost 9.0%. It should be noted that the Gross Fixed Capital Formation (GFCF) registered positive evolution in 2003 and in 2004, but more moderate than that of total expenditure, falling again in 2005 (Chart IV.4).

Analysis of Revenue components

By analysing revenue components it can be observed that taxes on production and imports and social contributions were the components registering the highest proportion of GDP (Chart IV.5).

IV.4 Taxa de variação das Receitas totais das Administrações Públicas

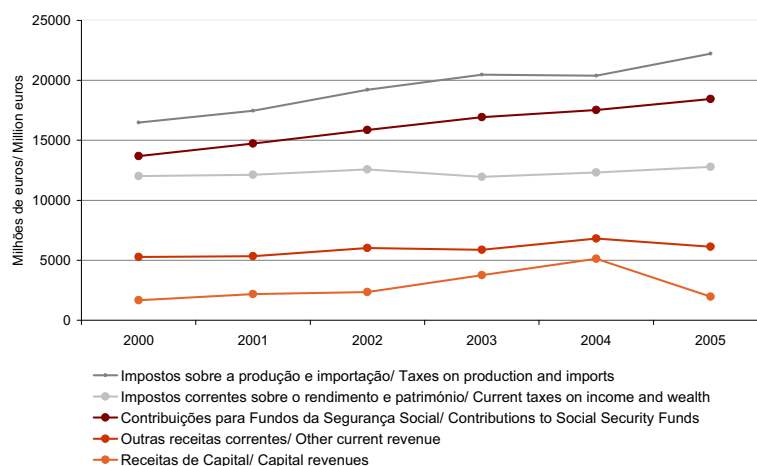
IV.4 Total Revenue of General Government (rate of change)



Fonte: INE, Contas Nacionais.
Source: INE, National Accounts.

IV.5 Componentes das Receitas das Administrações Públicas

IV.5 Revenue components of General Government



Fonte: INE, Contas Nacionais.
Source: INE, National Accounts.

Os impostos sobre a produção e a importação são pagamentos obrigatórios sem contrapartida, em dinheiro ou espécie, cobrados pelas administrações públicas ou pelas instituições da União Europeia e que incidem sobre a produção e a importação de bens e serviços, o emprego de mão-de-obra, a propriedade ou utilização de terrenos, edifícios ou outros activos utilizados na produção. Estes impostos dividem-se em impostos do tipo valor acrescentado (IVA), direitos de importação, impostos sobre os produtos e impostos sobre a produção. Assumem especial relevo, nestes impostos, o IVA e os impostos específicos sobre o consumo, conforme a Figura IV.6 que apresenta, para o período em causa, o peso relativo que estas componentes detinham em 2000 e 2004², bem como as respectivas variações globais entre estes dois anos.

Taxes on production and imports are mandatory payments without recompense in cash or kind, charged by the General Government or by European Union institutions and which fall on the production and importing of goods and services, labour force participation, property or use of land, buildings or other assets used in production. These taxes can be divided into value-added type taxes (VAT), import duties, taxes on products and taxes on production. Of particular relevance are VAT and specific taxes on consumption cf. Chart IV.6 which shows the relative weight held for the period under analysis by these components in 2000 and 2004² as well as the respective overall changes between these two years.

IV.6 Impostos sobre a produção e a importação
IV.6 Taxes on production and imports

Unidade: milhões de euros					Unit: million euros	
	2000		2004		Variação global 2000-2004	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura		
Total	16 490	100,0%	20 387	100,0%	19,1%	Total
IVA	9 228	56,0%	11 347	55,7%	18,7%	VAT
Impostos específicos	6 275	38,1%	7 740	38,0%	18,9%	Specific taxes
Imposto automóvel	1 239	7,5%	1 153	5,7%	-7,5%	Car tax
Imposto sobre Produtos Petrolíferos	2 177	13,2%	3 121	15,3%	30,3%	Taxes on oil products
Imposto sobre o consumo de tabaco	1 071	6,5%	1 220	6,0%	12,2%	Taxes on tobacco consumption
Outros	987	6,0%	1 299	6,4%	24,0%	Others
	Amount	Structure	Amount	Structure	2000-2004	
	2000		2004			
					Overall change	

Fonte: INE, Contas Nacionais.
Source: INE, National Accounts.

² Último ano em que existem dados com um nível de detalhe por tipo de imposto.

² Last year in which data available is detailed by type of tax.

Não ocorreram alterações significativas na estrutura das receitas de impostos sobre a produção e a importação segundo as grandes componentes. Assinale-se, no entanto, que estes impostos cresceram, no seu conjunto e no período 2000-2004, cerca de 2 p.p. acima da taxa de variação do PIB nominal. De notar o forte crescimento do Imposto sobre produtos petrolíferos e o decréscimo do Imposto automóvel, associado à quebra nas vendas registada ao longo deste período.

As contribuições para a Segurança Social incluem as contribuições sociais efectivas dos empregadores e as contribuições sociais a pagar pelos empregados para aquele regime, e ainda as contribuições sociais dos trabalhadores por conta própria.

No período 2000-2004, as receitas de contribuições do emprego assalariado para a Segurança Social cresceram na mesma ordem de grandeza que as Remunerações. Por outro lado, assinale-se o crescimento das contribuições sociais dos trabalhadores independentes: cerca de 6 p.p. acima da taxa de variação das contribuições ligadas ao emprego assalariado (Figura IV.7).

There were no major alterations to the structure of revenue and taxes on production and imports in accordance with the major components. However, it should be noted that these taxes grew as a whole for the period 2000-2004 by around 2 p.p. above the rate of change in nominal GDP. Also of note are the major increase in tax on oil products and the fall in the tax on motor vehicle sales associated with the fall in sales registered during this period.

Social contributions include the actual social contributions of employers and the social contributions to be paid by employees into that regime and also the social contributions of the self-employed.

During the period 2000-2004 revenue from paid employment contributions into Social Security grew at the same rate as the compensation of employees. On the other hand, worthy of note was the growth in the social contributions of independent employees: around 6 p.p. above the rate of change in contributions linked with paid employment. (Chart IV.7)

IV.7 Contribuições para a Segurança Social

IV.7 Social Security contributions

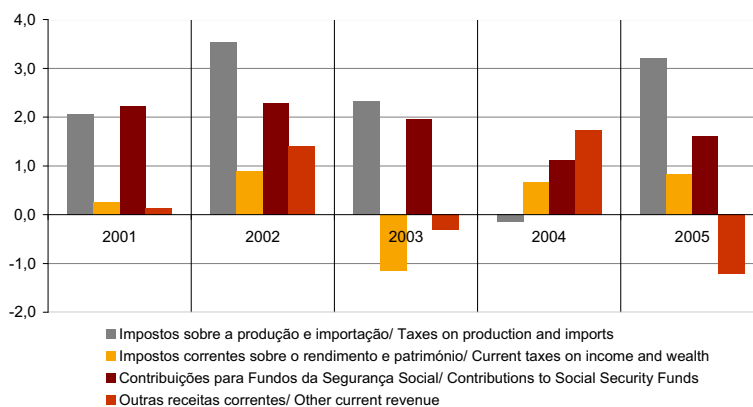
Unidades: milhões de euros						Unit: million euros
Contribuições Sociais	2000		2004		Variação global 2000-2004	Social contributions
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura		
Total	12 636	100,0%	15 950	100,0%	20,8%	Total
Contribuições efectivas dos empregadores	8 164	64,6%	10 185	63,9%	19,8%	Actual contributions made by employers
Contribuições sociais dos empregados	3 901	30,9%	4 990	31,3%	21,8%	Social contributions made by employees
Contribuições sociais dos trabalhadores independentes	571	4,5%	776	4,9%	26,3%	Social contributions of independent workers
	Amount	Structure	Amount	Structure	2000-2004	
	2000		2004		Overall change	

Fonte: INE, Contas Nacionais.
Source: INE, National Accounts.

Na Figura IV.8 apresentam-se as diferentes contribuições para o crescimento anual das receitas. A forte contribuição, em 2003, dos impostos sobre a produção e a importação resultou do já referido aumento da taxa normal do IVA. Também em 2005 se verificou uma elevada contribuição devido a novo aumento da taxa do IVA para 21%. Acompanhando o abrandamento da actividade económica, este tipo de impostos registou uma menor contribuição para o crescimento da receita total e, em 2004, uma contribuição negativa. Refira-se ainda a importância das contribuições para a Segurança Social, ocupando a segunda posição como fonte de receita, apenas ultrapassada em 2004 pela das outras receitas correntes. O aumento verificado, nesse ano, nessas receitas foi devido ao crescimento da rubrica “transferências correntes”, nomeadamente dos fluxos com a União Europeia. Note-se ainda o comportamento oscilante dos impostos sobre o rendimento e o património, ao qual não é alheio o comportamento cíclico da economia portuguesa.

Chart IV.8 shows the different contributions to the annual growth in revenue. The major contribution in 2003 of taxes on production and imports resulted from the previously mentioned increase in the normal rate of VAT. In 2005 there was also a high contribution deriving from the new increase in VAT to 21%. Along with the slowdown in economic activity, these types of taxes registered a smaller contribution to the growth in total revenue and in 2004 a negative contribution. Also worthy of mention is the importance of social contributions, taking the second place as a source of revenue, only overtaken in 2004 by other current revenue. The increase which occurred in that year in this revenue can be put down to the growth in the item “current transfers”, namely from the European Union funds. Also worthy of note is the fluctuating behaviour of taxes on income and assets which is also related with the cyclical performance of the Portuguese economy.

IV.8 Principais contribuições para a variação das Receitas das AP
IV.8 Main contributions to the change of GG Revenue



Fonte: INE, Contas Nacionais.
Source: INE, National Accounts.

Análise das componentes da Despesa

Analisando a Despesa, verifica-se que as despesas com pessoal e as prestações sociais foram as componentes com maior peso no PIB. No primeiro caso, verificou-se uma ligeira quebra em 2003 e um crescimento mais moderado nos anos seguintes, decorrente da conjugação de políticas de congelamento de contratações dos funcionários públicos, de aumentos salariais limitados aos ordenados inferiores a 1000 euros e da suspensão das revalorizações e reclassificações de carreiras.

Por outro lado, salienta-se o crescimento mais acentuado das prestações sociais cujo nível ultrapassou, no final do período, o das despesas com pessoal. A despesa em prestações sociais manteve-se em aceleração até 2003, ano em que a taxa de variação anual atingiu o máximo do período: 12,1%. A partir daí, retomou um crescimento anual progressivamente atenuado, com variações de 7,9% e de 6,8%, em 2004 e 2005, respectivamente (Figura IV.9).

A despesa em FBCF manteve-se relativamente estável, pelo que a sua importância no PIB diminuiu entre 2000 e 2005.

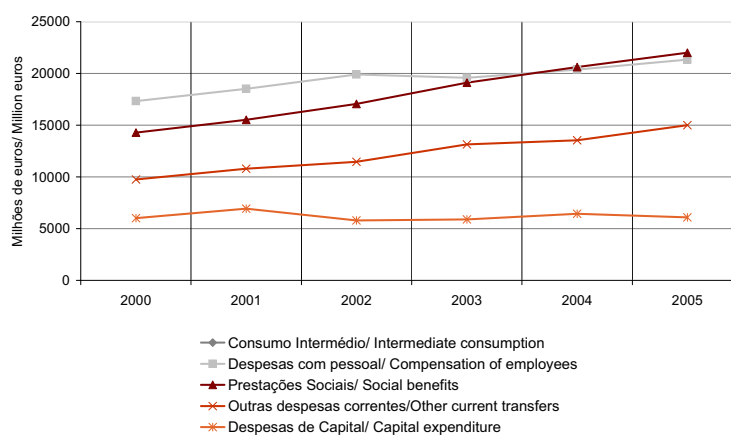
Analysis of Expenditure components

An analysis of Expenditure shows us that compensation of employees and social benefits were the components with the greatest proportion of GDP. In the former case there was a slight fall in 2003 and a more moderate growth in subsequent years deriving from the combination of policies to freeze the recruitment of civil servants, with wage increases limited to wages of under 1000 euros and the suspension of career revaluation and reclassifications.

On the other hand, worthy of special note is the sharper growth in social benefits whose level exceeded that of compensation of employees at the end of the period. Expenditure on social benefits continued to accelerate until 2003, when the rate of annual change attained the maximum for the period: 12.1%. Since then, progressively attenuated annual growth was achieved with changes of 7.9% and 6.8% in 2004 and 2005, respectively (Chart IV.9).

Expenditure on GFCF remained relatively stable and hence its importance in GDP fell between 2000 and 2005.

IV.9 Despesas totais das Administrações Públicas
IV.9 Total expenditure of General Government



Fonte: INE, Contas Nacionais.
Source: INE, National Accounts.

Na Figura IV.10, apresentam-se as contribuições das principais componentes para a taxa de crescimento anual da despesa total das Administrações Públicas.

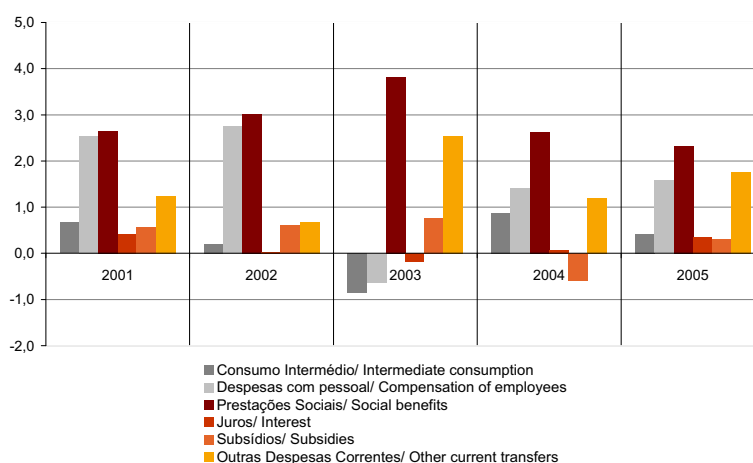
Em resultado das evoluções descritas e da importância relativa das componentes, verifica-se que as prestações sociais forneceram sistematicamente a principal contribuição para o crescimento da despesa, sendo de destacar o “pico” em 2003, ano que a economia portuguesa entrou em recessão. Por outro lado, é perceptível o esforço de contenção das despesas com pessoal, cuja contribuição para o crescimento da despesa foi muito elevada em 2001 e em 2002, de sinal negativo no ano seguinte, tendo a partir de então apresentado valores positivos mas mais moderados, em torno de 1,5 pontos percentuais. Em contrapartida, as outras despesas correntes, a partir de 2003, passaram a ocupar a segunda posição nas contribuições para o aumento da despesa; este agrupamento de despesas correntes inclui as rendas, as prestações sociais em espécie e as outras transferências correntes.

Chart IV.10 shows the contributions of the main components to the annual rate of growth in total General Government expenditure.

As a result of the evolutions described and the relative importance of the components, it can be observed that social payments systematically provided the main contribution to the growth in expenditure, with the “peak” in 2003 being worthy of special mention, the year in which the Portuguese economy entered in recession. On the other hand, there is a clear effort to contain staff expenditure, whose contribution to the growth in expenditure was very high in 2001 and in 2002, negative in the subsequent year and registering positive, but more moderate, values from that time onwards, standing at around 1.5 percent. On the other hand, as from 2003 other current expenditure gained second place in the contributions to the increase in expenditure; this group of current expenditure includes rents, social transfers in kind and other current transfers.

IV.10 Principais contribuições para a variação das Despesas das AP

IV.10 Main contributes to the change of GG Expenditure



Fonte: INE, Contas Nacionais.
Source: INE, National Accounts.

Despesa Pública por funções

A análise da despesa das Administrações Públicas por funções permite identificar as áreas cujo peso no total da despesa é significativo. As Figuras IV.11 e IV.12 permitem destacar três dessas áreas: “Protecção Social”, “Educação” e “Saúde”, que, em 2004, representavam, no seu conjunto, cerca de 63% da Despesa Pública total (55% em 1995). A maior importância relativa, na ordem de 8 p.p., que este conjunto de despesas adquiriu na despesa total entre 1995 e 2004 distribuiu-se do seguinte modo: mais 4,5 p.p. nas despesas em “Protecção Social”, mais 2,1 p.p. na “Educação” e 1,3 p.p. na “Saúde”. Aliás, foram estas as componentes que cresceram, em média, mais do que o total da Despesa pública.

Public Expenditure by functions

The analysis of General Government by functions enables us to identify the areas whose relative proportion of total expenditure is significant. Charts IV.11 and IV.12 allow three of these areas to be identified: “Social Protection”, “Education” and “Health”, which in 2004 accounted as whole for around 63% of total Public Expenditure (55% in 1995). The greatest relative importance, of around 8 p.p., that this set of expenditure acquired in the total expenditure between 1995 and 2004 was distributed in the following manner: a further 4.5 p.p. in expenditure on “Social Protection”, a further 2.1 p.p. on “Education” and 1.3 p.p. on “Health”. Moreover, these were the components which grew more on average than total public expenditure.

IV.11 Estrutura das Despesas das AP por Funções
IV.11 GG Expenditure structure by functions

	1995	2000	2004	Taxa média de crescimento anual 1995-2004	
Funções COFOG					Functions COFOG
Serviços Gerais da Administração Pública	20,0%	14,1%	13,3%	2,1%	General Government Services
Defesa e Segurança	7,7%	7,8%	7,3%	6,0%	Defence and Security
Saúde	13,0%	14,9%	14,3%	7,9%	Health
Educação	13,9%	15,6%	16,0%	8,4%	Education
Protecção Social	28,4%	29,0%	32,9%	8,5%	Social Protection
Outras	16,9%	18,6%	16,2%	6,3%	Others
Total	100,0%	100,0%	100,0%	6,8%	Total
	1995	2000	2004	Average rate of annual growth 1995-2004	

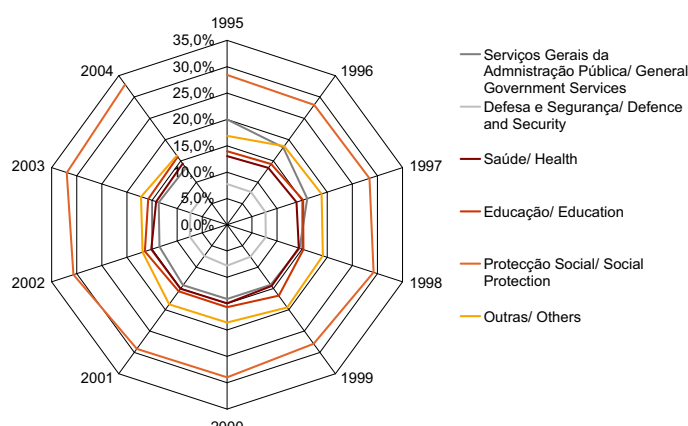
Fontes: INE, Contas Nacionais.
Sources: INE, National Accounts.

Por outro lado, a despesa pública relativa a “Serviços Gerais da Administração Pública”, que mantinha um peso significativo, sobretudo devido às componentes Despesas com pessoal na função “Órgãos executivos e assembleias legislativas” e ao pagamento de juros referentes à subscrição e gestão de empréstimos contraídos pelo Estado, cresceu a um ritmo muito atenuado em comparação com a Despesa Pública total. Este facto explica a redução do seu peso relativo na Despesa Pública em cerca de 7 p.p. ao longo do período em análise. A ligeira redução na importância relativa do agrupamento “Defesa e Segurança” foi determinada pela componente “Defesa”, cuja taxa média de crescimento anual, no período 1995-2004, foi muito inferior (3,8%) à da Despesa Pública.

O agrupamento “Outros” integra as funções “Protecção do Ambiente”, “Habitação e Desenvolvimento Colectivo”, “Serviços Recreativos, Culturais e Religiosos” e “Assuntos Económicos”. Esta última, que representa 73% do total do agrupamento, assume uma importância significativa, nomeadamente na componente de Investimento em “Transportes”³, e determinou, por um lado, a crescente importância relativa do agrupamento no período 1995-2000 e, por outro - com a redução do seu crescimento médio anual para 1,9% - o regresso deste agrupamento ao nível relativo que possuía em 1995.

IV.12 Despesas das AP por Funções

IV.12 GG Expenditure by Functions



Fonte: INE, Contas Nacionais.
Source: INE, National Accounts.

³ Inclui, entre outros, a administração de assuntos e serviços relacionados com o funcionamento, a utilização, a construção e a manutenção de instalações dos transportes.

³ This includes, inter alia, the administration of matters and services related with the operation, use, construction and maintenance of transport facilities.

On the other hand, public expenditure relating to “General Public Services” which maintained a significant proportion, particularly owing to the Compensation components of employees in the function “Executive and legislative bodies, financial and fiscal affairs, external affairs” and to the payment of interest relating to the subscription and management of loans taken out by the State, has grown at a very pronounced rate in comparison with total Public Expenditure. This fact explains the reduction in its relative weight in Public Expenditure of around 7 p.p. during the period under analysis. The slight reduction in the relative importance of the “Defence and Public Order and Safety” group was determined by the “Defence” component whose average rate of annual growth in the period 1995-2004 was far less (3.8%) than that of Public Expenditure.

The “Others” group includes the functions “Environment protection”, “Housing and community amenities”, “Recreation, culture and religion” and “Economic Affairs”. The latter, accounting for 73% of the group total, assumes major importance, namely in the Investment in “Transport”³ component and determined, on the one hand, the growing relative importance of the group in the period 1995-2000 and on the other, with the reduction of its average annual growth to 1.9%, the return of this group to the relative level it had in 1995.

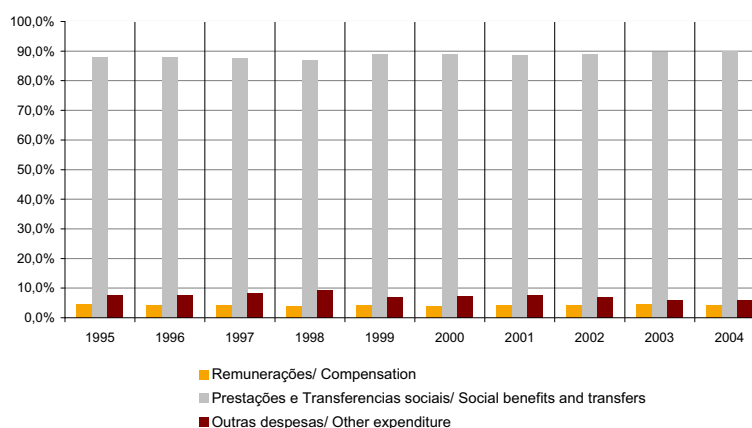
A função Protecção Social

Na função “Protecção Social”, as operações com maior peso no total da despesa são as Prestações sociais (D62, na codificação do SEC95) e as Transferências sociais em espécie (D631), fluxos das Administrações Públicas para as Famílias.

Na rubrica D62, incluem-se as prestações a pagar às famílias pelos fundos da Segurança Social como, por exemplo, os subsistemas de protecção à família prestados pela Segurança Social. Na rubrica D631 estão consideradas as transferências em espécie destinadas a diminuir encargos financeiros que decorrem dos riscos ou necessidades sociais das famílias como, por exemplo, os encargos com a saúde. Podem corresponder quer a reembolsos totais ou parciais pelas Administrações Públicas de despesas realizadas pelas famílias com a aquisição de bens e serviços essenciais (por exemplo, medicamentos e serviços de saúde), quer ao fornecimento gratuito de bens e serviços produzidos ou adquiridos pelas Administrações Públicas directamente aos beneficiários.

A Figura IV.13 apresenta a composição da despesa da função “Protecção Social”. A componente “Remunerações” revela uma estabilidade do seu peso relativo na estrutura das despesas, enquanto a principal componente “Prestações e Transferências sociais” aumentou o seu peso relativo em 1,7 p.p., compensado pela diminuição da rubrica “Outros” ⁴.

IV.13 Estrutura das Despesas da “Protecção Social”
IV.13 Expenditure structure of “Social Protection”



Fonte: INE, Contas Nacionais.
Source: INE, National Accounts.

⁴ Inclui as despesas de Consumo Intermédio, Subsídios, Outras transferências correntes e Despesas de capital.
⁴ Includes expenditure on Intermediate Consumption, Subsidies, Other current transfers and Capital expenditure.

The Social Protection function

In the “Social Protection” function, the operations with the highest proportion of total expenditure are Social benefits (D62 in the coding of ESA95) and Social transfers in kind (D631), flows from the General Government to Families.

Item D62 includes the payments to be made to families by Social Security funds such as, for example, the family protection subsystems provided by Social Security. Item D631 includes the transfers in kind intended to reduce the financial costs deriving from the risks or social needs of families such as, for example, health costs. They may correspond to total or partial refunds by the General Government of expenditure made by families on the acquisition of essential goods and services (for example, health services and medicines) and to the free supply of goods and services produced or acquired by the General Government directly from the beneficiaries.

Chart IV.13 shows the breakdown of expenditure on the “social protection” function. The “Compensation of employees” component shows stability in its relative weight in the expenditure structure whilst the main component “Social benefits and transfers” increased its relative weight by 1.7 p.p., compensated by the fall in the “Others” item ⁴.

A função Educação

Na função “Educação”, as Despesas com pessoal assumem a maior relevância no total. No entanto, entre 1995 e 2004 o seu peso relativo reduziu-se em 5,4 p.p.. Por outro lado, a componente “Prestações e Transferências sociais” começou a adquirir algum significado a partir de 1999, atingindo em 2004 cerca de 6% em termos relativos (Figura IV.14).

A função Saúde

Na função “Saúde”, as operações com maior peso no total da despesa são Despesas com pessoal, Consumos intermédios e Transferências sociais em espécie. Assinale-se todavia que, no período 1995-2004, as Despesas com pessoal perderam peso relativo

The Education function

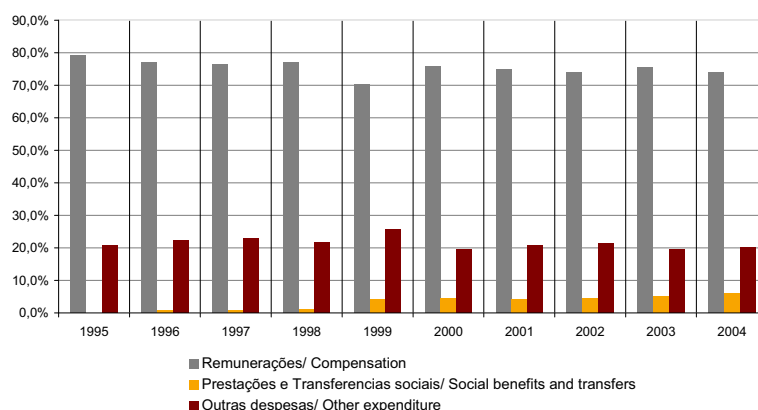
Under the “Education” function compensation of employees assumes the greatest relevance of the total. However, between 1995 and 2004 its relative weight fell by 5.4 p.p.. On the other hand, the “Social benefits and transfers” component started to gain some relevance as of 1999, attaining around 6% in 2004 in relative terms (Chart IV.14).

The Health function

Under the “Health” function the operations with the greatest relative proportion of total expenditure are compensation of employees, intermediate consumption and social transfers in kind. However, it should be noted that in the period 1995-2004 compensation of employees

IV.14 Estrutura das Despesas da “Educação”

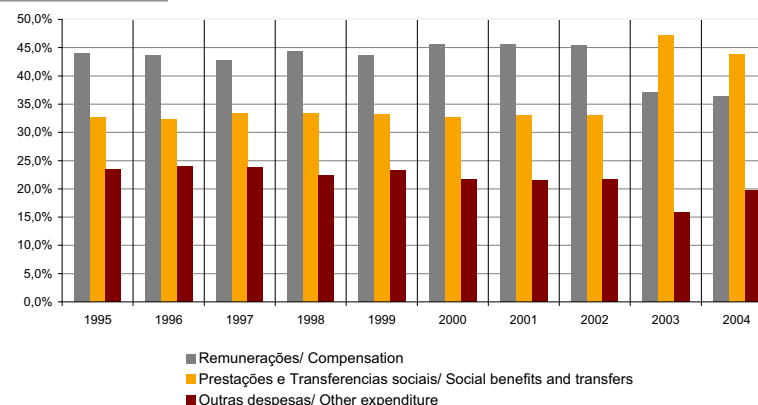
IV.14 Expenditure structure of “Education”



Fonte: INE, Contas Nacionais.
Source: INE, National Accounts.

IV.15 Estrutura das Despesas da “Saúde”

IV.15 Expenditure structure of “Health”



Fonte: INE, Contas Nacionais.
Source: INE, National Accounts.

na despesa total (-7,6 p.p.) e a componente “Transferências sociais” adquiriu uma importância crescente (+11,1 p.p.). As restantes componentes mantiveram a sua posição relativa na estrutura da despesa total (Figura IV.15).

O Défice e a Dívida

Como se pode verificar pela Figura IV.16, o peso da dívida das Administrações Públicas no PIB tem vindo a aumentar significativamente, e ultrapassou, a partir de 2004, o limite de 60% estabelecido no Pacto de Estabilidade e Crescimento.

A Necessidade de Financiamento deste sector ultrapassou igualmente o limite de 3% do PIB nos anos de 2001, 2004 e 2005. Saliente-se que, neste último ano, não se recorreu a medidas extraordinárias do lado da receita, ao contrário do que sucedeu no período 2002-2004 (Figura IV.17).

lost relative weight of total expenditure (-7.6 p.p.) and the component “Social benefits” took on increasing importance (+11.1p.p.). The other components retained their relative position in the total expenditure structure (Chart IV.15).

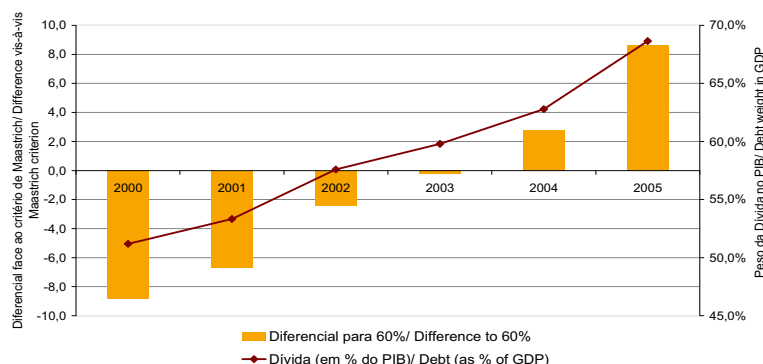
Deficit and the Debt

As can be seen in Chart IV.16, the proportion of the General Government debt in the GDP has made major increases, exceeding, as of 2004, the 60% limit set in the Stability and Growth Pact.

The Financing Needs of this sector also exceeded the 3% limit of GDP in 2001, 2004 and 2005. It should be stressed that in this latter year no extraordinary measures were taken on the revenue side, contrary to what occurred in the period 2002-2004 (Chart IV.17).

IV.16 Dívida das Administrações Públicas em % do PIB

IV.16 General Government debt (% of GDP)



Fonte: INE, Contas Nacionais.
Source: INE, National Accounts.

IV.17 Déficit das Administrações Públicas

IV.17 General Government deficit

Unidades: milhões de euros

Unit: million euros

		2000	2001	2002	2003	2004	2005	
S1311	Administração Central	-3 214	-4 764	-4 290	-5 221	-7 969	-8 938	Central Government
S1313	Administração Regional e Local	-473	-497	-592	-343	55	-437	Regional and Local Government
S1314	Segurança Social	142	-255	1 018	1 551	3 369	480	Social Security
S13	Administrações Públicas	-3 545	-5 516	-3 864	-4 013	-4 545	-8 895	General Governments
	Défice (em % do PIB)	-3	-4	-3	-3	-3	-6	Deficit (as a % of GDP)

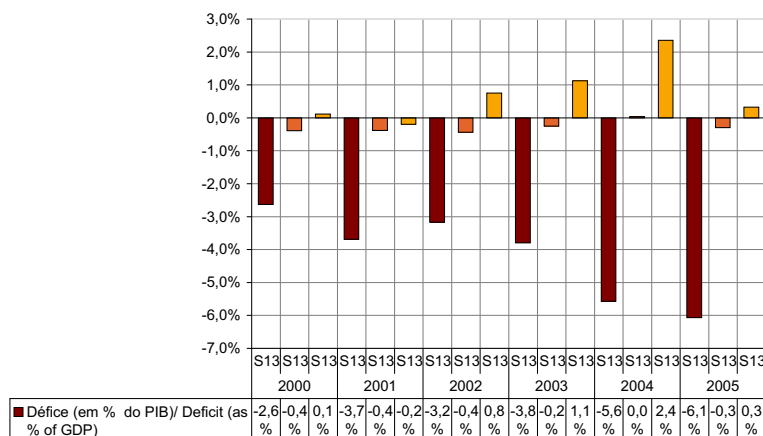
Fonte: INE, Contas Nacionais.
Source: INE, National Accounts.

Análise do déficit por subsector

Como revelam as Figuras IV.18 e IV.19, o subsector que maior peso tem no défice é a Administração Central, em particular o Estado (S1311). O peso deste subsector manteve-se sempre em crescimento, com excepção de 2002, situação que resultou do perdão fiscal ocorrido neste ano e que permitiu a recuperação de receita extraordinária. O valor de 2003 também inclui valores de receita extraordinária resultantes da titularização de dívidas fiscais.

Analysis of deficit by subsector

As shown in Charts IV.18 and IV.19, the subsector with the highest proportion of deficit is the Central Government (S1311), particularly the State. The proportion of this subsector continued to grow, except in 2002, which resulted from the tax amnesty that occurred in this year and that allowed the recovery of extraordinary revenue. The figure for 2003 also includes extraordinary revenue deriving from the securitisation of tax debts.

IV.18 Déficit das Administrações Públicas por subsectores
IV.18 General Government Deficit by subsectors

Fonte: INE, Contas Nacionais.
Source: INE, National Accounts.

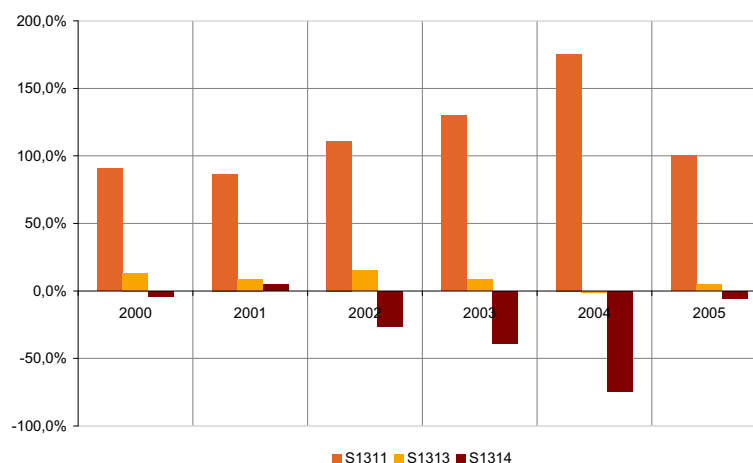
O peso da Administração Regional e Local (S1313) manteve-se estável em -0,4% do PIB até 2003, tendo atingido um valor próximo de zero em 2004 e voltado a um contributo negativo em 2005, na ordem de -0,3% do PIB.

Os Fundos da Segurança Social (S1314) tiveram sempre um contributo positivo, com excepção de 2001. A análise desta evolução deve ter em conta os valores das receitas extraordinárias resultantes da transferência de fundos de pensões de aposentação de várias instituições para a Caixa Geral de Aposentações.

The proportion of Regional and Local Governments (S1313) remained stable at -0.4% of GDP until 2003, having attained a figure close to zero in 2004 and returning to a negative contribution in 2005, around -0.3% of GDP.

Social Security Funds (S1314) also made a positive contribution, except in 2001. The analysis of this evolution should take into consideration the extraordinary revenue deriving from the transfer of retirement pension funds from various institutions to the Civil Servants' Pension scheme.

IV.19 Contribuições dos subsectores para o Défice das Administrações Públicas IV.19 Subsectors contributes to the General Government Deficit



Fonte: INE, Contas Nacionais.
Source: INE, National Accounts.

IV.C1 : A Conta Satélite da Saúde

A Conta Satélite da Saúde tem como objectivo principal avaliar os recursos económicos disponíveis num país para utilização na prestação de serviços de cuidados de saúde. De uma maneira geral, procura medir a despesa total em cuidados de saúde, integrando as diferentes dimensões que constituem um Sistema de Saúde Nacional, ou seja, prestadores de cuidados de saúde, agentes financiadores e funções de cuidados de saúde.

Por definição, esta conta integra todos os agentes económicos que fornecem, como actividade principal ou secundária, bens e serviços de cuidados de saúde. Com âmbito mais abrangente, inclui ainda a produção de cuidados de saúde pelas famílias e todas as outras actividades relacionadas com a saúde, tais como a investigação, a formação, o ensino e os serviços sociais no âmbito dos cuidados de saúde. Identifica as unidades institucionais que operam como agentes financiadores do Sistema de Saúde Nacional (como por exemplo, os subsistemas de saúde públicos e privados, o Serviço Nacional de Saúde, as famílias). Permite ainda avaliar os produtos / serviços de cuidados de saúde disponíveis para o consumo final das famílias.

A despesa em cuidados de saúde pessoais e colectivos e em artigos médicos disponibilizados corresponde à despesa corrente em saúde. A formação bruta de capital compreende a despesa em bens de investimento, efectuada pelas actividades prestadoras onde os cuidados de saúde são a actividade principal, os quais aumentam o stock de recursos do sistema de saúde e duram mais do que um período contabilístico. A despesa total em saúde resulta do somatório dos empregos finais das unidades residentes em bens e serviços de saúde com a Formação Bruta de Capital de actividades prestadoras de saúde.

O total da despesa pública em saúde corresponde à parte da despesa total em saúde suportada pela Administração pública, quer na sua função de produtor de serviços de saúde (Hospitais e Centros de Saúde, quer na sua função de financiador de prestações sociais, em numerário e em espécie, de cuidados de saúde (financiamento por parte

IV.C1 – The Satellite Health Account

The main purpose of the Satellite Health Account is to assess the economic resources available in a country to be used in the provision of health care services. Generally it measures the total expenditure in health care through the integration of the various dimensions of a National Health System, that is, providers of health care, financing agents and functions of health care.

Conceptually it includes all units that provide, as a main or secondary activity, health care goods and services. Moreover, it also includes the production of health care provided by households and all the other health-related activities such as research, training, education and social services in the context of health care. It identifies the institutional units that operate as financing agents for the National Health System (such as the public and private health subsystems, the National Health Service, households). Additionally it enables assessment of health care goods and services available for the final consumption of households.

Personal and collective expenditure in health care and on medical goods provided corresponds to the current expenditure on health. Gross Capital Formation includes expenditure on investment goods made by the providers engaged in health care as main activity, that increase the stock of resources of the health system and can be used in more than one accounting period. Total expenditure on health is obtained by summing the final uses of health care goods and services by resident units together with the Gross Capital Formation of health care providers.

Total public expenditure in health corresponds to the part of the total expenditure in health that is financed by General Government both as provider of health care goods and services (hospitals and out-patient health care centres) and as financing agent of health care social transfers, in cash or in kind (financing of part of the National Health Service and Regional Health Service of Madeira and Açores, ADSE,

do Serviço Nacional de Saúde e Serviço Regional de Saúde da RAA e RAM, ADSE, Assistência na Doença aos membros da Força Armadas, Serviços Sociais das Forças Armadas, Ministério da Justiça, PSP e GNR e despesas em saúde dos Serviços Autónomos).

A despesa total em saúde representou, em cada ano, cerca de 9% do PIB entre 2000-2004, não havendo flutuações significativas. O mesmo acontece com o peso da despesa pública em saúde, que em 2000 representou cerca de 6,4% do PIB e em 2004 cerca de 6,9%.

A despesa total em saúde aumentou cerca de 25,7% no período compreendido entre 2000 e 2004, correspondendo a uma variação nominal de 5,6% em 2001, 7,5% em 2002, 4,3% em 2003 e 6,5% em 2004. O total da despesa pública em saúde aumentou, no período em análise, 4,0% em 2001, 7,9% em 2002 e 6,6% e 6,0% em 2003 e 2004, respectivamente. O total da despesa pública em saúde representou cerca de 72,6%, em 2000 e de 73,2%, em 2004, do total da despesa em saúde.

A restante proporção da despesa, corresponde à despesa privada, a qual engloba despesa efectuada pelos subsistemas de saúde privados, seguros de saúde e famílias.

A despesa total em saúde e a despesa pública *per capita* tiveram uma evolução semelhante no período em análise.

A Formação Bruta de Capital em Saúde registou a maior variação entre 2002 e 2003, com cerca de 17,3%. O seu peso no PIB manteve-se estável no período em estudo, em cerca de 0,4% (Figura IV.C1.1).

Social Protection in Health of the army forces, Social Services of the Army forces, Social services of the Ministry of Justice, PSP and GNR and health expenditure of autonomous bodies).

Total expenditure represented, in each year, around 9% of GDP for the period 2000-2004, being more or less stable. The proportion of public expenditure is in line with the total expenditure in health, in 2000, represented 6.4% of GDP and in 2004 around 6.9%.

Total expenditure in health increased around 25.7% for the period 2000- 2004, corresponding to a nominal change of 5.6% in 2001, 7.5% in 2002, 4.3% in 2003 and 6.5% in 2004. Total public expenditure on health increased around 4.0% in 2001, 7.9% in 2002 and 6.6% and 6.0% in 2003 and 2004, respectively. Total public expenditure on health represented around 72.6% in 2000 and 73.2% in 2004 of total health expenditure. The remaining proportion of the expenditure corresponds to private expenditure, namely, health expenditure by private health subsystems, private health insurance and households.

Both total expenditure on health and public expenditure *per capita* had a similar behaviour in the period under analysis.

The Gross Formation of Capital in Health registered the highest nominal change in 2002/ 2003 with around 17.3%. Its relative proportion of GDP, around 0.4%, remained stable in the period under study (Chart IV.C1.1).

IV.C1.1 Despesa em saúde 2000-2004/ Expenditure in health 2000-2004

	10 ⁶ Euros					%			
	2000D	2001D	2002D	2003P	2004P	2001/2000	2002/2001	2003/2002	2004/2003
Despesa corrente total em cuidados de saúde	10 349	10 928	11 753	12 257	13 056	5,6	7,5	4,3	6,5
Formação Bruta de Capital	466	474	428	502	535	1,9	-9,7	17,3	6,5
Despesa total em saúde	10 815	11 402	12 181	12 760	13 591	5,4	6,8	4,7	6,5
Total da despesa pública em saúde	7 846	8 156	8 800	9 380	9 945	4,0	7,9	6,6	6,0
	Euros					%			
	2000D	2001D	2002D	2003P	2004P	2001/2000	2002/2001	2003/2002	2004/2003
Total da despesa pública em saúde, per capita	767	792	849	898	947	3,3	7,1	5,8	5,4
Total da despesa em saúde, per capita	1 058	1 108	1 175	1 222	1 294	4,7	6,1	4,0	5,9
	2000D	2001D	2002D	2003P	2004P				
Total da despesa em saúde, em % do PIBpm	8,8%	8,8%	9,0%	9,3%	9,5%	Total expenditure in health, in percentage of GDP			
Despesa pública total em saúde, em % do PIBpm	6,4%	6,3%	6,5%	6,8%	7,0%	Total of public expenditure in health, in percentage of GDPmp			
Despesa pública total em saúde, em % da despesa total em saúde	72,5%	71,5%	72,2%	73,5%	73,2%	Total of public expenditure in health, in percentage of total			
Formação Bruta de Capital, em % do PIBpm	0,4%	0,4%	0,3%	0,4%	0,4%	Gross Capital Formation in percentage of GDPmp			
População (1 000 pessoas)	10,225836	10,292999	10,368403	10,441	10,50197	Population (1 000 individuals)			
PIBpm (10 ⁶ Euros)	122270	129308,3	135433,6	137522,8	143028,8	GDPmp			